JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Terça-feira, 17 de junho de 1980 | Ano XC — Nº 70 | Preço: Cr$ 15,00

TEMPO

No Rio — Claro a parcialmente nublado. Nevoeiro pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Ventos: Norte fracos a moderados. Máxima: 27.1, em Bangu; mínima, 13.9, no Alto da Boa Vista.

O Salvamar informa que o mar está calmo, com águas correndo de Leste para Sul. A temperatura da água é de 21 graus dentro da baía e fora da barra.

* Temperaturas referentes as últimas 24 horas.

(Mapas na página 22)

PREÇOS, VENDA AVULSA:

Rio de Janeiro
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 15,00

Minas Gerais
Dias úteis ....Cr$ 15,00
Domingos ....Cr$ 20,00

RS, SC, PR, SP, ES, MS, MT, GO, DF, BA, SE, AL, PE, PB, RN
Dias úteis ....Cr$ 20,00
Domingos ....Cr$ 25,00

Outros Estados e Territórios:
Dias úteis ....Cr$ 25,00
Domingos ....Cr$ 30,00

Correção será de 45% até junho de 1981

A correção monetária e a desvalorização do cruzeiro ante o dólar americano serão prefixadas em torno de 45% para os próximos 12 meses, compreendendo o período de julho deste ano a junho de 1981, segundo anunciou ontem o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, em três reuniões separadas com 36 empresários da indústria, comércio e exportação.

O cruzeiro sofreu ontem sua oitava desvalorização este ano, e o dólar será cotado a partir de hoje a Cr$ 51,44 para compra e Cr$ 51,64 para venda. O reajuste foi de 1,65%, e a queda acumulada no ano atinge 21,53%. Com a meta de 40% de desvalorização este ano, restariam apenas 15,20% de desvalorização até o fim do ano, percentual que irá aumentar com a nova meta até junho de 1981. (Pág. 21)

Papa subirá o Corcovado de trenzinho

Em audiência particular, no Vaticano, o Papa João Paulo II manteve ontem longa conversa com Dom Paulo Evaristo Arns e com o secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, quando foram tratados detalhes da visita do Pontífice ao Brasil. No Rio, ficou decidido que o Papa subirá o Corcovado pelo trenzinho e não pela estrada de rodagem.

Em Roma, o Cardeal brasileiro Dom Agnelo Rossi, prefeito da Congregação para Evangelização dos Povos, uma espécie de ministro do Vaticano, disse que a Igreja Católica espera muito do Brasil e da América Latina e que João Paulo II dissipará dúvidas sobre o documento de Puebla porque um grupo quer "rever esse documento sob um enfoque marxista". (Página 15)

Cidade do Vaticano/Foto UPI

Dom Evaristo acertou com o Papa detalhes da viagem

Corretor conta o que BC fez no caso Vale

No dia 4 de março deste ano — quando as ações da Vale do Rio Doce tinham sido cotadas a Cr$ 5,50 — o diretor da Corretora Ney Carvalho e presidente da Bolsa, Fernando Carvalho, recebeu às 19h a primeira instrução do Chefe da Dívida Pública do Banco Central, José Paes Rangel, para "vender até 30 milhões de ações, ao patamar mínimo de Cr$ 4,50, de acordo com as possibilidades do mercado".

Esta revelação foi feita por Fernando Carvalho à repórter Patrícia Sabóia, para se defender da acusação do relatório da comissão de inquérito da Comissão de Valores Mobiliários de que teria criado "condições artificiais de oferta": "A pressão de oferta não foi artificial", disse Carvalho. "Existiu e foi exercida por quem vendeu. Fui instrumento dessa pressão, executando ordens do Governo."

O presidente da Bolsa do Rio considera "faccioso, unilateral, tendencioso e viciado por interesses de bastidores" o inquérito da CVM e propôs que o caso Vale tenha um julgamento público. "O vendedor, o Banco Central, não foi ouvido pela CVM", protestou Carvalho.

Na última meia hora do tumultuado pregão do dia 11 de março — conta Carvalho — seu contato com Rangel se fazia diretamente com o gabinete do Presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, em Brasília. Também aí recebeu telefonema do presidente da CVM, Jorge Hilário Gouvea Vieira, que não mandou suspender as ações da Vale do pregão e se contentou em receber de Carvalho a informação sobre quem estava vendendo as ações depois de encerrado o pregão. (Página 19)

CPRM descobre mina de carvão no RG do Sul

A CPRM (Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais) descobriu 2 bilhões de toneladas de carvão metalúrgico com baixo teor de enxofre e cinzas e em condições técnicas favoráveis na região de Osório (RS), próximo ao litoral, informou ontem ao Presidente Figueiredo e o Vice-Presidente Aureliano Chaves, presidente da CNE (Comissão Nacional de Energia).

Acrescentou que esse carvão poderá ser utilizado em até 20% na indústria do aço, misturado com carvão importado. O presidente da CNE declarou ainda que "o programa nuclear é importante para o país; mas, na minha maneira de entender, não está no mesmo nível de prioridade, se comparado com os programas nacionais do álcool e do carvão". (Pág. 17)

PDS bloqueia ida de general à CPI nuclear

O Governo usará sua maioria na CPI nuclear para anular a convocação do General da reserva Armando Barcelos, cujo depoimento estava marcado para hoje às 10h. Ele explicaria o documento que acusa a oposição ao programa nuclear. A bancada do PDS na CPI alegará que sobre relatórios confidenciais não podem falar nem seus autores nem quaisquer outros membros de órgãos de informação.

O PDS apontará também um erro na convocação: o General não é da DSI do Ministério das Minas e Energia, mas da Assessoria de Segurança e Informação da Comissão Nacional de Energia Nuclear. O Senador Franco Montoro (PMDB-MG), membro da CPI, disse que, se for eleito Governador de São Paulo, reexaminará o projeto de instalações de usinas nucleares no Estado. (Página 17)

SP vai adotar planejamento familiar logo

O Governo de São Paulo já concluiu os estudos necessários e vai adotar proximamente a Política de Planejamento Familiar, segundo nota divulgada pela Secretaria Estadual de Promoção Social e confirmada pelo Secretário Estadual de Planejamento, Rubens Vaz da Costa. A Secretaria de Promoção Social salienta, no entanto, que não se trata de um controle da natalidade.

O Vice-Governador do Estado, José Maria Marin, disse desconhecer o assunto e assegurou que o Governador Paulo Maluf não tomou qualquer decisão oficial sobre o assunto. Em Brasília, o Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, declarou que não sabe de iniciativa nesse sentido do Governador Paulo Maluf, mas admitiu que ele tem poderes para isso. (Pág. 15)

PUC e Estado vencem impasse do Lagoa–Barra

Um impasse de quase 15 anos termina, hoje, às 10h30m, no Palácio Guanabara: PUC e Estado assinam acordos de permuta de terrenos para a construção do último trecho da Auto-Estrada Lagoa–Barra, entre o Túnel Dois Irmãos e a Praça Sibélius, na Gávea. A auto-estrada passará a meia-encosta, por trás da PUC, em um falso túnel.

As obras estão estimadas em Cr$ 300 milhões, a preços de 1979, quando foram realizadas as concorrências. O Secretário de Transportes do Estado, Comandante Adhyr Velloso, informou que todas as frentes de trabalho serão atacadas simultaneamente, para que sejam concluídas, juntas, dentro de um ano e meio. (Página 8)

Flagelados vão a palácio pedir providências

Cerca de 2 mil pessoas foram ontem em passeata ao Palácio do Campo das Princesas, em Recife, entregar ao Governador Marco Maciel um documento em que pedem providências para resolver o problema dos flagelados pelas chuvas da semana passada. A principal reivindicação é para obras de contenção dos morros ameaçados.

Hoje, em Brasília, o Governador Marco Maciel tem um encontro com os ministros da área econômica, quando entregará um relatório sobre os prejuízos causados pelas chuvas, na Grande Recife. O Governador vai solicitar também recursos, tanto a fundo perdido como empréstimos, para solucionar os problemas que são constantes nesta época do ano, na região. (Página 16)

Governo quer relação sólida com a África

O Presidente João Figueiredo reafirmou o propósito de seu Governo de dar prioridade e de manter "relações sólidas e fraternas" com a África, ao saudar ontem à noite, durante banquete oferecido no Itamarati, o Presidente da Guiné-Bissau, Luiz Cabral, que se encontra em visita oficial de seis dias ao Brasil.

Figueiredo condenou o **apartheid**, lamentou que "ainda persista a questão da Namíbia" e previu que a paz na África Austral só será alcançada quando "forem atendidas as justas aspirações de seus povos". O Presidente Luiz Cabral considerou "normal que os povos do Terceiro Mundo se aproximem para defender seus interesses comuns". (Página 4)

Abi-Ackel quer negociar as prerrogativas

O Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, ao mesmo tempo em que propôs ontem a regulamentação dos Artigos 45 e 70 da Constituição, que tratam da fiscalização do Executivo pelo Congresso, afirmou que o Governo não aceita o fim da aprovação de matérias de sua autoria por decurso de prazo nem com a extensão da imunidade parlamentar aos crimes contra a segurança nacional.

Essas alterações estão previstas na proposta de reforma constitucional que restitui as prerrogativas do Legislativo, e que será lida hoje no Congresso. Abi-Ackel disse que o Governo também não abre mão do poder de legislar por decretos-leis sobre matéria financeira e segurança nacional, embora aceite a reeleição das Mesas do Congresso por um período de dois anos. (Página 3 e editorial)

Morte do irmão de Marli leva coronel a Juízo

Sete pessoas — entre elas o Comandante do 20º BPM, Coronel Cecílio Ferreira Mendes; o Capitão Alípio Bastos; e o delegado Geraldo Amim Chaim — foram arroladas pelo advogado Luís da Rocha Brás para depor sobre a morte de Paulo Pereira Soares Filho, irmão de Marli. Hoje, ele dará entrada na petição, para que elas sejam ouvidas em juízo.

O Coronel foi arrolado porque, certa vez, garantiu que nenhum soldado do seu batalhão estava envolvido no crime. O PM Jairo Pedro dos Santos Filho, que confessou o crime, era do 20º BPM. Além disso, Marli reconheceu o soldado Jorge Alves dos Santos e o cabo Adalvo Crescêncio Vieira, também do Batalhão. O último estava preso no quartel à disposição da Justiça, por homicídio. (Página 22)

Foto de Ari Gomes

O Prefeito Júlio Coutinho inaugurou ontem à noite, na Avenida Presidente Vargas, a operação-dona-de-casa: 280 garis, cinco varredeiras mecânicas, 10 carros-pipa e 18 caminhões basculantes limparam as ruas do Centro, com vistas à próxima visita do Papa. O Prefeito estava acompanhado do Secretário de Obras, Renato de Almeida (D), e explicou que a operação, sempre noturna, se estende a sete áreas do Centro: Avenidas Presidente Vargas e Rio Branco, Ruas Marechal Floriano e Uruguaiana, Praça Tiradentes, Avenida Chile, Campo de Santana e Praça da Cruz Vermelha. O Governador Chagas Freitas nomeou ontem os novos secretários estaduais de Planejamento e Indústria. Waldyr Garcia vai para a Secretaria de Planejamento e Carlos Alberto de Andrade Pinto para a Secretaria de Indústria, Comércio e Turismo. (Página 8)

Coluna do Castello

Vamos ouvir em calma o General

Brasília — *O Senador Jarbas Passarinho, apesar da sua já longa vida política, mantém-se em íntimo contato com seus antigos companheiros de profissão, a profissão militar. Quando ele manifesta, como o fez agora, apreensões com relação à convocação do General Barcelos, chefe da DSI do Ministério das Minas e Energia, está revelando um estado de espírito do qual de certo modo participa, tão difícil é alguém desvincular-se dos sentimentos e dos conceitos que sua formação infunde. Mas de qualquer forma tudo indica que hoje, às 10 horas, o General estará depondo na CPI do Senado para ajudar a entender o documento atribuído à sua autoria ou pelo menos à sua responsabilidade.*

A prudência do Governo, em processo de abertura, aconselhará seu auxiliar a obedecer à convocação do Senado, sem que isso desencadeie uma crise política. No máximo poderá haver incidentes no curso do depoimento diante dos problemas emocionais suscitados pela questão nuclear e pelo relatório da DSI. Não se deve menosprezar o fato de ser o General membro da comunidade de informações, hoje o mais ativo ramo do estamento militar. A apreensão do Senador Passarinho deve certamente inspirar-se na hipótese da reiteração de convocações de membros daquela comunidade, o que poderá realmente criar mal-estar. Mas a resistência a uma convocação do Congresso seria algo tão grave que quem a isso se dispuser deve estar preparado para tirar do fato todas as conseqüências.

A última vez em que militares, na sua condição profissional, compareceram a comissões parlamentares de inquérito ocorreu em 1968, quando a Câmara decidiu investigar a invasão da Universidade de Brasília, atribuída a alguns coronéis. Eles, embora em ascensão nos bastidores, não eram naquela época suficientemente organizados para resistir, mas o minucioso interrogatório a que alguns deles foram submetidos, principalmente pelo brilhante ex-Deputado Hermano Alves, deve ter contribuído para agravar a crescente incompatibilidade entre o sistema e o Congresso. Moveram-se processos contra esse Deputado e seu colega Márcio Moreira Alves, e o desfecho da história todos conhecem.

Mas a convocação do General Barcelos não deve suscitar paralelos entre a situação de 1968 e a situação atual. As condições mudaram substancialmente. Naquele ano já remoto, os militares preparavam-se para um novo golpe, logo desfechado, submetendo o Marechal Costa e Silva ao constrangimento de assinar o Ato-5. Neste ano de 1980 não só o Presidente vai implantando gradualmente uma abertura política, visando à instituição de uma democracia no país, como os comandos das Forças Armadas parecem mobilizados para apoiá-lo na implantação do seu projeto. A própria comunidade, muito bem estruturada, submete-se ao planejamento estratégico do Governo, embora pretenda sobreviver e conviver com as instituições livres, das quais seriam sentinelas de vigilância em nome da segurança nacional.

Também não existe agora, como existia em 1968, a tensão gerada pelas passeatas e, no caso específico de Brasília, a violenta invasão da sua Universidade, com a morte de um estudante e dezenas de prisões. O relatório da DSI do Ministério das Minas e Energia é um documento reservado de informação, no qual se sistematizam desconfianças e acusações nem sempre com competência. O relatório será criticado e o General poderá invocar o caráter sigiloso da sua missão para não produzir provas das alegações tão mal articuladas pelo menos gramaticalmente. O caso carece de gravidade maior nem se apresenta como indício de que, daqui por diante, todos os oficiais dos serviços de informação serão chamados ao Congresso para explicar suas informações que extrapolem ou os métodos usados para obtê-las.

O Senador Jarbas Passarinho estará, com suas declarações, refletindo as suscetibilidades da sua classe de origem e dos seus amigos, mas ele sabe melhor do que ninguém que a condição de militar não deve constituir-se em privilégio para qualquer cidadão. Houve um longo período em que esse privilégio traduzia-se na posse exclusiva do Poder. O período não cessou de todo, mas por iniciativa de estrategistas e governantes militares caminhamos para que ele venha a cessar, em favor da transformação do Brasil numa verdadeira democracia. Vamos, pois, ouvir com calma hoje o General Barcelos na CPI do Senado.

O receituário do economista Vital

No receituário do economista Sebastião Marques Vital para o combate à inflação, figuram os seguintes itens: manutenção de adequada liquidez, eliminação ou forte redução dos subsídios ao crédito e ao consumo, limitação de tabelamentos e controles diretos a setores onde haja distorções de concorrência, redução dos gastos do Governo e de suas empresas, utilização dos instrumentos econômicos com destaque para a despesa pública como forma de compensar efeitos colaterais da política antiinflacionária, necessidade de reformas institucionais de modo a facilitar o combate à inflação, transformação do Banco do Brasil em banco comercial e do Banco Central em autoridade monetária, separação entre contas monetárias e fiscais, de modo que os orçamentos sejam cumpridos sem os vazamentos tradicionais.

Carlos Castello Branco

Cunha continua passeando pelo Congresso e oficial de justiça não o encontra

Brasília — O oficial de justiça Eliseu Bueno da Costa, por não conhecer o Deputado João Cunha, tem andado às tontas no Congresso, com uma notificação do STF para entregar ao parlamentar paulista, que foi intimado a responder ao Procurador-Geral da República sobre a denúncia de que ofendeu o Presidente da República e as Forças Armadas, em discurso na Câmara.

Ontem, o Sr Eliseo Bueno esteve até na casa do Deputado, que foi ao Congresso pela manhã, onde, em conversa com amigos, disse que, como parlamentar, poderia ser localizado em qualquer parte do país, inclusive por "precatória itinerante". Mas a impressão na Câmara é de que ele está retardando o recebimento da citação do STF para ganhar mais tempo.

AÇÃO DELIBERADA

Agindo desse modo, seu caso só começaria a ser apreciado no Supremo Tribunal Federal em agosto, depois do recesso do Judiciário. O Sr João Cunha, a conselho de advogados, estaria, também, evitando qualquer discurso na tribuna. Ontem, pela quarta vez nos últimos dias, ele não discursou, embora estivesse inscrito.

O oficial de justiça levou ontem o dia inteiro tentando localizá-lo, sem êxito. Foi até mesmo ao apartamento, na Superquadra 202 Norte, onde encontrou apenas sua mulher, Sra Carmem Cunha, que não pôde receber a notificação, já que ela é pessoal.

Possivelmente o Deputado João Cunha não será encontrado pelo funcionário da Justiça ainda hoje, porque está com viagem marcada para Sertãozinho, onde vai atuar num júri.

Mesmo recebendo a citação da Justiça, o parlamentar tem ainda 15 dias para dar sua resposta. Depois, o Ministro Rafael Mayer, relator do processo no STF, levará os autos ao plenário, para recebimento ou não da denúncia do Procurador-Geral da República.

Processado entra com ação contra Coronel

O Deputado João Cunha (PT-SP) ingressou, ontem, com ação penal contra o diretor do Departamento de Polícia Federal, Coronel Moacir Coelho, "pelo delito capitulado no Art. 319 do Código Penal", por retardar ou deixar de praticar indevidamente ato de ofício ou praticá-lo contra disposição expressa em lei.

Em nota distribuída no comitê de imprensa da Câmara, o Deputado oposicionista explicou que a ação refere-se ao não andamento do pedido de inquérito policial, formulado pelo BNDE, em 30 de agosto de 1979, contra diretores da empresa Lutfalla, parentes do Governador Paulo Maluf. O pedido de inquérito policial está sem resposta há mais de nove meses.

Getúlio fará defesa prévia oralmente

O Deputado Getúlio Dias (PDT-RS) informou ontem que pretende fazer oralmente. Na Comissão de Justiça da Câmara, sua defesa prévia, no pedido do STF para processá-lo por ofensas ao TSE. O parlamentar gaúcho, até à tarde, não havia dado ciência ao expediente da Comissão, fixando o prazo de cinco dias para a sua defesa.

Num dos corredores da Câmara, nas proximidades do gabinete da liderança do PDT, o Sr Getúlio Dias, em companhia do Prefeito da cidade gaúcha de Caxias, encontrou-se casualmente com o Senador Tarso Dutra (PDS-RS). O ex-Ministro da Educação o tranqüilizou, quer quanto ao parecer do relator do pedido, Deputado Ernani Sátiro, quer em relação à deliberação do plenário.

Veterano parlamentar, o Sr Tarso Dutra disse-lhe que o Sr Ernani Sátiro — que na qualidade de presidente da Comissão de Justiça, avocou o pedido para relatar — dificilmente dará parecer pela concessão da licença para processá-lo.

— Ministro, estou preocupado, no duro, com a perda da nossa sigla PTB. Não me conformo com isso. Mas esperamos, todos nós, trabalhistas e brizolistas, que o PDT dê certo — afirmou o Sr Getúlio Dias ao Ministro da Educação do Governo Costa e Silva.

Leia editorial "No Espaço Ideal"

Brasília/Foto de Jair Cardoso

Figueiredo disse aos estagiários que utiliza com freqüência os trabalhos feitos pela ESG

Adhemar sonha com o PSP

São Paulo — Ao comparecer na manhã de ontem ao Palácio dos Bandeirantes, para a audiência quinzenal que o Governador concede a parlamentares, o Deputado federal Adhemar de Barros Filho (PDS-SP) informou que no final deste mês ou no início do próximo se reunirá com os remanescentes do extinto PSP para analisar as possibilidades de ressurgimento do Partido.

O Deputado adiantou que se não houver condições de reconstituir o PSP, ele e seus companheiros poderão optar pela formação de uma sublegenda constituída pelos antigos militantes do Partido para atuar dentro do PDS. O Deputado Adhemar de Barros Filho é filho do ex-Governador Adhemar de Barros, fundador do antigo PSP.

EXPLICAÇÕES

— A reunião é inteiramente válida e precedente — explicou o Sr Adhemar de Barros Filho — porque representará uma aspiração de nossos antigos companheiros do extinto PSP que, nesse momento de reformulação partidária, trazem à tona o seu anseio de estudar a viabilidade do ressurgimento de nossa antiga sigla.

Pessoalmente, o Sr Adhemar de Barros Filho acha difícil o renascimento do extinto PSP, em decorrência da exigência da Lei da reforma partidária, que determina que um Partido para adquirir registro definitivo precisa obter 5% da votação em um mínimo de nove Estados.

— O Partido — explicou o Sr Adhemar de Barros Filho — se reestrutura facilmente nos Estados de São Paulo e Maranhão e tem possibilidades de ressurgir também no Ceará, Piauí, Paraná e Rio de Janeiro, mas mesmo nesses últimos Estados temos necessidade de uma etapa de consultas, porque ali não há uma estrutura consolidada para o ressurgimento".

O Deputado assinalou que "de qualquer modo tudo isso será examinado na reunião dos próximos dias, quando os companheiros se definirão pelo ressurgimento do Partido ou pela manutenção da posição que já é hoje da maioria dos companheiros, de permanência no PDS, cujo programa tem muito em comum com o programa do extinto PSP".

Pernambucano reclama de Governador

Recife — Três dias após o Deputado Thales Ramalho (PP-PE) e o Sr Jarbas Vasconcelos (PMDB) terem denunciado "as formas perniciosas" de aliciamento que estariam sendo desenvolvidas pelo Sr Marco Antônio Maciel, o líder do PMDB na Assembléia Legislativa, Deputado José Queiroz, acusou ontem o governador de "nos remeter aos anos 50, mergulhando-nos na fase do coronelismo".

Para o parlamentar, "as atitudes do governador atingem a mesquinhez política, caracterizam a corrupção eleitoral por ele praticada e denunciam à nação o despudor político com o objetivo de manter o **status quo**. Ele referia-se a denúncias que lhes foram feitas por vereadores do interior do Estado, segundo as quais o Sr Maciel os vem aconselhando a irem para o PDS, porque em 1892 não haverá eleições diretas para governador, e assim sendo o PDS permanecerá no Governo.

RESPOSTA

O presidente do PDS pernambucano, Deputado Barreto Guimarães, voltou a dizer que o Sr Maciel "jamais desenvolveu um comportamento que não seja ético, e se declarou profundamente "chocado" com a Oposição, que "nos tem dirigido acusações infundadas".

O Sr Eduardo Pandolfi (PMDB), em aparte ao Sr José Queiroz, disse que a ação do Sr Maciel é "corruptora, desavergonhada e perniciosa", e o presidente da Mesa, Deputado Antônio Correa, pediu aos oposicionistas: "Solicito a Vossas Excelências que usem linguagem compatível com a do parlamentar".

O Sr José Queiróz citou os casos do presidente do PMDB do Município de Ribeirão, Sr Laercio Gomes de Oliveira e do Vereador José Eraldo Lopes, da cidade de Palmares. "Ambos foram procurados por emissários do Governo, sob promessa de que se passarem para o PDS, terão empregos públicos".

Antônio Carlos se diz injuriado e processará dirigente do PMDB baiano

Salvador — O Governador Antônio Carlos Magalhães garantiu, ontem, que "haverá alguma medida judicial por quem de direito" contra o Deputado federal Elquisson Soares, presidente da comissão executiva estadual provisória do PMDB, pelo discurso que proferiu no lançamento do Partido na Bahia, sexta-feira, acusando-o de usufruir das riquezas do Estado como se fossem de sua família.

Bastante irritado, mas ironizando o número reduzido de pessoas presentes ao comício do PMDB, o Sr Antônio Carlos Magalhães disse ter sido "injuriado e difamado", mas recusou dar informações complementares sobre a medida judicial e de quem partirá. Descartou, contudo, a hipótese de formalizar um pedido de licença para processar o parlamentar, justificando que seria "um processo demorado e a Câmara iria negar".

Sem terras

Na ante-sala do seu gabinete, no Centro Administrativo da Bahia, o Governador Antônio Carlos Magalhães repetiu a princípio as iniciativas que tomou no final da semana em relação ao fato. Confirmou o envio da carta, "dura e educada, porque estava me dirigindo a um Deputado", e a sua entrega, ontem à tarde, no gabinete do parlamentar, em Brasília.

Na carta, ele refuta as acusações do Deputado baiano e desafia ao Sr Elquisson Soares a reafirmá-las. Quanto à acusação do Deputado, de que teria "uma vasta faixa do território da Bahia em seu nome", o Sr Antônio Carlos afirmou: "Não tenho um centímetro de terra da Bahia em meu nome. E poderia ter". Acrescentou que terras pertencem à família de sua mulher, "aliás mal administradas, porque o cacau secou", ironizou o Governador.

O Governador rebateu também a acusação de que fez um acordo com o Sr Mamede Paes Mendonça, dono da maior rede de supermercados da Bahia, pelo qual este entregaria todas as suas obras à Construtora O.A.S. de propriedade de um genro do Sr Antônio Carlos Magalhães.

Disse que, desde que assumiu o Governo da Bahia, em março de 1979, "não tem nenhuma obra dada a O.A.S. por Paes Mendonça". Quanto às demais acusações, o Governador recusou-se a responder, argumentando que assim estaria dando o teor da carta que enviou ao Deputado Elquisson Soares.

Salientou que continua aguardando que ele a divulgue — "é de bom-tom, quem recebe divulga" — e destacou que, se obtiver autorização do parlamentar fará a sua publicação. Para ele, "infelizmente quem faz vida pública está à mercê" de ataques e considerou o Deputado Elquisson Soares "pequeno demais para me atingir".

Paranaense quer conhecer sete decretos secretos assinados por Figueiredo

Brasília — O Deputado Osvaldo Macedo (PMDB-PR), alegando a "defesa do Poder Legislativo", fez ontem uma representação ao Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio (CE), para que seja solicitado à Presidência da República o livro de registro de decretos reservados, a fim de que seja submetido à Comissão de Constituição e Justiça. Ele afirmou que o Presidente João Figueiredo, em apenas 15 meses do Governo, já editou sete dos 10 decretos secretos, instituídos em 1971.

Em sua representação, lida no plenário da Câmara, o parlamentar paranaense disse que o ex-Presidente Ernesto Geisel, "apesar de guardião do AI-5 e autor do delito político e histórico chamado **pacote de abril**, não editou sequer um decreto dessa espécie". Lembrou ainda o Deputado Osvaldo Macedo que o decreto secreto ou reservado, de conhecimento restrito, foi criado em 11 de novembro de 1971, no Governo Médici, "na fase mais aguda do arbítrio e da repressão".

Justificativa

O Deputado Osvaldo Macedo afirmou que o Presidente Figueiredo tem editado, "de forma desavisada" esse tipo de decreto, "apropriando-se, com esse proceder, de competência exclusiva do Poder Legislativo e revivendo prática autoritária iniciada pelo ex-Presidente Médici". Disse ainda que esses decretos — que têm apenas suas ementas publicadas no **Diário Oficial** — "estão criando direito material, que é propriedade exclusiva da lei, ao versarem sobre matérias de segurança, finanças públicas e criação de cargos".

Segundo o parlamentar "é tão rigoroso o sigilo sobre esse expediente envolvendo o bem público e tão desrespeitoso ao Poder Legislativo, que sequer o Centro de Processamento de Dados do Senado (Prodasen) tem armazenada qualquer informação sobre o assunto. "Não foi fácil descobrirmos a estranha e insubsistente autorização para essa prática. Nem a biblioteca da Câmara — disse — e nem a assessoria legislativa puderam satisfazer às primeiras indagações. Foi graças à ajuda do jurista e pesquisador legislativo, Sr Osny Duarte Pereira, que chegamos ao nascimento dessa anomalia".

Ele lembrou que o decreto secreto foi instituído em 11 de novembro de 1971, quando o ex-Presidente Médici baixou o Decreto nº 69 534, autorizando a si mesmo classificar de reservado ou secreto decretos que dispunham sobre matéria de segurança nacional. "A justificativa — acrescentou — invocou o conceito amplo e não bem fundado de segurança nacional, o que não foi suficiente para impedir a escandalização das inteligências. Sabe-se que o objetivo era autorizar a concentração de recursos humanos e materiais para o combate à guerrilha do Araguaia", questão sob a mais cuidadosa censura, para que a nação dela não tivesse conhecimento e o exemplo não se espairasse".

Decretos

O Deputado Osvaldo Macedo relacionou os decretos secretos já editados, sendo os três primeiros de autoria do ex-Presidente Médici: nº 1, em 11 de novembro de 1971, que modifica a organização da força terrestre.; nº 2, em 18 de janeiro de 1972, criando a 1ª Ala de Defesa Aérea.; e o de nº 3, em 12 de abril de 1972, dispondo sobre a unidade do Exército.

São os seguintes os decretos reservados assinados pelo Presidente Figueiredo:

— Decreto reservado nº 4, de 11 de abril de 1979, criando no Ministério da Aeronáutica o 1º Grupo de Defesa Aérea e dando outras providências; — Nº 5, de 12 de julho de 1979, criando Fundo Especial de Natureza Contábil, na forma do Art. 172 do Decreto-Lei nº 200, de 25 de fevereiro de 1967; nº 6, de 2 de outubro de 1979, dispondo sobre cargos de chefes de agências do Serviço Nacional de Informações; nº 7, de 2 de outubro de 1979, dispondo sobre o exercício do cargo de chefe de agências do Serviço Nacional de Informações; nº 8, de 17 de janeiro de 1980, aprovando diretriz para o estabelecimento da estrutura militar; nº 9, de 18 de março de 1980, criando o Comando de Defesa Aeroespacial — Comdabra — e dando outras providências; nº 10, de 18 de março de 1980, criando o Núcleo de Comando de Defesa Aeroespacial Brasileiro — Nucomdabra — e dando outras providências.

Estagiários da ESG vão ao Planalto

Brasília — O Presidente João Figueiredo, ao receber ontem 132 estagiários da Escola Superior de Guerra, disse que seu Governo tem se utilizado com freqüência dos estudos e sugestões da entidade e previu que a **ESG** "continuará ainda por muitos anos a prestar bons serviços ao país".

Todos os anos, estagiários da ESG iniciam sua viagem de estudos por Brasília, quando são recebidos pelo Presidente da República. Ontem, além dos 132 componentes da turma deste ano — 84 civis e 48 militares — estiveram com o Presidente Figueiredo 28 oficiais superiores do Curso de Estado-Maior e Comando das Forças Armadas.

O encontro, no mezanino do Palácio do Planalto, foi aberto com discursos do comandante da ESG, Almirante Carlos Henrique Noronha. Depois de lembrar o prestígio da escola no meio governamental, ele afirmou que "a Escola de Guerra, sem a pretensão de ser detentora de verdades irrecorríveis e com a prudência de não desprezar os frutos do trabalho há três décadas nela levado a cabo por grupos de alto nível cívico, se debruça, denodadamente, sobre nossos problemas nacionais, atenta à necessidade de aprimoramento dos quadros civis e militares". O comandante da ESG agradeceu a decisão do Presidente Figueiredo de restabelecer as viagens dos estagiários ao exterior.

De improviso, o Presidente Figueiredo respondeu ao Almirante Carlos Henrique Noronha, lembrando que "razões tem o comandante da escola quando diz que eu tenho prestigiado a escola. Mas o maior prestígio que eu possa ter dado à escola tem sido a maneira como tenho me valido dos estudos provenientes de lá da Fortaleza de São João, e algumas sugestões oportunas que tenho aproveitado para adotar no meu Governo. Eu tenho a certeza de que a Escola Superior de Guerra continuará ainda por muitos anos a prestar bons serviços ao nosso país."

Terminados os discursos, o Chefe do Governo cumprimentou um a um os estagiários e oficiais. Antes de voltar para seu gabinete, posou para fotografias com alguns estagiários, inclusive as nove mulheres que este ano participam do curso.

Sarney quer amparar a cultura

Brasília — O Senador José Sarney (MA), presidente do PDS, apresentou ontem dois projetos com sentido de amparo à cultura brasileira: um isentando de impostos os ingressos para espetáculos de artes cênicas e outro assegurando redução de tarifas postais para o envio de catálogos ou folhetos informativos de livros.

Nas justificações com que encaminhou suas proposições, o parlamentar maranhense, que é candidato à Academia Brasileira de Letras na vaga de Odilo Costa, filho, assinala que ambas "vêm ao encontro das previsões constitucionais referentes ao regime de proteção à cultura que incumbe ao Estado".

Deputado acusa Passarinho

Brasília — O Deputado Iram Saraiva (PMDB-GO), que recentemente criticou o encontro entre os Presidentes João Figueiredo e Alfredo Stroessner, do Paraguai, afirmou ontem, no plenário da Câmara, referindo-se à palestra do Senador Jarbas Passarinho na Escola Superior de Guerra que ele "como MacCarthy está vendo comunistas em todos os Partidos oposicionistas, num **dedudorismo** que lembra os momentos mais obscurantistas do movimento de 1964".

O parlamentar goiano, em seu pronunciamento, classificou ainda o Embaixador Roberto Campos de "caixeiro-viajante" da Revolução, afirmando que ele vem articulando "um golpe visando a endurecer ainda mais o regime vigente". Depois de afirmar que o Sr Roberto Campos foi o responsável pela vinda do Sr Daniel Ludwig para o Brasil o Deputado oposicionista disse ainda que se ele conseguir seu principal alvo: o Ministério do Planejamento, "trará para o Brasil outros Projetos Jaris, dando seqüência à colonização do país pelas empresas estrangeiras".

Câmara já começou campanha

Brasília — Apesar de faltar nove meses para a eleição da Mesa Diretora, a Câmara dos Deputados já vive um clima de campanha eleitoral para o preenchimento dos 11 cargos, que vão desde o de presidente, vice-presidente, secretários e suplentes.

O início da campanha política, na qual vale tudo desde as promessas aos conchavos e acordos mergulhou a Câmara numa verdadeira batalha telegráfica, já que os candidatos procuram os votos do eleitorado principalmente através do correio.

CANDIDATOS

Nesta guerra de papel e teletipos, só quem não entrou até agora, curiosamente, foram os candidatos à presidência da Câmara. Já existem dois oficialmente lançados e em campanha de corredor: os Deputados Djalma Marinho (PDS-RN) e Geraldo Guedes (PDS-PE). O atual presidente, Deputado Flávio Marcílio, apesar de seguidas informações em contrário, também estaria, para alguns observadores, pleiteando a reeleição.

No momento, o mais cotado é o Deputado Djalma Marinho, que estaria nos últimos dias cuidando de aparar as arestas que existiriam contra seu nome no Palácio do Planalto desde o episódio ocorrido em 1968, quando, na qualidade de presidente da Comissão de Constituição e Justiça, negou a licença para o processamento do Deputado Márcio Moreira Alves, precipitando a crise que culminou no surgimento do AI-5.

Além do prestígio que o ocupante do cargo na Mesa da Câmara desfruta, existem ainda certas regalias que tornam cobiçadas aquelas vagas. Carro à disposição, com motorista, por exemplo. Presidência oficial — no caso de presidente — com toda a mordomia. Ou o simples prazer de ostentar o nome do cargo ocupado, antes do próprio nome de deputado, imprimem respeito ao eleitorado.

O cargo mais disputado, no momento, é o de 3º secretário. São candidatos ao cargo, hoje ocupado pelo Deputado Ary Kfouri (PDS-PR), os Deputados Alberico Cordeiro (PDS-AL), que já mandou dois telegramas a todos os colegas, no primeiro comunicado a disposição de disputar e no segundo pedindo votos; e o Deputado Siqueira Campos (PDS-GO). O primeiro promete atuar a favor da divulgação de "todos os setores de atividades da Câmara." O segundo, apenas "proporcionar amplo apoio parlamentar criando melhores condições de trabalho."

Além de dois candidatos a suplente (há quatro vagas), os Deputados Ribamar Machado (PDS-MA) e Jorge Paulo (PDS-SP) que apenas comunicam a candidatura, sem nada prometer, há ainda dois cargos muito disputados, a 1ª secretaria e a 1ª vice-presidência. O primeiro é o mais cobiçado. Quatro deputados aspiram a 1ª secretaria, os Srs José Costa (PMDB-AL), Marcelo Linhares (PDS-CE), que além do telegrama ainda está mandando a cada colega um cartão personalizado, parcialmente escrito à mão; Horacio Matos (PDS-BA) e Furtado Leite (PDS-CE).

OUTROS CARGOS

A 1ª vice-presidência é disputada pelos Deputados Henrique Brito (PDS-BA), atual presidente da Associação Brasileira dos Municípios, e Alipio Carvalho (PDS-PR), ex-presidente da Comissão de Segurança Nacional e das Minas e Energia. O primeiro não faz promessas. Mas o segundo faz, e grandes: "...criação de uma assessoria direta para cada deputado e uma assessoria especial em cada comissão, como também a valorização do Poder Legislativo."

Um parlamentar que não é candidato a nada, o Sr Edison Vidigal (PP-MA), observou, de sua parte, que "os postulantes à Mesa da Câmara estão querendo fazer conosco o mesmo que a maioria dos políticos faz com o eleitorado às vésperas do pleito nos Estados. Prometem tudo e depois de eleitos desaparecem do plenário e dos corredores, ficam difíceis de ser encontrados e a Casa continua na sua mesmice, as coisas andando à mercê do ritmo normal da burocracia. E a desculpa é a mesma do Governo: não há verba.

Abi-Ackel quer que prerrogativas incluam fiscalização do Governo

Brasília — Aprovada a proposta de emenda constitucional que devolve as atribuições do Poder Legislativo, o Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, acha que será necessário continuar o esforço para ampliar as prerrogativas do Congresso, regulamentando os Artigos 45 e 70, que dispõem a respeito da fiscalização sobre os atos do Executivo, inclusive da administração indireta.

O Governo considera o projeto das prerrogativas, preparado por uma comissão interpartidária, da qual foi relator Deputado Célio Borja, realista, mas tem algumas alterações a fazer para preservar a aprovação de matérias por decurso de prazo e a inviolabilidade parlamentar, salvo nos crimes contra a segurança nacional. A reeleição das Mesas da Câmara e do Senado é admitida por apenas um período (dois anos).

Negociação

Como a proposta de emenda será lida na sessão de hoje do Congresso, o Ministro Abi-Ackel espera que as negociações para suas alterações possam ser iniciadas ainda no decorrer desta semana. Ao considerar o projeto realista, revelando que seus autores têm consciência de que o Congresso deverá reassumir suas prerrogativas gradualmente, o Ministro julga que as alterações que pretende propor serão obtidas em negociações relativamente fáceis.

O Sr Abi-Ackel acha que deve ser mantida a aprovação de matérias enviadas pelo Presidente da República ao Congresso por decurso de prazo (a proposta das prerrogativas elimina esse dispositivo), nos termos do Artigo 51 da Constituição, sugerindo que, esgotado o prazo, as proposições sejam colocadas em votação durante cinco ou seis sessões.

O Governo também não concorda que, no exame dos vetos presidenciais, a votação seja secreta e não a descoberto, como ocorre atualmente. O Ministro da Justiça afirma que, em nenhum Parlamento do mundo, a votação para exame de vetos é secreta. Ele também acha necessário que se mantenha nas mãos do Presidente da República a prerrogativa de editar decretos-leis sobre matéria financeira ou de segurança nacional, discordando da eliminação desse poder proposta de emenda.

Em relação à inviolabilidade absoluta, como a propõe o projeto redigido pelo Sr Célio Borja, o Ministro Abi-

Arquivo

Ibrahim Abi-Ackel

Ackel concorda com seus termos, teoricamente, mas a considera inoportuna, no momento em que o Governo processa o Deputado João Cunha por ter pronunciado discurso considerado ofensivo às Forças Armadas.

A proposição da comissão interpartidária sobre as prerrogativas do Congresso estabelece a inviolabilidade de deputados e senadores por suas opiniões, palavras e votos, suprimindo do Artigo 32 da Constituição a ressalva "salvo no caso de crime contra a segurança nacional", e exige licença da casa a que pertencer o parlamentar para processo judicial.

Segundo o Ministro da Justiça, o Governo vai-se empenhar, através de suas lideranças na Câmara e no Senado, para que permaneça o dispositivo constitucional que lhe dá direito a processar o parlamentar, por suas opiniões, palavras e atos, caso tenha cometido crime contra a segurança nacional.

O Ministro afirma, todavia, que o Governo concordará com a reeleição da Mesa, mas limitada a apenas um período de dois anos. Isto significa que o Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, poderia aspirar à reeleição, embora o Deputado Djalma Marinho já se tenha lançado candidato.

A esse respeito, o Sr Ibrahim Abi-Ackel garante que o Governo não coloca vetos contra qualquer nome, explicando:

— Pode haver gostos e preferências por este ou aquele.

No mais, inclusive em relação à autoconvocação do Congresso, o Governo não opõe restrições. O Ministro da Justiça acha que depois de aprovado o restabelecimento das prerrogativas o Governo e o Congresso devem tratar da regulamentação dos Artigos 45 e 70 da Constituição, que prevêem a fiscalização dos atos do Executivo.

Os dois dispositivos nunca foram regulamentados, embora concedam ao Legislativo amplos poderes na fiscalização dos atos do Poder Executivo, incluindo a administração indireta.

Pleito municipal

O Sr Abi-Ackel acha que terminará havendo um entendimento dentro do Congresso que assegure a aprovação da proposta de emenda constitucional que prorroga os mandatos de prefeitos e vereadores até 1982 e, assim, adia para 1982 a eleição municipal prevista para novembro deste ano. Ele considera que ainda há tempo para negociar, e diz compreender que muitos oposicionistas se coloquem contra a prorrogação, pois "estão posando para a platéia."

O Ministro da Justiça achou "simpática" a declaração do Senador Tancredo Neves, segundo a qual, até o dia 17 de agosto ainda haverá esperança na realização do pleito municipal. Neste dia, esgota-se o prazo dado pela lei para a realização das convenções municipais que terão de lançar os candidatos a prefeito, vice-prefeito e vereadores. A esperança do Ministro Abi-Ackel é de que, esgotado o prazo, os oposicionistas se mostrem mais compreensivos em relação à prorrogação.

Advertiu que "não se venha com a história de que a nomeação de interventores para os municípios seja má para o Governo e o PDS" e indagou: "Quando é que foi mal preservar e ampliar faixa de poder?". Com essa tática, observou, a Oposição só poderá colaborar para que os que detêm o Poder o ampliem "e os vereadores do PDS não ficarão sem emprego".

Vencido o problema do cancelamento das eleições municipais, o Ministro da Justiça começará a examinar as alterações que se fazem necessárias na lei de reorganização partidária, a fim de eliminar embaraços burocráticos que dificultam a formação de novos Partidos.

Líder prefere comissão renovada

Apesar de reconhecer que a mais forte tendência é pela aceitação dos nomes que integraram a comissão que elaborou o texto da emenda que restabelece as prerrogativas do Congresso, o líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan, observou ontem que "talvez seja salutar oxigenar um pouco a coisa", e indicar outros nomes para a comissão mista do Congresso que examinará a matéria.

O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio, idealizador e principal incentivador da emenda, reconheceu ontem a existência de problemas junto ao Governo para a aceitação de certos itens da proposta, como a que extingue o critério de aprovação de matérias oriundas do Executivo por decurso de prazo, mas crê numa solução "que seja nem tanto ao mar nem tanto à terra".

Para o Presidente da Câmara, existe a possibilidade de ser alcançada uma decisão política, embora ele tenha repetido a afirmação de que apenas estimulou a formação da comissão e procurou antecipar a sua tramitação, cuja leitura será feita hoje, razão pela qual não quer entrar em detalhes que se prendam ao mérito da proposta.

Hoje, logo depois da leitura, começa a contar o prazo de 48 horas para a instalação da comissão mista. O Sr Nelson Marchezan disse ontem que estava pensando nos nomes, mas ainda não havia tomado qualquer decisão porque estava em dúvidas sobre o critério a adotar. Isto porque se decidir manter os membros da comissão que redigiu a matéria como integrantes da comissão mista "apenas estarei reeditando tudo".

Revelou ter sido procurado, no último fim de semana, por dois membros do PDS — por sinal dois de seus vice-líderes — Srs Bonifácio de Andrada (MG) e Afrísio Vieira Lima (BA) os quais pleitearam a indicação de seus nomes, alegando terem participado da comissão que redigiu o texto. Não lhes prometeu nada, apenas pediu tempo para pensar no assunto. Entende que se os indicar, terá de fatalmente indicar os outros, como o Deputado Célio Borja, a quem, por ter sido relator da emenda das prerrogativas, caberia naturalmente relatá-la na comissão mista. E indicar também o presidente da comissão que teria de ser dada ao Deputado Djalma Marinho. Se tomasse essa decisão, por sua vez, romperia o acordo de cavalheiros que prevalece na constituição de comissões deste tipo, com a Oposição, a quem sempre cabe a indicação do presidente.

Pemedebista condiciona apoio

Se a proposta que restaura algumas prerrogativas do Poder Legislativo "sofrer mutilações e for objeto de acordos para suprimir pontos aprovados pela comissão especial", o PMDB não teria mais condições de apoiá-la" — disse ontem o líder do Partido na Câmara, Deputado Freitas Nobre.

Ele acrescentou — apoiado pelo Deputado José Costa (PMDB-AL), que a Oposição reclama, "no mínimo", que a emenda seja aprovada com os pontos elaborados pela comissão especial da Câmara. "A emenda já é tímida e se sofrer mutilações, pouco restará" — observou o Sr José Costa, concordando com o líder do PMDB.

Segundo o Sr Freitas Nobre, há notícias dando conta de "negociações" envolvendo a emenda Flávio Marcílio, para que alguns itens sejam suprimidos, outros alterados. "O PMDB não aceita acordos na emenda das prerrogativas, notadamente no que diz respeito às imunidades parlamentares" — assegurou o líder oposicionista.

Somente hoje o Sr Freitas Nobre indicará os três deputados que representarão o PMDB na comissão mista do Congresso que examinará a proposta. Os três antes cogitados — José Costa, Marcelo Cerqueira e João Gilberto — não serão indicados.

Marcílio acha injusta crítica de deputado e diz que não é demagogo

Brasília — O Presidente da Câmara, Deputado Flávio Marcílio (CE), respondeu ontem às acusações de omissão, feitas pelo Deputado Waldir Walter (PMDB-RS), por ocasião da greve do ABC, quando telefonou para o Deputado Benedito Marcílio (PT-SP) oferecendo-se para ficar com ele em São Paulo. "O que não houve" — disse — "foi publicidade porque não agi demagogicamente, agi como Presidente da Casa, que procura defender os seus membros".

O Deputado Flávio Marcílio, falando em tom grave e pausado, prosseguiu afirmando que o Deputado João Cunha (PT-SP) "é testemunha do apoio que a ele tenho dado no próprio caso em que está envolvido. Presto este esclarecimento à Casa para que saiba o quanto foi injusta a apreciação feita pelo nobre Deputado Waldir Walter". Os poucos parlamentares presentes ao plenário, na ocasião, aplaudiram demoradamente o Deputado Flávio Marcílio.

IBDF

O Presidente da Câmara iniciou suas explicações às 16h, em resposta ao discurso do Deputado Waldir Walter feito às 13h30m, no horário destinado ao **pinga-fogo**, afirmando que respeitava a liberdade de pensamento e que "cada um tem o direito de pensar o que bem entender", mas que considerava "profundamente injusta" a apreciação do parlamentar em relação ao seu comportamento.

"Começa o nobre Deputado por dizer que eu interferi no problema da demissão do funcionário do IBDF, de nome Nelson Barbosa Leite. A minha inteferência — prosseguiu — no caso foi para situar o problema quando o mesmo estava sendo considerado apenas como desrespeito a um deputado, ocasionalmente vice-líder do Governo. Fiz sentir ao presidente do Partido, Senador José Sarney, e ao líder Nelson Marchezan que o problema era mais vasto. Era um desrespeito não ao deputado, mas à instituição. E que nestas condições o meu ponto-de-vista era de não admitir uma retratação do mesmo junto à liderança do Governo nesta Casa, mas a sua demissão por desrespeito à instituição. Isto em relação ao caso do IBDF".

CENSURA

Após uma pequena pausa, o Deputado Flávio Marcílio prosseguiu, referindo-se ainda ao pronunciamento do Deputado Waldir Walter: "Mas Sua Excelência vai mais longe e diz que a Mesa censura discursos da Oposição e não os do Governo e que a censura é feita pelos membros da Mesa que pertencem ao Governo e não pelos membros da Mesa que constituem a Oposição. Apreciação errada. A censura não é ao pensamento. Tem havido censura a alguns adjetivos que são antiparlamentares, mas este ato é praticado por quem preside a sessão no momento, seja do Governo, seja da Oposição."

Em seu discurso, o Deputado Waldir Walter disse que enquanto se toma providências em relação a representantes do Governo, "os parlamentares da Oposição são considerados subversivos pelo regime. São presos, agredidos, pisoteados, como aconteceu com os nossos senadores em São Paulo e como aconteceu, recentemente, com nossos parlamentares no Rio de Janeiro".

"Eu não desejo e nem esperaria nenuma providência por parte do regime ditatorial" — disse o Sr Waldir Walter — "porque ele está lá exatamente para agir assim. Esses policiais que agridem representantes do povo recebem ordem do regime para maltratar os parlamentares oposicionistas. Mas eu esperaria pelo menos outra conduta da direção desta Casa. Evidentemente que excluo os representantes da Oposição porque sei que pensam de forma diferente, mas a Mesa tem maioria de parlamentares do Governo."

PDS vai promover mobilização

Brasília — O secretário-geral do PDS, Deputado Prisco Viana, anunciou ontem que seu Partido deverá aprovar, ainda esta semana, um calendário de eventos partidários a ser cumprido durante o recesso parlamentar de julho, envolvendo "ampla mobilização popular, constante de atos públicos destinados a promover a discussão do programa do Partido e início da campanha de filiação partidária".

O presidente do PDS, Senador José Sarney, dará início a esta campanha no próximo dia 27, quando estará em Curitiba para presidir o lançamento do PDS no Estado do Paraná e empossar as comissões provisórias municipais permanentes, instruindo, ao mesmo tempo, as direções do PDS nos Estados a programarem durante julho uma série de conferências, seminários, simpósios e outros atos que ensejem o debate sobre questões partidárias.

Segundo o Deputado Prisco Viana, depois de obtido o registro provisório, a ação do Partido "deverá ser desenvolvida junto ao povo, na busca de seu apoio através da filiação, devendo o eleitor definir-se em função das idéias e propostas contidas no manifesto e no programa".

O Deputado Prisco Viana informou que será escolhida uma data, no início de julho, para que em todos os Estados tenha início a filiação partidária. Será escolhido um domingo, cabendo à direção partidária escolher uma cidade no interior do Estado para palco de um ato público que marque o início da campanha de conquista de militantes do Partido. A este ato, segundo o Sr Prisco Viana, deverão comparecer os principais líderes do PDS em cada Estado.

Leia editorial "Ciclo Encerrado"

Brasil reafirma sua prioridade nas relações com a África

Brasília — Ao saudar o Presidente da Guiné-Bissau, Luiz Cabral, durante um banquete oferecido no Itamarati, o Presidente João Figueiredo declarou que "o Governo brasileiro reafirma a prioridade de relações sólidas e fraternas com a África", acrescentando que o Brasil "acompanha com real interesse a caminhada do Continente africano em direção à liberdade e ao progresso".

Perante os 150 convidados, o Presidente da Guiné-Bissau respondeu, dizendo ser "normal que os povos do Terceiro Mundo se aproximem para defender seus interesses comuns, buscando uma nova ordem econômica internacional que lhes possa trazer benefícios". O Sr Luiz Cabral, cabelos grisalhos, fisionomia tranqüila emoldurada por um cordão de barba, usava sapatos de saltos duplos para compensar sua baixa estatura.

"APARTHEID"

O Presidente João Figueiredo lamentou que ainda persista no Sul do Continente africano a questão da Namíbia e o racismo como política de Governo:

— Continuam a ser ofendidos, ali, os direitos e princípios reconhecidos pela comunidade internacional. Resoluções das Nações Unidas e a sua própria Carta continuam ignoradas ou desobedecidas — protestou o Presidente brasileiro, numa referência direta à prática oficial do **apartheid** na República Sul-Africana, um país que tem representação diplomática em Brasília, em nível de embaixador, porém que está deliberadamente marginalizado na convivência com o Governo e com a maioria das demais Embaixadas existentes na Capital.

O banquete no andar de cobertura do Itamarati encerrou o primeiro dia da visita do Presidente da Guiné-Bissau ao Brasil, um programa que começou às 15 horas, na Base Aérea Militar, com salvas de canhões, execução de Hinos Nacionais, revista às tropas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica e os cumprimentos a parte do Ministério, formado em sua honra, diante da estação de autoridades.

Coube ao próprio Presidente João Figueiredo apresentar, um a um, os membros do seu Ministério ao Presidente visitante, sem perceber que, após sua passagem, o Chefe do Serviço Nacional de Informações, General Otávio Medeiros, divertia-se com o Chefe do Gabinete Civil, General Golbery do Couto e Silva, imitando os modos encabulados com que o Chanceler Saraiva Guerreiro, durante sua recente estada na África, teve de ficar de mãos dadas com o Presidente de Moçambique, Samora Machel, no Palácio do Governo de Maputo.

POSIÇÃO REAFIRMADA

O Presidente Figueiredo aproveitou seu pronunciamento no Itamarati para declarar — a exemplo do que o seu Chanceler já havia feito na África — o apoio brasileiro à autodeterminação, à independência e à integridade territorial da Namíbia, deplorando ao mesmo tempo, "incalculáveis perdas em vidas e bens, continuamente infligidas a povos irmãos". Ele antecipou, também, que a paz na África Austral, bem como sua prosperidade, somente serão alcançadas no momento em que forem atendidas as justas aspirações de seus povos, conforme o Ministro Saraiva Guerreiro, em seu nome antecipara aos governantes de cinco países da região: Tanzânia, Zâmbia, Zimbabwe, Moçambique e Angola.

Embora seja o menor e economicamente a menos expressiva dentre as três principais ex-colônias portuguesas em território africano, Guiné-Bissau tem sido o alvo maior da ajuda brasileira na África, servindo como uma espécie de laboratório para os testes das fórmulas de cooperação oferecidas pelo Brasil a Moçambique e Angola.

— Em nível bilateral — comentou o Presidente Figueiredo, depois de referir-se à urgência de uma reforma da ordem econômica internacional, fazendo coro aos apelos de seu convidado — o Brasil e a Guiné-Bissau têm dado passos seguros na direção de um diálogo baseado na franqueza, na amizade, no bom entendimento e na confiança. A cooperação entre nossos países estende-se hoje da agropecuária à formação de técnicos, do levantamento de dados à execução de serviços, do comércio à troca de experiências culturais. Para trás ficaram as afirmações pessimistas e as conclusões dos que só enxergam empecilhos e estorvos à colaboração eficiente entre países em desenvolvimento de recursos escassos. Os numerosos atos já assinados entre nossos dois países refletem a intensidade de nossas relações. No meu entender, permitem levar adiante as diversas formas de cooperação bilateral, de acordo com os interesses nacionais de cada parte.

Brasília/Foto de Jair Cardoso

Figueiredo recebeu no aeroporto o Presidente da Guiné e à noite lembrou o irmão Amilcar Cabral

Comunicado condenará colonialismo

O Brasil reafirmará hoje as definições de sua política global para a África Negra, na assinatura do comunicado-conjunto da visita ao país do Presidente da Guiné-Bissau, Luiz Cabral. O comunicado será um documento essencialmente político e conterá um forte teor de condenação ao colonialismo e ao **apartheid**, com críticas à política desenvolvida pala África do Sul.

O documento aproximará ainda mais o Brasil das jovens nações africanas com Governo de maioria negra e será um passo a mais no paulatino distanciamento político da África do Sul, destacou ontem um importante diplomata brasileiro. Ainda segundo fontes diplomáticas, o comunicado-conjunto deverá ser o único documento firmado na visita do Sr Luiz Cabral, uma vez que o Tratado de Cooperação Amizade e Comércio, assinado pelos dois países em maio de 1978, já cobre todas as possíveis formas de cooperação.

Cooperação

Isso não significa que as negociações à parte do programa desenvolvido pelo Presidente da Guiné-Bissau não possam detectar formas novas de cooperação bilateral. Ontem à noite, os Chanceleres Saraiva Guerreiro e Victor Saúde Maria tiveram um primeiro encontro no qual fixaram os pontos-base do comunicado-conjunto e estudaram novos interesses em termos de cooperação e comércio.

A visita do Presidente Luiz Cabral, admitem os diplomatas brasileiros, servirá para ampliar as negociações feitas durante a primeira reunião da comissão mista Brasil-Guiné, que ocorreu em agosto do ano passado, em Bissau. Agora, o Brasil poderá aumentar suas ofertas de bolsas-de-estudo para formação profissionalizante, administração municipal, saúde, agricultura e pecuária, finanças e, principalmente, pesca.

Certamente haverá também a renovação da linha de crédito de 5 milhões de dólares para compra de produtos brasileiros, pois o Governo tem mostrado bastante interesse em flexibilizar o financiamento de exportações brasileiras, aumentando o interesse de países pobres na compra de bens de capital e bens de consumo final brasileiros. Poderá ser concretizada, também, a venda de barcos pesqueiros brasileiros à Guiné. Este interesse não fora concretizado até ontem cedo, mas a inclusão do Secretário de Estado das Pescas, Joseph Turpin, na delegação guineense, pareceu, do lado brasileiro, uma manifestação de interesse no setor da indústria pesqueira, um dos principais esforços da Guiné no momento.

O discurso de Figueiredo

"Honra-me especialmente receber, nesta cidade de Brasília, a visita ilustre de Vossa Excelência, Senhor Presidente, e de sua distinta comitiva.

Entre os países de língua comum, no Continente africano, a Guiné-Bissau foi o primeiro com o qual o Brasil estabeleceu relações. É, também, o primeiro cujo Chefe de Estado temos o prazer de acolher entre nós.

A visita de Vossa Excelência culmina esforços e fortalece, no mais alto nível, a amizade entre nossos povos.

Gostaria de mencionar, a esse respeito — embora com o risco de omissões importantes — as visitas ao Brasil do Comissário dos Negócios Estrangeiros de seu país, em 1975 e 1978. A presença renovada de sua Excelência, o Senhor Victor Saude Maria, mais uma vez nos alegra.

Os Governos do Brasil e da Guiné-Bissau estão cônscios das grandes afinidades étnicas, históricas, culturais e de temperamento entre nossos povos. Estão conscientes, ainda, das semelhanças e identidades observadas na geografia, no solo e no clima dos dois países.

Nesse quadro, o Brasil e a Guiné-Bissau desenvolveram diálogo construtivo e mutuamente benéfico — desde o início de nossas relações diplomáticas, em 1974. Cooperação, amizade, bom entendimento persistem e reciprocamente se reforçam, desde então.

Como bem sabe Vossa Excelência, a contribuição da África à formação do Brasil é ampla e profunda.

Brasil e países africanos enfrentam problemas semelhantes. Buscamos desenvolver nossos recursos naturais e, por essa via, melhorar as condições de vida de nossas populações. Dos dois lados do Atlântico, procuramos vencer as dificuldades impostas pela geografia.

Nada mais natural, portanto — vencidas as contingências de situações coloniais — que, agora, o Brasil e as nações africanas procurem aproximar-se.

No Brasil, bem conhecemos a luta histórica de Vossa Excelência, ao lado de seu irmão, Amilcar Cabral, e de Aristides Pereira, pela autodeterminação e independência de duas nações irmãs da África: Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Amilcar Cabral — impedido tragicamente de ver seu sonho realizado —, Luiz Cabral e Aristides Pereira, são personalidades cuja importância transcende os limites territoriais de suas lutas pela liberdade.

Senhor Presidente Luiz Cabral:

O Governo brasileiro reafirma a prioridade de relações sólidas e fraternas com a África. Acompanhamos com real interesse — tanto por vocação, quanto por decisão — a caminhada do Continente africano em direção à liberdade e ao progresso.

Foi, portanto, com grande satisfação que vimos o nascimento da República do Zimbabue. Acreditamos que o novo Estado, livre e soberano, haverá de contribuir decisivamente para a paz e a prosperidade de todos os povos da região.

Persistem, entretanto, no Sul da África a questão da Namíbia e o racismo como política de Governo. Continuam a ser ofendidos, ali, os direitos e princípios reconhecidos pela comunidade internacional. Resoluções das Nações Unidas — e sua própria Carta — continuam ignoradas ou desobedecidas.

Tal como a Guiné-Bissau, o Brasil apóia a autodeterminação, a independência e a integridade territorial da Namíbia. Deploramos as incalculáveis perdas em vidas e bens, continuadamente infligidas ao seu e outros povos irmãos.

Em nosa firme convicção, a paz duradoura e a prosperidade da África Austral somente se alcançarão se atendidas as justas aspirações de seus povos. Esta mensagem foi ainda há poucos dias, transmitida pessoalmente por meu Ministro das Relações Exteriores, na visita que efetuou para reforçar a amizade e cooperação com cinco países dessa região.

Senhor Presidente:

Brasil e Guiné sabem, por estarem sofrendo seus efeitos, o quanto o atual sistema internacional de relações econômico-comerciais beneficia os países mais desenvolvidos, em detrimento da maior parte da população mundial. Reconhecemos a premente necessidade de reformular-se tal ordenamento injusto. Não é mais admissível procrastinar o advento de uma nova ordem econômica internacional. É preciso, porém, que esta seja mais equitativa. E permita a todos os países alcançarem seus objetivos de bem-estar e progresso.

O Brasil acredita que as nações em desenvolvimento têm de conjugar esforços, de maneira criativa, inovadora e intensa, em mútuo benefício. E, em última análise, a bem dos interesses do Terceiro Mundo como um todo. Sem continuar esperando, passivas e inermes, pelas concessões dos restantes países ricos.

Os países em desenvolvimento podem e devem promover novos fluxos de intercâmbio e de cooperação técnica, cultural e econômica.

Podem e devem reforçar sua solidariedade, diante de problemas comuns.

Podem manter diálogo franco e constante. E devem fazê-lo à base da amizade, da confiança e do bom entendimento.

Em nível bilateral, Senhor Presidente, o Brasil e a Guiné-Bissau têm dado passos seguros nessa direção, observado o respeito à soberania e à não interferência nos assuntos internos e externos de cada parte.

A cooperação entre nossos países estende-se hoje da agropecuária à formação de técnicos. Do levantamento de dados à execução de serviços. Do comércio à troca de experiência culturais.

Para trás ficam as afirmações pessimistas e as conclusões dos que só enxergam empecilhos e estorvos à colaboração eficiente entre países em desenvolvimento, de recursos escassos.

Os numerosos atos já assinados entre nossos dois países refletem a intensidade de nossas relações. No meu entender, permitem levar adiante as diversas formas de cooperação bilateral, de acordo com os interesses nacionais de cada parte.

A realização da primeira reunião da comissão mista brasileiro-guineense, em Bissau, em agosto do ano passado, identificou novos campos para a cooperação recíproca, ora sendo explorados. A segunda reunião da comissão mista, a realizar-se brevemente em Brasília, haverá de representar novo impulso concreto à expansão das bases já estabelecidas.

Ainda há, naturalmente, muito por fazer, apesar do muito já realizado. A visita com que nos honra Vossa Excelência abrirá, estou certo, novas perspectivas à cooperação horizontal e ao intercâmbio mutuamente vantajoso entre nossos povos e Governos.

Imbuído dessa certeza, convido com emoção todos os presentes a erguerem comigo suas taças, pelo estreitamento cada vez maior dos laços de amizade leal e franca entre o Brasil e a Guiné-Bissau; pela saúde e felicidade pessoal do Presidente Luiz Cabral; e pela prosperidade crescente do povo irmão da Guiné-Bissau.

Cabral volta hoje ao Planalto

Durou quase uma hora a primeira rodada de conversações entre o Presidente João Figueiredo e o Presidente da Guiné-Bissau, Luiz Cabral, que hoje volta ao Palácio do Planalto para novo encontro com o Chefe do Governo brasileiro.

No seu primeiro encontro com o Presidente Figueiredo no Palácio do Planalto, às 17h, o visitante presenteou o Chefe do Governo brasileiro com um totem africano, e livros sobre a história e cultura da Guiné-Bissau. O Presidente Figueiredo ofereceu ao Presidente Cabral um retrato autografado e um estojo de prata para charutos.

Presidente se perde em Niterói

O Presidente da Guiné-Bissau, Luiz Cabral, passou ontem 90 minutos no Rio de Janeiro, em trânsito para Brasília, aproveitando esse tempo para visitar de carro a Ponte Rio—Niterói e a praia de Icaraí — passeio que durou mais porque os batedores da comitiva, liderados por um carro do Detran-RJ, não sabiam o caminho de volta à ponte, em Niterói.

O passeio foi a maneira encontrada pelo Itamarati para que a comitiva da Guiné-Bissau, que chegara mais de meia hora adiantada, pudesse ser recebida às 15h, em Brasília, pelo Presidente João Figueiredo. Numa rápida saudação, no aeroporto, o Presidente Luiz Cabral destacou a importância da recente viagem à África do Chanceler Saraiva Guerreiro.

PASSEIO RÁPIDO

Procedente de Lisboa, a comitiva do Presidente da Guiné-Bissau Luiz Cabral deveria ter desembarcado às 11h30m, mas houve uma antecipação para às 10h50m. Na comitiva, 15 pessoas, e entre elas o Comissário de Estado (Ministro) das Forças Armadas Revolucionária, Comandante-de-Brigada Umaro Djalo; o Comissário de Estado das Relações Públicas, Victor Saúde Maria; o Comissário de Obras e Urbanismo, Alberto Gomes.

E mais o Comissário de Estado para a Pesca, Joseph Turpin; o Comissário para a Saúde e Assistência Social, Manoel Boal; e a diretora do Centro de Investigação Científica e Cultural, Sra Iva Cabral, sobrinha do Presidente Luiz Cabral. No Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro a comitiva foi recebida pelo chefe do escritório do Itamarati, no Rio, Embaixador Antônio Fontinato Neto.

Logo ao desembarcar, o Presidente Luiz Cabral comentou, em rápida entrevista, que a visita tinha um caráter político-econômico, pois ao mesmo tempo que trataria da ajuda do Brasil à indústria da pesca da Guiné-Bissau, ressaltaria junto ao Presidente João Figueiredo a importância e o êxito da visita do Chanceler Saraiva Guerreiro à África, que serviu para reforçar o intercâmbio dos países do Terceiro Mundo.

Às 12h30m, o Presidente da Guiné-Bissau embarcou em um avião da FAB para Brasília. Além dos seus Ministros, viajou, também, a sua sobrinha Helena Cabral, que cursa atualmente o Instituto Rio Branco e veio recebê-lo no Rio.

Luís Eulálio reúne líderes do PMDB em sua casa para encontro com empresários

São Paulo — Diversos empresários estiveram ontem à noite na residência do Sr Luís Eulálio Bueno Vidigal para uma reunião com membros do PMDB, entre os quais, Srs Ulysses Guimarães, Fernando Henrique Cardoso e Mário Covas. Futuramente, se encontrarão também com representantes do PP e PT, prosseguindo os contatos iniciados com as lideranças do PDS.

Além da tentativa da abertura de um canal entre o empresariado e o Poder Legislativo, para conversações na fase de elaboração de leis, informa-se que os empresários se preocupam com eventual retorno do instituto da estabilidade no emprego. O Sr Luís Eulálio Bueno Vidigal é candidato à presidência da FIESP — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo.

FINALIDADES

O objetivo dos encontros dos empresários paulistas com políticos é fundamentalmente o de procurar dar maior poder de decisão ao Congresso, para que através dele se façam reivindicações não só da categoria que representam, mas também de outros segmentos da sociedade. O empresário Cláudio Bardella explicou que também integraria a comissão que se avistou com membros do PDS em Brasília, mas por falta de tempo não pode ir. "A abertura desse canal é importante para o fortalecimento do processo de abertura política e democrática do país. Não existe nenhuma discriminação em relação ao PT, que também será procurado para o diálogo", afirmou o Sr Bardella.

Outro empresário que tem participado dos encontros é o Sr Paulo Francini, que reafirmou o desejo de incluir o PT no diálogo, dizendo que "no momento, os dirigentes do Partido dos Trabalhadores se confundem com líderes sindicalistas, com os quais temos de manter negociações a respeito de questões trabalhistas. Isso mostra que sempre haverá um encontro com o PT. Não houve discriminação da nossa parte quando anunciamos a intenção de buscarmos um diálogo com os Partidos de oposição e não citamos, por descuido, o PT". Ele anunciou que há disposição de um grupo de empresários de São Paulo em reativar o diálogo com os sindicatos de trabalhadores, abalado durante a greve de 41 dias dos metalúrgicos do ABC paulista.

O anfitrião, empresário Luís Eulálio Bueno Vidigal, que chegou por volta de 19 horas de Brasília, procurou esclarecer que a reunião de ontem à noite, apesar de política, "tem caráter apartidário". Disse que os empresários estão procurando uma aproximação com as lideranças políticas "para a nossa participação na fase de elaboração de leis", e acrescentou: "Da mesma forma que temos contato com o Executivo, queremos nos aproximar também do legislativo".

Magalhães diz que nenhum Partido está preparado para alternância do Poder

Belo Horizonte — O presidente de honra do PP, Deputado Magalhães Pinto, disse ontem que da mesma forma que as oposições não estão preparadas para a alternância do Poder, também não o está o PDS, "pois nenhum dos atuais Partidos participa da administração federal".

Segundo o ex-Governador de Minas, que se reúne hoje em Brasília com a Comissão Provisória Nacional do PP para examinar a documentação a ser encaminhada ao Tribunal Superior Eleitoral, a consolidação dos atuais Partidos só ocorrerá quando da realização de eleições municipais. "É neste momento que seus programas são debatidos nas bases e os Partidos ganham identidade". Ele considera a situação do país muito grave, principalmente quanto à indefinição política.

LUTA PARTIDÁRIA

O Deputado Magalhães Pinto disse ainda que um dos fatores que mais está contribuindo para retirar o ânimo da luta partidária é a indefinição quanto à realização das eleições municipais deste ano,"razão pela qual nenhum político tem uma explicação para o fato, como eu não tenho".

"Embora o Presidente da República tenha enviado ao Congresso mensagem restabelecendo eleições diretas para governadores, acho que ele deveria ter completado seu projeto político, facilitando também a realização das eleições municipais, dentro de um prazo conveniente a todos os Partidos."

Segundo disse, a situação do povo brasileiro está preocupando todos os homens responsáveis e patrióticos, "porque o custo de vida se eleva a cada dia, enquanto o poder aquisitivo está caindo. A recessão está se aprofundando cada vez mais, sem que a inflação tenha sofrido redução em suas taxas".

Afirmou que até mesmo o empresariado rural está preocupado com a situação econômico-financeira do país. "Devido à inflação ele tem que aumentar o preço de seu produto, que já não encontra mercado, uma vez que o poder aquisitivo tem caído."

Governo teme os votos nulos

Brasília — Para evitar a elevada margem de votos nulos que certamente ocorrerá, se as eleições forem coincidentes, como estabelece a proposta Anísio de Souza (PDS-GO) que o Governo quer aprovar, o próprio processo de votação deve ser alterado — admitiu ontem o líder do Governo na Câmara, Deputado Nelson Marchezan.

A tese da incoincidência, segundo ele, não é muito consistente na Câmara, apesar de reconhecer a existência de um movimento organizado dentro de sua bancada, com este objetivo, no qual se engajam desde seu conterrâneo, Deputado Carlos Alberto Chiarelli, até vice-líderes governistas, como o Deputado Bonifácio de Andrada MG).

DEFINIÇÃO

Espera o líder governista que todas essas questões estejam equacionadas até a semana que vem, quando pretende realizar a reunião de sua bancada para decisão final que o Partido governista adotará com relação às eleições municipais. Esta semana não será realizada a reunião porque o processo de negociação da matéria com as oposições seria cortado a meio caminho, uma vez que a decisão da bancada tem o valor e o peso de um fechamento de questão.

O Deputado Chiarelli, defendendo ontem a antecipação da reunião pedessista, observou que "parece indispensável proceder corrigendas na legislação vigente, quer ordinária, quer constitucional". O mandato-tampão de dois anos inviabiliza, por si só, bons candidatos, pois esses "não quererão queimar seu potencial para tão curto período administrativo e se o tivermos, impede boas administrações, com prazo tão limitado, onde quem executa, não pode planejar, e quem planeja, não tem tempo para executar".

Setúbal admite recessão

São Paulo — "Embora ninguém deseje, o Brasil pode caminhar para a recessão econômica, em virtude de seu estrangulamento energético. O país vive uma ilusão energética e não resolve o seu problema de petróleo", advertiu ontem o ex-Prefeito paulistano, Olavo Setúbal, principal articulador do PP no Estado de São Paulo.

Ele criticou o Governo "por não oferecer soluções para os problemas do país, que se agravam, principalmente na área econômica", manifestando-se ainda contra a instalação de usinas nucleares."O Brasil pode e deve desenvolver pesquisas e estudos sistemáticos no campo da tecnologia nuclear, mas antes deve esgotar seu potencial hidrelétrico, para só então ingressar na era das centrais nucleares", assinalou.

CONFIANÇA

O Sr Olavo Setúbal reiterou entretanto que "confia na promessa solene do Presidente João Figueiredo, de fazer deste país uma democracia". Disse que, nesse sentido, o PP "desenvolverá uma linha oposicionista sem radicalismos, uma linha de defesa de um nacionalismo sem xenofobia e de liberdade de iniciativa do homem".

O ex-Prefeito de São Paulo negou que tenha encomendado uma pesquisa, divulgada pelos jornais, segundo a qual na eleição para governador de São Paulo em 1982 o Senador Franco Montoro ficará em primeiro lugar, ele e o ex-Governador Lauro Natel ficarão praticamente empatados em segundo lugar e o ex-Presidente Jânio Quadros será o último colocado.

— Não encomendei essa pesquisa, não conheço os dados apurados, não sei de nada a respeito dela. Também não vou comentá-la, porque entendo que não se deve falar em causa própria", assegurou o Sr Olavo Setúbal.

Vianna apura ilegalidade de comissão

Brasília — O Presidente do Senado, Sr Luís Vianna (PDS-BA), encaminhou ofício ao Deputado Antônio Mariz (PP-PB) para saber se houve ou não irregularidade na sessão em que a comissão mista, por este presidida, aprovou por unanimidade a proposta de emenda constitucional do Senador Affonso Camargo (PP-PR) extinguindo a sublegenda em todos os níveis.

Em seu ofício ao Deputado Mariz, o Senador Luís Vianna juntou a comunicação do Senador Aderbal Jurema (PDS-PE), relator da comissão mista, sobre irregularidades havidas na aprovação da emenda Camargo. O Senador Jurema acha que o Deputado Antônio Mariz aceitou, ilegalmente, a presença do Deputado Murilo Mendes (PDT-AL) para facilitar a vitória oposicionista.

COMUNICAÇÃO

O Deputado Antônio Mariz, em sua resposta, vai contestar as afirmações do Senador Jurema. No seu entender, o Deputado Murilo Mendes foi indicado para substituto do Deputado Lidovino Fanton (PDT-RS) de acordo com as normas regimentais e, portanto, não poderia ter seu voto impugnado.

Quanto à alegação de que a emenda foi aprovada por unanimidade sem que estivessem presentes no mínimo 11 parlamentares, lembraram que o Senador Franco Montoro (PMDB-SP) propôs a votação simbólica, não nominal, com o que todos concordaram. Como ninguém pediu verificação, não pode informar se havia ou não o número legal.

A decisão do Senador Luís Vianna é relativamente complicada. Ele não poderá desautorizar a comunicação do presidente da comissão mista, tendo de considerar verdadeiros os fatos por ele relatados. Em conseqüência, dificilmente poderá anular a reunião da comissão mista, de acordo com o que pretende o Senador Jurema. Mesmo que a reunião seja mantida, a emenda irá a plenário sem parecer, pois o Senador Aderbal Jurema não assina a ata da sessão.

PMDB tenta nova linha de ação

Brasília — A bancada do PMDB no Senador será convocada, antes do início do recesso parlamentar de julho, para discutir uma nova linha de ação, tendo em vista "as evidentes intenções do Governo, de promover um retrocesso político-institucional, a começar pela prorrogação de mandatos municipais, procrastinação da emenda das eleições diretas de governadores e possibilidade de ser tentada a prorrogação dos mandatos parlamentares de 1982 a 1984.

A iniciativa da reunião é do Senador José Richa (PMDB-PR), que já conversou a respeito com vários outros representantes do seu Partido, entre os quais o Senador Teotônio Vilela (AL) e com parlamentares do Paraná. Ele estava inclinado a fazer um discurso da tribuna, denunciando "o plano golpista" do Governo, mas preferiu discutir o tema em reunião partidária.

PLANO DO GOVERNO

Mostrou o Sr José Richa que, após a anistia, o Governo está dando prosseguimento ao seu plano de se consolidar no poder.

— Houve a reforma partidária, cujo objetivo principal foi o da pulverização das oposições. Agora, aí está, claramente, a intenção de prorrogar os mandatos dos atuais prefeitos e vereadores. Depois, vai o Palácio do Planalto insistir com sublegendas em todos os níveis e com o voto distrital. Se não conseguir, na certa tentará manter o pleito indireto de governadores — e não haveria necessidade da sublegenda — e, pasmem, tentaria a prorrogação de mandatos parlamentares. Isso seria feito, para assegurar maioria governista no Colégio Eleitoral de 1974, destinado a eleger o sucessor do Presidente Figueiredo — afirmou o Senador oposicionista.

Na sua opinião, há uma maneira de as oposições reagirem "às manobras antidemocráticas" do Governo: a reunificação. Entende o representante paranaense que os Partidos oposicionistas precisam discutir a situação político-institucional com competência, deixando de lado quaisquer outras razões, e dar prioridade ao interesse democrático.

Ele voltou a defender a fusão provisória dos Partidos de oposição para uma luta comum, junto à sociedade, em defesa da convocação da Assembléia Constituinte.

"Depois, restaurado o clima democrático e afastada a ameaça de retrocesso, os Partidos surgiriam naturalmente, com o respaldo popular, de baixo para cima" — frisou.

Cidadão Geisel acha "boa" a abertura de Figueiredo

O ex-Presidente Ernesto Geisel afirmou ontem que considera "boa" a abertura política desenvolvida pelo Presidente João Figueiredo. "Falo como cidadão" — disse após a solenidade no Consulado dos EUA, onde recebeu o diploma que o eleva à galeria de honra da Escola de Fort Leavenworth, em Kansas, onde estudou.

O Embaixador norte-americano Robert Sayre elogiou, em discurso, a atuação do ex-Presidente brasileiro pelo aparelhamento das Forças Armadas, "e por ter construído os alicerces para o retorno do Brasil a uma democracia". Frisou ainda que Geisel, por sua atuação histórica, deu início a uma fase que continua até hoje: "Será lembrada, tenho certeza, como um marco na determinação brasileira de satisfazer as inúmeras aspirações de todo o seu povo".

Presenças

Estiveram presentes, além do Comandante do I Exército, General Gentil Marcondes Filho, os ex-Ministros do Governo Geisel, Armando Falcão, Shigeaki Ueki e Reis Veloso. O ex-Ministro Armando Falcão, que ocupou a pasta da Justiça, disse que nada tinha a comentar. Mas o ex-Presidente Geisel, quando abordado pelos jornalista, afirmou que não falava sobre política. "Mas acho boa, como cidadão, a abertura conduzida pelo Presidente Figueiredo".

"E o que vocês — perguntou aos jornalistas — estão achando? Não está boa a abertura do Presidente Figueiredo?"

Um elogio

Para o Embaixador Robert Sayre — disse referindo-se ao ex-Presidente Geisel — "a histórica atuação à qual ele deu início e continua até hoje será, tenho certeza, relembrada como um marco na determinação brasileira de satisfazer a inúmeras aspirações de todo o seu povo".

Geisel lembrou em seu discurso que "freqüentava a escola militar norte-americana em fins de 1944 e início de 1945, durante uma fase extremamente difícil da conjuntura mundial de vez que estávamos em plena guerra, e sobretudo numa época em que a Alemanha lançava sua última ofensiva".

"A vinculação profissional e harmoniosa entre nossas Forças Armadas" — acrescentou — "permitiu que se criasse uma cooperação para um quadro mais amplo de união amiga que há longos anos vem se processando entre nossas nações".

Presidente indica La Rocque para o TCU

Brasília — O Presidente João Figueiredo encaminhou ontem ao Congresso mensagem propondo o nome do Senador Henrique La Rocque (PDS-MA) para exercer a função de ministro do Tribunal de Contas da União, na vaga aberta com a aposentadoria do Ministro João Baptista Ramos.

Eleito senador em 1974, Henrique La Rocque cumpriu antes cinco mandatos consecutivos na Câmara dos Deputados. Em sua cadeira, será empossado o Sr Luiz Freire, filho do ex-Senador Vitorino Freire.

Informe JB

Censura

Há um ponto na Resolução 19/80 do Conselho Nacional de Direito Autoral, geradora do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição, o ECAD, que merece atenção especial. Está no Artigo 2º da Resolução, e diz que "cabe ao ECAD autorizar a utilização de obras intelectuais, tanto em relação aos direitos do autor como aos que lhe são conexos dela decorrentes". O verbo autorizar soa estranhamente familiar, aos que já sentiram a força da censura sobre sua produção artística. E o repelem, mesmo quando aplicado no sentido comercial.

■ ■ ■

O ECAD não passa de inoportuna agência de cobrança de direitos, que vem estatizar o setor, e por isso é condenável. Mas a redação do Artigo 2º não só estatiza como também cerceia a liberdade artística: pois só o ECAD, e mais ninguém, autorizará a utilização de obras intelectuais. Sobrepõe-se ao próprio autor, quando se trata de artista vivo. E passará a ser procurador de todos os autores mortos, brasileiros ou não, cujas obras já são do domínio público.

■ ■ ■

O artista e sua obra estão, assim, diante de uma nova forma de censura.

Que poderá ser muito mais devastadora do que a policial.

Estão chegando

No último sábado o Serpro entregou à Empresa de Correios e Telégrafos os primeiros 5 mil 286 avisos de cobrança do empréstimo compulsório.

O total de 30 mil emitidos pela Receita Federal deverão ser entregues até o fim do mês.

Sede

O Sr Pedro Américo Leal, Deputado do PDS à Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul, afirmou em plenário que os tecnocratas são "os sanguessugas da Revolução".

Está na moda, malhar os tecnocratas.

Mas os políticos estão indo com muita sede ao pote.

Prerrogativas

Começa hoje no Congresso, em Brasília, a leitura da emenda do Deputado Flávio Marcílio, restabelecendo as prerrogativas do Poder Legislativo. O Governo parece inclinado a aceitar a negociação em torno da reeleição dos membros da Mesa da Câmara e do Senado, contanto que apenas por um período de dois anos.

Em relação ao restabelecimento da imunidade parlamentar tal como entendida pela Constituição de 1946 e à aprovação por decurso de prazo de projetos apresentados pelo Executivo, o Planalto não contempla possibilidade de discussão.

Quanto ao dispositivo propondo votação secreta dos projetos de lei propostos pelo Executivo, a tendência do Governo é pela derrubada; o Ministro Abi-Ackel comentou com amigos que não há precedente, em qualquer parlamento de países democráticos, que consagre a norma.

Já o Deputado Célio Borja prefere guardar prudência em relação a estimativas de caráter universal — e insiste em que a tradição brasileira sempre foi a do voto secreto, para resguardar o legislador das pressões do Executivo.

A lagoa e a Prefeitura

Após enviar inúmeras cartas à Superintendência Estadual de Rios e Lagoas, a Serla, sem receber resposta, o Prefeito Wellington Moreira Franco assiste, impotente, ao assoreamento progressivo da lagoa de Piratininga e à conseqüente perda de ecossistema com grande riqueza de flora e fauna, próximo de Niterói.

Ciente do esvaziamento progressivo da lagoa, em conseqüência de canal aberto irregularmente em Itaipu e dos protestos que o fato vem gerando junto à opinião pública, o Sr Moreira Franco o compara ao progressivo esvaziamento do Poder Municipal. A Prefeitura está subordinada ao Estado para assuntos relativos ao meio-ambiente, através da FEEMA; à circulação viária, através do Detran; à água e esgotos, através da Cedae, e ao problema de lagoas, rios e canais, através da Serla.

■ ■ ■

O Sr Moreira Franco pretende continuar enviando ofícios à Serla; só espera que, quando as providências forem tomadas, a lagoa não se tenha transformado em imenso lodaçal, habitado apenas por sapos.

Porta aberta

O Deputado Ademar Santillo, do PT de Goiás, deve formalizar, nos próximos dias, seu ingresso no PMDB.

Comentário do Sr Luís Inácio da Silva, presidente do Partido:

— As portas do PT estão abertas para que o Sr Santillo arrume as bagagens e saia.

Presidenciáveis

O Senador Tarso Dutra pede o registro de que lembrou mais dois nomes como possíveis aspirantes à Presidência da República, além do Senador Jarbas Passarinho: o do Governador Antônio Carlos Magalhães e o do Ministro Ibrahim Abi-Ackel.

Guiné

É bom esclarecer: há pelo menos quatro denominações geopolíticas que incluem a palavra Guiné. Guiné, país cuja Capital é Conacri; Guiné Bissau; Guiné Equatorial e Nova Guiné. Os três primeiros na África e o último na Ásia, protetorado das Nações Unidas, sob mandato da Austrália.

O Sr Luiz Cabral é o Presidente de Guiné Bissau, pequeno país africano, ex-colônia portuguesa.

E de grande importância para o Brasil, nesta nova fase da política exterior voltada para a África.

Guiné Bissau

Em almoço a realizar-se no próximo sábado, o Professor Cândido Mendes promove encontro do Presidente da Guiné Bissau, Sr Luiz Cabral, com Reitores e diretores de Faculdades do Rio de Janeiro, visando ao desenvolvimento de um plano de cooperação educacional, a largo prazo, com aquela República africana.

Entre os projetos sobre os quais se conversará está o da chamada Universidade Tropical, que pretende oferecer aos estudantes lusófonos de países africanos, oportunidades de estudo que ofereçam, conjuntamente, toda uma série de estabelecimentos de ensino superior do Estado.

Há vários anos a Cândido Mendes desenvolve trabalho de cursos pioneiros na Guiné Bissau, nas áreas de Economia e Administração, e lá organizou biblioteca básica de assuntos brasileiros.

Segurança

Ontem pela manhã uma enorme carreta de lixo da Comlurb pegou fogo em frente ao Corpo de Bombeiros de Campo Grande, causando grande confusão no local.

A carreta trafegava sem extintor de incêndio.

Justiça e Paz

Chega ao Brasil amanhã o Cardeal Bernardin Gantin, presidente da Comissão Pontifícia de Justiça e Paz. Ele presidirá reunião de dois dias no Sumaré, dedicada ao exame da ação Comissão Nacional que desenvolve aquelas atividades objeto de ação prioritária da Igreja, em articulação com várias organizações regionais de Justiça e Paz constituídas em São Paulo, no Rio Grande do Sul, no Paraná, em Santa Catarina, Pernambuco, Espírito Santo e no extremo Norte do país.

■ ■ ■

Na pauta dos trabalhos da reunião presidida pelo Cardeal Gantin, os seguintes tópicos:

- visão cristã de uma nova ordem internacional;
- problemas emergentes da marginalidade social resultantes dos desequilíbrios do desenvolvimento;
- formas de violência urbana de que é inseparável a organização do novo trabalho pastoral das megalópoles;
- implicações na ação da Igreja das alterações do Estatuto da Propriedade Rural, dos problemas da terra e das comunidades indígenas do Brasil.

■ ■ ■

O Cardeal Gantin, natural de Benin, o antigo Dahomey, no golfo da Guiné, manifestou o desejo de visitar o Instituto de Estudos Afro-Asiáticos e outras organizações ligadas diretamente ao desenvolvimento das raízes africanas da cultura brasileira.

Na linha de ação desenvolvida pelo Papa João Paulo II, que destaca a importância de fenômenos como o do sincretismo, e da força das aculturações religiosas, na afirmação da identidade nacional dos países em desenvolvimento.

Crianças

Para o Secretário de Saúde da Bahia, Jorge Novis, o censo de 1980 reserva algumas surpresas para o país. Ele se baseia em levantamento populacional feito para as ações de saúde no Estado, sem uso das projeções do IBGE, com base no censo de 1970.

Nas estimativas do Ministério da Saúde, com base no IBGE, a Bahia vacinaria 1 milhão 600 mil crianças, de zero a cinco anos. As projeções da Secretaria indicavam 1 milhão 780 mil.

Foram vacinadas 1 milhão 800 mil crianças e ainda faltam os resultados de 29 municípios para a soma total.

Lance-livre

- No final do ano o Presidente João Figueiredo anunciará a transformação do Território de Rondônia em novo Estado da Federação. E no começo de 1981 envia mensagem ao Congresso formalizando a mudança.
- **Em cerimônia presidida pelo Ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel, a Sra Celina Moreira Franco assume, amanhã, em Brasília, a direção do Arquivo Nacional.**
- A Academia Nacional de Medicina promove no dia 19, com a participação de psiquiatras e cardiologistas, um simpósio sobre Fumo e Saúde.
- **No dia 19, a partir das 19h, o Senador José Sarney estará autografando na Livraria Muro (Rua Visconde de Pirajá, 82, subsolo) seu livro** Norte das Águas.
- O Sr Júlio Pedroso de Lima Neto assume no dia 1º de julho a presidência da Sociedade Hípica Brasileira. A posse será dada pelo presidente do Conselho Deliberativo Ivair Nogueira Itagiba, em sessão solene no salão nobre da sede social, na Avenida Borges de Medeiros.
- **O Ministro Murilo Macedo, antes de embarcar para a Europa, acertou o seu comparecimento, em agosto, ao Senado. Volta para continuar respondendo às perguntas de senadores feitas após o seu pronunciamento sobre política salarial e a greve no ABC.**
- O Ministro do Tribunal de Contas da União, Batista Ramos, lança amanhã, na Câmara, o seu livro **Tribunal de Contas.**
- **O Sr Luiz Inácio da Silva estará dia 27 no Recife. Vai lançar o PT em Pernambuco.**
- Amanhã, na igreja São José, o Projeto Música nas Igrejas apresentará o Coral de Câmara de Niterói.
- **Segundo o Deputado Adauto Bezerra, este ano a população urbana do Nordeste passará de 20 milhões de habitantes, superando a população rural da área.**
- A Universidade de Brasília promove a partir de hoje conferências sobre Jean-Paul Sartre, intituladas Sartre e a Problemática Literária.
- **O Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro oferece, na sexta-feira, no Clube Comercial almoço em homenagem ao Sr Israel Klabin, presidente do Banerj. Já confirmaram presença os Ministros Delfim Neto e Ernane Galvêas e o presidente do Banco Central, Sr Carlos Geraldo Langoni.**

Tarso diz que existem outros presidenciáveis além do líder do PDS

Brasília — O Senador Tarso Dutra distribuiu nota, ontem, negando que tenha lançado a candidatura do Senador Jarbas Passarinho à Presidência da República, apenas referindo seu nome, "como os de outros brasileiros ilustres, uns civis, outros militares, para desfazer a discriminação na disputa presidencial, e, ainda, para contrariar outro preconceito das "quatro estrelas".

"Para mim" — disse o Senador, em sua nota — "o candidato deve ser aquele que tenha maiores aptidões para o exercício do cargo, não importando que seja civil ou militar, general ou coronel, engenheiro ou médico, bispo ou magistrado". Reafirmou que o Sr Jarbas Passarinho, entre outros, reúne as condições necessárias para o exercício da mais alta magistratura.

É a seguinte a nota do Senador Tarso Dutra:

"Não lancei a candidatura do Senador Jarbas Passarinho à Presidência da República. Nem poderia fazê-lo, pela própria razão, muito válida, que ele invocou.

Referi seu nome, como os de outros brasileiros ilustres, uns civis, outros militares, para desfazer a discriminação na disputa presidencial, e, ainda, para contrariar outro preconceito das "quatro estrelas".

Para mim, o candidato deve ser aquele que tenha maiores aptidões para o cargo, não importando que seja civil ou militar, general ou coronel, engenheiro ou médico, bispo ou magistrado.

É claro que, para mim, Passarinho está entre os primeiros presidenciáveis."

Ministério do Trabalho dá anistia

Brasília — O Ministério do Trabalho resolveu reintegrar 22 funcionários a seus quadros, com base na lei de anistia. Entre os reintegrados estão o ex-Deputado federal fluminense, Lisâneas Maciel, cassado pelo AI-5 em 1976, e o oficial de administração Hugo de Araújo Faria, que no Governo Getúlio Vargas exerceu interinamente o cargo de Ministro do Trabalho, de 2 de fevereiro de 1954 a 24 de agosto de 1954.

Dos 63 pedidos de reintegração recebidos, o Ministério do Trabalho deferiu 22, arquivou um, concedeu três aposentadorias, indeferiu nove e deixou oito para apreciar posteriormente, uma vez que o Ministro Murilo Macedo, devolveu-os à consultoria jurídica "para melhor análise."

OS QUE RETORNAM

O Sr Lysâneas Maciel, que quando cassado exercia as funções de assistente jurídico, o Sr Hugo de Araújo Faria, cassado em 1964, e os outros 20 reintegrados têm, a partir de agora, restabelecidos seus vínculos com o Ministério do Trabalho, que não sabe ainda como irá aproveitá-los. A decisão ministerial sobre os 63 pedidos será publicada na edição de hoje do Diário Oficial da União.

São os seguintes os funcionários reintegrados às suas funções: **Lysâneas Dias Maciel, Hugo de Araújo Faria, Bianor Ribeiro, Edmilson Jorge de Oliveira, José Gomes Talarico, Antônio Aggio, Amadeu de Araújo Arrais, Ayrton Coelho Teixeira, Edson da Rocha Falcão, Wanderley Rebello de Oliveira, Deusdedit Mendes Ribeiro, Nelson Del Rio, Sebastião Castanhar, Jerônimo Jarbas de Almeida, Pedro Antônio de Miranda, Aldo Fusco, Otávio Alves de Siqueira, Antônio Serejo Freitas, Oswaldo Herbster de Gusmão, Francisco Leo Munari, Pedro dos Prazeres Ribeiro e João Manoel Conrado Ribeiro.**

Indeferidos por não se enquadrarem na lei de anistia: **José Farias, Raul Cândido Santos, Sérgio Augusto de Castro Lima, Wilson da Silva Carvalho, Luiz Arthur Peixoto, Lygia Alves Vieira, Luiz José de Oliveira, José Murilo Levy Bonfim, Nair Albuquerque Moita, Américo Novello, Mário Thomaz Maratea, Bento Bispo de Jesus, Belmira da Silva Leite, Luzia de Pina Ferreira, Maria de Menezes Souza, Joaquim Menezes Filho, Elza Borba de Oliveira, Adão da Rosa Gonçalves, Perry Rodrigues e Getúlio Alves Carneiro.**

ARQUIVAMENTO: FLÁVIO DE PILA

Indeferimento, com direito a contagem do período de afastamento, para efeito de revisão dos proventos da aposentadoria: Hugo Pinheiro de Faro e José Batista da Silva.

Deferimento de aposentadoria, computado o período de afastamento: Luiz Fernando Gomes de Mattos e Assu Guimarães.

Deferimento de manutenção de aposentadoria, computado o período de afastamento: Elpídio Cavalcanti de Oliveira.

Deferimento de reajustamento de pensão: Zilda Branco Batalha, esposa de Joubert Batalha (falecido).

Indeferimento, com direito a aposentadoria, computado o período de afastamento, por ter dado entrada fora do prazo: Antenor Rahal Haikel.

Indeferimento, com direito a aposentadoria, computado o período de afastamento, por reivindicar retorno em cargo diverso: Enoch Mendes Saraiva.

Indeferimento, com direito a aposentadoria, computado o período de afastamento, por desnecessidade do cargo: Clay Hardman de Araújo.

Indeferimento, com direito a aposentadoria, computado o período de afastamento, por implemento de idade: Darci da Rosa.

Indeferimento, em virtude de demissão por justa causa: Djanir Pedro Palmeira e Noazir Bittencourt Arriola (ambos do Sesi).

Sojão faltará no Rio para forçar aumento

O sojão (mistura de feijão-preto com soja) poderá desaparecer dos supermercados esta semana se o Governo não autorizar o aumento de Cr$ 29,80 para até Cr$ 35. Segundo os comerciantes, a produção de feijão-preto é pequena até para misturar com a soja.

O feijão-preto puro, tabelado em Cr$ 23,60 o quilo, só voltará aos supermercados a partir da segunda quinzena de novembro em quantidade e preço que dependerão da próxima safra. A idéia de importar foi afastada porque a produção externa (Chile e Argentina) também está fraca e o feijão custaria mais de Cr$ 50 o quilo e só chegaria ao Brasil no mínimo depois de 70 dias.

Os comentários

As 100 toneladas de sojão colocadas à venda dia 7 foram consumidas e, segundo o presidente da Bolsa de Gêneros Alimentícios, Aylton Fornari, alguns supermercados ficaram sem o produto em estoque. No entanto, muitos supermercados — Boulevard, em Vila Isabel, e Sendas do Leblon — estavam abarrotados do sojão. O consumidor ainda olha os sacos fazendo um comentário do tipo: "Que droga."

O presidente da Bolsa de Gêneros Alimentícios, apesar de reconhecer que o feijão-preto aparece nas feiras livres por preços acima da tabela, por volta de Cr$ 60, afirma que a produção da última safra não dá para abastecer o mercado consumidor.

Segundo o Sr Aylton Fornari, o sojão tem o objetivo de fazer durar mais os estoques do produto: "Vendendo metade soja e metade feijão, o consumidor em vez de levar um quilo de feijão-preto, leva meio e o feijão ao invés de durar um mês, dura dois."

Mas a procura da mistura, de acordo com o presidente da Bolsa de Gêneros Alimentícios, não está permitindo o necessário rendimento do feijão-preto até, pelo menos, novembro, época da próxima safra.

Até o fim do ano

Os produtores estão vendendo a Cr$ 2 mil 400 o saco de 70 quilos de feijão. A esse preço e com a pouca quantidade, para manter o sojão no mercado os comerciantes pediram ao Governo o aumento do preço.

Os comerciantes, depois de uma semana de experiência, consideram que o sojão foi bem aceito e estão certos de que é a única opção até o final do ano. A mistura de soja com feijão-preto, elaborada pelo Governo como forma de oferecer o feijão a um preço mais barato, passará, tão logo o Governo oficialize o aumento — provavelmente hoje — de Cr$ 29,80 para Cr$ 35. O feijão-preto puro, apesar de não ser encontrado, está tabelado em Cr$ 23,60.

A Zona Sul nunca foi grande consumidora de feijão-preto. Talvez por isso o abastecimento de sojão em seus supermercados seja feito com uma mistura de mais soja que feijão. Existem dois tipos de embalagem de sojão: saco plástico transparente azul e saco plástico transparente branco. No primeiro, a quantidade de grãos pretos é visivelmente maior que no segundo.

Sul e Norte

O sojão entrou no mercado consumidor pela Zona Norte e só apareceu na Zona Sul dois dias depois. Os consumidores do subúrbio resistiram, e ainda resistem, à mistura, enquanto que os do litoral Sul do Município — Zona Sul — ignoravam, e ignoram, o sojão.

Na Zona Norte apareceram as embalagens azuis, enquanto que na Zona Sul apareceram as embalagens brancas. A comparação é praticamente impossível de ser feita, porque o sojão que vai para a Zona Sul não vai para a Zona Norte e vice-versa.

Os funcionários dos supermercados nunca dizem que o produto está encalhado. Nas Casas Sendas do Leblon, os vendedores garantem que tem grande saída, mas o próprio gerente diz que não vende bem. Para estimular os empregados, o restaurante das Casas Sendas começou ontem a utilizar o sojão como substituto interino do feijão-preto. No primeiro dia, o cozinheiro teve a mesma dificuldade das donas-de-casa: quando o feijão estava pronto a soja continuava dura.

Arroz depende do estoque regulador

O arroz poderá viver uma crise parecida com a do feijão, caso o Governo não reconsidere sua decisão de cortar os créditos à comercialização de produtos agrícolas. Na semana passada, os produtores suspenderam a comercialização do arroz e no Rio o abastecimento está sendo feito com o estoque regulador importado no ano passado.

Ao contrário do feijão-preto, o arroz teve este ano uma safra mais do que equilibrada e seu desaparecimento do mercado não será por escassez do produto. Mas a medida do Governo é argumento suficiente para que os produtores do Sul do país o retenham até obter melhor preço e melhores garantias de comercialização.

Trinta dias

Não há ainda a iminência de falta. Segundo o presidente da Bolsa de Gêneros Alimentícios do Rio de Janeiro, Aylton Fornari, esses estoques, embora o Governo não divulgue a quantidade, não devem durar mais de 30 dias. Se até lá produtores e Governo não entrarem num acordo, o abastecimento começará a ser prejudicado.

O arroz de boa qualidade — Citusa, Brejeiro, Combrasil — já desapareceu do mercado há muito tempo. A justificativa dos produtores é um acordo de cavalheiros que estabeleceu o preço máximo em Cr$ 24. A esse preço não compensa comercializar esse tipo de arroz. Assim essas marcas só são encontradas clandestinamente por preços acima do permitido. Para os comerciantes o preço ideal seria Cr$ 28.

O possível desaparecimento do arroz terá causas definidas, já que os próprios produtores e comerciantes afirmam que não há falta. Em condições normais — sem as medidas restritivas do Governo — poderia haver uma falta aparente, quer dizer: uma produção pouco acima da procura. Entretanto, segundo o presidente da Bolsa de Gêneros Alimentícios, a previsão para esse ano é de produção acima da procura.

Recusa dos produtores

De Porto Alegre, o Secretário de Agricultura, Balthazar de Bem e Canto, e o presidente do Instituto Rio-grandense do Arroz, Arare Vargas Fortes, viajam hoje a Brasília para reivindicar, junto aos Ministros Delfim Neto e Amaury Stábile, a revisão da medida que suspendeu o financiamento de plantio.

Os arrozeiros gaúchos recusam-se a vender ao Governo sua produção pelo sistema de AGF (Aquisição do Governo Federal), única linha de crédito aberta, pois o preço de aquisição do saco é de Cr$ 378, enquanto que no mercado o preço do arroz passa de Cr$ 500. Os agricultores ameaçam, também, deixar de pagar as dívidas referentes aos financiamentos do custeio (VBC), cujo prazo se encerra dia 30, alegando que estão sem dinheiro.

No Congresso Orizícola realizado no fim de semana em Bagé os 700 participantes pediram a demissão dos Ministros Delfim Neto e Amaury Stábile e, em telegrama, comunicaram ao Presidente Figueiredo a paralisação da comercialização do arroz.

Leite em pó está abaixo da metade

Além de subir de preço, o leite em pó será encontrado com dificuldade no mercado até julho. A escassez, segundo os fabricantes, é conseqüência da queda da produção do leite **in natura,** prevista há pelo menos três meses.

Os fabricantes estão trabalhando com 50% a menos de sua capacidade industrial e os supermercados recebendo menos do que isso para atender os consumidores, segundo um porta-voz da Nestlé, Marcelo Cotrim.

QUEDA ESPERADA

Ao contrário do que pensam os consumidores, o leite em pó, atualmente, tem uma oferta que depende exclusivamente da oferta do leite **in natura.** Até 1978, segundo o Sr Marcelo Cotrim, foi possível estocar para a fabricação de leite em pó, porque houve uma superprodução. Agora, se faltar leite pasteurizado, conseqüentemente faltará leite em pó.

A queda da produção leiteira já era esperada há mais de um ano. Há três meses, de acordo com o porta-voz da Nestlé, os fabricantes chamaram a atenção para o problema. Embora seja previsão, não se espera melhora da situação para os próximos meses. Junho e julho são meses de entressafra e a produção não tende a melhorar.

POR SORTE

Nos supermercados as donas-de-casa só encontram leite em pó — principalmente o Glória e o Ninho — por muita sorte. O Boulevard, em Vila Isabel, só recebe uma vez por semana (geralmente às quintas-feiras) cerca de 30 caixas, que acabam no mesmo dia.

Segundo os gerentes, a oferta atende apenas de 30% a 50% da procura. Normalmente o leite em pó tem uma procura sempre acima da oferta. Quando o leite pasteurizado sofre aumento ou escassez, as donas-de-casa estocam leite em pó. Com isso desaparece rapidamente do mercado para só reaparecer quando a situação do leite **in natura** se normaliza.

Paraná especula com a massa polar

Curitiba e Londrina — A massa de ar frio que atingiu o Paraná no fim de semana não prejudicou a agricultura, mas bastou para justificar especulações com produtos hortigranjeiros. O preço de uma cabeça de alface subiu de Cr$ 6 no varejão da Ceasa para Cr$ 15 nas feiras-livres e mercados varejistas da cidade.

Os técnicos da Ceasa de Curitiba, depois de percorrer as principais regiões produtoras no cinturão verde, concluíram que a geada não atingiu nem mesmo a alface, suscetível a qualquer temperatura mais fria. "Os feirantes especulam com o frio e alegam que determinados produtos foram atingidos e podem faltar nos próximos dias, subindo os preços". Afirmam os técnicos.

CAFÉ PARADO

Na região cafeeira do Paraná, que enfrentou a madrugada mais fria do ano (mínimo de 5 graus, domingo), não houve perdas. Também não ocorreu reação de alta no mercado de café, comportamento comum no período de inverno. A comercialização está praticamente paralisada com cotação em torno de Cr$ 5 mil 500 a saca. Os produtores, no entanto, também começam a especular com a massa polar e se recusam a vender a saca de 60 quilos por menos de Cr$ 1 mil 800.

Embora a onda fria seja extensa, atingindo desde o Rio Grande do Sul até Minas Gerais e Mato Grosso do Norte, o Instituto Agronômico do Paraná prevê uma semana sem chuva.

As menores temperaturas se registraram em Irati, no Sul do Estado, mínima de 1,5 grau e cidades da região metropolitana de Curitiba.

Segundo o meteorologista Oswaldo Iwamoto, da Universidade Federal do Paraná, a massa de ar frio que chegou no final de semana foi suficiente para neutralizar as temperaturas altas e o calor de diversas regiões do Estado, sendo uma das mais fortes verificadas esse ano no Cone Sul.

Tipo C continuará até o dia 25

Reunidos no Sindicato Rural de Cachoeiro de Macacu, 32 produtores de leite do Estado do Rio decidiram que devem cumprir, juntamente com a CCPL, o acordo de cavalheiros de continuar vendendo 30% de leite tipo C e 70% do especial até o dia 25, quando esperam que a Sunab já tenha divulgado portaria regulamentando quais os tipos de leite que ficarão no mercado.

Nesse dia os produtores assinarão um documento se propondo a cumprir na íntegra a portaria, para evitar o que aconteceu recentemente com a CCPL no Sul fluminense, que passou a vender só o tipo C, sem cumprir o acordo de vender também 70% de especial.

FORNECEDORES HOMENAGEIAM SENDAS

Sr. Artur Sendas recebendo a homenagem dos fornecedores, entregue pelos Srs. Antônio Soares Calçada e Valter Teixeira.

Conforme ocorre anualmente há 10 anos, os funcionários e a direção das Casas Sendas foram homenageados com um jantar de mais de mil talheres oferecido pelos seus fornecedores de todo o Brasil, no Le Buffet.

Este ano a comemoração foi muito especial, uma vez que assinala o 20º aniversário da organização, hoje a maior contribuinte comercial do Estado do Rio de Janeiro, com mais de 16 mil funcionários. A pontualidade, os objetivos alcançados e o bom relacionamento entre compradores e vendedores foram destacados pelos organizadores da confraternização.

Ao final do jantar, as Casas Sendas ofereceram aos presentes uma música de agradecimento, composta especialmente para a ocasião, que termina dizendo "o que importa não são compras, nem são vendas. Se pra nós você é Sendas, nós também somos você." De tão aplaudida, a música foi adotada como música-hino da organização.

(P

PUC e Estado trocam terrenos hoje para ligação Lagoa – Barra

Repórter condenado a um ano e 4 meses por injuriar Juiz é primário e ganha "sursis"

O Juiz da 12ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, Renato Tonini, condenou o jornalista Ricardo Kotsho a um ano e quatro meses de detenção (com direito a **sursis** por ser primário) por veicular "notícia altamente ofensiva à honra de Alberto Motta Moraes" e "difamando-o quando em exercício da função de Juiz do I Tribunal de Júri, em processo até hoje rumoroso". O Juiz Motta Moraes foi o sumariante no processo sobre a morte de Cláudia Lessin Rodrigues.

Na edição de 2 de julho de 1978 do JORNAL DO BRASIL, o jornalista Ricardo Kotsho, então correspondente em Bonn, publicou reportagem assinada, procedente de Zurique, sob o título "Suíça não condenará Michel com as provas brasileiras". No 23º parágrafo desta reportagem de 180 linhas há uma referência ao Juiz Motta Moraes, que ocasionou o processo e a sentença.

A REPORTAGEM

A principal fonte do jornalista Ricardo Kotsho em sua reportagem é o Promotor suíço Lino Esseiva, que havia recebido os resultados das investigações brasileiras para instruir o processo contra Michel Frank. O Promotor disse que os erros e omissões da polícia brasileira durante as investigações e a demora no envio dos autos eliminaram as condições para que Michel Frank fosse condenado por um Tribunal suíço.

Na reportagem há, segundo o jornalista, referências do Promotor Lino Esseiva ao Juiz sumariante Motta Moraes: "Que age como se fosse o maior".

A descrição da situação emocional e jurídica de Michel Frank na Suíça, e as ações e opiniões de seu pai completam o texto de Ricardo Kotsho, além de alguns comentários pessoais sobre o caso. Na reportagem, é dito que Egon Frank "em conversas reservadas com jornalistas suíços" dissera que seu filho saiu do Brasil para não ser torturado. "Pois lá todos os presos confessam tudo à força".

A referência considerada injuriosa e sentenciada como tal por ferir o Artigo 21 da Lei 5.250/67 (Lei de Imprensa) começa no parágrafo 22 da reportagem. O jornalista, referindo-se a outras fontes, escreve que a estas Egon Frank dissera: "Tenho amigos no Governo brasileiro, mas não preciso comprar ninguém. Ou não posso ter amigos?"

O texto segue com o seguinte parágrafo:

"Por coincidência, alegava Frank, um desses amigos era o Juiz Sumariante Motta Moraes, ou Moraes da Motta — os suíços sempre confundem esses nomes exóticos — que freqüentava sua casa."

A SENTENÇA

A sentença do Juiz Renato Tonini, com 350 linhas em 11 páginas, afirma em sua preliminar: "Realmente toda a petição do ofendido nos revela que os fatos de que se queixa envolvem a pessoa de **homem chefe de família e magistrado**. (Sublinhado no documento do Cartório).

Depois de rejeitar as alegações da defesa quanto a ilegitimidade de parte e de extinção de punibilidade pela prescrição, o Juiz Renato Tonini recusa também a tese de cerceamento de defesa.

"No mérito, não há como negar-se a autoria e a maternidade do delito" — afirma a sentença. A seguir, destaca a personalidade e "o elevado conceito profissional e político" do acusado para destacar sua responsabilidade: "Entendemos não ser lícito a um profissional da categoria do acusado e com as qualidades reveladas pelas testemunhas, trazer a público notícias tão levianas, tão cheias de insinuações malévolas e desmoralizantes contra pessoa que no caso é um magistrado".

A sentença, relacionando as qualidades profissionais do acusado com a qualificação profissional e pessoal do queixoso e aceitando a certeza da autoria e do fato criminal, produz uma pena de um ano e quatro meses de detenção. A pena base foi fixada em um ano e aumentada de uma terça parte "por ser o ofendido funcionário público e em razão de sua função".

"Sendo primário, concedo-lhe o benefício da suspensão condicional da pena imposta, pelo prazo de dois anos e sob as condições previstas no Artigo 767 do Código do Processo Penal" — conclui a sentença do Juiz Renato Tonini, assegurando o direito de **sursis** ao jornalista.

A REPERCUSSÃO

— O que não me conformo é que o Michel Frank continua em liberdade, enquanto Cláudia Lessin Rodrigues morreu e agora eu sou condenado — disse, em Recife, o jornalista Ricardo Kotsho ou saber de sua sentença.

Hoje repórter da **Folha de São Paulo**, ele estava em Recife preparando a cobertura da visita do Papa João Paulo II. Quanto soube da decisão resolveu voltar para São Paulo, onde está seu advogado Luís Eduardo Greenhalg.

O advogado disse que poderá optar por dois caminhos legais: um habeas corpus para anular a sentença ou um recurso de apelação no Tribunal de Justiça do Estado. Acrescentou que, com a suspensão da sentença, Ricardo Kotsho continuará em liberdade, mas deverá apresentar-se periodicamente ao Juiz.

Juiz requer à Procuradoria abertura de ação penal por calúnia contra outro juiz

Em atitude inédita na Justiça brasileira, o Juiz Alberto Motta Moraes requereu à Procuradoria Geral da Justiça abertura de ação penal, por crime de calúnia, contra o Juiz sumariante do 1º Tribunal do Júri, João Luís Teixeira de Aguiar. No despacho em que afastou o Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro do processo de Georges Khour, o Juiz Cruz Ribeiro deixa transparecer sérias acusações ao colega magistrado, enviando representação ao Conselho da Magistratura.

Como afirma o Juiz Motta Moraes, "não são precisos 100 olhos de Argos (figura mitológica grega) para inferir-se a imputação ao representante (ele) dos crimes de prevaricação na função, abuso de poder, favorecimento, etc...". E acusa o Juiz João Luís de ter exposto "a magistratura ao desgaste, sem quaisquer fundamentos. Houve o propósito de publicidade do gesto, ausente e decoro e os mais comezinhos princípios de austeridade na função".

POLÊMICA

O Juiz Alberto Motta Moraes, na época sumariante do 1º Tribunal do Júri, presidiu a instrução criminal do processo sobre a morte de Cláudia Lessin Rodrigues, "com todo o idealismo com o qual ingressei na magistratura", conduzindo-se, "como me conduzirei no futuro, no intuito de fazer justiça e buscar a verdade; sempre, contudo, nos limites da lei", como afirma na representação contra o Juiz João Luís Teixeira de Aguiar.

Relembra o início de toda a polêmica travada no processo de Georges Khour quando foi anexado, aos autos, uma carta sua declarando ter levado uma testemunha, Ângela Pitangueira Galiazzi, ao Hospital Psiquiátrico, onde estava internado Khour, na noite de 12 de outubro de 1977.

Também foi devido a esta carta que o Juiz João Luís Teixeira de Aguiar retirou o processo da pauta de julgamentos do mês de maio (Khour deveria ter sido julgado no dia 26 passado), reabrindo-o indefinidamente, quando deferiu várias diligências requeridas pelo advogado Laercio Pellegrino. Seu último ato foi o afastamento do Promotor José Carlos da Cruz Ribeiro da causa, declarando sua suspeição, por ter ele "se aliado a um juiz (Motta Moraes) para violar as garantias individuais", o que "o inabilita a prosseguir nestes autos, ante a ostensiva parcialidade".

E foi neste mesmo despacho que o Juiz João Luiz deixa transparecer sérias acusações ao Juiz Motta Moraes, mandando, inclusive, oficiar ao Conselho da Magistratura, "para conhecimento da conduta" do magistrado, "confessada na carta".

CALÚNIA

O Juiz Motta Moraes, na representação, afirma que, "surpreso", constatou o "caudal calunioso e infamante que contra mim foi lançado. O fato em que se sustenta a calúnia, que traz o sabor féleo de se originar da toga, de quem está investido em função jurisdicional, e carta de minha lavra, em acontecimento já ventilado no processo, bem como apreciado pelo Conselho da Magistratura", em novembro de 1977.

Segundo ele, "ao que parece, o arcabouço da arremetida visou a afastar e declarar suspeito, representante do Ministério Público dos mais operosos, doutor José Carlos da Cruz Ribeiro, porém, ao entremeio de inúmeras calúnias endereçadas ao ora representante" (Motta Moraes). Ele transcreve parte do despacho do Juiz João Luiz, no qual diz: "'...uma carta do anterior Juiz sumariante, doutor Alberto Motta Moraes, dirigida a esse advogado (Jair Auler, outro defensor de Georges Khour), onde confessa que foi ao presídio, sem que a defesa soubesse dessa diligência".

Se acatado o pedido do Juiz Motta Moraes, a denúncia deverá ser feita pelo próprio Procurador-Geral da Justiça, Clóvis Paulo da Rocha, ou um procurador por ele designado.

As obras do último trecho da Auto-Estrada Lagoa—Barra (do Túnel Dois Irmãos à Praça Sibélius, na Gávea) começam hoje, com a assinatura do acordo de permuta e cessão de terrenos entre o Estado e a PUC, às 10h30m, no Salão Verde do Palácio Guanabara, revolvendo um impasse que dura quase 15 anos. A auto-estrada passará a meia-encosta por trás da PUC, num falso túnel.

O Secretário de Transportes, Comandante Adhyr Velloso, disse, ontem, que a ligação Lagoa—Barra, projeto antigo do arquiteto Lúcio Costa, é vital para o Rio de Janeiro. Ele antecipou que todas as frentes de obras serão atacadas simultaneamente para acabar juntas, em um ano e meio. A movimentação maior só deve ocorrer em julho, período das férias escolares, para não prejudicar as aulas da PUC. O custo das obras será de Cr$ 300 milhões.

NEGOCIAÇÕES

Quando a PUC comprou os terrenos da Rua Marquês de São Vicente, em 1951, sabia da existência do projeto da antiga Rua Olegário Maciel — hoje Padre Leonel Franca — cortando o futuro campus. A existência do plano de alinhamento, de 1925, anos antes impediu que a Universidade do Brasil se instalasse na Gávea.

Mas somente em 1967, com a construção do Túnel Dois Irmãos, começaram as negociações e os impasses para a execução do projeto da ligação Lagoa—Barra, que previa o crescimento da cidade naquela direção. À época a Universidade esteve próxima de aceitar um acordo, cedendo a passagem da auto-estrada pelo campus, mas o Reitor, Padre Ormindo Viveiros de Castros, foi substituído.

O movimento dos veículos em direção à Barra, gradativamente, esgotou as opções de trânsito pela Rua Marquês de São Vicente e pela Avenida Niemeyer, sobretudo nos períodos de verão, com a grande afluência às praias. O Estado e a PUC retomaram as negociações, mas os impasse persistiram: a PUC tinha instalado computadores e instrumentos de alta precisão e a auto-estrada, passando pelo campus, com um movimento infinitamente superior ao do antigo traçado, abalaria o equipamento.

MEIA-ENCOSTA

Mesmo depois de esboçar-se a possibilidade de um acordo, este foi difícil, atrapalhado por pequenas questões. Desde o início do atual Governo Chagas Freitas, no ano passado, o Estado e a PUC discutem o assunto.

De um amplo levantamento dos traçados possíveis para a ligação do Túnel Dois Irmãos à Praça Sibelius foi escolhido o percuso à meia-encosta, passando por trás da PUC e saindo, em viaduto, dentro do conjunto residencial do Parque Proletário da Gávea, que terá um bloco demolido.

A PUC insistiu em ter garantias contra o barulho e o problema foi resolvido, fazendo a estrada passar por um falso túnel de pistas superpostas, no morro. Pouco depois, contudo, esse plano foi vetado pelo IBDF, sensibilizado com os movimentos populares, porque obrigava a desmatar a encosta, área de preservação permanente, conforme o Código Florestal. Era novembro e as obras estavam previstas para começar nas férias escolares, a partir de dezembro, mas a área só foi liberada pelo Ministro da Agricultura em março.

Desde então, tentou-se resolver os aspectos jurídicos que envolvem o acordo, mas, novamente, surgiram entraves, ainda que pequenos, para adiar o início das obras.

As escrituras finalmente estão prontas e serão assinadas hoje, dando início às obras. Antes, porém, foi preciso que a Procuradoria-Geral do Estado se ocupasse por mais de dois meses na questão: primeiro, houve a impossibilidade de executar a permuta simples entre terrenos de diferentes valores e o acordo foi, de certo modo, renegociado; depois, veio à tona uma hipoteca que existia sobre os terrenos da PUC, como garantia de um empréstimo do BNDE.

Há uma semana, as partes receberam a minuta do acordo e concordaram. Pela passagem da auto-estrada pela encosta (área de 40 mil m²), a PUC receberá o terreno vizinho, de propriedade da Cehab (21 mil m², só que mais valiosos, porque em área plana, na Rua Marquês de São Vicente), parte em cessão, parte em comodato. O órgão do Estado, que pretendia negociar o terreno no mercado imobiliário, terá como indenização 71 mil m² na Avenida Brasil, para construir residências para populações de baixa renda.

O PROJETO

O projeto sofreu, ainda, resistências dos moradores da Gávea e de diversas instituições, como o Instituto dos Arquitetos e o Clube de Engenharia, que julgavam a obra muito cara e imprópria pela devastação da encosta (que a Secretaria de Transportes promete replantar) e pela demolição do conjunto residencial, obra premiada de Reiddy. Os moradores do bloco a ser demolido do Parque Proletário da Gávea serão removidos para apartamentos maiores, a serem construídos ao lado, e o antigo conjunto será reformado.

O último trecho da Auto-Estrada Lagoa—Barra começará na saída do Túnel Dois Irmãos, em pistas duplas, dirigindo-se ao morro em linha reta. A partir dos primeiros 200 metros, as pistas, encravadas na encosta, começarão a se superpor, até chegarem ao terreno da PUC, uma sobre a outra. No trecho de aproximadamente 400 metros, a auto-estrada será coberta por um falso túnel e começará a descer, na direção do conjunto residencial, em viadutos separados.

Fotos de Vidal da Trindade

Waldir Garcia: Secretário do Planejamento

Andrade Pinto: Secretário de Indústria

Novo Secretário de Planejamento prevê que haverá corte de gastos

O Sr. Waldyr Garcia, nomeado Secretário de Planejamento e Coordenação Geral do Estado, afirmou ontem que ainda não tomou conhecimento do orçamento estadual para o próximo ano, mas admite a necessidade de cortes nos gastos do Estado. "Isso será inevitável. Os salários do funcionalismo e o aumento do preço de gasolina provocaram um significativo aumento das despesas."

O novo Secretário disse que suas metas principais são viabilizar os gastos do Estado com seu Orçamento e dar prioridade ao setor social. O Sr. Waldyr Garcia substitui, no cargo, o Sr. Francisco Mello Franco, que se demitiu juntamente com o Sr. Guilherme Figueiredo da presidência da Funarj, após o episódio que culminou com a nomeação do Sr Júlio Coutinho para Prefeito.

Planos dinâmicos

Acredita que apesar da escassez de recursos, pode-se proporcionar à comunidade fluminense a continuidade do processo de desenvolvimento. Segundo o novo Secretário de Planejamento, a estratégia a ser adotada consistirá na aplicação de técnicas que assegurem aos planos dinâmica e flexibilidade.

Em sua opinião, a economia do Estado vai bem. "O que precisamos equacionar são os gastos."

O Secretário Waldyr Garcia considera de grande importância a conclusão da Adutora da Baixada Fluminense que, com 53 quilômetros de extensão, dobrará a captação da estação de tratamento do Guandu. "Para o Governador Chagas Freitas e para mim a água é muito importante. Nosso grande empenho é a água. Não adianta esgoto sem água."

Outra obra apontada pelo Secretário de Planejamento como de grande importância é o metrô. "É uma obra fundamental. Tem de ser tocada. Ela já existe e não pode parar, por ser um meio de transporte eficiente e que economiza combustível.

Trabalho integrado

Disse o Sr Waldyr Garcia que aprovado o Plano de Desenvolvimento Econômico e Social do Estado, a função da sua Secretaria será primordialmente coordenadora. "Esta será a tônica de minha administração: estabelecer mecanismos de controle e aplicação dos recursos disponíveis, sempre voltados para o aumento da produtividade, que se obtém com trabalho harmônico e integrado."

O Sr Waldyr Garcia, presidente da Fundrem, chegou ao gabinete do Governador às 17h lá já estava o novo Secretário da Indústria e Comércio, **Carlos Alberto de Andrade Pinto**. Ao **deixar** o gabinete, disse: "Foi uma surpresa. Estou muito nervoso, com as pernas tremendo."

Tem 44 anos. Casado, pai de três filhos, é diplomado pela Faculdade Nacional de Arquitetura da Universidade do Brasil, em 1960. Em 1959 fez um curso de Problemas de Urbanismo e, em 1960, freqüentou, na Rio-Light, o Curso de Instalação de Gás.

Várias obras

Em 1975 se diplomou na Escola Superior de Guerra. Participou de vários seminários sobre desenvolvimento urbano e, na iniciativa privada, exerce o cargo de chefe do Departamento de Arquitetura da Cooperativa Construtora Pederneiras e é responsável por várias obras, entre as quais a parte administrativa da construção do Itamarati, em Brasília.

No serviço público, foi arquiteto da Funabem, diretor da Cehab (Governo anterior de Chagas Freitas), assistente técnico do Governador Chagas Freitas, membro do Conselho Fiscal da CTC, presidente da Fundren, membro da Comissão de Planejamento do Município do Rio de Janeiro, membro do Conselho de Administração do Fundo-Rio e coordenador geral do Programa de Transportes do Estado do Rio de Janeiro.

A posse do novo Secretário de Planejamento será hoje, às 11h, no Palácio Guanabara.

Andrade Pinto quer Rio em 1º lugar

O novo Secretário de Indústria, Comércio e Turismo, Carlos Alberto de Andrade Pinto, nomeado ontem pelo Governador Chagas Freitas para substituir o engenheiro Júlio Coutinho (que assumiu a Prefeitura dia 3) disse que o Rio de Janeiro tem condições de se transformar no primeiro pólo de desenvolvimento sócio-econômico do país.

O Sr Carlos Alberto de Andrade Pinto considera o engenheiro Júlio Coutinho "um homem de qualidades técnicas excepcionais" e, por isso, seguirá o que ele começou. "Pretendo, à frente da Secretaria, dar continuidade ao programa por ele traçado."

Posse às 10h

Sorridente, o novo Secretário de **Indústria e Comércio chegou ao Palácio Guanabara** às 16h30m e dirigiu-se **ao gabinete do Deputado federal Miro Teixeira**, que o encaminhou ao gabinete do Governador Chagas Freitas ao lado de quem foi fotografado pelo fotógrafo do Palácio. A posse do novo Secretário foi marcada pelo Governador para hoje, às 10h, no Palácio Guanabara.

Sobre o convite para ocupar o cargo, o Sr Carlos Alberto afirmou tê-lo recebido "como carioca, com muita honra". Disse que estará sempre pronto para dar o melhor de seus esforços, o melhor de sua capacidade, em prol do desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro.

Sobre os distritos industriais, disse que eles fazem parte da política de desenvolvimento industrial do Estado: "Estou tomando contato com a pasta. Em breve, darei o desenvolvimento adequado à política dos distritos industriais." Considera os distritos industriais um dos pontos altos da administração Chagas Freitas.

Com Delfim

Acha que o seu estreito relacionamento com o Ministro Delfim Neto contribuirá para o desenvolvimento do Estado. "O Ministro Delfim Neto é um brasileiro que, como todos nós, está interessdo no desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro. As minhas relações pessoais com o Ministro datam de quase 20 anos e há uma integração entre as idéias do Ministro e o que pretendemos fazer na Secretaria de Indústria e Comércio do Rio de Janeiro".

Ao ser indagado sobre suas atividades anteriores, disse, sorrindo: "Meu currículo é simples." Em 1961, entrou para o Instituto Brasileiro do Café, como estagiário. Em 1967 foi nomeado diretor do IBC. Em 1970 assumiu a presidência da Embratur. Em 1972, chegou à presidência do IBC.

"Agora, com muita honra, assumo a Secretaria do Rio de Janeiro, meu Estado natal". Disse que é torcedor do Flamengo, quarentão, casado: "Tenho um menino de 18 anos e uma menina de 17."

Fase difícil

Disse que, no momento, ocupa, por determinação do Presidente Figueiredo, a presidência da Aliança dos Países Produtores de Cacau: "Nesse exato momento fui surpreendido com o convite do Governador. Mas me encontrava em Londres, presidindo uma reunião dos países produtores de cacau, nessa fase difícil de comercialização externa."

O Governador Chagas Freitas autorizou-o a voltar, hoje à noite, a Londres: "Para encerrar essa reunião e me despedir dos demais membros e passar o meu cargo a outro brasileiro, que vai me substituir". Disse o economista que a partir de segunda-feira estará no seu gabinete da Secretaria de Indústria e Comércio: "À disposição de todos que me procurarem".

Até agora o Secretário de Justiça, **Erasmo Martins Pedro, exercia interinamente o cargo de Secretário de Indústria e Comércio.**

Segundo fontes do Palácio Guanabara, a escolha de Andrade Pinto para Secretário de Estado se deveu principalmente à sua experiência nos setores de comércio, indústria e turismo.

Álcool e açúcar

Entre suas metas de trabalho, o economista Andrade Pinto disse que no Norte Fluminense (foi diretor da Cooperflu durante cinco anos) dará ênfase ao programa de irrigação, para o desenvolvimento da indústria do álcool e do açúcar.

Disse que, como ex-presidente da Embratur, conhece de perto os problemas do turismo e vai dar ênfase ao turismo interno.

Como ex-presidente do IBC, vê necessidade de esforços "para a volta da agroindústria cafeeira ao seu **habitat** natural, o Estado do Rio de Janeiro, através de uma cafeicultura com altos níveis de produtividade".

Coutinho vai redefinir prioridades

A redefinição de prioridades foi citada ontem pelo Prefeito Júlio Coutinho, em entrevista no Palácio da Cidade, como uma fórmula de tornar o município do Rio de Janeiro um investidor, uma vez que, atualmente, os recursos disponíveis são suficientes apenas para o custeio da administração: "estamos livres do colapso, mas sem capacidade para investir," admitiu.

Segundo o Prefeito, ele pretende se reunir com os técnicos da Secretaria de Planejamento para uma análise aprofundada da situação econômico-financeira do Rio, que, na sua opinião, é "difícil, porém viável". E garantiu: "vamos cumprir à risca a programação de desembolsos municipais".

QUALIDADE DA VIDA

Para o Sr Júlio Coutinho, a cidade precisa recuperar sua capacidade de investir, sob pena de ver deteriorada a qualidade de vida da população. Disse ainda que de junho do ano passado, quando foi executado o atual Orçamento, até hoje, a situação municipal se modificou: "houve um bom desempenho da arrecadação, evitando-se o déficit de custeio, que é referente, em quase sua totalidade, à despesa de pessoal e material de consumo".

O Prefeito disse que estava há apenas 7 dias úteis no cargo, mas reafirmou sua disposição de fazer uma administração voltada para os problemas sociais da comunidade. Citou, como decisiva, a atuação da Secretaria de Desenvolvimento Social, ocupada pelo sociólogo Marcos Candau, que, em breve, vai pedir exoneração e se integrar à equipe do ex-Prefeito Israel Klabin no Banerj. Júlio Coutinho concordou que pretende nomear um político — um vereador, precisamente — para o cargo: "Deve ser um sociólogo e, depois de levantarmos o perfil do cargo, procuraremos alguém que se adapte à função. Não nos fixamos ainda em nomes."

PAPA E FUTEBOL

O Prefeito disse ainda que todos os investimentos feitos pela municipalidade para a visita do Papa se justificariam, somente, na importância "cívico-religiosa da presença, entre nós, de Sua Santidade". Lembrou, porém, que durante três dias, todas as atenções da comunidade católica mundial estarão voltadas para o Rio, o que permitirá a divulgação da cidade no exterior. A seu ver, um investimento turístico com retorno garantido.

O Sr Júlio Coutinho informou ainda que manteve encontro ontem com o presidente da FIFA, João Havelange, acompanhado do presidente da CBF, Giulite Coutinho e discutiram a realização de três congressos da FIFA no Rio. "Um deles, o congresso médico da entidade, em outubro, se revestirá de importância para o futebol brasileiro, do qual o Rio é a capital".

ÔNIBUS E SEGURANÇA

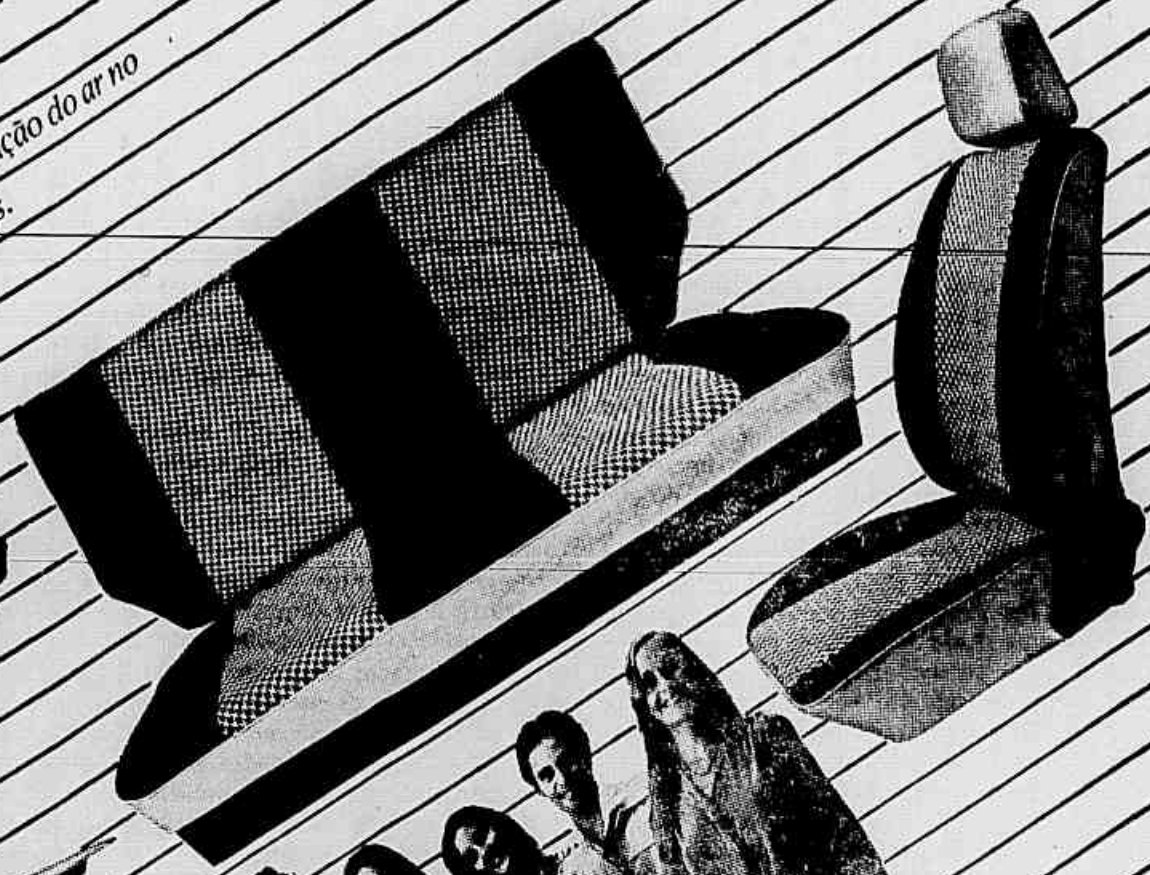
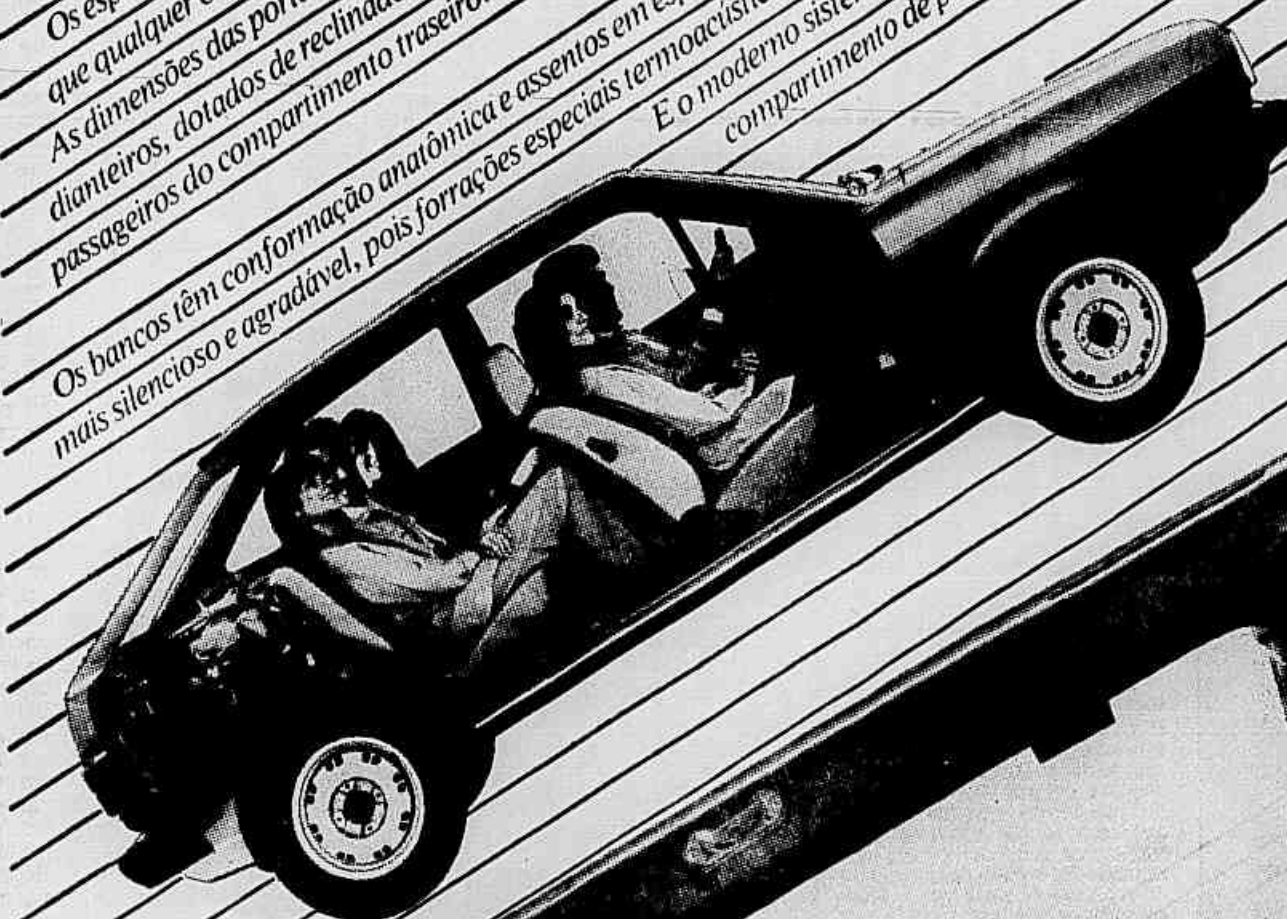
Considerou "dramática" a situação de bairros da Zona Norte que, a partir da meia-noite, não têm mais linhas de ônibus para o transporte da população. Constatou, numa sexta-feira de madrugada, que a Zona Sul não sofre o mesmo tipo de problema. "Não sei a que atribuir. Pode ser uma questão de economia das empresas ou de segurança dos seus funcionários. Aliás, já fiz uma consulta a Secretaria de Segurança e ainda não obtive resposta".

Apesar de não ter conhecimento do projeto de pré-metrô ligando Jacarepaguá ao Centro, considerou-o "fundamental". Insistiu na importância da transformação do Corredor Cultural num programa que garanta ao Rio a manutenção de título da capital cultural do país. Falou **na melhoria dos serviços hospitalares, que deve dar ênfase ao atendimento da população de baixa renda.**

Sogro do prefeito é atropelado

O sogro do Prefeito Júlio Coutinho, Sr. Manoel Agapio de Aquino, de 84 anos, foi atropelado, ontem à tarde, pelo Volkswagen placa RJ NR-3463, quando atravessava a Av. Rainha Elizabeth, próximo à Rua Canning, em Ipanema.

Ele foi socorrido pela motorista, Regina Candeias Hernandes, de 29 anos, e ficou internado no Hospital Miguel Couto, com fratura da perna direita e escoriações. Regina prestou depoimento na 13ª DP, em Copacabana.

ESPAÇO SEM FRONTEIRAS.
O Volkswagen GOL não economiza conforto para 5 pessoas adultas.
Os espaços livres para pernas, ombros e cabeça são maiores do que qualquer outro carro de sua classe.
As dimensões das portas e o excelente ângulo de dobramento dos bancos dianteiros, dotados de reclinador progressivo, tornam mais fácil a entrada e saída dos passageiros do compartimento traseiro.
Os bancos têm conformação anatômica e assentos em espuma; todo o interior do Volkswagen GOL é também mais silencioso e agradável, pois forrações especiais termoacústicas reduzem ao mínimo o ruído interno.
E o moderno sistema de aeração proporciona total renovação do ar no compartimento de passageiros em poucos segundos.
GOL
O espaço útil do porta-malas comprova a racional e inteligente concepção do Volkswagen GOL. Com o banco traseiro em posição normal, acomoda 380 litros de bagagem e, até o teto, 500 litros. Dobrando-se o encosto do banco traseiro, essa capacidade aumenta para 1.200 litros, até o teto. Para completar toda essa comodidade, o porta-malas é dotado de um prático porta-pacotes tipo bagagito. E a tampa, uma autêntica terceira porta, é sustentada por amortecedor a gás para abrir e fechar com suavidade.
Vá sentir o espaço sem fronteiras do Volkswagen GOL no seu Revendedor Autorizado.
GOL
O CARRO QUE UNE RAZÃO E EMOÇÃO.
Uma nova direção em sua vida.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro, 17 de junho de 1980

Vice-Presidente Executivo: M. F. do Nascimento Brito
Editor: Walter Fontoura

Diretora-Presidente: Condessa Pereira Carneiro

Diretor: Bernard da Costa Campos
Diretor: Lywal Salles

Ciclo Encerrado

Das duas uma: ou o Governo trata de ampliar sua base de sustentação parlamentar ou verá aumentar perigosamente suas dificuldades. É perda inútil de tempo adiar a avaliação real de seus problemas políticos. Não pode o Governo permitir-se o risco de contar com a exclusividade do apoio do PDS. Não pode e sabe que não pode. Tanto que ainda não confiou nenhuma de suas iniciativas importantes à sorte da flutuante maioria de que dispõe no Congresso.

São evidentes os sinais de desconfiança por parte do Governo: a incerteza política leva-o a retrair-se. Tem medo de seu fantasma majoritário. Perdeu a capacidade de iniciativa que o situou em ofensiva no ano passado. Este ano já comprometeu a metade do prazo útil e, prisioneiro de sua movediça maioria parlamentar, arrisca-se a estacionar no caminho que não leva a nenhum lugar.

Que espera o Governo para reexaminar o impasse estratégico? Se não pode contar com os votos de que dispõe é preciso reconhecer a necessidade de reforçar sua base parlamentar. Mas não pode ser com a tática do aliciamento que irá conquistar a garantia estratégica. Enquanto estiver nas mãos de uma pequena margem de votos nas votações do Congresso, não terá qualquer fidelidade consciente. Ao contrário, no dia em que alargar sua base de sustentação, os votos flutuantes perderão o peso decisivo. A infidelidade perderá valor de circunstância.

O lado dramático da situação decorre de que este mesmo Governo trocou de métodos depois que já estava na batalha da abertura. O falecido Ministro Petrônio Portella trabalhava pela maioria governamental, mas sem o sentido da exclusividade. Queria um Partido de fundamento liberal ao alcance da necessidade do Governo. Morto o Ministro da Justiça, o Governo regrediu no caminho tático e sonhou encontrar segurança no esvaziamente do Partido Popular. Cedeu ao medo de depender de um Partido que não tinha vínculo umbilical com o Governo e acabou na dependência de uns poucos votos dependurados no Poder.

O PP teve em comum com o Governo a credibilidade de que a abertura é possível. E nisso exprimiu o sentimento dominante em toda a sociedade brasileira. O Governo também traduziu esse sentimento no seu primeiro ano de mandato, mas abriu-se, depois de morto Petrônio Portella, ao engano de manipular em sentido contrário os dados em que se fundava a abertura. Para ser um processo necessariamente longo, a abertura terá de calçar-se com a negociação de formas de apoio possíveis e inevitáveis. Afinal, em política muito pouco é previsível. A quota de surpresa é alta e as situações são inesperadas.

A hostilidade ao PP começou na fase de filiação partidária. O aliciamento para erodir a força do único Partido que se identificou com a larga corrente da moderação política e a convicção das fórmulas liberais para a reorganização do regime, mais do que uma ignomínia, veio a ser um erro. E dele já se deram conta amplas faixas com responsabilidades dirigentes na vida brasileira.

O Senador Tancredo Neves deu suficientes demonstrações de clarividência política diante das dificuldades nacionais que se dispõem como nuvens sombrias. Essas dificuldades, enquanto comportam solução de entendimento político, oferecem um prazo que, uma vez perdido, não se reapresenta fora do quadro de uma crise. O Governador Chagas Freitas, outra figura de importância nacional do PP, é hostilizado abertamente não só como político, mas como administrador, apenas porque optou, dentro da liberdade aberta a todos, pelo Partido de idéias e programa liberais.

O espírito público dessas duas figuras exponenciais do PP, tanto pelo seu passado insuspeito como pela capacidade de atuação no presente, representa maior garantia do que meia dúzia de votos que levaram o Governo a uma insegurança que não é boa conselheira.

A visão da abertura mudou desde a morte do Ministro Portella. A crise política vai instalando-se no país. Pode o Governo controlá-la, mas outras virão. O ciclo das dificuldades vai diminuir cada vez mais.

A gravidade da situação demonstra que não é mais possível insistir com as fórmulas livrescas da ciência política, quando a necessidade premente é de soluções políticas. A começar pelo simulacro de Partidos, que se compõem e recompõem sob um jogo de interesses em que o Governo pratica atos sob inspiração fisiológica como remédio para um mal muito maior. Sem passarem antes pelo teste das urnas, esses Partidos são tentativas. E nenhum Governo pode jogar a tão longo prazo ao sabor de circunstâncias que escapam à sua vontade. Tanto mais que os problemas não esperam soluções: forçam-nas com o seu peso econômico e social.

No Espaço Ideal

Teoricamente de considerável interesse, como tudo que resulta da meditação e do trabalho de seu autor, a tese da inviolabilidade absoluta sustentada pelo Deputado Célio Borja em entrevista ao JORNAL DO BRASIL mostra-se debilitada exatamente por sua qualidade maior: a pureza teórica. Como tema para discussão *in abstrato*, sem consideração de tempo e de lugar, não haveria objeção a fazer-lhe: inviolável por suas opiniões, palavras e votos, o parlamentar não poderia estar sujeito a processo sob pena de ficar submetido aos outros dois Poderes.

O ideal, se vivêssemos num mundo em que imperassem os sentimentos éticos, não haveria sequer necessidade de processo. Não apenas os parlamentares, mas todos os homens se comportariam de tal modo que o equilíbrio das relações entre os indivíduos teria suprimido a necessidade das próprias leis penais. Pena é que não vivamos ainda em tal mundo, tão distante na visualização da História como distante está o ser humano da perfeição moral. A realidade, nua e crua, é que as comunidades continuam heterogêneas em sua formação e que as instituições, concretamente reduzidas a homens que as representam, compõem e fazem atuar, precisarão por muito tempo — e talvez para sempre — de um sistema regulador de seus excessos, os quais, suscetíveis de ocorrer, devem ser suscetíveis de correção. O grande progresso conseguido pela espécie humana, com a criação e aperfeiçoamento do Estado, consistiu em conceber o Direito como o instrumento comum do equilíbrio geral, equivalência e coexistência dos direitos individuais, contrabalançados por deveres que lhes correspondem.

Sabidamente dotado de senso ético, que o distingue como figura das mais respeitáveis do atual Congresso, o representante fluminense reage na defesa das prerrogativas do Poder Legislativo, menos com as armas do Direito Público e da Ciência Política — que sabe manejar — do que com a força instintiva que levou o Marechal Deodoro a bradar para Rui Barbosa, que para ele fazia a leitura do artigo do projeto da Constituição de 1891 no qual se declaravam os Poderes "independentes e harmônicos entre si": "Não assino isto nem pelo diabo." Certamente Deodoro, por sua formação militar, pensava nas prerrogativas de um Executivo isolado e absoluto. O Deputado Célio Borja, de formação jurídica, não vai tão longe mas pensa num Legislativo cujos membros pudessem ficar subtraídos à ação do Judiciário. A beleza do sistema democrático (do estado de direito) consiste justamente na certeza, essencialmente republicana, de que ninguém se exclui do julgamento desse Poder, cuja palavra incontrastável, longe de ser ameaça, é a suprema garantia de todos e de todas as liberdades. É, inclusive, aí que funciona em mais alto grau, e com maior gravidade e constância, o princípio do contraditório, que o esclarecido parlamentar fluminense atribui às Casas legislativas como sua marca distintiva.

O próprio Deputado Célio Borja cita outros países — e dos mais civilizados — nos quais os parlamentares estão, em certos casos, sujeitos a processos sem licença de sua Câmara. Quando se fala em prerrogativas do Congresso, está-se falando antes de tudo da Constituição. E as Constituições não são, e nunca foram, obra de cientistas e filósofos, desligada das peculiaridades dos povos e da linha de evolução de sua História. Mesmo no tempo em que elas se plasmavam pela mão dos filósofos, como adverte um velho autor de pensamento atual, sempre foram "produto do tempo e das circunstâncias".

Não se pode, evidentemente, receber como emanação do nosso tempo e das circunstâncias de nossa História a solução de entregar-se o julgamento dos delitos contra a honra, cometidos por parlamentares, ao julgamento *interna corporis* — ao arbítrio das próprias Câmaras. Salvo o caso Barreto Pinto, excepcional a todos os títulos, não se tem notícia de um único parlamentar a quem a respectiva Casa haja, sequer, reconhecido que se excedeu. A regra é a conversão da inviolabilidade em proteção sistemática, em impunidade chocante, mesmo quando se trata de crime contra a vida. Uma Constituição elaborada fora do lastro da nossa realidade estará condenada a morrer no espaço ideal onde nasceu.

Chico

Cartas

Vendas da Vale

A questão da venda das ações da Cia. Vale do Rio Doce, de propriedade do Governo, que ainda hoje suscita debates e investigações, pode ser enfocada, como vem sendo, do ponto-de-vista jurídico ou técnico e, em conclusão, ficar todo mundo absolvido de culpa aos olhos da lei e dos regulamentos. Mas o exame que o caso requer, já que a venda foi colocada sob suspeita, o que o público pede e o que deve interessar, mais que a todos, às autoridades nele envolvidas, é o exame sob o aspecto moral.

É perfeitamente aceitável que o Governo, necessitando de recursos, venda ações ou outros títulos de que disponha. É mesmo preferível isso a qualquer tipo de emissão e, sobretudo, a qualquer elevação de impostos, tanto mais que tais vendas representam sempre um passo, pequeno que seja, no sentido da desestatização. É também compreensível que a escolha da corretora seja arbitrária, pois não cabe, no caso, concorrência ou concurso. Restam, portanto, poucos pontos a serem esclarecidos ou divulgados, para uma apreciação sob o prisma da moral. O primeiro é saber se as ações foram vendidas pela cotação da abertura do pregão, como seria de rigor, tudo estando certo, na hipótese afirmativa. Se não foram, resta estabelecer por que não o foram e se a paga unitária obtida foi superior à da cotação inicial da sessão. Mais uma vez, a resposta positiva ao segundo quesito pode encerrar a questão, caso a justificativa para o primeiro satisfaça. No caso, porém, de não terem sido os títulos licitados na abertura do pregão e de terem sido vendidos posteriormente por preço menor do que o então obtido, aí, é indispensável que a corretora ofereça razões muito fortes para o seu procedimento e também que se conheçam os nomes dos compradores e sua eventual ligação com órgãos ou pessoas relacionadas com a operação.

Isto é o que o público e os contribuintes estão querendo saber, para varrerem o mais possível da mente as interrogações suspeitosas sobre o que efetivamente aconteceu. As respostas às perguntas aqui formuladas não permitirão um equacionamento perfeito do problema, mas já afastarão muitas das incômodas dúvidas perdurantes, transformando-as em certeza ou dissipando-as. **Thiers Almeida de Meirelles — Rio de Janeiro.**

França & Inglaterra

Estando em Paris há muitos dias, observo os fatos mesmo mais afastados uns dos outros. Por exemplo: os jornais matutinos e talvez vespertinos franceses (**Figaro, Le Monde**) jamais trazem qualquer notícia referente ao Brasil. O mesmo acontece com os jornais ingleses (**The Daily Telegraph**). No que tange ao turismo internacional, toda a América do Sul é posta à margem, desconhecida. Os jornais franceses e ingleses mencionam todo país longínquo como ponto de aplicação para férias, menos a América do Sul e o Brasil em particular.

Outro assunto que prende a atenção é a justa pertinácia da senhora Tatcher, Primeira-Ministra inglesa, em ter reduzido de 17 bilhões de francos franceses, deficitários para a Inglaterra em três anos, sua contribuição ao Mercado Comum Europeu. Assim: é como fazer parte de um clube e não poder freqüentar a sede! É estranhável e não aceitável. Mas Mrs Tatcher bateu firme o pé e disse que esse déficit não mais se prolongaria. Nessa altura do enunciado inglês, o Presidente da França, Sr Valery Giscard d'Estaing, mantido no posto em grande parte pelos votos dos criadores e agricultores, resolveu protestar energicamente contra a intenção inglesa da supressão do encargo negativo do déficit no Mercado Comum Europeu. Agora chega-se a compreender, hoje, o fundamento da razão do protesto veemente feito. A quantia é visível, contribuída pela Inglaterra diretamente ao MCE, beneficiava de imediato os criadores e agricultores franceses, sob a forma de subvenções. Em conseqüência, o Sr Valery Giscard d'Estaing, pelo **Figaro**, já não podendo mais contar com o numerário do MCE, em discurso, disse que os criadores e agricultores irão em 1980 se beneficiar da majoração de 5% como conseqüência da suspensão do subsídio do Governo francês (olha a falta do dinheiro inglês, ai!!) e mais 5% sob o aspecto de acréscimo aos preços correntes. Em resumo, o povo francês terá os produtos de corte e agrícolas acrescidos de 10%. Note-se que a inflação na França em três anos atingiu a 15%. Afinal o Sr Valery Giscard d'Estaing não pode perder sua força política apoiada nos votos dos produtores do interior. E assim se conta a história. **Flávio Monteiro Amaral — Paris, França.**

Miséria e medicina

O comportamento humano tem, principalmente aqui no Brasil, um traço emanado de uma formação deficiente. Sabemos que a personalidade humana resulta da interação de dois fatores básicos: a hereditariedade e o meio em que se vive. Quanto ao primeiro, podemos dizer que não fomos muito sortudos quando trocamos a colonização holandesa pela frágil e pobre colonização portuguesa. O resultado está hoje comprovado se olharmos um pouco para cima, geograficamente falando. O segundo fator, o meio, encontra-se principalmente nos dias de hoje, enfernizado por níveis inflacionários aberrantes, corrupção nos altos escalões, secas superpostas no Nordeste, pulverização de partidos oposicionistas entre outras desgraças rotineiras. A soma dos dois fatores é um fato e desencadeou a **fome do trágico**, característica inerente do povo descrente.

A imprensa brasileira, aproveitando-se desta mistura explosiva, fatura em ritmo de galope dando ênfase especial a acontecimentos trágicos das camadas mais baixas da população para, através da sensibilização sub-reptícia, receber a atenção e os cruzeiros raros destas mesmas camadas. Por isto, o crime médico é o assunto predileto. É o prato do dia dos sentidos aguçados da população, servido com molho e tudo diariamente em todas as casas. Não existe mais respeito pelo profissional médico. Uma acusação qualquer já não se limita mais ao fato em si, mas a toda a classe, desprestigiando-a frente à opinião pública. Isto jamais será a solução do mau profissionalismo. Deveria a imprensa, dotada de enormes garras, analisar os fatores citados acima e, gradativamente, mostrar a população que o problema não tem origem na figura do médico, nem tampouco a sua solução. Deveria sim, com enormes letras de manchete, mostrar que o crime médico e problema de saúde do Brasil não passam de mais uma cena monótona e triste da grande peça teatral que se desenrola sob a direção das instituições que conduzem o país. **José Gercino Cabral Filho, médico — Rio de Janeiro.**

Proteção dos dentes

Dentes permanentes, muitas crianças já os possui apodrecidos. Chegarão à adolescência precisando de uma dentadura. Lamentavelmente tem muita gente acostumada e acomodada com isto. Como tal fosse uma contingência. Mas não é. Em Cataguases (MG), Dr Hélio Barbosa resolveu fazer uma campanha, começando pelas escolas primárias. É necessário que crianças tenham escova, creme e fio dental na escola, durante o período letivo (simples campanha nas comunidades conseguirá este material). Daí, é preciso que os professores lhes gerem o hábito de remover sempre as placas bacterianas, com o mesmo esforço e persistência usados ao ensiná-las a ler e escrever. Que supervisionem a limpeza dental de aluno por aluno, diariamente. Com a palavra as professoras o pessoal das Secretarias, dos Ministérios da Saúde e da Educação, os dentistas. (...). **Alziro Guimarães — Leopoldina (MG).**

Discordância

Para o meu gosto o JORNAL DO BRASIL é o único que se salva, entre as publicações diárias do Estado do Rio. Leio-o com prazer, ressalvadas as péssimas notícias que ele tem de publicar sobre o nosso querido Brasil.

Mas tem me aborrecido, particularmente, nas últimas edições, a insistência com que repete expressões tipo "mais de 1 mil pessoas", "cerca de 1 mil pessoas", "encontro reúne 1 mil pessoas" e assim por diante. Não assassinem o nosso português. O correto é "mais de mil pessoas", "cerca de mil pessoas", "encontro reúne mil pessoas" etc. Corrijam isso, por mim e pelos milhares de pessoas cultas deste país, e continuem sendo o melhor jornal do Brasil. **José Valentino — Brasília (DF).**

Bar sem selo

Instalar na cidade bonitas caixas amarelas para colocar cartas, postais etc. foi um progresso no Rio de Janeiro, porém onde encontrar os selos? É preciso ir às agências do correio e às vezes estas ficam a alguns quilômetros de distância. De tal modo, estas caixas só servem para quem tem selos de reserva. Em outros países pode-se encontrar selos nos bares, supermercados e em outros lugares, para a comodidade do público. Toda a população do Rio de Janeiro deve ser da mesma opinião e espero que as nossas autoridades resolvam um problema tão simples. **Armand Levi — Rio de Janeiro.**

Fatos mirabolantes

No mês de maio, dedicado pelos romanos a Júpiter Magno, ocorreram no Brasil fatos mirabolantes. O físico Lattes anunciou que a luz não se propaga segundo a Teoria da Relatividade que ficou assim meio desengonçada. Um técnico do Centro de São José dos Campos afirma que o multimilenar problema da seca fora lá teoricamente resolvido; agora é só esperar pelas chuvas abundantes e fecundas, sobre o polígono da dita. Na Câmara, o Deputado Tarcísio Delgado (JB 21/5/80) acusou o Sr Abi-Ackel de chantagista e de ridículo. Sentiu-se insegura a nação? Houve pânico na Bolsa e aumento da inflação? Na fossa onde jaz, o cruzeiro caiu mais? A Polícia Federal entrou em prontidão geral? Tombou a venda dos olhos da Justiça e sua balança se desnivelou? Pelo que sei, nada disso se verificou. Suponhamos agora que os doestos do Deputado tivessem por alvo um outro Ministro, não mais importante pois, segundo Cícero, nada é mais importante do que a Justiça. Suponhamos, para argumentar, que fosse o do Exército. Que haveria? Armagedon. **Nelson de Vincenzi — Conservatória (RJ).**

Barraca de Alagoas

O colunista Zózimo Amaral, (JB, 8/6/80) noticiando reunião havida entre os componentes da Barraca de Alagoas da Feira da Providência, atribuiu a presidência daquela barraca à Sra Zoé Chagas Freitas, ilustre primeira dama do Estado do Rio de Janeiro. A bem da verdade, sentimo-nos no dever de informar que as barracas participantes da Feira da Providência têm como presidentes de honra as mulheres dos Governadores dos Estados que representam, e obedecem à orientação administrativa de uma coordenadoria-geral composta de membros das colônias no Rio e outras pessoas amigas. Deste modo, é presidenta de honra este ano, da Barraca de Alagoas, a Sra Suzana Palmeira, mulher do Governador Guilherme Palmeira, como a Sra Zoé Chagas Freitas deve ser da do Estado do Rio de Janeiro.(...).

Suelly Raposo Medeiros, coordenadora geral da Barraca de Alagoas — Rio de Janeiro.

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévio.

Correção

A charge publicada no JORNAL DO BRASIL de domingo, 15 de junho, é de autoria de Chico e não de Ziraldo, como saiu em alguns exemplares.

Tópico

Cegueira Federal

O caso do Município de Tapauá, no Estado do Amazonas, seria cômico se não fosse trágico: um Município apoiado no transporte fluvial recebe do Governo federal, a título de ajuda, verbas para transporte que devem ser aplicadas exclusivamente no setor rodoviário, de acordo com a rígida mecânica que rege a transferência dos fundos de auxílio aos Municípios. Em desespero de causa, o Prefeito local constrói uma ampla avenida no centro da cidade, pouco depois transformada em aeroporto — este pelo menos, na pauta das necessidades do Município.

O episódio é apenas um dentre os intermináveis exemplos de distorções geradas pela crescente centralização da administração brasileira nas mãos de uma burocracia incapaz de dar conta do recado. De Alagoas, vem a queixa de um Prefeito cuja aspiração era construir uma adutora que trouxesse água do São Francisco para uma região atingida pela seca. O Poder Central concede a ajuda, que vem, entretanto, vinculada à instalação de poços artesianos — impróprios para o território do referido Município.

Essa grotesca malversação dos dinheiros públicos não se deve, no caso, à má vontade ou à desonestidade; mas pura e simplesmente, à impossibilidade evidente por si mesma de distribuir recursos e estabelecer, simultaneamente, a distância, o uso particular que deve ser feito deles, num país de dimensões continentais.

A sede de poder da burocracia federal gera mais alguns monstros. Distribuídos por 17 fundos, os recursos destinados a Estados e Municípios criam muitas vezes, pelo artifício da vinculação de investimentos, novas fontes de despesa para os Municípios, que perdem o controle sobre as suas próprias receitas. A vinculação termina por exercer um efeito inflacionário, incentivando investimentos desnecessários e elevando as despesas de manutenção.

Burocracia gera burocracia; e para cada um dos 17 fundos de auxílio, os Estados da União devem constituir equipes especializadas encarregadas do setor. Isto é, uma outra fonte de despesas. O corolário igualmente trágico é a impossibilidade em que se vêem Estados e Municípios de aplicar recursos em carências e problemas de que só cada um deles pode ter a verdadeira dimensão.

São conhecidos os argumentos genéricos que motivaram essa deformação. Estados e Municípios estariam sempre prontos a gastar com supérfluos. Pela via da centralização, entretanto, a burocracia chegou exatamente ao mesmo caminho: sem qualquer perspectiva de cura, pois não sente na carne os efeitos dos seus próprios erros.

JORNAL DO BRASIL LTDA., Av. Brasil, 500 CEP 20940. Tel. Rede Interna: 264-4422. End. Telegráficos: **JORBRASIL**. Telex números 21 23690 e 21 23262.

SUCURSAIS

São Paulo — Av. Paulista nº 1 294, 15º andar — Unidade 15-B — Edifício Eluma. Tel.: 284-8133 PABX.
Brasília — Setor Comercial Sul, S.C.S. Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º and. Tel.: 225-0150.

Belo Horizonte — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º and. Tel.: 222-3955.

Niterói — Av. Amaral Peixoto, 207, Loja 103. Telefone: 722-2030.

Curitiba — Rua Presidente Faria, 51 — Conjuntos 1103/1105 — Edifício Farid Surug. Tel.: 224-8783.

Porto Alegre — Rua Tenente Coronel Correia Lima, 1960 — Morro Santa Tereza — Porto Alegre. Tel. (PABX) 33-3711.

Salvador — Rua Conde Pereira Carneiro, s/nº (Bairro de Pernambues). Tel.: 244-3133.

Recife — Rua Gonçalves Maia, 193 — Boa Vista. Tel.: 222-1144.

CORRESPONDENTES

Macapá, Boa Vista, Porto Velho, Rio Branco, Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Maceió, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande, Vitória, Florianópolis, Goiânia, Washington, Nova Iorque, Paris, Londres, Roma, Moscou, Los Angeles, Tóquio, Buenos Aires, Bonn, Jerusalém e Lisboa.

SERVIÇOS TELEGRÁFICOS

UPI, AP, AP-Dow Jones, AFP, ANSA, DPA, Reuters e EFE.

SERVIÇOS ESPECIAIS

The New York Times, L'Express, Times, Le Monde.

ASSINATURAS — DOMICILIAR (Rio e Niterói) tel. 264-6807

Trimestral	Cr$ 1 050,00
Semestral	Cr$ 1 900,00

BH

Trimestral	Cr$ 1 070,00
Semestral	Cr$ 1 960,00

SP, ES

Trimestral	Cr$ 1 170,00
Semestral	Cr$ 2 210,00

ASSINATURAS POSTAL EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

Trimestral	Cr$ 1 470,00
Semestral	Cr$ 2 760,00

CLASSIFICADO POR TELEFONE 284-3737

Coisas da política

PTB imagina chapa com duas mulheres

Rogério Coelho Neto

Ao assumir sexta-feira a presidência do PTB fluminense, o Deputado Federal Jorge Cury revelou que tinha o nome de um bom candidato à sucessão do Governador Chagas Freitas no bolso do colete. Este nome, sabe-se com segurança, é o da Sra Ivete Vargas. Será testado em prévias que os trabalhistas encomendarão, provavelmente ao Ibope, a partir de julho, e que condicionarão, de acordo com os resultados, o anúncio oficial dessa intenção petebista.

Há um consenso entre os trabalhistas do Estado do Rio em favor, inicialmente, de uma dobradinha de mulheres para a disputa do Governo que levaria a ex-Deputada Júlia Steimbruch, mulher do ex-Senador Aarão Streimbruch, a concorrer ao cargo de Vice-Governador. Essa ex-Deputada, em 1966, disputou o seu único mandato, do qual acabaria despojada dois anos depois, pelo AI-5, explorando as bandeiras trabalhistas do marido, entre elas a do 13º salário. Saiu das eleições no antigo Estado do Rio com 46 mil votos e um feito raro em política: a de ser uma das poucas mulheres a deter o título de puxadora *de legenda.*

Não chega a surpreender, para quem acompanha a organização dos novos Partidos, a intenção petebista de atrair a Sra Ivete Vargas para a cena política do Estado do Rio. Em São Paulo falta-lhe espaço para admitir sequer uma candidatura em eleição majoritária. No Rio e no interior fluminense a legenda do PTB é forte, independentemente de quem a comande. E se as prévias trabalhistas, a serem encomendadas, não revelarem dados otimistas em favor dessa surpreendente intenção dos petebistas, sempre restará à sobrinha-neta de Getúlio Vargas uma vaga esperança de concorrer, por exemplo, ao Senado, numa coligação com o PP ou com o PMDB.

O primeiro diretório do PTB fluminense, constituído em termos provisórios, já se assegurou de uma evidência nas reuniões que o seu presidente, Deputado Jorge Cury, presidiu no final de semana: a de que o Partido será a grande chave da sucessão do Governador Chagas Freitas. Uma prova disso é a preocupação, por exemplo, tanto do Deputado Federal Miro Teixeira (PP) e do Senador Roberto Saturnino (PMDB), reconhecidamente os dois principais candidatos a Governador, de estabelecerem, desde já, importantes contatos na área trabalhista.

O Deputado Jorge Cury não esconde que vem conversando bastante com o Sr Roberto Saturnino, enquanto não são desconhecidos os encontros do Sr Miro Teixeira com lideranças emergentes do velho PTB, definidas desde a primeira hora com o movimento da Sra Ivete Vargas. É para o Estado do Rio, sem sombra de dúvida, que vão convergir as grandes evoluções desse novo PTB em organização, que corre até o risco de só existir, como Partido reconhecidamente forte, na Unidade Federativa que nasceu de uma fusão até hoje contestada. Há, por via de conseqüência, uma certa naturalidade no empenho dos petebistas em atrair a coordenadora nacional da agremiação para uma atuação política em terreno fértil. Outra não era a aspiração do próprio Sr Leonel Brizola, antes de perder a sigla nas escaramuças já conhecidas que tiveram o TSE como palco.

■ ■ ■

Quando retornou de uma viagem aos Estados Unidos, em janeiro de 1979, para iniciar os entendimentos necessários à escolha de seus principais auxiliares, o Sr Chagas Freitas profetizou que o seu maior problema à frente do Governo do Estado do Rio se localizaria na área dos prefeitos nomeados. Estava certo. Dos cinco municípios fluminenses que perderam a autonomia, três deles enfrentaram sérias crises ou desavenças entre técnicos e políticos.

As crises em municípios sem autonomia política não chegam a ser, no entanto, um privilégio fluminense. O Senador Franco Montoro (PMDB-SP), por exemplo, que tenta há mais de 10 anos devolver às capitais de Estados e às cidades de interesse da segurança nacional o direito de voltarem a eleger os seus prefeitos, provou, outro dia, que o grande município paulista de Santos involuiu administrativamente depois que passou à condição de área tutelada.

A grande dificuldade do prefeito nomeado é a de se compor com os hábitos, as tradições e a vida em si de comunidades que lhes são estranhas. No Estado do Rio registraram-se crises entre esses administradores e políticos na capital — o Rio — em Angra dos Reis e Duque de Caxias. Na última delas, porém, é preciso fazer justiça ao Coronel Américo Gomes, pois ele queria apenas de Brasília, na fase de constituição do Governo Chagas Freitas, o aval para ser Secretário de Educação. Não tem culpa se o fizeram prefeito.

Rogério Coelho Neto é repórter da Editoria Política do JORNAL DO BRASIL.

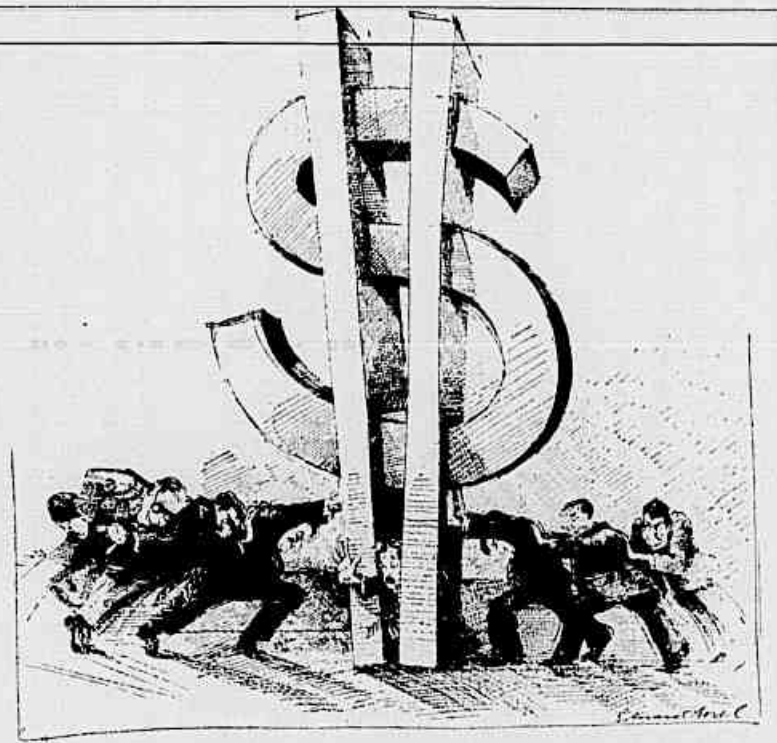
O orçamento do Governo

Sérgio Valladares Fonseca

"Il y a des dépenses publiques; il faut les couvrir" (Gaston Jèze)

As teorias clássicas de finanças públicas, cujas máximas podem ser encontradas nas obras de Leon Say ou Gaston Jèze, estavam ligadas à filosofia liberal do século XIX, segundo a qual as atividades do Estado deviam se limitar ao estritamente necessário, como defesa, justiça, diplomacia, obras públicas e administração geral. No domínio econômico, o Estado devia deixar operar, o mais livremente possível, as "leis do mercado". As funções públicas *per se* eram tomadas como um mal necessário, já que o Estado "apenas consumia e nada produzia". Quanto menor fosse este consumo, este "desperdício", melhor. O termo "carga fiscal" exprime bem esta idéia de peso morto, que o povo deve suportar. Dentro destes conceitos, o objetivo das finanças públicas era, apenas e tão-somente, suprir o Estado dos meios necessários ao cumprimento das suas tarefas, procurando, neste processo, dividir com justiça os impostos entre os cidadãos e exercer um mínimo de influência no setor privado. O orçamento de despesas, que devia ser o menor possível, determinava as cargas a repartir; o de receitas, as regras desta repartição.

Para os financistas clássicos, os orçamentos deviam ser sempre equilibrados, isto é, as receitas deviam sempre igualar as despesas. Se estas últimas eram maiores, obrigando o Estado a recorrer a operações de empréstimos ou a emissões, viam os clássicos dois perigos: o da insolvência e o da inflação. Se o Estado obtivesse recursos vendendo títulos, criava novas despesas resultantes do serviço desta dívida. A tendência dos déficits continuaria e haveria o risco do Estado não poder, no futuro, saldar os seus compromissos. Quanto ao perigo da inflação, o raciocínio estava ligado às teorias monetárias da época, que diziam que os preços eram determinados pela quantidade total de papel-moeda. O mecanismo era apresentado como sendo cumulativo e, por isto, altamente perigoso. A elevação dos preços contribuindo para aumentar proporcionalmente os déficits e, conseqüentemente, as emissões para os exercícios seguintes, gerando novas altas de preços. A opinião pública, em geral viciada pela falsa analogia entre economia pública e privada, concordava com os financistas clássicos quanto à proibição dos déficits, mas discordava quanto à condenação dos excedentes, colocando sempre no pedestal os "magos" que conseguiam superávit.

Ao "Estado Liberal" do século XIX sucedeu-se o "Estado Moderno", que, longe de ficar à margem observando a evolução normal das leis naturais, deve intervir na vida econômica, procurando influenciar o processo de formação e distribuição de riquezas. Paralelamente, os conceitos antigos ligados à despesa e à receita do Estado passaram a ser enfocados corretamente. O Estado não "produz", mas também não "consome": apenas redistribui. Tira de uns e dá a outros. Neste "Estado Intervencionista", finanças públicas não são, somente, um meio de assegurar a cobertura para as despesas do Governo. São também, e sobretudo, um meio de intervir na economia, de exercer pressão sobre a estrutura produtiva e de modificar as regras da distribuição da renda.

À medida que o "laissez-faire" foi sendo abandonado, os técnicos em finanças públicas foram apercebendo-se de que tinham em mãos armas eficazes e sutis de intervenção. Eficazes, porque as respostas eram rápidas. Sutis, porque a ação era menos ostensiva, passando, muitas vezes, até, despercebida. Em vez de proibir a importação de determinado bem, bastava elevar a sua tarifa; em vez de forçar iniciativa privada a investir em determinado setor, bastava reduzir algum imposto ou criar algum outro incentivo. A superposição dessas técnicas fragmentárias com sentido intervencionista ampliou os horizontes da ciência de finanças públicas. De simples provedora de recursos, sua finalidade passou a confundir-se com a nova finalidade do Estado: estabelecer um equilíbrio geral, que ultrapassa, de muito, o conceito restrito de equilíbrio orçamentário. Equilíbrio entre capacidade produtiva e produção, entre produção e vendas, equilíbrio entre os preços relativos. Equilíbrio na divisão das riquezas. Equilíbrio no desenvolvimento. Despesas e receitas públicas passaram a ser encaradas estrategicamente. Só para ficar com um exemplo: se determinada tarifa alfandegária estabelecida propositadamente alta impede a importação da mercadoria em pauta, o fim intervencionista é obtido a detrimento do fim fiscal.

No entanto, esta evolução, geralmente, não é compreendida pela grande maioria da opinião pública, que ainda vive recordando idéias ensinadas há mais de 25 anos. Se bem que restrições aduaneiras e discriminação de impostos sejam razoavelmente aceitos, ainda permanece uma espécie de clamor geral contra os gastos públicos, uma idéia generalizada de que a função do Ministro da Fazenda é ficar de guarda nos cofres públicos, que o certo é só ter orçamentos superavitários e, sobretudo, que déficits governamentais são sinônimos de pragas. Para um financista clássico, o equilíbrio entre a receita e a despesa do Estado era fundamental. Para um moderno, este equilíbrio tem apenas um valor relativo; o essencial é que o conjunto das atividades econômicas e sociais esteja sendo orientado satisfatoriamente. Os princípios clássicos, pela sua simplicidade e pela semelhança com os princípios comuns de finanças privadas, levam o handicap da fácil penetração no consenso comum. As técnicas modernas, mais complexas e mais difíceis, têm um caráter esotérico e chocante para o público em geral.

Esta dificuldade de penetração na opinião pública gera incompreensões e atrasos. Suas conseqüências são mais marcantes em países, como o Brasil, que apresentam um grande contraste entre a sua riqueza potencial e a sua realidade, de pobreza e subdesenvolvimento; onde, para recuperar o atraso, necessita-se abrir os gargalos existentes na infra-estrutura e expandir os mercados; onde a obrigação do Governo está aumentada pela necessidade de promover o desenvolvimento econômico, de explorar as riquezas naturais, de intervir decididamente no processo produtivo, enfim de dar ao povo tudo aquilo que ele pode ter.

Infelizmente, ainda existem muitos interpretando a frase de Jèze, citada acima, ao pé da letra. Urge atualizá-la: existem obras a serem feitas. Precisamos fazê-las!

Sérgio Valladares Fonseca é engenheiro, economista e empresário.

Rui Barbosa, esse desconhecido

Josué Montello

Em 1932, a atual Avenida Antônio Carlos, no Centro do Rio de Janeiro, chamava-se Avenida Santos Dumont. De repente mudou de nome: passou a chamar-se Avenida Aparício Borges.

Por esse tempo, o Barão de Itararé, que se chamava Aparício Torelli, apareceu no Gabinete do Dr Rodolfo Garcia, na Biblioteca Nacional e confidenciou a este velho amigo que, neste nosso país de glórias precárias, já tinha resolvido o problema de sua avenida:

— E de modo muito simples. Vou substituir a placa da Avenida Aparício Borges com outra que traga meu nome: Avenida Aparício Torelli. Tanto faz uma quanto outra. Ninguém vai dar pela mudança.

E baixando a voz, conservando o ar grave:

— São dois desconhecidos...

Lembrei-me deste episódio, que me foi contado por Mestre Garcia, ao receber da Casa de Rui Barbosa o discurso com que Mestre Rui saudou Anatole France, na Academia Brasileira, a 17 de maio de 1909.

De mim para mim, fiquei a pensar se Rui e Anatole France, para as novas gerações brasileiras, não serão dois desconhecidos, como os dois Aparícios da pilhéria do Barão. Presumo que sim. Que é que sabem os moços de hoje sobre a vida e a obra do grande baiano? E que notícia terão daquele a quem um de seus contemporâneos, Jules Lemaitre, considerava como a extrema flor do gênio latino?

O tempo, à medida que vai fluindo, deixa-nos sempre esta lição de humildade: esmaga e pulveriza as glórias mais retumbantes. Quando Rui morreu, um jornal do Rio anunciou-lhe a morte com esta manchete de primeira página: **Apagou-se o Sol**. E ninguém riu, toda gente reconheceu que sim, que de fato o Sol se tinha apagado, porque Rui, naquele momento, era a figura nacional por excelência, no esplendor de seu ocaso.

Hoje, não nos iludamos: a obra de Rui somente será conhecida pela geração mais antiga, ainda sensível aos valores que a singularizam. Minha geração ainda alcançou o Rui das antologias escolares, traços de união entre gerações sucessivas. Que sentido terá, agora, para os moços, a **Oração aos Moços**? Ou a **Prece de Natal**? Ou o **Estoiro da Boiada**?

Porque a verdade é que não se chega de improviso à obra de Rui Barbosa, que está ligada a seu tempo, como forma, como idéias, como doutrina, como teoria de valores. O próprio ritmo estilístico, deixando sentir a gesticulação do tribuno, destoará das formas expressionais de uma geração que se afez a processos mais sóbrios de eloqüência, com a disciplina da televisão e do rádio.

Quando Anatole France aqui chegou, de passagem para Buenos Aires, nenhum outro nome literário seria mais universal que o seu. O discurso de Rui, na sessão da Academia, confirmava-lhe a glória. O tribuno brasileiro, repassando-lhe a obra, demonstrou que bem a conhecia. E não se limitou a louvá-la, ressaltando-lhe a originalidade: dela soube discordar no momento adequado, a ponto de levar o próprio Anatole France a confessar, tempos depois, nestas palavras a Alfredo Pujol, aludindo à oração de Rui: "Eu me rejubilo de ter em comum com este

Rui Barbosa

grande espírito e este grande cidadão o amor da liberdade."

Em 1929, cinco anos depois da morte de Anatole France, eis o que dele dizia Pierre Calmettes, nas páginas de um livro: "Anatole France, por seu nascimento, por sua educação, por seus gostos, não era, no fundo de seu coração e de seu pensamento, nem um escritor, nem um homem de sociedade, nem um personagem político. Era um colecionador."

Conheci em Paris, em 1970, o mais culto e apaixonado devoto de Anatole France, Jacques Suffel. A ele devemos, não apenas a excelente biografia do escritor, publicada em 1946, nas Editions du Myrte, e o **Anatole France par lui-même** (Editions du Seuil, 1954), mas sobretudo a nova coordenação das obras completas do mestre, na primorosa edição do Cercle du Bibliophile, de Genebra. Dele ouvi que o eclipse da glória do criador de Crainquebille tinha de ser parcial. Na transparência e simplicidade do estilo de Anatole France, as idéias modernas estariam bem guardadas, à espera de novo momento propício, que lhe permita a ressurreição.

Eu me rejubilaria, se isso acontecesse com o meu testemunho. Os livros do velho bruxo de olhinhos mongólicos, sempre pronto a zombar das coisas graves, encantaram a minha adolescência. Daí a emoção com que, há alguns dias, no meu ônibus, voltando da cidade, dei com um jovem a ler, numa tradução portuguesa, **La revolte des anges**.

Mas até hoje, que me recorde, ainda não encontrei um só moço com um livro de Rui Barbosa. E que iríamos dar aos jovens para atraí-los à obra do grande baiano? **A Réplica**? **As Cartas de Inglaterra**? Ou os discursos da **Campanha Civilista**? Qualquer um de nós, conscientemente, sente-se em dificuldade para abrir a picada que levaria à estrada real.

Desterrado das antologias escolares, Rui não é, hoje, para as novas gerações, sequer uma página, como no meu tempo de ginásio: é apenas um grande nome, que as novas gerações vão empurrando para o fundo do tempo, sem transitarem por seus escritos. E a verdade é que a razão continua com Anatole France: se discordamos de Rui, temos com ele este ponto de encontro — a paixão da liberdade.

A nova publicação da Casa de Rui Barbosa, abrindo caminho à releitura do discurso do mestre saudando Anatole France, restitui-nos também, com todo o seu pitoresco, alguns lances da visita do mestre francês. Os anatolianos convictos costumam ter ódio do secretário do escritor, responsável por dois livros venenosos, **Anatole France en pantoufles** e **Itinairaire de Paris à Buenos Aires**, em que Jean Jacques Brousson se divertiu à custa do mestre, contando-lhe as perfídias e gozações.

Peço aos anatolianos convictos que me perdoem, mas eu sempre dei muitas risadas com a leitura do Brousson. Em geral se diz que ele recolhia as sobras do escritor. Não é bem assim. Brousson tinha um estilo sincopado, de frases curtas, que não se confundia com o estilo de Anatole France. E esse estilo de frases miúdas ajustava-se aos relatos risonhos com que desmistificou a figura do mestre.

A página em que Brousson descreve a sessão da Academia Brasileira, de homenagem a Anatole France, é exata e divertida. Assim, quando se refere à oração de Rui, faz este registro: "Ele sobrecarrega Anatole France de coroas. Mas, aos louros e às rosas, mistura algumas urtigas. Louva a pureza de estilo. Censura a impureza do fundo. Seu discurso tem um quê de homilia".

Desde o desembarque do escritor, quando entra a bordo uma delegação de acadêmicos, Brousson se diverte, juntamente com Anatole France, que parece ter afiado ainda mais a língua no descanso da travessia oceânica. Assim, ao ver uma figura magra e morena, miúda e ágil, lentes grossas, debaixo do chapéu de palhinha, o romancista de **Le Lys Rouge** segreda ao secretário, segurando a ponta da barbicha:

— Parece um macaco caído de um coqueiro em dia de temporal...

Batista Pereira, genro de Rui, não deixou passar o livro de Brousson sem o seu pretesto. A 27 de janeiro de 1928, com o pseudônimo de Jacques Tournebroche, publica em francês, no **Jornal do Comércio**, sob o título **Le Secretaire D'Anatole France**, um perfil terrível de Brousson, em que fazia observações como esta: "Quando pensava que não estava sendo observado, Brousson deixava cair a máscara de secretariozinho apressado. Tinha necessidade de respirar à vontade. A máscara o abafava. Seus olhos brilhavam. Via-se que estava dominado por implacável rancor. Eram a revolta, o ódio, a inveja longamente recalcadados que vinham de novo à tona. As serpentes da Medusa deviam despertar assim".

Brousson terá lido a página de Batista Pereira? Com certeza. Para a descompostura impressa, o Correio conta sempre com auxiliares prestimosos e anônimos, que se encarregam de levá-la a domicílio. Brousson, em Paris, no escritório de seu editor, na Rue de Sèvres, 11, sem dúvida recebeu a página do genro de Rui. E como sabia divertir-se, divertiu-se com ela, já vinha traduzida, e em muito bom francês.

Desta vez, ao contrário do que acontecera com a oração de Rui saudando o mestre, Batista Pereira não mandava a Brousson rosas e louros, com algumas urtigas. Só mandava urtigas, para que também se coçasse...

Soviéticos invadem o espaço aéreo e bombardeiam Paquistão

Peshawar, Paquistão — Mig soviéticos violaram o espaço aéreo paquistanês e numa de suas incursões bombardearam uma trilha por onde passam milhares de refugiados. A informação foi dada à agência **AP** e a fonte disse crer que o bombardeio tenha a ver com uma série de atentados a bomba cometidos em território paquistanês, matando, inclusive, 18 policiais do país vizinho ao Afeganistão.

Um funcionário paquistanês, que não se identificou, declarou que "os soviéticos e o regime afegão estão decididos a causar alarmas e desconfianças entre os refugiados". Lembrando que, no começo da intervenção, os afegãos fugitivos eram "recebidos de braços abertos", o informante acrescentou que "agora, há muita apreensão".

Teme-se no Paquistão que a guerra travada no país vizinho possa vir a envolver o Governo do General Zia Ul-haq. Até agora, quase 900 mil afegãos foram recebidos como refugiados no Paquistão, que tem emprestado apoio à causa rebelde, mas sempre evitando maior engajamento.

Na Capital provincial de Peshawar, do lado paquistanês do passo de Khyber, é opinião corrente que os últimos atentados provocaram a repressão policial paquistanesa contra refugiados, que cruzam livremente a fronteira, por serem muçulmanos.

No mês passado, 14 pessoas morreram quando uma bomba destruiu a sede central dos grupos rebeldes afegãos em Peshawar. Duas semanas depois, outra bomba explodiu num quartel de polícia de Pishta Kara, no subúrbio da cidade, matando 18 policiais. Não foram feitas prisões vinculadas aos dois incidentes. Outros atentados se verificaram em diferentes lugares da província montanhosa, conhecida pela indústria caseira de fabricação de armas para abastecer os rebeldes do outro lado.

Um estrangeiro afirmou que acredita que os atentados tenham sido cometidos por agentes soviéticos. "A gente que mora na fronteira não faz brincadeiras com a polícia".

Ataque aéreo não pára guerrilhas

Londres — Fortes ataques desfechados pela Força Aérea soviética ao redor de Cabul não conseguiram controlar os rebeldes das áreas montanhosas próximas à Capital, fazendo com que a guerra de guerrilhas assumisse dimensões sem precedentes, informou o jornal **The Times**, em matéria enviada por seu correspondente Robert Fisk.

Ele informou que helicópteros bem armados estão patrulhando um vale de 32 quilômetros ao redor de Cabul, enquanto caças Mig decolam do aeroporto internacional a cada cinco minutos, tentando destruir bases guerrilheiras nos montes Paghman, a 12 quilômetros da Capital. Blindados soviéticos e armas de longo alcance bombardeiam constantemente as cidades.

Fisk afirma que tanques T-62 se dirigiram para o Norte com destino à cidade de Charikar, onde a estrada que liga Cabul à fronteira soviética estava obstruída por causa das pesadas lutas. Tanques formam também um sólido muro próximo à estratégica estrada de Khai Khana, a seis quilômetros de Cabul.

Toda essa movimentação por terra e por ar indica que os soviéticos aguardam, a qualquer momento, um ataque dos rebeldes. Apesar disso — afirma Fisk — seria prematuro dizer que os rebeldes estão cercando Cabul: "Eles controlam grandes áreas nas montanhas mas seu poder de fogo é ainda muito modesto".

Fontes de Nova Déli informaram que novas tropas soviéticas estão sendo enviadas para a província de Paktia, a 50 quilômetros da fronteira com o Paquistão, onde 400 veículos soviéticos caíram numa cilada preparada pelos rebeldes. Uma fonte rebelde calculou em 20 mil o número de soviéticos chegados a Paktia, cifra vista com desconfiança por "observadores neutros" segundo comentário da UPI.

Um correspondente do **Guardian**, de Londres, Peter Niesewand, que se encontra junto aos rebeldes, informou que estes implantaram administrações próprias nas zonas sob seu controle, com polícia, tribunais e assistência sanitária. Postos de controle fiscalizam todas as pessoas que se aproximam de suas fronteiras.

Um viajante ocidental procedente do Afeganistão contestou ontem a notícia de que o cantor pró-regime de Cabul, Khan Karabaghi, fora morto a balas por desconhecidos, presumivelmente rebeldes. Afirmando-se amigo do cantor, garantiu que ele estava em casa, de causas naturais ou por envenenamento.

A Rádio de Cabul havia noticiado a morte do cantor popular Khan Karabaghi a tiros e atribuído a autoria a "contra-revolucionários", informando ainda que a polícia encontrara o seu corpo num campo, na Capital afegã, com o detalhe de que Karabaghi "levou um tiro perto da orelha direita e a bala varou sua cabeça, saindo pelo ouvido esquerdo".

O viajante ocidental, que pediu para não ser identificado, disse também que os moradores de Cabul consideram menos rigoroso o toque de recolher noturno, atualmente, do que o que ocorria durante o regime do falecido Presidente Hafizullah Amin, derrubado e morto em dezembro durante a invasão soviética.

Os habitantes de Cabul preferiam no ano passado pernoitar em casa de amigos a serem surpreendidos na rua pelo toque de recolher. Agora, não têm receio de aguardar até o último momento para retirar-se e preparam desculpas para o caso de sairem muito tarde.

Sob o fogo pesado da guerra psicológica

Noênio Spínola

Enviado Especial

Cabul — *Helicópteros vieram voando baixo do sopé das montanhas onde fica o aeroporto civil desta cidade, transformado em uma grande base militar soviética, e passaram roncando com sua camuflagem bizarra para o combate de guerrilhas sobre o prédio do Ministério de Relações Exteriores.*

"O que você está vendo são vôos de reconhecimento," disse Sadat Enayatullah, sem poder disfarçar o desconforto com a passagem repentina dos helicópteros exatamente quando tentava negar os rumores de fogo pesado de artilharia em redor de Cabul.

Emissoras de rádio ocidentais canalizadas para o Sudoeste Asiático citavam viajantes chegados em Nova Déli, na Índia, segundo os quais a cidade de Cabul estava sob cerco de grupos rebeldes. Muitos deles teriam furado as defesas e se infiltrado na Capital do Afeganistão.

Enayatullah, chefe do Departamento de Informações do Ministério de Relações Exteriores, estava por isso mesmo mais ocupado do que de costume, tentando transmitir a versão local dos fatos aos poucos correspondentes ocidentais que agora passam por Cabul.

"As montanhas estão lá", disse ele afinal, procurando o único argumento convincente para um estrangeiro desconfiado por profissão e por hábito. "Você pode pegar um transporte e ir na sua direção."

Sair de Cabul, mesmo com um passe do Governo escrito em farsi e em inglês pedindo a colaboração e a ajuda de todos ao trabalho dos jornalistas não é fácil. Não há muito entusiasmo oficial no fornecimento de transporte para os correspondentes para fora da cidade e os motoristas de carros de aluguel sorriem e desaparecem quando escutam o nome de cidades como Sarobi, Jalalabad, Kandar e Herat. Sempre há, porém, um ou outro que termina aceitando uma oferta mais vantajosa, particularmente neste verão sem turistas, e vai em frente.

Assim, quem passar pelas estradas que saem de Cabul em quaisquer direções verá que uma boa parte dos rumores sobre guerrilhas e cercos é apenas desinformação ocidental ou parte da intensa guerra psicológica que se desenvolve em todo o Sudoeste Asiático, com as rádios chinesas, americanas, soviéticas, inglesas e alemãs competindo pela verdade ou a versão da verdade.

Um desconto deve ser dado por isso mesmo no que os serviços de informação ocidentais divulgam quando se referem à pesada carga sobre os ombros dos soviéticos no Afeganistão. Mas ainda assim é verdade que a URSS está pagando um preço alto pelo enorme aparelho de segurança montado em redor de Cabul e das rotas vitais de acesso do país, e que esse preço cresceu enormemente em comparação com os primeiros movimentos estratégicos de tropas e homens entre dezembro e janeiro passados. O simples pouso no aeroporto de Cabul, entre fileiras de Antonovs, Migs e helicópteros já é indicativo disso e da natureza não apenas regional, mas de geopolítica global da área.

A estrada que leva a Mazar i Sharif, por exemplo, atravessa rumo ao Noroeste as cordilheiras do Karakorum com suas montanhas de picos nevados, cortando a fronteira com a URSS na pequena cidade de Termez, no Tadjiquistão. Pouco acima encontra-se Tashkient, e a Leste Bukhara.

Na saída de Cabul, pouco além de uma placa indicando Mazar i Sharif, um grande acampamento soviético é visto à direita. Ao longo da estrada de quando em quando descem comboios, às vezes com 10, 15 caminhões-tanque para o transporte de combustíveis, sempre escoltados por carros de combate e outros de transporte de tropas.

As medidas adotadas ali têm o claro objetivo de garantir uma rota cujo caráter estratégico e econômico é vital, não apenas porque o Afeganistão está perto do Oceano Índico, mas ainda pelo seu posicionamento entre o Irã e o Paquistão com a China jogando o papel mais expansionista da área desde as fronteiras tumultuadas com a Índia.

Na estrada de Jalalabad, que leva a Peshawar, no Paquistão, onde se concentram os refugiados e todos os que fugiram do Afeganistão, a presença militar é ainda mais forte e ostensiva. Nas gargantas e nos desfiladeiros por onde desce o rio Cabul com uma beleza selvagem, de quando em quando a pista se estreita dando passagem a um carro apenas. A outra não é tomada por tanques, carros leves de combate e todo o material de suporte que as tropas combinadas de soldados afegãos e soviéticos necessitam para repelir possíveis ataques rebeldes.

Esse clima de expectativa é o mesmo que reina agora na cidade de Cabul. Na semana passada, de repente, o hospital central começou a receber em sua sala de emergência centenas de crianças envenenadas nas escolas. Vê-las se contorcendo de um lado para outro estiradas no chão, por falta de camas, com os médicos e enfermeiras desnorteados, era, no mínimo, uma experiência cruel. No fim de uma semana marcada por execuções, o Governo anunciou a captura dos responsáveis pelo envenenamento a gás dos escolares. Não muito longe dali, porta-vozes dos rebeldes também devolviam acusações de uso de gases em operações de combate nos pontos onde se fortaleceram.

Nas ruas de Cabul, a despeito de tudo, a vida flui com um tom de normalidade e um ar de bazar surrealista aberto em pleno verão, com o topo nevado das montanhas à distância como pano de fundo.

Pequim repele diálogo com Moscou ou Hanói

Pequim — A agência Nova China denunciou ontem as propostas de Moscou a Islamabad e de Hanói a Bancoc, que visam iniciar negociações sobre os refugiados afegãos, no Paquistão, e cambojanos, na Tailândia. Argumentou que participar de tais diálogos equivaleria a reconhecer os atuais regimes de Cabul e Phnom Penh, "impostos a ponta de baioneta", consolidar as posições soviéticas e vietnamitas, agravando o trágico problema dos refugiados.

Ao mesmo tempo, o Governo de Pequim anunciava a suspensão de suas negociações com Hanói. "Será impossível reiniciá-las num futuro próximo", acrescentou o porta-voz do Ministério do Exterior, acrescentando que a posição de seu Governo não poderia ser outra, pois o Vietnam "continua ameaçando seus vizinhos com agressões e a guerra, não demonstrando a menor sinceridade em suas negociações com a China".

A Nova China reiterou sua exigência de que as tropas soviéticas se retirem do Afeganistão e as vietnamitas do Camboja, como condição prévia e necessária para qualquer "solução verdadeira" da dupla crise e, em conseqüência, do problema dos refugiados.

Já houve 15 sessões de negociações sino-vietnamitas, depois da breve invasão do Vietnam por tropas chinesas, de fevereiro a março de 1979, e, segundo Pequim, todas foram infrutíferas. No início deste ano, após a intervenção soviética no Afeganistão, a China já havia suspendido suas negociações de fronteira com a União Soviética.

Observadores interpretam o comentário da Nova China como uma prova a mais da atual ofensiva diplomática chinesa para obter uma condenação, a mais ampla possível, de seus dois vizinhos e adversários. O Chanceler Huang Hua, que não tem poupado palavras de advertência contra o "hegemonismo" em sua atual visita aos países escandinavos, já havia estado, em maio último, com o mesmo fim, na Capital da Tailândia, onde dias depois chegou o Chanceler vietnamita Nguyen Co Tach.

URSS acusa China de apoiar separatistas

Moscou — A União Soviética acusou ontem a China, em artigo publicado na revista **Tempos Novos** e difundido pela agência Tass, de alimentar a guerrilha contra o regime de Cabul com a finalidade de separar a província afegã de Badakshan do resto do país, para anexá-la ou criar um "estado-tampão".

Acrescenta que Pequim não está de olho apenas em Badakshan, mas também nas demais províncias orientais do Afeganistão, onde ultimamente o serviço secreto chinês tem desenvolvido crescente atividade.

A revista soviética acusa principalmente a China de ter apoiado um grupo separatista em Badakshan conhecido como Bando Rakhmanquil, que contava com 500 ativistas armados, agora neutralizados. **Tempos Novos** admite que ainda permanecem ativos alguns grupos separatistas e que a "província de Badakshan é uma das áreas onde os bandidos resistem às unidades do Exército afegão, roubando e aterrorizando a população local".

A agência Tass criticou veladamente o Chanceler iraniano Sadegh Ghotbzadeh por ter recentemente se declarado favorável a que o território do Irã seja utilizado pelos rebeldes afegãos para se adestrarem.

Em Cabul, segundo a Tass, os meios políticos consideram certos procedimentos de "setores dirigentes do Irã" reveladores dos "objetivos agressivos" dos Estados Unidos e seus "aliados chineses" para "dividir os países da região e impor a dominação imperialista". "As tentativas de envolver o Irã em atividades antiafegãs" — acusa a Tass — "se desenvolvem ao mesmo tempo em que são divulgados freqüentes informes acerca da ativação de elementos partidários do Xá no país".

Bonn/UPI

Khaled foi recebido em Bonn por Carstens (D) com honras militares

Rabin evita criticar documento da CEE sobre crise do Oriente Médio

Paris — O líder trabalhista de Israel, Yitzhak Rabin, apontado por uma pesquisa de opinião como vencedor tranqüilo de uma eventual eleição para Primeiro-Ministro, disse ontem que a declaração final da Comunidade Econômica Européia sobre os palestinos "não foi tão ruim como se esperava".

Entrevistado pelo diário **Le Matin**, de Paris, Rabin disse ainda que não ficou preocupado com o conteúdo da declaração, mas com os reais sentimentos europeus, pois sabe que o texto da nota foi calculadamente redigido de forma moderada sob pressão dos Estados Unidos. Os europeus "evitaram dizer o que pensam" — comentou o ex-Premier trabalhista. — "O que me preocupa são suas intenções verdadeiras. A declaração foi um indício do que a Europa dos nove pretende fazer logo depois que forem realizadas as eleições presidenciais norte-americanas".

Segundo Rabin, depois das eleições "a Europa retomará suas iniciativas filopalestinas, correndo o risco de sabotar o que se está fazendo para instaurar a paz no Oriente Médio".

Quanto à linguagem empregada pelos nove estadistas em Veneza, ao contrário do **Premier** Menahem Begin, que considerou a declaração "vergonhosa", Rabin simplesmente não a achou "tão ruim".

Israel explode lancha e mata três palestinos

Tel Aviv e Beirute — Uma canhoneira israelense explodiu uma lancha com três guerrilheiros palestinos, que morreram, ontem de madrugada. Em Israel, afirma-se que os palestinos pretendiam efetuar uma operação terrorista em terra e que a lancha foi interceptada e destruída quando navegava em frente ao litoral israelense. Os palestinos dizem que a lancha cumpria missão de rotina e foi destruída em frente ao litoral libanês.

Fontes navais de Tel Aviv disseram que um marinheiro israelense ficou ferido na troca de tiros com os palestinos, que dispararam bazucas, e acrescentaram que o que sobrou da lancha foi levado à base naval de Haifa. Os israelenses asseguraram que os palestinos não se identificaram, diante de uma ordem dada pela canhoneira, motivo pelo qual houve o tiroteio.

Já o comunicado da agência **WAFA** esclareceu que os israelenses sofreram "grandes perdas" durante o choque. "Esta operação deu uma clara mostra da determinação palestina frente a máquina de guerra sionista e confirma nossa decisão de atacar o inimigo a qualquer momento, a fim de responder à sua política terrorista nos territórios ocupados".

Cairo quer negociar em clima de boa vontade

Cairo — "O Egito continuará negociando a restauração dos direitos palestinos e está decidido a fazer com que as conversações prossigam numa atmosfera de boa vontade", declarou ontem ao Parlamento egípcio o Chanceler General Kamal Hassan Aly, quando faltam duas semanas para a reabertura das negociações em Washington.

Mas o Ministro egípcio advertiu que "Israel deve promover, por sua parte, o clima adequado ao reinício das conversações e se abster de medidas que violem o espírito e o texto dos acordos do Oriente Médio". As negociações foram suspensas dia 15 de maio, quando foi apresentado um projeto ao Parlamento israelense, para formalizar a anexação de Jerusalém.

Em resposta a perguntas de parlamentares, o General Aly repetiu a posição do Egito de que o setor oriental de Jerusalém volte à soberania árabe, que sejam suspensas as instalações de colônias israelenses em territórios ocupados e que se conceda plena autonomia aos 1 milhão 200 mil palestinos que vivem na margem ocidental do rio Jordão e na Faixa de Gaza.

Fixada para o término das negociações egípcio-israelense-norte-americanas, a data de 26 de maio passou sem que houvesse acordo. O Egito acusou Israel, no dia 15, de prejudicar as conversações com medidas unilaterais, como o projeto de anexação de Jerusalém. Para o Chanceler Aly, "no dia 26 tínhamos duas alternativas: declarar que não desejávamos mais negociar com Israel, que então não faria nada pelos palestinos, ou continuar e enfrentar o desafio".

Egito responderá à Líbia com lei marcial

Mário Chimanovitch

Correspondente

Jerusalém — *Num gesto que, possivelmente, fará ressurgir as velhas tensões existentes entre os dois países, o Egito anunciou ontem que voltará a impor a lei marcial sobre a região desértica que faz fronteira com a Líbia. Essa decisão, segundo explicou ontem um porta-voz governamental no Cairo, é tomada em conseqüência das graves ameaças que acabam de ser proferidas pelo líder líbio, Coronel Muammar Kadhafi, que exortou o povo e as Forças Armadas egípcias a unirem-se, com o apoio da Líbia, numa aliança destinada a provocar a derrubada do "regime traidor" do Presidente Anwar Sadat.*

A decisão de impor a lei marcial sobre a região que faz fronteira com a Líbia, quando ela fora abolida há apenas um mês no resto do país, serve como uma indicação segura aos observadores quanto à determinação do Egito em manter-se numa posição de resposta ao que considera como uma ameaça séria à sua segurança. Amanhã, a comissão de segurança do Parlamento Egípcio deverá reunir-se em sessão de emergência para discutir a situação. Ao mesmo tempo, notícias não confirmadas oficialmente indicavam que os egípcios estariam dando início à transferência de reforços militares para a região de fronteira com a Líbia.

O porta-voz governamental revelou que as autoridades não pretendiam aplicar a lei marcial sobre qualquer parcela do território nacional, por mais limitada que fosse essa área. Contudo — garantiu — na situação atual, isso se faz necessário, tendo em vista as ameaças potenciais que pesam sobre o país.

O porta-voz reconheceu que periodicamente tem-se verificado um estado de tensão na região de fronteira com a Líbia, uma área que já serviu de teatros a breves, porém violentas, batalhas entre os Exércitos dos dois países, há cerca de três anos. O mesmo informante disse ainda que as precauções devem ser tomadas, sobretudo porque o passado líbio de operações de infiltração e sabotagem no interior do território egípcio não deixa lugar a dúvidas quanto às intenções de Trípoli.

Khaled visita a Alemanha

Bonn — O Rei Khaled, da Arábia Saudita, chegou ontem à Alemanha Ocidental, em sua primeira visita como Chefe de Estado à RFA. O monarca saudita, acompanhado de quatro ministros, foi recebido no aeroporto de Colônia—Bonn pelo Presidente alemão Karl Carstens.

Bonn e Ryiad aumentaram sensivelmente os laços econômicos e políticos nos últimos meses, coincidindo com o interesse do Governo saudita em diminuir sua dependência dos Estados Unidos e com a preocupação alemã em fortalecer o diálogo entre a Europa Ocidental e os países árabes.

ENCONTROS

Em seus quatro dias de visita, estão programadas duas sessões de conversações com o Chanceler Helmut Schmidt, contatos com o Presidente, com o Ministro do Exterior, Hans Dietrich Genscher, um passeio de barco pelas regiões vinícolas do Reno e uma visita a Berlim.

Os dois encontros com Schmidt, e o jantar marcado para hoje com o Chanceler, que quebra o protocolo de visitas de Chefe de Estado, demonstram a importância que o Governo de Bonn está dando à presença do Rei Khaled.

As relações comerciais totalizaram Cr$ 245 milhões no ano passado e, em abril deste ano, a Arábia Saudita concedeu um empréstimo a Bonn de Cr$ 85 milhões.

Oposição indonésia nega complô

Jacarta — O líder oposicionista da Indonésia, General Nali Sadikin, negou ontem que seu grupo tivesse planejado assassinar o Presidente Suharto e outros 76 altos funcionários do Governo, conforme fora anunciado pela agência nacional de segurança.

O chege da agência de segurança, Sudomo, e o chefe da agência de informações da Indonésia, Yoga Sugama, reuniram a imprensa local no início do mês para denunciar uma conspiração planejada pelo grupo de oposição, que recentemente acusou Suharto de corrupção.

Sadikin, ex-Governador de Jacarta, disse que a acusação é "uma mentira, um absurdo", e que é impossível alguém realizar uma operação que inclua a morte de 76 autoridades importantes, incluindo o Presidente. Acrescentou que seu grupo, formado por ex-funcionários governamentais e militares reformados, "não tem soldados nem tropas para executar tal plano". "Nós acreditamos em democracia, e assassinato não é democracia", disse Sadikin.

As agências do Governo indonésio não deram detalhes ou provas concretas da conspiração denunciada, mas disseram que a máquina de escrever utilizada para redigir o plano é a mesma que os 50 membros do grupo de oposição usaram para apresentar uma petição ao Parlamento no mês passado.

Rebeldes negociam na Oceania

Port Vila — Diante da decisão dos rebeldes em negociar uma solução pacífica, o Governo de Novas Hébridas enviou emissários às duas ilhas — Espírito Santo e Tanna — onde ocorreram levantes separatistas. Ontem, desembarcaram em Port Vila 200 fuzileiros navais britânicos, com ordens de prender qualquer pessoa, menos as de nacionalidade francesa.

Os dois negociadores são Sela Molisa, enviado a Espírito Santo, e Willy Korisa, enviado a Tanna. Molisa terá que conversar com Jimmy Stevens, cujos homens controlam Espírito Santo, cuja independência já foi declarada em separado. Korisa irá aos grupos rebeldes que tentaram, mas não conseguiram fazer o mesmo em Tanna.

Ghotbzadeh diz que líderes socialistas querem solução rápida do caso dos reféns

Teerã — O Chanceler do Irã, Sadegh Ghotbzadeh, deu a entender estar de acordo com os líderes da Internacional Socialista, que "foram unânimes na posição de que este problema dos reféns deve ser resolvido de alguma forma" rapidamente. "Todos acreditam que a continuação desta situação descartará a possibilidade de continuarem a defender a Revolução Islâmica do Irã", declarou.

Sobre a missão do enviado especial das Nações Unidas, Adeeb Daoudy, que partiu ontem de Teerã, Ghotbzadeh afirmou que "a comissão de investigação sobre os crimes do Xá e dos Estados Unidos (da qual Daoudy faz parte) só poderá voltar ao Irã para entregar seu relatório". Acrescentou que, "se a comissão não entregar o documento, nossa confiança na ONU diminuirá consideravelmente".

CONTEXTO

O Chanceler iraniano disse esperar "que os problemas sejam solucionados", ao considerar que a tensão se reduziu desde a ida do Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, a Teerã em janeiro, à Conferência Internacional sobre as Intervenções Norte-Americanas do Irã, concluída há 10 dias na Capital iraniana. "A atmosfera é mais propícia à solução da crise entre o Irã e os Estados Unidos", sublinhou.

"Conversei em grupo e individualmente com todos os líderes socialistas, em Oslo", explicou Ghotbzadeh, dizendo acreditar que todos foram "francos e sinceros" ao justificarem seus pontos-de-vista.

Afirmou que, no entanto, insistiu na impossibilidade de se considerar a questão dos reféns separadamente, fora do contexto de "25 anos de intervenção norte-americana no Irã. Se isolam as causas e os efeitos, o problema fica insolúvel, pois para nós a causa são as intervenções e a tomada dos reféns apenas um efeito".

Clark reclama justiça de Washington para Irã

Nova Iorque — O ex-Secretário de Justiça norte-americano Ramsey Clark voltou aos Estados Unidos, procedente do Irã, e afirmou que a situação dos reféns continuará inalterada enquanto o Governo de Washington se preocupar apenas com os 53 norte-americanos, não se importando com todos os iranianos que sofreram sob o regime do Xá Reza Pahlavi. Ele criticou também o Presidente Jimmy Carter por "explorar politicamente" sua viagem.

Clark acrescentou que quando viajou a Teerã — violando uma proibição do Presidente Jimmy Carter — para participar de uma conferência de 54 países sobre "os crimes dos Estados Unidos no Irã", estava apenas exercendo seus direitos de cidadão norte-americano. Assinalou que sua reação será de surpresa caso seja condenado a 10 anos de prisão e ao pagamento de multa de 50 mil dólares por desafiar a proibição.

Ao chegar num vôo procedente de Paris, na noite de domingo último, Clark foi diretamente para a Alfândega, lá permanecendo 45 minutos; os funcionários aduaneiros confiscaram-lhe folhetos que trouxe do Oriente Médio, um exemplar da Constituição iraniana de 1906 e até uma página do jornal **The New York Times**.

Em sua viagem ao Irã, Clark disse ter tido a oportunidade de confirmar um antigo sentimento: "Os Estados Unidos são capazes de apenas se preocuparem com 53 de seus cidadãos e mostram total indiferença com os 70 mil iranianos mortos e 100 mil presos" (durante o regime do Xá), o que, no seu entender, adiará a solução da crise dos reféns.

Depois de frisar que ao ir para o Irã estava simplesmente "exercendo o direito de viajar, o direito de falar, o direito de participar de associações, algo que está expresso na nossa Declaração de Direitos, bem como na Declaração Internacional de Direitos Humanos", Clark censurou os que defendem cegamente as razões do Estado, "esteja ele certo ou errado".

Com relação à sua participação na conferência, realizada em Teerã há duas semanas, disse que dificilmente a questão dos reféns seria abordada "se lá não estivéssemos para mencioná-la". Ressaltou que representantes de vários países presentes à conferência apoiaram a delegação norte-americana no pedido de libertação dos reféns, bem como sua crítica à intervenção militar soviética no Afeganistão. Ele contou, ainda, que não viu reféns e que não tem informações sobre a possibilidade de libertação dos 53 norte-americanos detidos no Irã desde o dia 4 de novembro de 1979.

Clark criticou o Presidente Carter por explorar politicamente sua viagem, mas reagiu com irritação quando um dos repórteres comentou que o **ayatollah** Khomeiny organizara uma nova polícia secreta e perguntou se o ex-Secretário de Justiça não lamentava ter colaborado com o Irã. Com o rosto vermelho de indignação, Clark revidou: "O que você está querendo dizer com colaboração? De onde você tirou essa idéia?".

A edição de ontem do **The New York Times** publicou um artigo de Clark, no qual o Secretário de Justiça durante o Governo Lyndon Johnson apresenta um conjunto de várias medidas através das quais, em sua opinião, os Estados Unidos poderiam conseguir a libertação dos 53 reféns.

Segundo Clark, os Estados Unidos deveriam:

- Renunciar à intervenção nos assuntos internos de outros países, reconhecendo que tal prática viola o direito humano fundamental de autodeterminação.
- Iniciar uma investigação a cargo do Congresso, "destinada a revelar ao mundo a inteira verdade sobre as intervenções norte-americanas no Irã".
- Suspender os atos de hostilidade contra os estudantes iranianos, os residentes e os visitantes dessa nacionalidade nos Estados Unidos.
- Abolir todas as sanções econômicas decretadas contra o Irã.
- Exercer controle legal sobre a Agência Central de Informações (CIA), determinando sua responsabilidade perante o povo norte-americano e vetando-lhe qualquer "conduta imoral".

Beheshti denuncia injustiça social

Teerã — A Revolução Islâmica do Irã não trouxe consigo a ansiada justiça social, admitiu ontem o **ayatollah** Mohamed Beheshti, membro do Conselho da Revolução e líder do Partido Republicano Islâmico, majoritário no Parlamento. Em discurso numa mesquita, qualificou a situação de trágica e exigiu a justa repartição de rendas, alegando que a atual beneficia os ricos e prejudica os pobres.

O Ministério da Súde do Irã reduziu a apenas 570 "fórmulas químicas básicas" as importações de produtos médicos, cortando 4 mil considerados "de luxo", para os médicos "saberem o que prescrever aos seus pacientes". Ao dar a informação, o jornal **Kayhan** noticiou também que o país sofre grave escassez de remédios desde a deposição do Xá.

É injusto e insuportável que em uma casa se coma carne todos os dias e em outras apenas uma vez por semana, ressaltou o líder dos radicais religiosos. Disse que, para dar o exemplo, deu ordens para que sua mulher e filhos também comam carne só uma vez por semana.

"Precisamos pedir para as mães darem seu próprio leite na amamentação dos bebês e convencê-las de que combatem o imperialismo quando não compram leite em pó", declarou um médico entrevistado pelo jornal **Kayhan**. Funcionário de um laboratório iraniano, o médico criticou que "ninguém quer produzir nada", admitindo, no entanto, que "temos consumidores" de remédios.

O jornal comentou que, desde a deposição do Xá, os importadores de remédios abandonaram o país, os laboratórios foram fechados e há falta de matérias-primas. Embora o relatório do Ministério da Saúde afirme que "mais da metade dos pacientes em tratamento não precisam de médico e de remédios", o jornal apontou que é comum ver-se no Irã longas filas diante das farmácias e que as drogarias estão recusando seus fregueses para não agravar a falta de medicamentos.

Mina mata 16 e fere 18 soldados iranianos

Teerã e Beirute — Dezesseis soldados iranianos morreram e 18 ficaram feridos na explosão de uma mina na zona de Shalmcheh, perto da cidade de Khorramshahr, informou ontem o jornal **Ettala'at**, de Teerã, acrescentando que a mina explodiu durante um combate entre as artilharias do Irã e do Iraque, na fronteira.

Em lutas na fronteira, na região de Bassora, no Iraque, na quarta-feira, três soldados iranianos morreram e dois outros ficaram feridos, divulgou a agência de notícias iraquiana, citando como fonte o Ministério do Interior do país, que teria acusado as forças do Irã de iniciarem o combate.

Duas crianças morreram e outras duas ficaram feridas, na explosão de uma mina numa estrada da cidade de Urumieh, a Noroeste da Capital iraniana, informou a agência de notícias iraniana Pars. A 28ª Divisão do Exército do Irã, estacionada em Sanandaj, capital do Curdistão, comunicou estar controlando novamente as localidades de Saqez, Baneh e Divandarreh, antes dominadas pelos autonomistas.

A Guarda da Revolução ocupou as regiões próximas da cidade de Firuzabad, na província de Fars, ao Sul do Irã, anunciou a Rádio de Teerã. O Governador e um dirigente religioso de Chiraz, Capital provincial, visitaram a cidade, prometendo "uma rápida limpeza da região", como a "detenção e julgamento dos responsáveis pelos recentes distúrbios".

Soviéticos invadem o espaço aéreo e bombardeiam Paquistão

Peshawar, Paquistão — Mig soviéticos violaram o espaço aéreo paquistanês e numa de suas incursões bombardearam uma trilha por onde passam milhares de refugiados. A informação foi dada à agência AP e a fonte disse crer que o bombardeio tenha a ver com uma série de atentados a bomba cometidos em território paquistanês, matando, inclusive, 18 policiais do país vizinho ao Afeganistão.

Um funcionário paquistanês, que não se identificou, declarou que "os soviéticos e o regime afegão estão decididos a causar alarmas e desconfianças entre os refugiados". Lembrando que, no começo da intervenção, os afegãos fugitivos eram "recebidos de braços abertos", o informante acrescentou que "agora, há muita apreensão".

Teme-se no Paquistão que a guerra travada no país vizinho possa vir a envolver o Governo do General Zia Ul-haq. Até agora, quase 900 mil afegãos foram recebidos como refugiados no Paquistão, que tem emprestado apoio à causa rebelde, mas sempre evitando maior engajamento.

Na Capital provincial de Peshawar, do lado paquistanês do passo de Khyber, é opinião corrente que os últimos atentados provocaram a repressão policial paquistanesa contra refugiados, que cruzam livremente a fronteira, por serem muçulmanos.

No mês passado, 14 pessoas morreram quando uma bomba destruiu a sede central dos grupos rebeldes afegãos em Peshawar. Duas semanas depois, outra bomba explodiu num quartel de polícia de Pishta Kara, no subúrbio da cidade, matando 18 policiais. Não foram feitas prisões vinculadas aos dois incidentes. Outros atentados se verificaram em diferentes lugares da província montanhosa, conhecida pela indústria caseira de fabricação de armas para abastecer os rebeldes do outro lado.

Um estrangeiro afirmou que acredita que os atentados tenham sido cometidos por agentes soviéticos. "A gente que mora na fronteira não faz brincadeiras com a polícia".

Ataque aéreo não pára guerrilhas

Londres — Fortes ataques desfechados pela Força Aérea soviética ao redor de Cabul não conseguiram controlar os rebeldes das áreas montanhosas próximas à Capital, fazendo com que a guerra de guerrilhas assumisse dimensões sem precedentes, informou o jornal **The Times**, em matéria enviada por seu correspondente Robert Fisk.

Ele informou que helicópteros bem armados estão patrulhando um raio de 32 quilômetros ao redor de Cabul, enquanto caças Mig decolam do aeroporto internacional a cada cinco minutos, tentando destruir bases guerrilheiras nos montes Paghman, a 12 quilômetros da Capital. Blindados soviéticos e armas de longo alcance bombardeiam constantemente as cidades.

Fisk afirma que tanques T-62 se dirigiram para o Norte com destino à cidade de Charikar, onde a estrada que liga Cabul à fronteira soviética estava obstruída por causa das pesadas lutas. Tanques formam também um sólido muro próximo à estratégica estrada de Khai Khana, a seis quilômetros de Cabul.

Toda essa movimentação por terra e por ar indica que os soviéticos aguardam, a qualquer momento, um ataque dos rebeldes. Apesar disso — afirma Fisk — seria prematuro dizer que os rebeldes estão cercando Cabul: "Eles controlam grandes áreas nas montanhas mas seu poder de fogo é ainda muito modesto".

Fontes de Nova Déli informaram que novas tropas soviéticas estão sendo enviadas para a província de Paktia, a 50 quilômetros da fronteira com o Paquistão, onde 400 veículos soviéticos caíram numa cilada preparada pelos rebeldes. Uma fonte rebelde calculou em 20 mil o número de soviéticos chegados a Paktia, cifra vista com desconfiança por "observadores neutros" segundo comentário da UPI.

Um correspondente do **Guardian** de Londres, Peter Niesewand, que se encontra junto aos rebeldes, informou que estes implantaram administrações próprias nas zonas sob seu controle, com polícia, tribunais e assistência sanitária. Postos de controle fiscalizam todas as pessoas que se aproximam de suas fronteiras.

Um viajante ocidental procedente do Afeganistão contestou ontem a notícia de que o cantor pró-regime de Cabul, Khan Karabaghi, fora morto a balas por desconhecidos, presumivelmente rebeldes. Afirmando-se amigo do cantor, garantiu que ele morreu em casa, de causas naturais ou por envenenamento.

A Rádio de Cabul havia noticiado a morte do cantor popular Khan Karabaghi a tiros e atribuído a autoria a "contra-revolucionários", informando ainda que a polícia encontrara o seu corpo num campo, na Capital afegã, com o detalhe de que Baraghi "levou um tiro perto da orelha direita e a bala varou sua cabeça, saindo pelo ouvido esquerdo".

O viajante ocidental, que pediu para não ser identificado, disse também que os moradores de Cabul consideram menos rigoroso o toque de recolher noturno, atualmente, do que o que ocorria durante o regime do falecido Presidente Hafizullah Amin, derrubado e morto em dezembro durante a invasão soviética.

Os habitantes de Cabul preferiam no ano passado pernoitar em casa de amigos a serem surpreendidos na rua pelo toque de recolher. Agora, não têm receio de aguardar até o último momento para retirar-se e preparam desculpas para o caso de saírem muito tarde.

Sob o fogo pesado da guerra psicológica

Noênio Spínola

Enviado Especial

Cabul — *Helicópteros vieram voando baixo do sopé das montanhas onde fica o aeroporto civil desta cidade, transformado em uma grande base militar soviética, e passaram roncando com sua camuflagem bizarra para o combate de guerrilhas sobre o prédio do Ministério de Relações Exteriores.*

"O que você está vendo são vôos de reconhecimento," disse Sadat Enayatullah, sem poder disfarçar o desconforto com a passagem repentina dos helicópteros exatamente quando tentava negar os rumores de fogo pesado de artilharia em redor de Cabul.

Emissoras de rádio ocidentais canalizadas para o Sudoeste Asiático citavam viajantes chegados em Nova Déli, na Índia, segundo os quais a cidade de Cabul estava sob cerco de grupos rebeldes. Muitos deles teriam furado as defesas e se infiltrado na Capital do Afeganistão.

Enayatullah, chefe do Departamento de Informações do Ministério de Relações Exteriores, estava por isso mesmo mais ocupado do que de costume, tentando transmitir a versão local dos fatos aos poucos correspondentes ocidentais que agora passam por Cabul.

"As montanhas estão lá", disse ele afinal, procurando o único argumento convincente para um estrangeiro desconfiado por profissão e por hábito. "Você pode pegar um transporte e ir na sua direção."

Sair de Cabul, mesmo com um passe do Governo escrito em farsi e em inglês pedindo a colaboração e a ajuda de todos ao trabalho dos jornalistas não é fácil. Não há muito entusiasmo oficial no fornecimento de transporte para os correspondentes para fora da cidade e os motoristas de carros de aluguel sorriem e desaparecem quando escutam o nome de cidades como Sarobi, Jalalabad, Kandar e Herat. Sempre há, porém, um ou outro que termina aceitando uma oferta mais vantajosa, particularmente neste verão sem turistas, e vai em frente.

Assim, quem passar pelas estradas que saem de Cabul em quaisquer direções verá que uma boa parte dos rumores sobre guerrilhas e cercos é apenas desinformação ocidental ou parte da intensa guerra psicológica que se desenvolve em todo o Sudoeste Asiático, com as rádios chinesas, americanas, soviéticas, inglesas e alemãs competindo pela verdade ou a versão da verdade.

Um desconto deve ser dado por isso mesmo no que os serviços de informação ocidentais divulgam quando se referem à pesada carga sobre os ombros dos soviéticos no Afeganistão. Mas ainda assim é verdade que a URSS está pagando um preço alto pelo enorme aparelho de segurança montado em redor de Cabul e das rotas vitais de acesso do país, e que esse preço cresceu enormemente em comparação com os primeiros movimentos estratégicos de tropas e homens entre dezembro e janeiro passados. O simples pouso no aeroporto de Cabul, entre fileiras de Antonovs, Migs e helicópteros já é indicativo disso e da natureza não apenas regional, mas de geopolítica global da área.

A estrada que leva a Mazar i Sharif, por exemplo, atravessa rumo ao Noroeste as cordilheiras do Karakorum com suas montanhas de picos nevados, cortando a fronteira com a URSS na pequena cidade de Termez, no Tadjiquistão. Pouco acima encontra-se Tashkient, e a Leste Bukhara.

Na saída de Cabul, pouco além de uma placa indicando Mazar i Sharif, um grande acampamento soviético é visto à direita. Ao longo da estrada de quando em quando descem comboios, às vezes com 10, 15 caminhões-tanque para o transporte de combustíveis, sempre escoltados por carros de combate e outros de transporte de tropas.

As medidas adotadas ali têm o claro objetivo de garantir uma rota cujo caráter estratégico e econômico é vital, não apenas porque o Afeganistão está perto do Oceano Índico, mas ainda pelo seu posicionamento entre o Irã e o Paquistão com a China jogando o papel mais expansionista da área desde as fronteiras tumultuadas com a Índia.

Na estrada de Jalalabad, que leva a Peshawar, no Paquistão, onde se concentram os refugiados e todos os que fugiram do Afeganistão, a presença militar é ainda mais forte e ostensiva. Nas gargantas e nos desfiladeiros por onde desce o rio Cabul com uma beleza selvagem, de quando em quando a pista se estreita dando passagem a um carro apenas. A outra não é tomada por tanques, carros leves de combate e todo o material de suporte que as tropas combinadas de soldados afegãos e soviéticos necessitam para repelir possíveis ataques rebeldes.

Esse clima de expectativa é o mesmo que reina agora na cidade de Cabul. Na semana passada, de repente, o hospital central começou a receber em sua sala de emergência centenas de crianças envenenadas nas escolas. Vê-las se contorcendo de um lado para outro estiradas no chão, por falta de camas, com os médicos e enfermeiras desnorteados, era, no mínimo, uma experiência cruel. No fim de uma semana marcada por execuções, o Governo anunciou a captura dos responsáveis pelo envenenamento a gás dos escolares. Não muito longe dali, porta-vozes dos rebeldes também devolviam acusações de uso de gases em operações de combate nos pontos onde se fortaleceram.

Nas ruas de Cabul, a despeito de tudo, a vida flui com um tom de normalidade e um ar de bazar surrealista aberto em pleno verão, com o topo nevado das montanhas à distância como pano de fundo.

Pequim repele diálogo com Moscou ou Hanói

Pequim — A agência Nova China denunciou ontem as propostas de Moscou a Islamabad e de Hanói a Bancoc, que visam iniciar negociações sobre os refugiados afegãos, no Paquistão, e cambojanos, na Tailândia. Argumentou que participar de tais diálogos equivaleria a reconhecer os atuais regimes de Cabul e Phnom Penh, "impostos a ponta de baioneta", consolidar as posições soviéticas e vietnamitas, agravando o trágico problema dos refugiados.

Ao mesmo tempo, o Governo de Pequim anunciava a suspensão de suas negociações com Hanói. "Será impossível reiniciá-las num futuro próximo", acrescentou o porta-voz do Ministério do Exterior, acrescentando que a posição de seu Governo não poderia ser outra, pois o Vietnam "continua ameaçando seus vizinhos com agressões e a guerra, não demonstrando a menor sinceridade em suas negociações com a China".

A Nova China reiterou sua exigência de que as tropas soviéticas se retirem do Afeganistão e as vietnamitas do Camboja, como condição prévia e necessária para qualquer "solução verdadeira" da dupla crise e, em conseqüência, do problema dos refugiados.

Já houve 15 sessões de negociações sino-vietnamitas, depois da breve invasão do Vietnam por tropas chinesas, de fevereiro a março de 1979, e, segundo Pequim, todas foram infrutíferas. No início deste ano, após a intervenção soviética no Afeganistão, a China já havia suspendido suas negociações de fronteira com a União Soviética.

Observadores interpretam o comentário da Nova China como uma prova a mais da atual ofensiva diplomática chinesa para obter uma condenação, a mais ampla possível, de seus dois vizinhos e adversários. O Chanceler Huang Hua, que não tem poupado palavras de advertência contra o "hegemonismo" em sua atual visita aos países escandinavos, já havia estado, em maio último, com o mesmo fim, na Capital da Tailândia, onde dias depois chegou o Chanceler vietnamita Nguyen Co Tach.

URSS acusa China de apoiar separatistas

Moscou — A União Soviética acusou ontem a China, em artigo publicado na revista **Tempos Novos** e difundido pela agência Tass, de alimentar a guerrilha contra o regime de Cabul com a finalidade de separar a província afegã de Badakshan do resto do país, para anexá-la ou criar um "estado-tampão".

Acrescenta que Pequim não está de olho apenas em Badakshan, mas também nas demais províncias orientais do Afeganistão, onde ultimamente o serviço secreto chinês tem desenvolvido crescente atividade.

A revista soviética acusa principalmente a China de ter apoiado um grupo separatista em Badakshan conhecido como Bando Rakhmanquil, que contava com 500 ativistas armados, agora neutralizados. **Tempos Novos** admite que ainda permanecem ativos alguns grupos separatistas e que a "província de Badakshan é uma das áreas onde os bandidos resistem às unidades do Exército afegão, roubando e aterrorizando a população local".

A agência Tass criticou veladamente o Chanceler iraniano Sadegh Ghotbzadeh por ter recentemente se declarado favorável a que o território do Irã seja utilizado pelos rebeldes afegãos para se adestrarem.

Em Cabul, segundo a Tass, os meios políticos consideram certos procedimentos de "setores dirigentes do Irã" reveladores dos "objetivos agressivos" dos Estados Unidos e seus "aliados chineses" para "dividir os países da região e impor a dominação imperialista". "As tentativas de envolver o Irã em atividades antiafegãs" — acusa a Tass — "se desenvolvem ao mesmo tempo em que são divulgados freqüentes informes acerca da ativação de elementos partidários do Xá no país".

Khaled foi recebido em Bonn por Carstens (D) com honras militares

Rabin evita criticar documento da CEE sobre crise do Oriente Médio

Paris — O líder trabalhista de Israel, Yitzhak Rabin, apontado por uma pesquisa de opinião como vencedor tranqüilo de uma eventual eleição para Primeiro-Ministro, disse ontem que a declaração final da Comunidade Econômica Européia sobre os palestinos "não foi tão ruim como se esperava".

Entrevistado pelo diário **Le Matin**, de Paris, Rabin disse ainda que não ficou preocupado com o conteúdo da declaração, mas com os reais sentimentos europeus, pois sabe que o texto da nota foi calculadamente redigido de forma moderada sob pressão dos Estados Unidos. Os europeus "evitaram dizer o que pensam" — comentou o ex-Premier trabalhista.

— "O que me preocupa são suas intenções verdadeiras. A declaração foi um indício do que a Europa dos nove pretende fazer logo depois que forem realizadas as eleições presidenciais norte-americanas".

Segundo Rabin, depois das eleições "a Europa retomará suas iniciativas filopalestinas, correndo o risco de sabotar o que se está fazendo para instaurar a paz no Oriente Médio".

Quanto à linguagem empregada pelos nove estadistas em Veneza, ao contrário do **Premier** Menahem Begin, que considerou a declaração "vergonhosa", Rabin simplesmente não a achou "tão ruim".

Israel explode lancha e mata três palestinos

Tel Aviv e Beirute — Uma canhoneira israelense explodiu uma lancha com três guerrilheiros palestinos, que morreram, ontem de madrugada. Em Israel, afirma-se que os palestinos pretendiam efetuar uma operação terrorista em terra e que a lancha foi interceptada e destruída quando navegava em frente ao litoral israelense. Os palestinos dizem que a lancha cumpria missão de rotina e foi destruída em frente ao litoral libanês.

Fontes navais de Tel Aviv disseram que um marinheiro israelense ficou ferido na troca de tiros com os palestinos, que dispararam bazucas, e acrescentaram que o que sobrou da lancha foi levado à base naval de Haifa. Os israelenses asseguraram que os palestinos não se identificaram, diante de uma ordem dada pela canhoneira, motivo pelo qual houve o tiroteio.

Já o comunicado da agência **WAFA** esclareceu que os israelenses sofreram "grandes perdas" durante o choque. "Esta operação deu uma clara mostra da determinação palestina frente à máquina de guerra sionista e confirma nossa decisão de atacar o inimigo a qualquer momento, a fim de responder à sua política terrorista nos territórios ocupados".

Cairo quer negociar em clima de boa vontade

Cairo — "O Egito continuará negociando a restauração dos direitos palestinos e está decidido a fazer com que as conversações prossigam numa atmosfera de boa vontade", declarou ontem ao Parlamento egípcio o Chanceler General Kamal Hassan Aly, quando faltam duas semanas para a reabertura das negociações em Washington.

Mas o Ministro egípcio advertiu que "Israel deve promover, por sua parte, o clima adequado ao reinício das conversações e se abster de medidas que violem o espírito e o texto dos acordos do Oriente Médio". As negociações foram suspensas da 15 de maio, quando foi apresentado um projeto ao Parlamento israelense, para formalizar a anexação de Jerusalém.

Em resposta a perguntas de parlamentares, o General Aly repetiu a posição do Egito de que o setor oriental de Jerusalém volte à soberania árabe, que sejam suspensas as instalações de colônias israelenses em territórios ocupados e que se conceda plena autonomia aos 1 milhão 200 mil palestinos que vivem na margem ocidental do rio Jordão e na Faixa de Gaza.

Fixada para o término das negociações egipcio-israelense-norte-americanas, a data de 26 de maio passou sem que houvesse acordo. O Egito acusou Israel, no dia 15, de prejudicar as conversações com medidas unilaterais, como o projeto de anexação de Jerusalém. Para o Chanceler Aly, "no dia 26 tínhamos duas alternativas: declarar que não desejávamos mais negociar com Israel, que então não faria nada pelos palestinos, ou continuar e enfrentar o desafio".

Egito responderá à Líbia com lei marcial

Mário Chimanovitch

Correspondente

Jerusalém — *Num gesto que, possivelmente, fará ressurgir as velhas tensões existentes entre os dois países, o Egito anunciou ontem que voltará a impor a lei marcial sobre a região desértica que faz fronteira com a Líbia. Essa decisão, segundo explicou ontem um porta-voz governamental no Cairo, é tomada em conseqüência das graves ameaças que acabam de ser proferidas pelo líder líbio, Coronel Muammar Kadhafi, que exortou o povo e as Forças Armadas egípcias a unirem-se, com o apoio da Líbia, numa aliança destinada a provocar a derrubada do "regime traidor" do Presidente Anuar Sadat.*

A decisão de impor a lei marcial sobre a região que faz fronteira com a Líbia, quando ela fora abolida há apenas um mês no resto do país, serve como uma indicação segura aos observadores quanto à determinação do Egito em manter-se numa posição de resposta ao que considera como uma ameaça séria à sua segurança. Amanhã, a comissão de segurança do Parlamento Egípcio deverá reunir-se em sessão de emergência para discutir a situação. Ao mesmo tempo, notícias não confirmadas oficialmente indicavam que os egípcios estariam dando início à transferência de reforços militares para a região de fronteira com a Líbia.

O porta-voz governamental revelou que as autoridades não pretendiam aplicar a lei marcial sobre aquela parcela do território nacional, por ser essa área. Contudo — garantiu — na situação atual, isso se faz necessário, tendo em vista as ameaças potenciais que pesam sobre o país.

O porta-voz reconheceu que periodicamente tem-se verificado um estado de tensão na região de fronteira com a Líbia, uma área que já serviu de teatros a breves, porém violentas, batalhas entre os Exércitos dos dois países, há cerca de três anos. O mesmo informante disse ainda que as precauções devem ser tomadas, sobretudo porque o passado líbio de operações de infiltração e sabotagem no interior do território egípcio não deixa lugar a dúvidas quanto às intenções de Trípoli.

Khaled visita a Alemanha

Bonn — O Rei Khaled, da Arábia Saudita, chegou ontem à Alemanha Ocidental, em sua primeira visita como Chefe de Estado à RFA. O monarca saudita, acompanhado de quatro ministros, foi recebido no aeroporto de Colônia—Bonn pelo Presidente alemão Karl Carstens.

Bonn e Ryiad aumentaram sensivelmente os laços econômicos e políticos nos últimos meses, coincidindo com o interesse do Governo saudita em diminuir sua dependência dos Estados Unidos e com a preocupação alemã em fortalecer o diálogo entre a Europa Ocidental e os países árabes.

ENCONTROS

Em seus quatro dias de visita, estão programadas duas sessões de conversações com o Chanceler Helmut Schmidt, contatos com o Presidente, com o Ministro do Exterior, Hans Dietrich Genscher, um passeio de barco pelas regiões vinícolas do Reno e uma visita a Berlim.

Os dois encontros com Schmidt, e o jantar marcado para hoje com o Chanceler, que quebra o protocolo de visitas de Chefe de Estado, demonstram a importância que o Governo de Bonn está dando à presença do Rei Khaled.

As relações comerciais totalizaram Cr$ 245 milhões no ano passado e, em abril deste ano, a Arábia Saudita concedeu um empréstimo a Bonn de Cr$ 85 milhões.

Oito milhões de árabes assistiram ontem à noite ao filme **A Morte de uma Princesa**, exibido pela televisão israelense e proibido em todo o mundo islâmico por decisão da Arábia Saudita. O filme narra a execução de uma princesa saudita e de seu namorado.

Além de 1 milhão 700 mil árabes que vivem nos territórios ocupados por Israel na guerra de 1973, seis milhões de jordanianos, egípcios e libaneses recebem os sinais da TV israelense. O filme foi classificado de "difamador do islamismo" e, até agora, só tinha sido visto nos Estados Unidos, Inglaterra e Holanda.

O diretor da televisão, Moshé Ahirav, frisou que a decisão de transmiti-lo não se deve a motivos políticos, e sim aos méritos do filme. Com duas horas de duração, A Morte de uma Princesa foi exibido em inglês, com letreiros em idiche e árabe.

Oposição indonésia nega complô

Jacarta — O líder oposicionista da Indonésia, General Nali Sadikin, negou ontem que seu grupo tivesse planejado assassinar o Presidente Suharto e outros 76 altos funcionários do Governo, conforme fora anunciado pela agência nacional de segurança.

O chefe da agência de segurança, Sudomo, e o chefe da agência de informações da Indonésia, Yoga Sugama, reuniram-se com a imprensa no início da semana para denunciar uma conspiração planejada pelo grupo de oposição, que recentemente acusou Suharto de corrupção.

Sadikin, ex-Governador de Jacarta, disse que a acusação é "uma mentira, um absurdo", e que é impossível alguém realizar um plano que inclua a morte de 76 autoridades importantes, incluindo o Presidente. Acrescentou que seu grupo, formado por ex-funcionários governamentais e militares reformados, "não tem soldados nem tropas para executar tal plano". "Nós acreditamos em democracia, e assassinato não é democracia", disse Sadikin.

As agências do Governo indonésio não deram detalhes ou provas concretas da conspiração denunciada, mas disseram que a máquina de escrever utilizada para redigir o plano é a mesma que os 50 membros do grupo de oposição usaram para escrever uma petição ao Parlamento no mês passado.

Ghotbzadeh diz que líderes socialistas querem solução rápida do caso dos reféns

Teerã — O Chanceler do Irã, Sadegh Ghotbzadeh, deu a entender estar de acordo com os líderes da Internacional Socialista, que "foram unânimes na posição de que este problema dos reféns deve ser resolvido de alguma forma" rapidamente. "Todos acreditam que a continuação desta situação descartará a possibilidade de continuarem a defender a Revolução Islâmica do Irã", declarou.

Sobre a missão do enviado especial das Nações Unidas, Adeeb Daoudy, que partiu ontem de Teerã, Ghotbzadeh afirmou que "a comissão de investigação sobre os crimes do Xá e dos Estados Unidos (da qual Daoudy faz parte) só poderá voltar ao Irã para entregar seu relatório". Acrescentou que, "se a comissão não entregar o documento, nossa confiança na ONU diminuirá consideravelmente".

CONTEXTO

O Chanceler iraniano disse esperar "que os problemas sejam solucionados", ao considerar que a tensão se reduziu desde a ida do Secretário-Geral da ONU, Kurt Waldheim, a Teerã em janeiro, a Conferência Internacional sobre as Intervenções Norte-Americanas do Irã, concluída há 10 dias na Capital iraniana. "A atmosfera é mais propícia à solução da crise entre o Irã e os Estados Unidos", sublinhou.

"Conversei em grupo e individualmente com todos os líderes socialistas, em Oslo", explicou Ghotbzadeh, dizendo acreditar que todos foram "francos e sinceros" ao justificarem seus pontos-de-vista.

Afirmou que, no entanto, insistiu na impossibilidade de se considerar a questão dos reféns separadamente, fora do contexto de "25 anos de intervenção norte-americana no Irã. Se isolam as causas e os efeitos, o problema fica insolúvel, pois para nós a causa são as intervenções e a tomada dos reféns apenas um efeito".

Clark reclama justiça de Washington para Irã

Nova Iorque — O ex-Secretário de Justiça norte-americano Ramsey Clark voltou aos Estados Unidos, procedente do Irã, e afirmou que a situação dos reféns continuará inalterada enquanto o Governo de Washington se preocupar apenas com os 53 norte-americanos, não se importando com todos os iranianos que sofreram sob o regime do Xá Reza Pahlavi. Ele criticou também o Presidente Jimmy Carter por "explorar politicamente" sua viagem.

Clark acrescentou que quando viajou a Teerã — violando uma proibição do Presidente Jimmy Carter — para participar de uma conferência de 54 países sobre "os crimes dos Estados Unidos no Irã", estava apenas exercendo seus direitos de cidadão norte-americano. Assinalou que sua reação será de surpresa caso seja condenado a 10 anos de prisão e ao pagamento de multa de 50 mil dólares por desafiar a proibição.

Ao chegar num vôo procedente de Paris, na noite de domingo último, Clark foi diretamente para a Alfândega, lá permanecendo 45 minutos; os funcionários aduaneiros confiscaram-lhe folhetos que trouxe do Oriente Médio, um exemplar da Constituição iraniana de 1906 e até uma página do jornal **The New York Times**.

Em sua viagem ao Irã, Clark disse ter tido a oportunidade de confirmar um antigo sentimento: "Os Estados Unidos são capazes de apenas se preocuparem com 53 de seus cidadãos e mostram total indiferença com os 70 mil iranianos mortos e 100 mil presos" (durante o regime do Xá), o que, no seu entender, adiará a solução da crise dos reféns.

Depois de frisar que ao ir para o Irã estava simplesmente "exercendo o direito de viajar, o direito de falar, o direito de participar de associações, algo que está expresso na nossa Declaração de Direitos, bem como na Declaração Internacional de Direitos Humanos", Clark censurou os que defendem cegamente as razões do Estado, "esteja ele certo ou errado".

Com relação à sua participação na conferência, realizada em Teerã há duas semanas, disse que dificilmente a questão dos reféns seria abordada "se lá não estivéssemos para mencioná-la". Ressaltou que representantes de vários países presentes à conferência apoiaram a delegação norte-americana no pedido de libertação dos reféns, bem como sua crítica à intervenção militar soviética no Afeganistão. Ele contou, ainda, que não viu reféns e que não tem informações sobre a possibilidade de libertação dos 53 norte-americanos detidos no Irã desde o dia 4 de novembro de 1979.

Clark criticou o Presidente Carter por explorar politicamente sua viagem, mas reagiu com irritação quando um dos repórteres comentou que o **ayatollah** Khomeiny organizara uma nova polícia secreta e perguntou se o ex-Secretário de Justiça não lamentava ter colaborado com o Irã. Com o rosto vermelho de indignação, Clark revidou: "O que você está querendo dizer com colaboração? De onde você tirou essa idéia?".

A edição de ontem do **The New York Times** publicou um artigo de Clark, no qual o Secretário de Justiça durante o Governo Lyndon Johnson apresenta um conjunto de várias medidas através das quais, em sua opinião, os Estados Unidos poderiam conseguir a libertação dos 53 reféns.

Segundo Clark, os Estados Unidos deveriam:

- Renunciar à intervenção nos assuntos internos de outros países, reconhecendo que tal prática viola o direito humano fundamental de autodeterminação.
- Iniciar uma investigação a cargo do Congresso, "destinada a revelar ao mundo a inteira verdade sobre as intervenções norte-americanas no Irã".
- Suspender os atos de hostilidade contra os estudantes iranianos, os residentes e os visitantes dessa nacionalidade nos Estados Unidos.
- Abolir todas as sanções econômicas decretadas contra o Irã.
- Exercer controle legal sobre a Agência Central de Informações (CIA), determinando sua responsabilidade perante o povo norte-americano e vetando-lhe qualquer "conduta imoral".

Socialistas bolivianos não abrem mão da expulsão do Embaixador norte-americano

La Paz — A Falange Socialista Boliviana continua sendo o único resquício da crise política que abalou este país nos últimos dias, pois continuava ontem com passeatas e com a greve de fome de dezenas de pessoas para exigir a expulsão do Embaixador dos Estados Unidos, Marvin Weissman. O candidato falangista à Presidência da República, Carlos Valverde, há mais de uma semana sem comer, está hospitalizado.

Pouco mais de 100 pessoas estão em greve de fome na Bolívia para exigir a expulsão do Embaixador dos Estados Unidos por um episódio que já foi completamente superado em meios oficiais e até mesmo militares, pois tanto Governo quanto Forças Armadas, que a princípio se manifestaram duramente contra os Estados Unidos, já deram demonstrações de se ter esquecido do caso.

GOLPE

O Embaixador norte-americano foi acusado de suposta intervenção nos assuntos internos bolivianos, quando o Departamento de Estado comentou que sabia de preparativos de um golpe neste país, advertindo que não estava de acordo. Juntamente com isso, o **Washington Post** publicou que o próprio Embaixador persuadiu os militares bolivianos a desistirem do golpe já armado.

Um pequeno Partido, desgastado nos últimos meses, a Falange Socialista Boliviana, que, estranhamente, se separou da coalizão Aliança Democrática Nacional, do ex-Presidente General Hugo Banzer, está radicalizando com o caso do Embaixador e reafirma sua disposição de "ir até as últimas conseqüências".

Os falangistas ameaçam ostentar a bandeira do desastre de conseqüências fatais da atual greve de fome, que "põe em perigo o processo democrático da Bolívia", como lhe advertiram clara e inutilmente o Governo e a Igreja Católica, além de um pedido das próprias Forças Armadas, a primeira instituição a levantar-se contra o Embaixador norte-americano.

O candidato a Presidência da República pela Falange, Carlos Valverde, que está em greve de fome há 10 dias e foi hospitalizado sem sentidos no fim de semana. Na cama do hospital, onde está recebendo soro para manter-se vivo, Valverde comentou ao JORNAL DO BRASIL que "com essa atitude esperamos que o povo da Bolívia consiga que passem a respeitar sua dignidade, o que o Governo não fez por sua própria iniciativa".

Tradicional direitista, o líder da Falange, mesmo na cama do hospital, não poupa críticas "ao imperialismo dos Estados Unidos", considerando que a atitude do seu Partido trará benefícios para toda a América Latina "submetida à economia norte-americana". No curioso panorama político boliviano, tudo é possível, inclusive essa inversão de posições causadas pela oposição dos Estados Unidos ao golpe militar: A esquerda apoiou o tradicional alvo de suas críticas, Washington; enquanto a direita e ultradireita passou a acusar esse mesmo alvo, que, aliás, sempre foi motivo de sua defesa e compreensão.

El Salvador põe tropas em alerta

San Salvador e Panamá — As Forças Armadas de El Salvador foram colocadas em estado de alerta em conseqüência da queda de um avião panamenho cheio de munições destinadas às organizações guerrilheiras salvadorenhas. O piloto César Rodriguez está internado num hospital sob vigilância policial e o Governo panamenho negou que o avião pertença à sua Força Aérea, mas a uma companhia particular de propriedade do próprio piloto.

Em Buenos Aires, o Prefeito de San Salvador, Adolfo Rey Prendes, do Partido Democrata Cristão, disse que sua organização propôs aos militares um programa de cinco pontos visando a pacificação do país. O plano inclui o início do diálogo com os grupos esquerdistas que atuam na guerrilha e a convocação de eleições gerais.

MUNIÇÕES

O avião caiu no domingo e em seu interior as autoridades encontraram 22 mil cartuchos para fuzis calibre 7,26, de fabricação da OTAN.

Uma fonte do Governo panamenho identificou o piloto como sendo César Rodriguez, dono de uma empresa aérea particular. A operação de transporte de munições para uso dos guerrilheiros salvadorenhos teria sido dirigida pelo ex-Ministro do Interior de Costa Rica, Coronel Pilique Guerra, o mesmo que, no passado, ajudou Fidel Castro na derrubada da ditadura de Fulgencio Batista e forneceu armas aos sandinistas.

Postas em alertas, as Forças Armadas salvadorenhas procuraram ontem, perto, do lugar onde caiu o avião, nos arredores de San Miguel, 140 km a Leste da Capital, grupos rebeldes encarregados de receber as munições. Em San Salvador, especulava-se que o avião teria decolado no Panamá com destino a Manágua e daí a território salvadorenho.

Prefeito de San Salvador e segundo homem do PDC salvadorenho, logo abaixo do membro da Junta, José Napoleón Duarte, Adolfo Rey Prendes disse que está ocorrendo em seu país um confronto generalizado entre esquerda e direita e que a presença do PDC no Governo está "evitando que se transforme numa guerra civil ou, mais ainda, num conflito envolvendo toda a América Central".

"A convocação de eleições gerais deve ser feita imediatamente, como única saída do impasse político". Defendeu também o início de entendimentos com os grupos de esquerda, culpando a direita pelos assassinatos de vários prefeitos.

No fim de semana, a violência política fez mais 12 vítimas, entre elas duas adolescentes retiradas a força de casa, em Santa Ana, segunda cidade do país, que foram estupradas e torturadas até a morte. Os corpos — uma tinha 16 anos, a outra 18 — foram encontrados à margem de uma rodovia.

"OTAN DO SUL"

O General norte-americano Daniel Graham, assessor militar do candidato republicano Ronald Reagan, disse ontem não acreditar num conflito entre Chile e Argentina no canal de Beagle. Ao defender o papel dos dois países "e de todo o Cone Sul na defesa do Ocidente", ele propôs a criação de um "tratado de defesa do Atlântico Sul", nos moldes da OTAN.

CIA usava lontras amestradas

Nova Iorque — Os métodos de espionagem utilizados pela Agência Central de Informações (CIA), entre os anos 1965 e 1975, incluíam o uso de lontras amestradas, pistolas elétricas paralisantes, cassetetes que disparam, pílulas pacificadoras e bombas. Estas informações constam de um estudo sigiloso, de 3 mil páginas, relatado parcialmente pelo **The New York Times**, que exigiu o acesso aos documentos baseando-se na lei de liberdade de imprensa.

Segundo o jornal, não há informações sobre quais entre as técnicas relatadas foram colocadas em prática e muitos nomes próprios, datas e títulos foram eliminados pela CIA que permitiu apenas a leitura de descrições generalizadas.

Em uma das experiências, a CIA tentou ensinar focas, lontras, cachorros e gatos a carregar explosivos e microfones a lugares inacessíveis aos seres humanos. As lontras eram as preferidas dos agentes por sua capacidade de locomover-se na terra e na água.

Outros projetos referiam-se ao estudo de dardos imobilizantes e um paralisador à base de luzes brilhantes que causam a cegueira. Um outro método muito utilizado consistia num pistão de uns 12 quilos de pressão utilizado para revidar seqüestros de aviões e ações terroristas.

O pistão ficaria ajustado ao assento do piloto do avião que o acionaria assim que um assaltante penetrasse na cabine de vôo. Imediatamente, o atacante seria jogado para trás.

No documento, há referências sobre o Projeto Often, iniciado em 1968, numa ação conjunta da CIA e dos técnicos do Exército especializado em armas químicas para estudar os efeitos de drogas exóticas. Equipes de investigação e desenvolvimento também estudaram a vida secreta das plantas, pílulas pacificadoras, efeitos nos campos do bioplasma e eletrosono e percepção extra-sensorial, com planos de aplicação de métodos de leitura dos pensamentos de agentes inimigos.

Belaúnde escolhe militares

Lima — O Presidente eleito do Peru, Fernando Belaúnde Terry, já escolheu os três Ministros militares de seu futuro Gabinete, que tomará posse no próximo dia 26. Familiares do falecido ex-Presidente, General Juan Velasco Alvarado, denunciaram ontem o atentado a bomba que destruiu seu túmulo, provavelmente na madrugada de ontem, dia do seu 70º aniversário.

Os Ministros militares do Governo Belaúnde serão, segundo informações de Lima, o General da reserva, José Rodriguez Razetto, conhecido por posições nacionalistas; o Almirante da reserva, Mário Castro de Mendonza, que pediu para ser reformado em 1968, em sinal de protesto contra o golpe militar que depôs Belaúnde; e o Brigadeiro da reserva, José Gagliari Schiaffino, último titular da Pasta da Aeronáutica no Governo Civil que caiu em 1968.

Além deles já teriam sido escolhidos mais sete Ministros.

Economia — Manuel Ulloa, alto dirigente do Partido Ação Popular, que desempenhara também as funções de Primeiro-Ministro.

Relações Exteriores — Javier Arias Stella, secretário-geral da AP e ex-Ministro da Educação.

Trabalho — Alfonso Grados Bertorini, alto funcionário do BID, independente.

Habitação — Javier Velarde, engenheiro, da AP.

Saúde — Uriel Garcia, médico, da AP.

Educação — Luis Felipe Alaro Larrabure, filósofo, professor e membro da AP.

Minas — Pedro Pablo Lucinski, economista independente.

A profanação do túmulo do General Velasco Alvarado só foi descoberta às primeiras horas da manhã de ontem quando seus familiares e muitas pessoas humildes que apoiaram seu Governo foram visitar a sepultura, no cemitério El Angel, para lembrar o 70º aniversário de nascimento de Velasco, líder da revolução que depôs Belaúnde em 1968.

Provavelmente ocorreu na madrugada de domingo para segunda. Enquanto afirmava-se que a autoria do crime poderia ser atribuída a terroristas de direita, a polícia anunciava, ontem, a captura de dois suspeitos.

A bomba destruiu a lápida de mármore do túmulo e causou danos na sepultura ao lado. Policiais cercaram o local de manhã afastando jornalistas, enquanto o ex-secretário de imprensa de Velasco, Augusto Zimmermann, classificava o fato de "profanação vulgar". Liberado o cemitério, várias organizações populares prestaram homenagens a Velasco, depositando buquês de flores sobre a lápide destruída.

Negros aderem em massa à greve e paralisam Cidade do Cabo

Johannesburg — Apesar da violenta repressão da polícia, cerca de 60% dos trabalhadores negros e mestiços da Cidade do Cabo participaram da greve geral organizada para assinalar o quarto aniversário dos sangrentos distúrbios anti-raciais de Soweto, durante os quais morreram 600 pessoas. Houve greves parciais nas demais cidades.

Segundo a polícia, muitos operários voltaram ao trabalho e sumiram das ruas quando se espalhou a notícia da morte por esfaqueamento de um guarda, domingo, quando um pelotão interveio para dissolver uma manifestação. "A polícia só está esperando que aconteça alguma coisa para que possa começar a cortar cabeças. É por isso que decidi ir trabalhar", disse um mulato.

MOBILIZAÇÃO

As pessoas que aderiram à greve o fizeram de forma disciplinada e entusiástica. As palavras de ordem dos comitês de estudantes, em greve há dois meses, em protesto contra o **apartheid**, foram repetidas, bem como canções de protesto, entre as quais a proibida **Another Break of the Wall (Outro Tijolo do Muro)**, do conjunto britânico Pink Floyd.

A entrega diária de leite não foi feita e os trens e ônibus que conduzem os operários negros e mestiços desde seus guetos para os locais de trabalho rodaram praticamente vazios. Para poder almoçar, os clientes brancos tiveram de transformar muitos restaurantes em **self-service**. As lojas ficaram fechadas devido à ausência dos vendedores e caixas.

Na importante indústria têxtil da região e nos portos da Cidade do Cabo, a ausência dos trabalhadores atingiu pela manhã de 75 a 100%; somente à tarde chegaram maiores contingentes de operários. Policiamento ostensivo guardava as estações ferroviárias e os pontos de ônibus. Nas demais cidades do país, a participação na greve foi menor, provavelmente por falta do clima de mobilização popular que reina na Cidade do Cabo.

Nessa cidade e em Johannesburg há duas semanas que negros e mestiços boicotam os meios de transporte, em protesto contra o aumento do preço das passagens. Também não compram carne porque os matadouros despediram 800 grevistas. Na maioria das outras cidades os únicos sintomas de anormalidade foram o fechamento de várias lojas e um grande número de policiais nas ruas.

A proibição de marcar o quarto aniversário dos distúrbios de Soweto indignou os negros e mestiços, sem distinção de condição social. "É como se proibissem os **afrikaaners** (brancos de ascendência holandesa) de comemorarem o seu 16 de dezembro" (data de vitoriosa batalha do século passado contra os zulus), afirmaram muitos pequenos comerciantes. Depois de 1976, os militantes do movimento estudantil de Soweto que sobreviveram à repressão fugiram para se juntar às guerrilhas do Partido do Congresso Nacional Africano (ANC).

Desde domingo circularam panfletos convocando os operários para a greve. "Todos os operários devem observar esse dia, 16 de junho, e respeitá-lo", dizia um dos panfletos. "Não sacrifique a sua vida pelo salário de um dia. Ninguém trabalhará segunda-feira, dia 16". "Seja cauteloso. Advirta seu vizinho. Não provoque a paciência do povo, que ela é ilimitada", afirmavam outros. Os panfletos tinham a assinatura dos Estudantes Oprimidos da Azânia, nome que os negros dão à África do Sul.

Soweto, África do Sul — Foto UPI

A polícia dissolveu as manifestações dos trabalhadores negros com jatos da "máquina de espirros"

Polícia isola Soweto e agride jornalistas

Peter Younghusband

Especial para o JB

Johannesburgo — Soweto, o vulcão humano que explodiu contra o apartheid há exatamente quatro anos na data de ontem, parecia prestes à nova erupção, na noite passada, quando a polícia abriu fogo contra jovens manifestantes negros, ferindo gravemente um deles. O estado de espírito dos agentes policiais não era dos melhores, após a morte no domingo de um colega branco em Fuleni, povoado negro próximo à Cidade do Cabo.

O Chefe da Polícia sul-africana, General Mike Geldenhuys, proibiu a presença de repórteres e fotógrafos estrangeiros em todas as áreas em que ocorram tumultos, isolando assim o enorme povoado negro de Soweto, na periferia de Johannesburg, onde fortes contingentes policiais foram vistos, no que parecia ser uma maciça operação de varredura. Numa surpreendente demonstração de agressividade a polícia voltou suas operações tanto contra os correspondentes que cobriam os tumultos, como contra seus autores.

ISOLANDO A IMPRENSA

Christiane Chombeau, correspondente do jornal francês Le Monde, foi atingida numa perna por uma bomba de gás lacrimogêneo e teve de ser removida. A polícia lançou outra bomba nos pés de Stephen Hone, fotógrafo da revista Newsweek, e gritou-lhe: "Corra seu patife!" Quando já se dirigia, cambaleando, para seu carro, outra bomba, que errou o alvo, atingiu seu veículo. O fotógrafo da revista Time, Bill Campbell, foi perseguido colina abaixo pela polícia, que lançava bombas de gás lacrimogêneo e gritava epítetos.

Quando fotógrafos correram para tirar fotos de dois policiais negros que batiam com seus cassetetes numa mulher negra, policiais brancos procuraram impedir que se aproximassem, ameaçando-os com suas armas.

O General Geldendhuys disse que sua ordem interditando as áreas de distúrbios à imprensa visara principalmente aos correspondentes estrangeiros, que, segundo alegou, estão incitando abertamente os jovens negros de Soweto a lançar pedras contra a polícia. "Alguns membros da imprensa sul-africana informaram a polícia de que foram testemunhas oculares desses incidentes", disse o General, salientando que no futuro somente um grupo selecionado de correspondentes poderá penetrar em áreas tumultuadas e sob escolta policial. Fotos só poderão ser tiradas sob supervisão policial.

Uma alta autoridade policial disse a um jornalista norte-americano que se achava presente que a imprensa estrangeira está proporcionando uma "sensação de proteção" aos negros em revolta.

A polícia ficou particularmente irritada com um incidente em que uma unidade da televisão norte-americana filmou agentes policiais entrando numa igreja de Soweto em perseguição de jovens negros e depois arrastando-os para fora, onde foram espancados.

Ônibus transportando trabalhadores de volta para suas casas foram apedrejados por multidões, que gritavam insultos aos passageiros, chamando-os de vendidos.

Os funcionários negros dos principais hotéis de Johannesburgo passaram a noite passada dormindo nos porões dos estabelecimentos para evitar intimidação e punição por parte de militantes negros de Soweto por não terem ficado em casa e fuado a greve.

Os jovens negros, irritados com os ataques a cassetete e lançamento de bombas de gás lacrimogênio dos policiais que impediram uma reunião domingo, onde seriam feitas preces para recordar os 600 que morreram nos tumultos de Soweto em 1976, começam a enfrentar a polícia antimotim ao meio-dia. A multidão se dispersou quando uma guarda branco na noite anterior próximo à Cidade do Cabo, abriu fogo imediatamente quando começou a ser apedrejada. A multidão se dissolveu, deixando um jovem ferido no chão.

Perseguidos pela polícia, que lançava bombas de gás lacrimogênio através das janelas das casas onde haviam se escondido, os jovens foram forçados a sair, sufocados e tossindo com a fumaça acre, sendo agredidos a cassetete e pressos.

Num incidente, vários adolescentes negros buscaram refúgio num consultório médico mas a polícia antimotim invadiu o prédio e os arrastou à força para fora, chutando-os e espancando-os com seus cassetetes.

O Dr. A. B. Passat disse mais tarde ao Daily Mail: "Eu estava atendendo meus clientes quando esses garotos entraram pela clínica adentro, com a polícia nos seus calcanhares. Foi um pandemônio. Gritos, berros, mobília quebrada. Meus pacientes estavam estarrecidos, os garotos também. Eu estava apavorado. Gritei para os policiais, pedindo-lhes que parassem com aquilo, mas me mandaram calar a boca e sair do caminho."

O guarda morto na Cidade do Cabo chamava-se Johannes Hugo, tinha 20 anos e fazia parte de um contingente policial que invadiu um povoado negro, de cassetete em punho. Ele foi atingido no coração por uma punhalada desfechada por um dos amotinados em fuga e teve morte instantânea.

Sabotadores tentaram explodir ontem à noite uma linha férrea nas proximidades do porto East London, na Província do Cabo, a Leste da África do Sul. Essa foi a mais recente tentativa, depois que desconhecidos instalaram minas adesivas em oito reservatórios de petróleo em Sasolburg, no começo deste mês, provocando forte explosão.

Em Pretória, dois jovens brancos foram presos por lançar coquetéis Molotov contra uma delegacia de polícia, mas acredita-se que esta ação não esteja ligada à agitação entre os negros. Não houve danos graves.

Historiador dissidente entra na Justiça após ser demitido pelo PCF

Arlette Chabrol

Correspondente

Paris — O historiador comunista dissidente Jean Ellenstein revelou ontem sua destituição do último posto que ainda o ligava ao Partido Comunista Francês: o de coordenador e co-autor da **História da França Contemporânea**, editada pelas Edições Sociais, que publica as obras do Partido. Reagiu anunciando que tentará um processo por rompimento de contrato.

Em entrevista publicada em página inteira de **Le Monde**, ontem, Ellenstein acertou contas com o PCF. O caso era esperado: enquadra-se na atual tendência do PCF, a um retorno a procedimentos autoritários. Enquadra-se igualmente no que os autores de **Empresa dos Patrões Vermelhos** — os ex-diretores do **Clube do Livro Diderot** pertencente ao mesmo grupo editorial — denunciam em sua obra: em 1980, no PCF ou nas empresas que dele dependem, a contestação não será mais tolerada.

Jean Ellenstein é o grande constestatário do PCF, aquele que toda imprensa não comunista procura, que a televisão e o rádio gostam de entrevistar, porque ele não emprega as fórmulas estereotipadas do Comitê Central. Eurocomunista convicto, partidário decidido da União da Esquerda — cuja ruptura jamais conseguiu digerir — o historiador protesta ainda, e há vários meses, contra a invasão das tropas soviéticas no Afeganistão.

No princípio deste ano, esforços foram empreendidos para fazer com que esse indesejável saísse do Partido. Missão delicada, pois há mais de 10 anos que ninguém é excluído do PCF. Conseguiu-se, porém, um recurso mais sutil: durante semanas, inumeráveis células reclamaram, isoladamente, e depois unidas em bloco, sua saída.

Jean Ellenstein resistiu. Foi, porém, expurgado — sem o menor aviso — do Centro de Estudos e Pesquisas Marxistas (CERM), do qual era diretor adjunto, sob o pretexto da transformação do Centro em Instituto (IREM). Apenas um consolo: seu nome figura ainda na lista do Conselho de Redação de **Revolution**, o novo semanário do **PCF**. Mas não consegue mais escrever nessa revista. Todos seus artigos são recusados.

Razão pela qual o ex-dirigente do PCF encontra acolhida na imprensa **burguesa, de direita, anticomunista**, especialmente nas colunas de **Le Monde**. Como recordação de tempos mais felizes, quando Georges Marchais em pessoa lhe telefonava para pedir-lhe que respondesse aos ataques que a revista soviética **Tempos Novos** dirigia contra ele, Marchais. Restou apenas a Jean Ellenstein sua colaboração no amplo afresco histórico da **França Contemporânea**, que as Edições Sociais publicam atualmente. O próprio historiador foi quem propôs à editora esse tema, em 1975, uma publicação em oito volumes confiada ao Clube do Livro Diderot. Foi encarregado da coordenação de conjunto da obra e da redação parcial ou total de alguns volumes.

No início deste ano, estavam por concluir-se ainda dois volumes, cabendo a redação de um deles totalmente a Jean Ellenstein e o outro apenas em parte. Mas, em fins de fevereiro, as Edições Sociais lhe anunciaram que ele não fazia mais parte dessa empresa. "Fui demitido como palafreneiro do século XIX, de uma maneira vergonhosa", explicou o historiador, que não esconde ter sido "profundamente atingido" por tal medida.

Bonn acredita que Carter é contrário à reunião de Schmidt com Leonid Brejnev

William Waack

Correspondente

Bonn — Uma carta do Presidente Jimmy Carter ao Chanceler alemão Helmut Schmidt reforçou, no Governo alemão, a convicção de que o Presidente norte-americano é contra a viagem de Schmidt a Moscou, marcada para 30 de junho. Antes que os dois políticos pudessem encontrar-se durante a Conferência de Cúpula em Veneza, no próximo domingo, Carter escreveu a Schmidt pedindo que não se afaste das resoluções adotadas pela OTAN, em dezembro (modernização das armas nucleares na Europa), ao avistar-se com o Chefe de Estado e do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejnev.

A existência da carta foi confirmada pelo porta-voz do Governo alemão, Klaus Boelling, depois que a revista **Stern** prometeu publicá-la. Boelling negou, contudo, que Carter tivesse feito qualquer reclamação a Schmidt. "O Presidente norte-americano concorda inteiramente com a viagem do Chanceler a Moscou", afirmou, "e as notícias de que teria sido usado um tom duro em sua carta são improcedentes".

Boelling garantiu aos jornalistas, ontem, que a posição dos Estados Unidos e da Alemanha na questão da modernização e instalação de mísseis nucleares de alcance médio na Europa "é rigorosamente a mesma".

POLÊMICAS

A viagem de Schmidt a Moscou tem causado muitas polêmicas na Alemanha e, principalmente, nos Estados Unidos. O último a interferir na discussão foi o ex-Secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, que está visitando a Alemanha na qualidade de membro do conselho consultor do Chase Manhattan Bank. Junto de Rockfeller e outras estrelas do mundo financeiro americano, Kissinger disse a Schmidt, em Berlim, que a viagem do Chanceler só deveria ser realizada quando existisse "uma concepção global no Ocidente sobre a maneira como deveria ser levado adiante o diálogo com a União Soviética".

Uma vez que não existe ainda essa concepção, e nem os europeus parecem unidos o suficiente para elaborá-la, Kissinger adiantou que o melhor seria esperar até que os Estados Unidos o fizessem. Sem dar importância às palavras de Kissinger, e preocupado em descansar do encontro de cúpula da CEE comendo salsichas e tomando cerveja numa festa popular berlinense, Schmidt deixou claro aos jornalistas que sua viagem a Moscou já foi suficientemente estudada por todos os lados e que nada irá impedi-lo de embarcar dia 30.

O chefe de Governo alemão está sob forte ataque da oposição democrata cristã e dos círculos mais conservadores do Governo norte-americano, além de alguns grandes jornais dos Estados Unidos, que estão fazendo coro à acusação, levantada pelo líder oposicionista Franz Josef Strauss, de que Schmidt estaria planejando a "neutralização" da Alemanha Ocidental.

Schmidt já disse que não quer voltar de mãos abanando de sua viagem a Moscou. Em ano eleitoral, o Chanceler precisa apresentar serviço em casa. Por isso, sua conversa irá se concentrar em dois pontos principais: a possibilidade de retomar as conversações interrompidas com a resolução da OTAN sobre modernização de armas nucleares e a invasão soviética no Afeganistão.

Em diferentes ocasiões, Schmidt mudou em nuances seus pronunciamentos anteriores, oferecendo à União Soviética a chance de negociar sobre os mísseis nucleares durante o prazo de três anos que os Estados Unidos necessitam para produzi-los. Entre sua fabricação e estacionamento na Europa, raciocina Schmidt, haveria tempo suficiente para encontrar um entendimento com os soviéticos. Sua posição, contudo, vem sendo interpretada como "amolecimento" diante de Moscou pela oposição alemã e pelo Governo de Washington.

Mapa G. Compieta

O massacre, comparado a My Lai no Vietnam, ocorreu na fronteira da Índia com Bangladesh

Indianos denunciam que em Mandai massacre teve as dimensões de genocídio

Nova Déli — Funcionários do Governo indiano que visitaram ontem a aldeia de Mandai, no Estado de Tripura, que faz fronteira com Bangladesh, compararam ao massacre de My Lai às cenas que testemunharam neste povoado. Na semana passada, as 600 famílias locais foram dizimadas por grupos nativos de Tripura, por serem oriundas de Bangladesh. Muitos corpos atirados no Ganges, desfigurados e decapitados, foram parar em Bangladesh, informou-se em Dacca.

"Foi um verdadeiro genocídio", comentou o Primeiro-Ministro de Tripura, Nripen Chakravarty. "Gostaria de saber se em My Lai, em 1968, aconteceu metade dos horrores que presenciamos aqui", disse um major do Exército indiano.

BARBÁRIE

Tripura, um dos menores Estados indianos, tem uma população de 2 milhões de pessoas, das quais 60% são originárias de Bangladesh, pois professam o hinduísmo e eram perseguidas na vizinha República, que segue o islamismo. O êxodo ocorre há três décadas e nunca foi bem recebido pelos nativos de Tripura, que cultuam o animismo.

Nos últimos anos, o conflito se agravou, pois os bengaleses, melhor dotados, praticamente passaram a dominar o Estado, têm as melhores terras e já são majoritários, o que provocou a inveja dos habitantes com raízes. Pioraram sensivelmente nas últimas semanas, quando em diversas cidades de Tripura os dois grupos se confrontaram, com numerosas baixas de ambos os lados.

Numa ação de represália, os nativos invadiram Mandai, povoado habitado unicamente por bengaleses. Cerca de 1 mil nativos bem armados teriam participado da invasão, na semana passada. A contagem dos mortos varia: para o Governo de Tripura, houve 212 vítimas, a polícia contou 350 cadáveres e os jornais afirmam que o total chegou a 2 mil 500, ou seja, todas as 600 famílias locais.

A agência United News of India contou, com base em testemunhos dos raros sobreviventes, que as tribos "submeteram mulheres e crianças às piores torturas, enquanto os homens eram simplesmente abatidos a tiros. As crianças foram dizimadas e armas ponteagudas foram introduzidas nos órgãos sexuais das mulheres, conforme ficou constatado pelo exame dos corpos".

O Premier de Tripura, Nripen Chakravarty e cinco parlamentares de Nova Déli "viram com os próprios olhos o grande número de túmulos das vítimas da carnificina. Havia sepulturas onde se projetava para fora a mão do defunto".

Espanha só ingressa na OTAN se aceita na CEE

Madri — A Espanha aceita ingressar na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) mas sua adesão depende da boa marcha das negociações para entrar na Comunidade Econômica Européia (CEE), segundo entrevista do Chanceler espanhol Marcelino Oreja divulgada domingo pelo diário **El País**. Essa atitude representa uma forma de reação à resistência do Presidente francês Giscard D'Estaing às aspirações da Espanha de participação na CEE.

No entanto, fazendo coro à maioria dos oficiais das Forças Armadas espanholas que já se manifestou contrariamente à adesão dos país à OTAN, socialistas e comunistas repudiaram ontem a idéia. Como reação à entrevista do Chanceler Oreja, o PCE aprovou documento declarando que a entrada da Espanha na OTAN "acabaria com a tradição de neutralidade de quase duas décadas e comprometeria gravemente as relações privilegiadas com a América Latina, o mundo árabe e a África, devido a razões históricas e culturais".

Os socialistas manifestaram seu repúdio através do porta-voz parlamentar, Gregorio Peces Barba, durante entrevista dada à imprensa de Lisboa, em que se revelou preocupado com a concomitância existente entre a entrada da Espanha na CEE e na OTAN.

Na entrevista de domingo ao jornal **El País**, o Chanceler Marcelino Oreja declarou que "o Governo espanhol está totalmente a favor do ingresso da Espanha na OTAN", terminada a "fase de democratização interna", possivelmente antes das eleições de 1983, desde que o Parlamento aprove e "se a Europa mantiver o ritmo do processo de adesão da Espanha à CEE".

Oreja considerou 1981 "uma boa data" para o ingresso na OTAN, porque nesse ano devem concluir-se as negociações entre a Espanha e os Estados Unidos para o tratado bilateral.

Em Bonn, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha Ocidental, Juergen Sudhoff, comentou ontem que seu Governo considera o eventual ingresso da Espanha na OTAN como conseqüência lógica da trajetória do regime de Madri de integração às democracias ocidentais. Também a oposição democrata-cristã alemã aplaudiu a intenção espanhola. Willi Weiskirsch, especialista em questões de defesa do CDU, comentou que, no futuro, a capacidade de resposta da OTAN será dissuasiva na medida em que a aliança ocidental pareça poderosa também em seus flancos.

Oreja afirmou ainda em sua entrevista a **El País** que é necessário, para que a Espanha entre na OTAN, além da integração no Mercado Comum Europeu — "uma atitude européia não solidária à Espanha não permitiria a presença de nosso país na organização de defesa ocidental" — a transferência pela Inglaterra da soberania sobre Gibraltar, lembrando que os dois países já iniciaram negociações preliminares a respeito.

A alguns dias da visita do Presidente Jimmy Carter a Madri, a declaração do Chanceler Oreja sobre a OTAN será bem acolhida em Washington, onde há muito tempo se tenta atrair a Espanha para a OTAN.

No momento, a Espanha está ligada aos Estados Unidos por um tratado de cinco anos, assinado em 1976, graças ao qual Madri concedeu aos norte-americanos a utilização de uma base naval e três bases aéreas em troca de ajuda econômica e militar de 1 bilhão 250 milhões de dólares.

É esse o tratado que se referiu Oreja e que deverá ser renegociado em 1981 e que, segundo ele, poderá ser uma espécie de complemento à adesão da Espanha à OTAN, o que significa o aporte de um forte Exército de 220 mil homens, além de 48 mil homens da Marinha e 40 mil da Aviação, e — o mais importante — as ilhas Canárias, de grande importância estratégica.

URSS quer suspensão de plano para mísseis

Moscou — O **Pravda**, órgão oficial do Partido Comunista Soviético, afirmou ontem que o objetivo da OTAN é alcançar a superioridade militar estratégica e pediu novamente a suspensão ou o cancelamento dos planos para a instalação de mísseis nucleares norte-americanos na Europa.

Advertiu que, se o mundo quer evitar uma nova corrida armamentista, só há uma coisa a fazer: cancelar a decisão da OTAN. "Existe agora um equilíbrio entre os Estados Unidos e a União Soviética, entre os países da OTAN e do Pacto de Varsóvia... mas a recente decisão da OTAN de ampliar as instalações de mísseis nucleares de médio alcance na Europa Ocidental elimina o equilíbrio", disse o jornal.

Segundo o jornal, os mísseis Pershing-2 e Cruise instalados nas proximidades das fronteiras dos países socialistas se tornariam armas para um primeiro ataque nuclear por parte dos Estados Unidos, o que colocaria a União Soviética, que não dispõe de meios semelhantes no Ocidente, em uma posição de desvantagem e modificaria substancialmente a situação estratégica na Europa e em todo mundo.

O Chanceler da Alemanha Ocidental, Helmut Schmidt, deverá chegar a Moscou no dia 30 de junho e proporá, segundo se acredita, aos dirigentes do Kremlin, a interrupção da instalação dos SS-20 em troca de um congelamento provisório da "modernização nuclear" da OTAN. Acredita-se que os soviéticos estão dispostos a ampliar suas instalações de mísseis SS-20 na Europa Oriental como resposta à decisão da OTAN.

João Paulo II conversa com D Paulo e D Luciano em Roma

Cidade do Vaticano — O Arcebispo de São Paulo, Cardeal Paulo Evaristo Arns, e o secretário-geral da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, foram recebidos ontem em audiência particular pelo Papa João Paulo II. Os três mantiveram longa conversa.

Como faltam duas semanas para a viagem do Sumo Pontífice ao Brasil, este foi o assunto principal da audiência. O ex-Arcebispo de São Paulo e atual prefeito da Congregação para Evangelização dos Povos, Dom Agnelo Rossi, a pretexto, também, da viagem do Papa, ao Brasil, concedeu ontem uma entrevista. Nela, D Agnelo diz que a Igreja tem grandes esperanças no Brasil e na América Latina.

A ENTREVISTA

— Enquanto mais alta personalidade brasileira do Governo da Igreja, com experiência de muitos anos como Ministro do Papa, e uma longa experiência pastoral em seu país. Como o Senhor analisa a situação da Igreja brasileira? Quais são, na sua opinião, os problemas mais urgentes a serem resolvidos? Que importância assume, neste momento, nada fácil para o país, a visita do Papa? Que espera o Santo Padre da Igreja brasileira, numericamente uma das igrejas regionais mais importantes, com respeito ao futuro da Igreja universal?

Resposta: — De modo geral, os problemas mais urgentes da Igreja no Brasil são os mesmos de outros países, como por exemplo aqueles dos quais tratou o Papa na França e na África, adaptando-os ao Brasil, que é um único povo e fala uma mesma língua, e possui também uma tradição católica. As distâncias e as regiões têm sua importância, mas não provocam antagonismos como ocorre em outros países, inclusive europeus, entre os quais assinalamos os casos da Iugoslávia e da Espanha para citar alguns exemplos. O Brasil é constituído por um único povo e é notável e impressionante a mistura das raças com predominância dos negros sobre os índios, distinguindo-se neste aspecto de outros povos latino-americanos. É sintomático que os filhos de estrangeiros, nascidos no Brasil, se considerem brasileiros e falem a mesma língua.

— Os problemas da Igreja são os indicados no Concílio Vaticano II e acredito que o secularismo, a devastação de seitas radicais e do espiritismo requerem da Igreja brasileira uma maior atenção e uma dedicação ao estudo e apostolado específico, essencialmente religioso, em todos os setores do povo brasileiro.

— A visita do Papa não foi determinada por fatores políticos e, portanto, estes não podem impedi-la, como ocorreu na Polônia no tempo de Paulo VI. O Santo Padre não iria a um país se sua visita não fosse acolhida e interpretada com bons olhos pelas autoridades nacionais ou se estivesse contraindicada, por exemplo, em virtude de uma guerra.

— A visita o Papa, prosseguiu dizendo o Cardeal Rossi, é pastoral, e tem o objetivo de confirmar, como sucessor de Pedro, a fé em seus irmãos, que ardentemente suplicam por sua presença.

Do Brasil, onde se encontra numericamente a Igreja regional mais importante, o Papa espera que seja fiel a sua vocação de terra de Santa Cruz e aos sacrifícios de seus evangelizadores, como o Padre José de Anchieta, elevado agora à honra dos altares.

— Baseando-se em fontes bastante sintomáticas, surgiram alguns autores para formular uma hipótese de história da Igreja na América Latina, que interpreta os fatos ideologicamente e não nas fontes cristalinas da verdade e da justiça. Acredito que o Brasil, vivendo autenticamente o Evangelho, é a chave mestra para a América Latina, na qual a Igreja Católica vê as suas esperanças, para o futuro próximo.

— E Eminência, o Senhor desempenha o cargo de uma espécie de Ministro de Missões. O Santo Padre recordou que toda Igreja deve ser evangelizadora. Acredita que os antigos territórios de missão, como o foi o Brasil no passado, tem hoje uma missão a cumprir para evangelizar a Europa?

Resposta: — O Brasil necessita, antes, confirmar-se na fé, mediante um trabalho de evangelização e de catequese de grande envergadura. Não pode iludir a vocação pastoral e o esmerado cuidado de formação integral nos seminários e institutos religiosos. O Brasil não tem territórios de missão dependentes da Congregação para a Evangelização dos Povos, mas possui situações missionárias, as vezes de grande proporções. Estas aumentam inclusive nas grandes cidades, principalmente quando o clero e as forças religiosas se empenham mais em resolver ao acentuar problemas sócio-econômicos e políticos, do que na missão específica da Igreja que consiste em formar bem as consciências e as comunidades no espírito evangélico.

— Certamente, existe uma abertura missionária para as Igrejas irmãs, porém, não vejo ainda indícios positivos para uma tal reevangelização da Europa. Observo também algumas tentativas de missionarismo universal, que são uma prova de intensa vida ispiritual e de entusiasmo missionário.

— Que relação vê entre a viagem do Papa ao México e sua próxima visita ao Brasil, em função do futuro religioso e social do continente latino-americano.

Resposta: — A visita ao México bem como a do Brasil se referem ao Celam, o Conselho Episcopal da América Latina, que deu um adequado plano pastoral ao continente. Rio de Janeiro, Medellin e Puebla são fatos históricos da vida católica da América Latina e oferecem uma maravilhosa aplicação conciliar de nossos problemas. Lamentavelmente, um grupo de chamados **teólogos** quer rever os documentos de Puebla sob um enfoque marxista e espero que a visita do Santo Padre dissipe as dúvidas que têm sido divulgadas e inculcadas habilmente acerca desse documento básico para América Latina. Portanto, não é surpresa que algumas dessas pessoas preferissem que o Papa não visitasse o Brasil. Conheço bem o povo brasileiro e estou convencido do êxito exraordinário de sua visita, especialmente nos lugares onde se fez uma preparação pastoral de acordo com a importância desse acontecimento para a história da Igreja na América Latina.

Papa vai ao Corcovado de trenzinho

Ao contrário do que estava previsto, o Papa subirá ao Corcovado pelo trenzinho, em vez de usar a estrada que está sendo reformada. A sugestão foi enviada à Cúria por Vinicio Guida — diretor técnico da estrada de ferro — há dois meses, e só ontem soube da decisão final, durante a visita do Cardeal Dom Eugênio Sales.

O Cardeal subiu as escadas que levam ao Cristo sem demonstrar cansaço ("E se eu não senti, o Papa certamente não sentirá"). Em seguida dirigiu-se ao Monumento aos Mortos da II Guerra, onde o Papa celebrará a primeira missa no Rio, dia 1º de julho, às 18h10m. Estão sendo esperadas 1 milhão e 200 mil pessoas.

TURISMO

Os 124 lugares disponíveis no trenzinho serão ocupados pela comitiva do Papa, por Dom Eugênio e pelos cinco bispos-auxiliares. Apenas 15 carros terão acesso à estrada, e a imprensa será representada pela agência nacional, dois jornais sorteados e pelo serviço de imprensa do Vaticano. Ao tomar conhecimento que João Paulo II subirá ao Corcovado pelo trem, o Sr Vinicio Guida declarou que vai pedir auxílio à Comlurb e aos moradores para fazerem a limpeza do percurso. "E estamos pensando em distribuir cartazes com a imagem do Papa para que os moradores os colem em suas janelas", disse ele. Os dois carros serão enfeitados e passarão por pequenas reformas, para torna-los mais confortáveis.

Dom Eugênio ficou entusiasmado com o percurso — que será uma oportunidade para o Papa descansar — e com a imagem do Cristo depois de lavada. Subiu a escadaria praticamente sem fazer nenhuma parada, e certo da resistência do Santo Padre; só teme o fôlego dos da comitiva, que tem muitos elementos com mais de 60 anos. Mesmo que chova, o programa não será modificado.

A cerimônia no Corcovado será curta — cerca de 15m — iniciando-se com a bênção do Papa ao meio-dia. Nesta hora soarão os sinos de toda a cidade e as sirenas dos navios. "Pretendemos que nesse momento a cidade pare a fim de se concentrar na reflexão sobre a revitalização dos valores morais" — explicou Dom Eugênio — "e em seguida o Papa se dirigirá a toda a comunidade em português, possivelmente rezando também o Pai Nosso."

O Papa fará ainda a inauguração da placa de bronze comemorativa da visita, que será coberta com as cores da bandeira brasileira e do Vaticano. A visita será transmitida pela televisão, e as únicas oportunidades que o povo terá para ver João Paulo II ao vivo serão no percurso do aeroporto ao Aterro — feito em carro aberto — e na missa no Monumento.

Descendo as escadas, Dom Eugênio parou no restaurante do Corcovado para tomar um cafezinho e recomendou que no dia da visita haja suco de laranja disponível para o Papa, e lembrou que os sanitários também poderão ser utilizados. Disse ainda que o Cristo foi visitado pelo Papa Pio XII — quando ainda era Cardeal Pacceli — que leu um discurso de uma página e meia.

Sobre a segurança do Papa na visita ao Corcovado, o Major Zairo, responsável por este setor, respondeu em tom de brincadeira: "Não posso dizer como vai ser, senão deixa de ser segurança..."

MISSA CAMPAL

Ao chegar ao Aterro, ontem, às 10h15m, Dom Eugênio foi recebido pelo jornalista Roberto Marinho, destacando o aspecto patriótico da escolha do Monumento para a realização da missa campal, e que, há 25 anos, o 36º Congresso Eucarístico se efetuava naquela mesma área. "Este monumento é o coração cívico do país, abrangendo não só o aspecto religioso da cerimônia, mas também o cívico. Pensamos em outros locais onde poderia ser rezada a missa — como o Santos Dumont, a praia de Copacabana ou a Quinta da Boa Vista — mas chegamos à conclusão de que o Aterro era o local mais indicado."

O Papa deverá desembarcar na Base Aérea do Galeão às 16h 40m, seguindo para o Aterro em carro aberto pela Avenida Brasil, Presidente Vargas — na pista do centro — e passará pelo viaduto direto ao Aterro, embora o relações-públicas do Cardeal ainda não saiba se ele passará pela Rio Branco.

O Santo Padre chega no Monumento pelo trevo do aeroporto e pista de serviço do Parque do Flamengo e sobe na passarela forrada de tapete vermelho a um metro 50 cm do chão. Os dois mastros à sua esquerda ostentarão as bandeiras do Brasil e do Vaticano. O altar terá oito metros de altura e 40 metros quadrados. À sua volta, o Papa terá 100 bispos do Celan, 30 da comitiva, 20 bispos-auxiliares do Estado do Rio, sobrando 20 lugares para possíveis convidados de última hora.

Na hora em que o Papa chegar, o povo estará cantando A **Bênção, João de Deus**, cuja letra feita pelo Sr Péricles de Barros foi musicada em concurso, vencido pelo Maestro Moacir Maciel, que estará tocando órgão na ocasião. "Ao som da Orquestra Sinfônica Nacional, sob a regência do Maestro Isaac Karabitchewsky, 1 mil jovens dos corais das 200 paróquias do Rio cantarão as músicas polifônicas e unissonas", disse o Sr Péricles de Barros — "e tenho idéia ainda de convidar o coral gregoriano do Mosteiro de São Bento para cantar também na hora da chegada. Após subir no altar e dar uma bênção, o Santo Padre desce a fim de se paramentar, voltando em seguida para celebrar a missa. É possível que ele prefira paramentar-se no altar. Os corais do Teatro Municipal, Gama Filho, igreja Nossa Senhora da Glória e da ECT também estarão presentes."

HINOS

Enquanto o Papa se paramentar, o povo cantará **Queremos Deus**, a pedido do Cardeal, que tem uma nova letra. Antes de iniciada a missa, será executado o hino pontifício e o hino do Brasil. Na frente do Monumento haverá 1 mil 400 lugares para os convidados: 1 mil padres e os 400 restantes, autoridades e representantes da comunidade (inclusive deficientes físicos). Os 1 mil 500 jornalistas ficarão reunidos à esquerda do altar. Apenas 100 pessoas terão acesso à comunhão, "e deverão representar todos os setores da sociedade", esclarece o Cardeal.

A Prefeitura gastou 20 milhões com os preparativos para a missa. Serão distribuídas telas com imagens a cores nos locais mais distantes que terão a visibilidade prejudicada. "São quatro telões", explica o Sr Péricles, "dois com 3,80m de largura que alugamos em Buenos Aires ao custo de Cr$ 250 mil cada um, e dois de São Paulo, com 2,50m de largura. A iluminação é a mesma utilizada nos grandes eventos. Haverá banheiros e ambulâncias para atender ao público, e a Santa Casa e o Hospital do Andaraí se ofereceram para ficar de plantão. É possível ainda que seja feita uma grande saudação ao Papa com fogos de artifício."

A grama e plantas pequenas ao redor do monumento serão retiradas em placas e recolocadas no dia seguinte. Um grupo de pessoas tomará conta das árvores para evitar a depredação. Sobre este aspecto, o paisagista Burle Marx já declarou a sua preocupação, e o comerciante Eduardo Innecco pretende encabeçar um movimento popular contra a realização da missa no Aterro.

S. Paulo pede "indultos papalinos"

São Paulo — "Indulto papalino" é como estão sendo chamados, nos meios penitenciários de São Paulo, os dois pedidos encaminhados à Presidência da República para a liberação de presos condenados. Uma das homenagens ao Papa João Paulo II quando da sua visita ao Brasil seria a decretação desse indulto, a exemplo de tradicionais medidas nesse sentido adotadas por ocasião do Natal.

O primeiro pedido foi encaminhado há aproximadamente um mês, ao Presidente Figueiredo, pelo Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo. A proposta foi do diretor da Casa de Detenção, Coronel Fernão Guedes de Souza, cuja idéia foi encampada pelo Conselho que aumentou e melhorou a propositura do indulto e da comutação proporcional das penas.

Outro apelo foi feito pelo Juiz Renato Laércio Talli, da Vara das Execuções Criminais e corregedor dos presídios e da Polícia Judiciária. No ofício encaminhado semana passada ao Presidente, o Sr Renato Talli transmitiu "pedido dos reendicandos da penitenciária deste Estado, no sentido de que Vossa Excelência, utilizando-se das prerrogativas que lhe são conferidas pela Constituição da República, delibere sobre a conveniência e opotunidade de se decretar benefício legal de indulto aos presidiários brasileiros".

Foto de Rubens Barbosa

No Corcovado, D. Eugênio Sales inspecionou a reforma da estátua e recebeu explicações sobre providências adotadas para visita do Papa

Índios ocupam Funai e tentam atirar diretor pela janela

Brasília — Quarenta índios, representando 12 nações, ocuparam ontem pela manhã e até o final da tarde a sede da Funai e quase jogaram pela janela do 7º andar o diretor do Departamento Geral de Operações (DGO), Coronel José Godinho Rodrigues. Depois exigiram, sem conseguir, a demissão dele, dos Coronéis Ivan Zanoni, diretor do Departamento Geral de Projetos Comunitários, Nestor Silva, assistente do DGO, e do Coronel Nobre da Veiga, presidente do órgão.

Após quatro horas de encontro com as lideranças, interrompida somente quando os índios pretenderam que a imprensa participasse — mas o Coronel Nobre da Veiga não permitiu — o presidente da Funai disse que conseguiu tranqüilizá-los e atribuiu o movimento a "pessoas interessadas em tumultuar o órgão, sem razões". Em menos de dois meses esta é a quarta vez que o fato se repete.

Sangue

O cacique Mário Juruna, escolhido porta-voz das nações xavante, guajajara, terena, carajá, craó, mundurucu, bacairi, trumai, bororo, tirió, maxacáli e funió, afirmou, após o encontro, que "se o Governo não tomar conhecimento do que estão fazendo, podemos expulsar eles no tapa; não interessa se a gente vai morrer nessa sala ou se vai preso: nós podemos derramar sangue em frente à Funai e isso vai ser uma vergonha para nosso país".

Os índios chegaram pela manhã e ocuparam o gabinete do Coronel Godinho. Após derrubarem algumas cadeiras, suspenderam-no e ameaçaram jogá-lo pela janela do 7º andar. Em seguida, foram ao gabinete do Coronel Ivan Zanoni e o cercaram, exigindo sua demissão. Afirmaram que Mário Juruna é o seu verdadeiro líder e que não pertencem a nenhum Partido, isto para responder ao que o Coronel havia dito em entrevista na televisão: "Mário não representa nem os xavantes e o que está ocorrendo na Funai é uma ação do comunismo internacional".

O Coronel Ivan Zanoni respondeu que irá estudar o caso, mas adiantou que tem suas dúvidas se sua demissão vai alterar o que está ocorrendo. "A Funai não descumpre o Estatuto do Índio como vocês estão dizendo, o nosso problema é dinheiro" — concluiu.

Sempre satisfeitos

Assim que terminou o encontro, os índios deram entrevista na ante-sala do gabinete do Coronel Nobre da Veiga, reafirmando o que já haviam dito e demonstrando-se dispostos a prosseguirem o movimento. Prometeram, ainda esta semana, procurar o Ministro do Interior, Mário Andreazza.

O presidente da Funai afirmou, depois, que eles saíram "parcialmente satisfeitos, sorrindo, após quatro horas de conversa calma". Disse que informou aos índios ser o caso de sua demissão e dos demais uma questão exclusiva do Governo federal, e repetiu que o episódio se deve a "pessoas mal-intencionadas, que querem introduzir ideologia na Funai".

"Eu não sei mais o que fazer para provar que gosto de índio, os fatos estão aí" — lembrou o presidente da Funai, para quem "os índios não devem opinar sobre os dirigentes do órgão".

Deputado denuncia missões dos EUA

Brasília — O Deputado Nivaldo Kruger (PMDB-PR) enviou ontem dois requerimentos à Mesa da Câmara pedindo informações aos Ministros das Minas e Energia e do Interior sobre a ocupação de estrangeiros no Território de Roraima, "sob o disfarce de missões americanas, que sob o pretexto de proteção à vida natural dos silvícolas, impedem a penetração de brasileiros".

Segundo ele, existem suspeitas de que tais missões são compostas de geólogos e técnicos de toda ordem, camuflados em missionários "que efetuam verdadeiro saque das riquezas brasileiras nessas terras, destacadamente ouro, diamante, urânio e cassiterita". O Deputado paranaense disse ainda que essas "missões" têm trânsito livre para o exterior, "com numerosas pistas de pouso para aviões, sem nenhum controle das autoridades brasileiras".

Quistos

Afirmou ainda o Deputado Nivaldo Kruger ter recebido informações de que os missionários ensinam a língua inglesa em suas escolas, "o que sugere a formação de quistos de nacionalidade estrangeira. Nota-se que não existe nenhuma estrada de acesso à região, fazendo com que a área esteja apenas teoricamente ligada ao território brasileiro".

Do Ministro das Minas e Energia o Deputado quer saber se há na região — próxima à fronteira da Venezuela e às localidades de Boas Novas, Mucajaí e Catrimani — alguma concessão de lavra, de pesquisa ou de exploração de recursos minerais; se são conhecidos tais recursos minerais; e se existe pessoa jurídica estrangeira, registrada, para exploração dos recursos naturais da área.

Do Ministro do Interior ele quer saber por que está vedada a brasileiros a penetração nessas terras; se as pistas de pouso são controladas e de que forma; se há controle sobre as "missões americanas", qual o idioma em que são ministradas aulas aos indígenas; se os estrangeiros estabelecidos na região possuem títulos de propriedade; e se há posse efetiva de glebas da União por parte de estrangeiros com duração superior a cinco anos.

Campanha antipólio já passou dos 14 milhões de vacinados

Brasília — Levantamento ainda parcial indica que 14 milhões 239 mil 854 crianças foram vacinadas contra a poliomielite, das quais 2 milhões 500 mil fora da faixa etária de zero a cinco anos. Os casos de febre registrados ontem em algumas crianças vacinadas não significam, segundo o Ministro Waldir Arcoverde, sinais de reação orgânica. "Quem sente febre hoje, estaria sentindo com ou sem a vacina. Minha experiência como médico me leva a afirmar que a vacina não provoca reação."

Presente à entrevista do Ministro da Saúde, o Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, anunciou que está em estudo a aplicação simultânea de vacina contra sarampo à dose antipólio a ser aplicada no dia 16 de agosto.

Custos menores

Consta que a faixa etária ideal para a vacinação contra sarampo é a mesma da vacina antipólio, tendo a primeira vacina a vantagem de poder ser aplicada de um só vez. A vacinação simultânea, segundo o Ministro Jair Soares, diminuiria inclusive os custos operacionais.

Cerca de 76,7% da população infantil do país estão vacinados contra a poliomielite, segundo dados parciais, e o Ministro Waldir Arcoverde está prevendo que até o fim da semana este percentual atinja 90%, sem incluir as crianças maiores de cinco anos que se vacinaram negando a idade. A meta perseguida é de 18 milhões 569 mil 604 crianças.

O Estado que mais vacinou até agora foi São Paulo — 3 milhões 400 mil menores. Quanto à falta de vacinas registrada naquele Estado, o Ministro da Saúde explicou que enviará 6 milhões de doses (o dobro da população alvo) e que o problema decorreu do remanejamento de estoques entre os postos.

Segundo o Sr Waldir Arcoverde, "o mais importante verificado nessa campanha contra a poliomielite paralítica foi a demonstração dada pelo Governo federal de que houve uma tomada de decisão em se realizar a campanha".

Acrescentou que na vacinação a ser realizada em agosto serão acrescidos mais dois postos com reserva estratégica de vacinas — serão em São Paulo e em Belém. Na primeira vacinação só foram colocados estoques estratégicos no Rio de Janeiro, Brasília e Pernambuco.

No próximo mês o Ministro da Saúde realizará reunião com todos os secretários estaduais de Saúde a fim de fazer um balanço e programar a segunda etapa da campanha. Ele informou ainda que nos próximos anos a campanha contra a poliomielite se repetirá, com subseqüentes reduções das faixas etárias a serem atingidas.

Indagado se comunicará ao cientista Albert Sabin o resultado da campanha, o Sr Waldir Arcoverde explicou: "Se o professor Sabin nos procurar, daremos a ele todas as informações necessárias. E naturalmente dele ouviremos todas as críticas que tiver a fazer."

No Rio, 91%

No Rio, faltando apurar 200 postos de vacinação na região Norte do Estado, o número de crianças imunizadas contra a poliomielite chegava ontem a 91% da estimativa da Secretaria Estadual de Saúde. Foram vacinadas 1 milhão 277 mil 973 crianças em 3 mil 483 postos, das quais 501 mil 164 só no Município do Rio de Janeiro (95% da estimativa).

Como em alguns postos faltou vacina devido à grande procura, a Secretaria vai manter estoques nos Centros de Saúde para atender os que não se vacinaram. A segunda dose será aplicada dia 14 de agosto e é necessária para a completa imunização. As informações sobre os 200 postos ainda não computados deverão chegar à Secretaria até o final da semana.

São Paulo se antecipa a Brasília e vai adotar o Planejamento Familiar

São Paulo — O Governo de São Paulo confirmou ontem, oficialmente, através de uma nota divulgada pelo Secretário de Promoção Social, Antônio Salim Curiatti, e de uma entrevista do Secretáio de Planejamento, Rubens Vaz da Costa, que concluiu os estudos e adotará proximamente a Política de Planejamento Familiar no Estado.

O Sr Rubens Vaz da Costa adiantou que o Governo de São Paulo só dará curso a essa política quando o Governo federal iniciar a implantação do seu Programa de Planejamento Familiar. O Sr Antônio Salim Curiatti, em sua nota, pondera que "não há razão para julgar que se preconize o chamado controle da natalidade, esta, sim, atividade coercitiva desencadeada em outros países para forçar os pais a reduzirem compulsoriamente o número de seus filhos".

RAZÕES

Na nota, o Sr Antonio Salim Curiatti explica que o objetivo do Governo estadual ao adotar a Política do Planejamento Familiar "é orientar e educar os pais sobre o problema da paternidade responsável, ante a constatação de que 40% da população não contam com a orientação e nem com os meios para fixar espontaneamente o número de dependentes".

O Secretário de Planejamento, Sr Rubens Vaz da Costa, explicou que a próxima etapa, a se iniciar agora, mesmo antes de o Governo federal adotar seu Programa de Planejamento Familiar, "é iniciar o treinamento do pessoal que executará o programa em hospitais, postos de saúde e basicamente em todos os órgãos da Secretaria da Promoção Social, que desenvolverá o programa".

"A Secretaria de Promoção Social do Governo Paulo Salim Maluf" — diz a nota — "está segura de que o equacionamento dos problemas sociais do nosso Estado depende fundamentalmente do trabalho preventivo da marginalização. Dentre os aspectos que levam a essa marginalização avulta o da procriação indiscriminada por parte da camada que tem reduzido acesso aos serviços de saúde, educação, trabalho, lazer e segurança social."

O Sr Curiatti argumenta que "quem normalmente defende a tese da família grande não é o carente. Os defensores da procriação indiscriminada, indiferente ao custo social, geralmente são encontrados na camada economicamente bem situada, que teria condições de possuir muitos filhos e normalmente não os tem".

ESTADO DEMOCRÁTICO

"O estado democrático — diz o secretário da promoção — tem o dever de não somente prover as necessidades do povo, mas ainda questionar se os recursos disponíveis estão beneficiando o número adequado de pessoas ou se esse número aumenta em tal proporção que não há recursos suficientes para assegurar-lhes a fruição do mínimo ncessário a uma vida digna".

A nota diz que o Governo de São Paulo não deseja impor decisões, mas sim "orientar" e por isso tomou a decisão de adotar "uma política de educação para o Planejamento Familiar vista como um conjunto de medidas privadas ou públicas objetivando propiciar a informação e os serviços médicos sociais, a fim de que todos os casais, independentemente do seu nível sócio-econômico ou cultural possam exercer livremente a procriação responsável — aquela que leva os pais a gerar tantos filhos quantos eles possam assumir para criar e educar sadia e dignamente".

O Secretário do Planejamento, Rubens Vaz da Costa, não tem idéia ainda do montante de recursos a serem empregados na adoção da política de Planejamento Familiar.

VICE DESCONHECIA

A confirmação pelos dois secretários se deu à tarde e pela manhã, indagado sobre o assunto, o Vice-Governador do Estado José Maria Marin, assegurou que "o Governo Paulo Salim Maluf, oficialmente, não tomou nenhuma decisão a respeito. Desconheço medidas que estariam sendo tomadas nesse sentido".

"O Governo, oficialmente, não tentou nenhuma iniciativa nesse setor. Entretanto, nós não podemos vigiar todos os órgãos do Governo que tomam iniciativas isoladas. Pode ocorrer que algum órgão ou algum membro do Governo tenha tomado alguma iniciativa, antecipando-se ao Governo Federal e ao próprio Governador Paulo Maluf" — concluiu o Sr Marin.

A nota do Secretário da Promoção Social esclarece que "há vários meses a Secretaria mantém um grupo de trabalho e realiza reuniões para sensibilização de seus técnicos e da comunidade, objetivando a exata conceituação do Programa de Educação para o Planejamento Familiar, acentuando o caráter corretivo dessa injustiça social que priva a camada carente do direito tão bem exercido pelos mais aquinhoados, de ter o número de filhos que suas condições possibilitam".

Arcoverde não sabe, mas diz que pode ser feito

Brasília — O Ministro da Saúde, Waldir Arcoverde, disse ontem desconhecer que o Governador de São Paulo, Paulo Maluf, vá implantar naquele Estado um programa de controle de natalidade, com a participação da Sociedade Civil do Bem-Estar da Família (Bemfam). Ressalvou no entanto que esta medida está dentro do poder de decisão do Sr Paulo Maluf, "pois todo mundo sabe que esta é uma República Federativa e que portanto cada unidade da Federação tem uma certa autonomia, sendo restrita a intervenção da União".

Observou ainda que, se o programa em elaboração pelo Estado de São Paulo "está dentro dos aspectos éticos e de respeito à lei, dificilmente o Governo da União poderá nele interferir ou manifestar-se contrário. Além do mais, não acredito que o Sr Paulo Maluf seja capaz de realizar um Programa de Controle de Natalidade que vá de encontro às linhas do Governo".

BEMFAM

Quanto à participação da Bemfam como colaboradora, o Sr Waldir Arcoverde disse preferir não fazer comentários. "A Bemfam é uma sociedade que atua no Brasil com autorização governamental. Se ela atua contra ou a favor do bem da população cabe às Secretarias Estaduais de Saúde e aos Conselhos Regionais de Medicina realizarem uma fiscalização. Não cabe ao Ministério da Saúde fazer isso."

O Ministro esclareceu ainda que até hoje não recebeu "nenhuma denúncia por escrito contra a Bemfam". Voltou a afirmar que os estudos realizados pelo seu Ministério a respeito do Planejamento Familiar "constituem apenas subsídios a serem encaminhados ao Governo, caso queira implantar um programa neste sentido".

Explicou mais uma vez que um Programa de Paternidade Responsável terá que contar com a participação simultânea dos Ministérios da Previdência Social, da Educação, do Interior, dos Transportes etc. "Pois como interessa à política demográfica do país, outros ministros terão que se pronunciar". Disse também que o que está sendo estudado no órgão são principalmente os programas de planejamento familiar implantados noutros países.

Flávio Cavalcanti pede a prisão de João Calmon para resolver crise na TV Tupi

Brasília — "A solução para a crise na TV Tupi é pôr o "biônico" na cadeia" — disse ontem, no Congresso, o apresentador de televisão, Sr Flávio Cavalcanti, referindo-se ao Senador indireto João Calmon (PDS-ES), presidente do Condomínio Associado. O apresentador, depois de conversar com jornalistas, esteve com o Líder do Governo, Senador Jarbas Passarinho.

— Não adianta o "biônico" ir para a televisão e falar em "Time-Life", mas sim deve pagar os salários atrasados dos funcionários da empresa. De repente, o devedor passa a esculhambar o credor. Só voltarei a trabalhar na emissora se a Tupi pagar todos os atrasados dos funcionários. Não me refiro ao meu caso pessoal, mas à situação dos companheiros. A mim devem cerca de Cr$ 1 milhão.

MAU CARÁTER

O Sr Flávio Cavalcanti criticou, com veemência, o apresentador Wilton Franco, que está ocupando seu horário na Rede Tupi, domingo à noite: "É um pulha, mau-caráter, um canalha, "furador" de greve. Deve estar provocando grande constrangimento em Nossa Senhora, pois é ele o apresentador da "Ave Maria". Esse canalha declarou, no meu horário, que a greve havia terminado" — disse o Sr Flávio Cavalcanti.

O presidente da Federação Nacional dos Radialistas, Sr Aranha Araújo, informou que a entidade já se dirigiu às autoridades federais, inclusive ao presidente João Figueiredo, solicitando urgentes providências para a solução do problema da TV Tupi.

— Não é admissível — disse o Sr Aranha Araújo — que os trabalhadores passem fome e privações, por culpa dos que, usando a força do seu trabalho, os Condôminos, estão cada dia mais ricos.

INPS dá novos números da fraude

Brasília — O Ministro da Previdência e Assistência Social, Jair Soares, informou ontem que no Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais o levantamento de prejuízos decorrentes de fraudes contra o INPS acaba de atingir Cr$ 400 milhões.

Disse ainda que as últimas irregularidades levantadas demonstram uma nova modalidade de fraude, que é o reembolso de empresas conveniadas com valores acima do devido. Nesses três Estados, o maior volume de fraudes é formado pela acumulação ilegal de benefícios, os falsos vínculos empregatícios e o pagamento do auxílio-doença após a alta do paciente.

Projeto defende direito autoral

Brasília — O Presidente João Figueiredo enviou ontem ao Congresso projeto de lei que, alterando dois artigos do Código Penal, pune a violação do direito autoral com detenção de três meses a um ano ou multa de Cr$ 2 mil a Cr$ 10 mil. Em caso de a violação consistir na reprodução não autorizada de parte ou todo da obra, a pena sobe para reclusão de a quatro anos ou multa de Cr$ 10 mil a Cr$ 50 mil.

BNH estuda casa para servidor

Brasília — A Caixa Econômica Federal e o BNH estão realizando estudos para criar o programa de financiamento de casa ao servidor público, através do qual serão beneficiados os funcionários civis, especialmente aqueles de baixa renda. A informação foi dada ontem pelo presidente da CEF, Gil Macieira, durante a assinatura de um convênio com o MEC.

No convênio assinado ontem, foram renegociados os contratos de financiamento de moradia para os servidores do MEC, a partir de um patamar histórico com juros mais baixos. Também foi revitalizado o seguro dos contratos que, agora, serão estudados um a um para novos cálculos e apuração do saldo conseqüentemente devido. Os prazos de financiamento foram estendidos para 25 anos.

Minas ainda recruta recenseadores

Belo Horizonte — A Delegacia Regional do IBGE prorrogou ontem até o final desta semana, no interior de Minas, as inscrições para o concurso de recenseador deste ano. Só na Capital, 12 mil 503 candidatos vão disputar 1 mil vagas. Para o Estado, há 10 mil vagas.

A seleção será feita em julho, com provas que estão sendo elaboradas pela Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento do IBGE, no Rio. O delegado do órgão em Minas, Antônio Utsch Moreira, desconhece o programa de provas de seleção.

Lavoura volta a acusar o INCRA

Recife — A Federação dos Trabalhadores na Agricultura deste Estado acusou mais uma vez o INCRA de estar formando um latifúndio na Zona da Mata Sul, com a expulsão de 200 parceleiros da Cooperativa Usina Caxangá. Em nota divulgada ontem, a Fetape informa ainda que o INCRA mantém um grupo de vigias armados com poderes absolutos para desalojar os trabalhadores.

"Ora, se o Projeto Caxangá foi criado com a finalidade de dividir as terras entre os trabalhadores rurais, como se explica que 1 mil 012 hectares tenham sido reservados para o enriquecimento ilícito do INCRA?" — pergunta a Fetape, que responsabiliza os dirigentes deste projeto pela destruição de lavouras de subsistência dos trabalhadores rurais, obrigando-os a deixar a terra.

CFC preenche a vaga de Paschoal

Em substituição ao teatrólogo Paschoal Carlos Magno, foi nomeado para a sua vaga no Conselho Federal de Cultura o professor Marcos Almir Madeira, presidente da seção brasileira da Associação Mundial de Escritores (Pen Club do Brasil). A nomeação do novo conselheiro do CFC foi assinada pelo Presidente da República, e a posse será na primeira reunião do Conselho, em julho próximo.

Feira de Santana faz anos sem festa

Salvador — Com as obras municipais paradas por 70 dias para conter as despesas, sem receber os recursos da Taxa Rodoviária Única há um ano e o Fundo de Participação dos Municípios do primeiro semestre, Feira de Santana, a maior cidade do interior da Bahia e principal entroncamento rodoviário do Nordeste, comemorou ontem 107 anos de emancipação apenas com uma programação cultural.

A Câmara Municipal da cidade — que tem quase 300 mil habitantes e é reduto oposicionista no Estado — realizou sessão solene com pronunciamentos de vereadores e do Deputado Hugo Navarro (PDS). Na Universidade Estadual e no Mercado de Artes Populares houve exposições e palestras. O Prefeito Colbert Martins (PMDB) não inaugurou obras para marcar a data.

Táxis querem gasolina mais barata

Curitiba — A Associação dos Taxistas de Curitiba está propondo a criação imediata de uma campanha nacional pelo fornecimento de gasolina 35% mais barata aos táxis, porque, a continuarem as altas do preço dos combustíveis, teme a extinção desta classe profissional. Segundo a Associação, 450 mil pessoas vivem do serviço de táxi no país.

Há dois anos, argumenta a Associação, cada táxi fazia uma média de 28 bandeiradas por dia e, atualmente, faz de 10 a 15, tendo de trabalhar mais. A Associação estima que quando o litro de gasolina chegar aos Cr$ 50, a bandeirada passará aos Cr$ 40, o que fará diminuir ainda mais o número de passageiros. O álcool só interessa se o Governo garanti-lo 60% mais barato aos táxis.

Francelino instala a Metrobel

Belo Horizonte — Ao presidir ontem a solenidade de constituição e posse da diretoria da Metrobel, o Governador Francelino Pereira afirmou que o órgão representa o passo decisivo para a solução "do caótico sistema de transportes coletivos da Região Metropolitana de Belo Horizonte", onde, apenas na Capital, 450 mil pessoas dependem diariamente dos seus serviços.

Lembrou que um adequado sistema de transporte coletivo é o fator, na Europa, de maior garantia à estabilidade política e social. A Metrobel que cuidará também das atividades do setor de engenharia de trânsito e das linhas de coletivos intermunicipais e municipais e de táxis é a terceira empresa no gênero criada no país, após São Paulo e Recife. Seu presidente é o economista João Luís da Silva Dias.

Pernambuco perde 75% dos cafezais

Recife — Somente 50 mil sacos de café serão produzidos em Pernambuco este ano, quando a previsão de safra era de 200 mil. Segundo a Secretaria de Agricultura, a redução se deve à seca em 28 municípios do agreste aprovados pelo IBC para atividades de cafeicultura no Estado.

O Secretário da Agricultura, Emílio Carazzai, informou que é preciso recuperar técnica e economicamente 15 milhões de cafeeiros, através do decorte ou podas leves. Para replantar os cafezais perdidos, o Secretário está pedindo ao IBC a definição de um programa especial de apoio ao financiamento para plantio.

Indianos chegam para ver Mobral

A convite da UNESCO, chegou ao Brasil, uma missão de educadores indianos, para conhecer o trabalho de alfabetização e pós-alfabetização realizado pelo Mobral, de grande interesse para o programa de educação de adultos na Índia.

A missão, que ficará 10 dias no país, é formada pelos professores M. Gopalkrishnan, Secretário de Educação do Estado de Andhra Pradesh, Tiwari Rama Shanker, Diretor de Educação de Adultos do Estado de Bihar, professora Bimla Bhatnagar, diretora adjunta de Educação de Adultos de Nova Déli, e professora Shobha Bhagwat, do Instituto Indiano de Educação da cidade de Puna.

Macedo chega para reunião da OIT

Paris — O Ministro Murilo Macedo, que presidirá a delegação do Brasil à reunião da Organização Internacional do Trabalho, deixou ontem Paris com destino a Genebra, onde assistirá à 66ª conferência anual da OIT.

Em seguida Murilo Macedo irá a Roma, também à frente da delegação brasileira, para assistir à cerimônia de beatificação do Padre José de Anchieta.

DOPS viu quem aplaudiu URSS na USP

São Paulo — Os participantes do 3º Congresso da União Estadual dos Estudantes — UEE — de São Paulo, reunidos anteontem, no campus da USP, aplaudiram de pé, durante três minutos, a vitória da seleção soviética de futebol sobre o Brasil por 2 a 1, no Maracanã.

Esta informação consta do relatório feito pelos agentes do DOPS a respeito da reunião de anteontem, em que o plenário aprovou por 271 votos contra 163 e 11 abstenções uma plataforma que inclui a luta unificada pela suplementação de verbas às universidades estaduais, subsídios para alimentação e moradia para os mais carentes. Além disso, ficou decidido um boicote a qualquer sobretaxa e se lutará pelo subsídio nas anuidades às escolas que não visem a lucros.

Recife — Foto de Natanael Guedes

Os flagelados pelas chuvas, em Recife, foram pedir providências ao Governador Marco Maciel

Comitês farão atos públicos para exigir a devolução de Lilian Celiberti ao Brasil

Porto Alegre — Os organismos gaúchos de defesa de direitos humanos se reuniram ontem à noite e decidiram iniciar em breve uma campanha nacional (atos públicos, abaixo-assinados, mobilização da opinião pública) para pressionar o Governo brasileiro a pedir a devolução do casal Lilian Celiberti e Universindo Diaz.

Participaram da reunião o Movimento de Justiça e Direitos Humanos, a seção local do Comitê Brasileiro pela Anistia e o Movimento Feminino pela Anistia. O advogado da família Celiberti, Omar Ferri, acha que o recente depoimento do ex-soldado uruguaio Hugo Garcia, atualmente asilado na Noruega, prova que houve violação da soberania brasileira no episódio do seqüestro.

OAB DEPÕE

Hoje de manhã, o presidente da seção gaúcha da OAB, Justino Vasconcelos, depõe na 3ª Vara Criminal, na qualidade de testemunha arrolada pela Promotoria Pública, e pedirá que seja incluído nos autos o depoimento de Hugo Garcia em que se caracteriza a participação de soldados uruguaios e policiais brasileiros na operação de seqüestro de Lilian e Universindo, em Porto Alegre.

Na Assembléia Legislativa, o PMDB e o PDT decidirão hoje, em reuniões separadas, se pedirão uma nova CPI para investigar o seqüestro ou se proporão a tomada de depoimentos das pessoas que colheram as denúncias do ex-soldado Hugo Garcia.

O líder do PDS, Rubi Diehl, considera que ambas as iniciativas são "uma exploração política do episódio, que já cansou a opinião pública".

Brossard apresenta caso igual de 1884

Brasília — Com um recorte do relatório dos estrangeiros do Ministério dos Estrangeiros de 1884, ao tempo do Imperador Dom Pedro II, o Senador Paulo Brossard, líder do PMDB no Senado, afirmou que, naquela data, deu-se no Brasil a prisão de dois argentinos em circunstância igual à dos uruguaios Lilian Celiberti e Universindo Diaz.

Segundo relatório oficial da época, revelou o senador gaúcho, a solução dada ao caso foi a restituição, por parte do Governo argentino, dos dois presos à jurisdição brasileira e "tanto o cônsul como o juiz de paz deixaram seus cargos". A partir da recordação desse fato, o Senador Paulo Brossard perguntou, a propósito do atual seqüestro: "Vai acontecer alguma coisa? Estas autoridades policiais protegidas pelo Governo serão responsabilizadas? Quero ver. Quero ver".

Segundo o relatório de 1884, "na noite de 14 de janeiro o juiz de paz da vila argentina de Paso de Los Libres prendeu na cidade de Uruguaiana dois indivíduos de sua nacionalidade, levando-os em seguida para o território da República" (Argentina).

"Infelizmente esta prisão foi efetuada com o auxílio da força pública, requisitado pelo delegado de polícia e concedido pelo comandante da sessão; mas o presidente da Província suspendeu esses funcionários e mandou responsabilizá-los."

O documento do Ministério dos Estrangeiros afirma que o cônsul argentino assistiu à prisão, segundo parece. "Em todo caso é fora de dúvida que nela consentiu."

Euclides Figueiredo sugere que serviço militar tenha tempo ampliado para 2 anos

Campos — Ao visitar ontem esta cidade, onde inspecionou o 56º Batalhão de Infantaria, o Comandante da 1ª Divisão do Exército, General Euclides Figueiredo, defendeu a ampliação do serviço militar para no mínimo 2 anos, "a exemplo do que ocorre em países mais desenvolvidos, inclusive a Rússia, onde o jovem serve por três anos".

Sobre a sugestão do Deputado Theodorico Ferraço (PDS-ES), do país criar um "Exército da Produção", a ser formado por recrutas maiores de 18 anos, convocados obrigatoriamente por um tempo mínimo de dois anos, a fim de que sejam aproveitados na agricultura, o General Euclides Figueiredo, mostrou-se contrário, afirmando que a tese não atende às finalidades do Exército, "que é preparar o jovem para a defesa da Pátria".

PROPOSTA

Ao defender a ampliação do serviço militar para dois anos, o Comandante da 1ª Divisão de Exército ressaltou que esta medida implicaria numa mudança radical das estruturas existentes, e ponderou: "basta lembrar que anualmente 1 milhão 200 mil jovens atingem a idade de 18 anos, mas que desse total, apenas 10%, ou seja, 120 mil, são incorporados às Forças Armadas, sendo o restante dispensado por excesso de contingente".

Para que a medida que defende se viabilizasse, o General Euclides Figueiredo deixou bem claro que seria preciso promover uma reformulação geral nos espaços físicos dos quartéis, ampliando a capacidade de cada um deles para que pudessem absorver maiores contingentes. Explicou, inclusive, que por causa desse quadro, a convocação da mulher para o serviço militar torna-se impraticável, pelo menos no momento.

Ainda sobre a proposta do Deputado Theodorico Ferraço para a criação de um "Exército da Produção", o General embora reconhecendo a necessidade de se promover a agricultura para o fortalecimento da economia nacional, argumentou que esta não é a função do Exército.

Sempre acompanhado do Comandante da 2ª Brigada de Infantaria, General Carlos Tinoco, o General Euclides Figueiredo visitou também a sede da Fundação Norte-Fluminense de Desenvolvimento Regional (Fundenor), onde ouviu a explanação de técnicos deste órgão sobre o esvaziamento econômico e populacional da região, integrada por 14 municípios e tendo como pólo de desenvolvimento o Município de Campos.

A explanação mais longa foi do Sr Edmir Guimarães Venâncio, que, através de quadros, de dados estatísticos e de estudos, mostrou a estagnação econômica, desde a erradicação dos cafezais até os dias atuais, dando ênfase especial às décadas de 60 e 70 e de 70 a 80, quando o esvaziamento se acentuou, não havendo crescimento populacional do Norte fluminense.

Revelou, por exemplo, que anualmente cerca de 8 mil jovens abandonam a região com destino aos grandes centros, principalmente a região do Grande-Rio, acarretando em conseqüência o envelhecimento da população rural e, por extensão, da mão-de-obra, nos campos e na agricultura. Trabalhos efetuados pela Fundenor sobre êxodo rural, queda de arrecadação, baixo índice de renda *per capita* (inferior à do Nordeste) e todos os demais estudos foram abordados em matéria publicada pelo JORNAL DO BRASIL em 7/10/79, sob o título "**Crise só deixa velhos para o trabalho no norte do RJ**.

Flagelado pede ajuda para reconstruir casas e obras de contenção em Pernambuco

Recife — Cerca de 2 mil pessoas foram, ontem, ao Palácio do Campo das Princesas entregar ao Governador Marco Maciel documento pedindo urgentes providências para os flagelados atingidos pelas chuvas da semana passada. A principal reivindicação foi para obras de contenção dos morros ameaçados.

Recebidos pelos secretários Margarida Cantarelli, da Casa Civil, e José Tinoco, do Trabalho, 12 representantes puderam mostrar a situação dos bairros onde moram e obtiveram a informação de que o Sr Marco Maciel estará levando, hoje, para Brasília, suas reivindicações.'

Faixas

A partir das 13h30m começaram a chegar em pequenos grupos, liderados pela Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife e Centro de Cultura Luiz Freire, instituição ligada ao PMDB de Olinda, os reivindicantes, todos das áreas atingidas. Ficaram esperando que o advogado da Comissão de Justiça e Paz, Pedro Eurico de Barros, conseguisse a audiência.

Enquanto aguardavam, mostravam muitas faixas com dizeres alusivos à concentração, entre elas "Governo participação, partícipe de nossa situação" ou "Em nome dos que morreram com os desabamentos, exigimos dos poderes públicos solução para os que estão condenados à morte pelos mesmos problemas".

Às 14h20m chegou um carro de som e, tão logo começou a funcionar, alguns seguranças do palácio foram até a praça e disseram que era proibido sua permanência ali. O motorista retirou o carro e o povo começou a cantar e bater palmas. Dez minutos depois, o Sr Pedro Eurico voltava e selecionava os que iriam entrar para ser atendidos.

Diálogo

Recebidos pela chefe da Casa Civil e pelo secretário do Trabalho, expuseram suas necessidades e dos seus bairros, mostrando através de levantamento o total aproximado de casas e pessoas atingidas pelas águas: 919 famílias prejudicadas, 101 casas desmoronadas e 672 ameaçadas de cair. Apresentaram ainda nove reivindicações, entre elas isenção por parte das Prefeituras das áreas atingidas, de licença de reconstrução dos imóveis danificados e cadastramento dos imóveis destruídos e danificados para fornecimento gratuito de material de construção, visando à recuperação das casas.

O secretário José Tinoco ratificou a posição do Governo de que ninguém será colocado para fora dos abrigos enquanto não for solucionado o problema de moradia e combinou com a comissão um encontro para hoje, a fim de escalonar os bairros e enviar técnicos para avaliarem a real situação dos morros.

Grande tumulto, gritarias e empurrões — envolvendo cerca de 2 mil pessoas — obrigou a Assembléia Legislativa a interromper os trabalhos da sessão de ontem, por mais de uma hora, com direção do Palácio Joaquim Nabuco pedindo ao povo para que abandonasse as galerias, para zelar "pela segurança da casa".

A multidão era formada de moradores de morros da Capital, que tiveram seus barracos destruídos pelo forte temporal que se abateu nesta cidade, semana passada, e antes haviam estado no Palácio do Governo. Os favelados invadiram as galerias, aos gritos de "queremos casas", e o barulho era tão grande que obrigou o orador do momento, Deputado Nivaldo Machado (PDS) a suspender o seu discurso.

Marco Maciel leva pedidos a Brasília

O Governador Marco Maciel tem encontro, hoje, com os ministros da área econômica, quando entregará relatório sobre os prejuízos no Grande Recife, provocados por fortes chuvas na semana passada e, ao mesmo tempo, solicitará recursos — tanto a fundo perdido como empréstimos — para solucionar os problemas que são constantes nessa época do ano na região.

O levantamento, preparado pela Secretaria de Planejamento, mostra que a área atingida abrange uma população de 1 milhão 100 mil habitantes e aproximadamente 210 mil habitações. Houve 2 mil 500 desabamentos que, junto com as enchentes, desabrigaram mais de 11 mil pessoas, enquanto outras 5 mil tiveram suas casas totalmente destruídas.

O secretário Jorge Cavalcante, que preparou o relatório, recomenda a adoção de medidas de natureza emergencial e estrutural. "As primeiras, compreendem aquelas providências mais urgentes, já parcialmente adotadas, constituindo-se na restauração, recuperação e reposição dos patrimônios estadual e municipais e na recuperação de habitações danificadas, que devem ser levadas a efeito com os recursos a fundo perdido que estão sendo solicitados pelo Governador ao Governo federal."

Trabalhadores são aliciados no Maranhão

São Luís — Iludidos pela promessa de bons empregos, salários superiores a Cr$ 6 mil, comissões extras, férias, casa e comida, mais de 40 trabalhadores braçais, a maioria pedreiros, residentes no bairro Anjo da Guarda, nesta Capital, foram embarcados na madrugada do dia 2 deste mês, num ônibus fretado por Francisco Aguiar Neto, para trabalhar no Projeto Jari e na hidrelétrica de Tucuruí, no Pará.

Parentes desses trabalhadores fizeram a denúncia, domingo, no 5º Distrito Policial do Anjo da Guarda, receiosos de que "eles não voltem mais e sejam humilhados, torturados e escravizados, seguindo, como a gente sabe, o mesmo destino de outros maranhenses que foram trabalhar no Jari".

Inseguras

Embora fossem informadas de que seus maridos foram trabalhar no Jari e na hidrelétrica de Tucuruí, muitas mulheres não sabem, ao certo, para onde eles seguiram. A primeira informação que receberam foi de que os trabalhadores iriam prestar serviços na Camargo Correia, mas, em conversa com um tal **Bernardo**, amigo de Francisco Aguiar Neto, souberam que seus maridos estavam no acampamento da Norte Desbravamento Ltda em Tucuruí, Pará.

Francisco, porém, em novo encontro com as mulheres dos trabalhadores, deixou-as mais inseguras, ao fornecer outro endereço da Nordel: Rua Domingos Morelo, 1780 — Belém-Pará. Maria José Pessoa da Silva e Marilene de Jesus Teixeira contaram na delegacia que ao procurarem o **Bernardo**, no Anjo da Guarda, para saber o destino dos maridos, foram insultadas e aconselhadas "a procurar macho, porque os de vocês não voltam mais".

Segundo elas, Francisco foi para o município de Rosário, a 50 quilômetros de São Luís, aliciar trabalhadores. Há dois meses, o Deputado Ivar Saldanha (PDS) denunciou o tráfico e a escravidão branca de rosarienses no Projeto Jari, a partir do relato de um trabalhador que conseguiu fugir e depoimentos de parentes dos aliciados. "Nenhuma providência, contudo", disse o Deputado, "foi tomada pelas autoridades competentes, apesar de provas". Por sua vez, a Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos Humanos prometeu esclarecer melhor o aliciamento do Anjo da Guarda e constituir advogado para orientar parentes dos trabalhadores.

Senado quer saber porque até hoje DASP não paga o 13º salário ao servidor

Brasília — O Diretor-Geral do DASP, Sr José Carlos Freire, será convocado pelo Senado para explicar os motivos da não concessão, até o momento, do 13º salário ao funcionalismo público, e as dificuldades para a complementação das aposentadorias e pensões a cargo da Previdência Social, de acordo com requerimento do Senador Milton Cabral (PDS-PB).

A administração do Sr José Carlos Freire no DASP tem sido, no entender de vários senadores oposicionistas, uma luta para corrigir os erros cometidos pelo ex-Diretor, Coronel Darcy Siqueira. Contudo há muitas críticas à sua inoperância para conter os abusos das mordomias.

SERVIDORES

O Senador Milton Cabral adverte que os servidores públicos civis da união vêm se empenhando numa política social mais justa. Entre as suas reivindicações, parecem-lhe importantes a concessão do 13º salário e a complementação das aposentadorias e pensões. "Até o momento — observa — não surgiu uma definição da administração pública em relação ao 13º".

A presença do Sr José Carlos Freire servirá, também, para que se discuta a racionalização de procedimento quanto a obras e serviços de engenharia. O Senador Milton Cabral, relator da CPI Nuclear, é autor de um projeto reformulando o sistema de licitação no serviço público, que ele pretende tornar mais rígido.

Outros dois temas seriam as modificações no Estatuto do Funcionalismo Público, várias das quais já foram noticiadas mas não efetivadas, e os estudos sobre a complementação de aposentadoria e pensões de responsabilidade da Previdência Social. Ninguém desconhece — frisa o Senador Milton Cabral — a redução salarial a que se submete o servidor que ingressa no regime de inatividade, perdendo, por força de imperativo constitucional, estipêndios que aufere na atividade".

Funcionário vai levar problema a Figueiredo

Salvador — O presidente da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, Sr Arquimedes Pedreira Franco, informou ontem que apesar das dificuldades encontradas na área econômica do Governo, vai tentar pessoalmente junto ao Presidente da República, em audiência já pedida, a liberação do 13º salário para os funcionários públicos ainda este ano, bem como a adoção do regime de reajustamento semestral dos salários.

O Sr Arquimedes Pedreira Franco adiantou que "da parte do diretor-geral do DASP, José Carlos Freire, tem havido muita compreensão e boa vontade para o problema. Entretanto, ele sempre tem declarado que só isto não basta, porque tudo depende dos ministros da área econômica, que sempre alegam falta de disponibilidade de dinheiro no Tesouro Nacional".

DINHEIRO PARA TUDO

— Essa alegação, entretanto, não nos convence. Todos os servidores estranham que o Governo sempre tem dinheiro para tudo o que julga necessário, como as calamidades e os grandes projetos, e nunca tem dinheiro para dar o 13º salário ao seu funcionalismo — declarou o presidente da Confederação.

A reivindicação do 13º salário, segundo ele, é uma luta de 20 anos de funcionalismo público da União. Isto, junto com o reajuste semestral dos salários, faz parte da resolução número um do Conselho de Representantes da Confederação e do Documento Básico do XII Congresso Nacional do Funcionalismo Público Brasileiro, realizado em maio, em Goiânia.

Sobre a audiência com o Presidente João Figueiredo, o Sr Arquimedes Pedreira Franco esclareceu que a solicitou há mais de um mês, mas que até agora a data ainda não foi definida. "Assessores da Presidência me disseram que o Presidente João Figueiredo me receberia logo que voltasse da Argentina. Estou esperando, já tem quase um mês e nada" — disse o presidente da Confederação.

Na sua opinião, conversando pessoalmente com o Presidente e expondo a situação do funcionalismo, existem grandes possibilidades de pelo menos uma das duas reivindicações ser atendida ainda este ano.

Diretores metalúrgicos de São Bernardo depostos vão tentar voltar pela Justiça

São Paulo — Com objetivo de reassumir a direção, a diretoria deposta do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, à frente o presidente Luís Inácio da Silva, o Lula, através do advogado Dalmo de Abreu Dallari, impetrou mandado de segurança ontem contra o Delegado Regional do Trabalho em São Paulo, Ricardo Nacim Saad, autoridade executora da intervenção.

Considerando "relevante o fundamento do pedido" o Juiz Homar Cais, da 8ª Vara da Justiça Federal acolheu a proposição, mas negou a medida liminar solicitando informações ao Delegado Ricardo Nacim Saad, que terá prazo de 10 dias para fornecê-las. Ontem mesmo o ofício do juiz foi expedido e entregue ao delegado regional do Trabalho em São Paulo.

FUNDAMENTAÇÃO

O advogado Dalmo de Abreu Dallari, ex-presidente da Comissão Justiça e Paz de São Paulo, e atualmente da Comissão Nacional de Justiça e Paz, explicou que "mesmo acolhendo o pedido, o juiz considerou conveniente decidir apenas depois de recebidas as informações requisitadas à autoridade coatora que é o delegado regional do Trabalho".

O jurista Dallari explicou que fundamentou seu pedido de mandado de segurança para a diretoria deposta "principalmente na Emenda Constitucional nº 11, que dispõe expressamente que a intervenção em sindicato é medida excepcional, autorizada pelo estado de sítio ou pelo estado de emergência. Nenhuma dessas duas medidas foi decretada durante a greve dos metalúrgicos do ABC e fora dessas situações excepcionais, ou seja, dentro da normalidade constitucional não é admissível a intervenção em sindicato.

A intervenção no Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema foi decretada com base no artigo 528 da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) mas o Sr Dallari entende que "esse artigo, que prevê a intervenção administrativa em sindicatos, agora só pode ter aplicação nas hipóteses admitidas pela Constituição, isto é, durante o estado de sítio ou o estado de emergência".

Após receber as informações do delegado-regional do trabalho, o Juiz Homar Cais encaminhará o processo ao Ministério Público, que se pronunciará num prazo de cinco dias e lhe devolverá o processo. Só então o juiz proferirá sua decisão.

"Reconhecendo a ilegalidade da intervenção, o juiz concederá o mandado de segurança, o que implica imediata reintegração da diretoria deposta na direção do sindicato, mesmo porque o afastamento dos diretores, segundo consta do ofício do delegado-regional do trabalho, foi determinado em conseqüência da intervenção, explicou o Sr Dalmo Dallari.

Mesmo reconhecendo que o juiz poderá transferir sua decisão para agosto em decorrência das férias do Judiciário em julho, o Sr Dalmo Dallari disse estar confiante, porque o fundamento é muito sólido. Não há necessidade de uma interpretação complicada da lei, para que se reconheça a ilegalidade da intervenção".

Para o Sr Dallari "essa impetração do mandado de segurança revela que os trabalhadores metalúrgicos continuam procurando um meio legal e pacífico para a proteção aos seus direitos. Com isso, fica também evidente que Lula e seus companheiros continuam confiando na Justiça brasileira".

Metalúrgico tenta nova assembléia

São Paulo — Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, demitidos por participação na última greve, tentarão hoje, mais uma vez, realizar uma assembléia no sindicato da classe, às 16h. Milhares de boletins, distribuídos nas portas das fábricas, convocam os trabalhadores para a reunião.

Segundo o boletim, "não podemos esperar que Murilo Macedo cumpra sua palavra. Ele não sabe o que é isso". Na semana passada, uma tentativa semelhante foi frustrada pelo interventor do Ministério do Trabalho no Sindicato, Sr Oswaldo Batista, que alegou "motivos de ordem superior" para proibir a reunião.

Brasília/Foto de Sonja Rego

Assessor de César Cals (D) entrega ofício ao Sen. Itamar Franco dizendo que o Gen. Barcelos não é do Ministério das Minas e Energia

Governo tentará evitar que a CPI nuclear ouça general

Brasília — O Governo vai usar hoje sua maioria na CPI sobre o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha para desconvocar o General da reserva remunerada Armando Barcelos, da Assessoria de Segurança e Informação, da CNEN (Comissão Nacional de Energia Nuclear). O presidente da CPI, Senador Itamar Franco (PMDB-MG), manteve a convocação — sobre um documento a respeito da Oposição ao programa nuclear — para hoje, às 10h, mas os órgãos de informações não admitem que o militar deponha, segundo um senador do PDS.

Ontem, cerca das 20h, depois de uma longa reunião entre os Senadores Jarbas Passarinho (PDS-PA) e Paulo Brossard (PMDB-RS), dava-se como certo que o PDS empregará, para a desconvocação, o argumento principal de que o documento era confidencial e sobre ele não pode falar quem não é o seu autor, nem qualquer outro componente de orgão de informação. Vai dizer também que o ofício do presidente da CPI estava errado porque o General Barcelos não é da DSI do Ministério das Minas e Energia e, sim, da Assessoria de Informações da CNEN.

O último desconvocado por uma comissão do Senado, a de Educação, foi o ex-Ministro Darci Ribeiro, às vésperas da exoneração do General Silvio Frota do cargo de Ministro do Exército.

CONVENIÊNCIA

O Senador Jarbas Passarinho voltou a manter ontem entendimentos sucessivos para impedir que fosse observada a convocação. Esbarrou, no entanto, nos Senadores Dirceu Cardoso (ES), do grupo independente, e Itamar Franco. No plenário, na penúltima fila da bancada oposicionista, o Senador Dirceu reafirmou-lhe que não podia concordar com a ausência do General (chamava-o de coronel) Barcelos.

Chegou a dizer-lhe, de acordo com o depoimento de outro senador que estava na fila seguinte: "Passarinho, quem propôs a convocação do homem foi eu. Como é que posso aceitar isto, sem me desmoralizar?"

Com o Senador Itamar Franco, o Senador Passarinho argumentou com o sentimento de patriotismo, frisando a inconveniência de se criar uma crise política de graves proporções. O país e a democracia precisavam da cooperação de todos. O Senador Itamar reafirmou que nada tinha de pessoal com o coronel (também estava enganado sobre a patente), mas, uma vez feita a convocação, não podia deixar de mantê-la.

Às 18h, quando tomou conhecimento de declarações do Senador Itamar Franco de que a convocação estava mantida, o Senador Passarinho voltou a procurar o Senador Paulo Brossard.

Às 18h40m, o líder oposicionista convocou uma reunião em seu gabinete, depois de haver localizado o Senador Itamar Franco no café, conversando com o Senador Evelásio Vieira (PP-SC). No encontro, o Senador Brossard procurou ver se havia uma saída para a crise, sem desprestigiar a CPI, muito menos o Congresso, mas sem agravar o desentendimento com o setor militar e os órgãos de informações.

Os Srs Itamar Franco e Dirceu Cardoso mantiveram-se na mesma posição. Alegou o Senador Itamar que a CPI já tinha ouvido mais de 40 depoimentos, inclusive Ministros de Estado. A reunião com o general (já fora notificado do posto do oficial) poderia ser reservada. Ele pessoalmente também aceitava que, não sendo o general o autor do documento injurioso aos outros senadores, bastava uma explicação. Contudo, não podia revogar a convocação.

Às 15h45m, como presidente da CPI, o Senador Itamar Franco recebeu um ofício do Ministro César Cals, das Minas e Energia, ratificando o apreço pelo Legislativo, esclarecendo que o General Barcelos não era o autor do documento e este não passava de uma "análise de assessor secundário". Por outro lado, o documento era de nível confidencial e não poderia ter sido divulgado.

O Senador Itamar reuniu-se, de imediato, com os senadores Dirceu Cardoso e Alberto Silva (PP-PI), este também integrante da CPI. O documento, entregue pelo assessor Hélio Góis, do MME, causou relativamente boa impressão, mas colocou-se como questão prioritária a existência ou não de uma convocação da CPI.

Governo fará defesa do acordo na Câmara

Brasília — A liderança governista na Câmara está de posse da sinopse de todos os principais discursos da Oposição sobre a questão nuclear e se mune de dados oficiais para iniciar a investida, em plenário, em defesa do Acordo atômico — declarou ontem o Deputado Nelson Marchezan (PDS-RS), líder do Governo.

O Deputado Fernando Cunha (PMDB-GO) declarou ontem na Câmara que a iniciativa do Governo de defender o acordo "é fruto de pressões alemãs feitas ano passado pelo Ministro da Economia, Otto Graff Lambsdorff, que disse que a transferência de tecnologia só se daria com a aquisição de oito reatores, o que foi confirmado pelo diretor da KWU, Arno Martin, em depoimento na CPI do Senado que investiga o Acordo".

Na opinião do Deputado Nelson Marchezan, a população precisa conhecer, e bem, a energia atômica, "sob pena de sermos subjugados pelas grandes potências". Salientou o líder governista na Câmara que esse esclarecimento é importante justamente porque o país atravessa um momento de crise energética".

A crise, para ele, poderá agravar-se extremamente se não houver à disposição do país a energia atômica, visto que a energia das hidrelétricas é insuficiente para acompanhar o ritmo de crescimento do país e a energia obtida do petróleo se reduz cada dia.

Afirmou que a campanha que pretende deflagrar em plenário, e que deverá ocorrer esta semana, logo que estejam coligidos os dados necessários, visará a abrir a discussão, inclusive sobre a poluição provocada pela instalação das usinas de processamento.

Além da energia nuclear, a campanha de esclarecimentos trará também assuntos como o Proálcool e o Plano Nacional de Aproveitamento de Carvão, que caberá a quatro vice-líderes e deputados que, de livre e espontânea vontade, já se ofereceram para cumpri-la, como o Sr Divaldo Suruagi, de Alagoas.

Custos Altos

O deputado oposicionista Fernando Cunha afirmou também em seu pronunciamento que o custo do kilowatt nuclear está em cerca de 3 mil dólares e que na última usina hidrelétrica instalada no país, em Itumbiara, Goiás, o kilowatt custou 375 dólares, o que dá uma relação de 1 para oito.

Ele lembrou o depoimento do professor Mário Schemberg, que na CPI do Senado disse que o acordo nuclear foi "um ótimo negócio para as 300 indústrias do consórcio nuclear alemão, que poderá dar trabalho a 40 mil operários, durante 10 anos". Ele rebateu as declarações do Comandante do II Exército, General Milton Tavares, ao defender o acordo, dizendo-se preocupado "com a desinformação do general e sua colocação sem nexo". Criticou também as declarações do porta-voz do Palácio do Planalto, que minimizou os efeitos da radiação ao defender o Programa Nuclear Brasileiro.

Montoro diz que revê usinas se for eleito

São Paulo — O Senador Franco Montoro (PMDB-SP) admitiu ontem que, se vier a se eleger governador de São Paulo em 1982, poderá reexaminar o projeto de instalação de usinas nucleares no litoral Sul Paulista, na parte que se relaciona com a participação da CESP no empreendimento. "No que depender do Governo estadual, reexaminarei o assunto", disse o Senador.

O Sr Franco Montoro esclareceu ainda que o problema "é muito delicado", além de ter defendido a participação sobretudo de cientistas na discussão da matéria. Disse também que a população "deve saber tudo sobre as usinas nucleares, principalmente em relação ao aspecto de segurança".

Negou que a convocação do General Armando Barcelos para depor na CPI nuclear possa provocar crise como admitiu o Senador Jarbas Passarinho. "Aliás" — afirmou o Sr Montoro — "havia até uma dúvida na Comissão, para se saber se o Sr Armando Barcelos é Coronel ou General".

Investigações

O Senador paulista garantiu que as irregularidades existentes na direção da Televisão Tupi, que não paga seus funcionários há vários meses, "serão investigadas". O Senador disse que o caso dos cheques sem fundo — cerca de 800 — que a empresa passou para pagamento dos funcionários, "além de ser um problema da Justiça é um assunto de política".

O Sr Franco Montoro colocou seu gabinete à disposição dos grevistas da Tupi paulista, que vão iniciar um movimento de greve de fome em frente ao Palácio do Planalto, em Brasília, na tentativa de extrair do Governo uma solução. Os funcionários da empresa estão em greve há 43 dias e o movimento de paralisação foi julgada legal pelo TRT, por 26 votos contra nenhum. Mesmo assim, a empresa, concordatária, não pagou os salários, atrasados desde dezembro de 1979.

Alemão diz que compra de usinas preocupa apenas os empresários

A questão de saber se o Brasil tem ou não que comprar as oito usinas nucleares previstas no acordo com a Alemanha não preocupa o Governo alemão, pois "não é um problema do Governo, mas das empresas privadas alemãs" e, quanto à necessidade de o Brasil comprar as oito usinas para ter acesso à tecnologia nuclear, "vai depender da capacidade do Brasil de assimilar a tecnologia e chegar mais rápido ao ponto de poder continuar sozinho".

A afirmação foi feita ontem, durante o Simpósio Teuto-Brasileiro sobre Segurança de Reatores Nucleares, pelo representante do Ministério do Interior da Alemanha, Sr Josef Karl Pfaffelhuber, a propósito de declarações do Embaixador alemão no Brasil, Jorg Kastl, que condicionou o fornecimento da tecnologia à compra de oito reatores.

O primeiro conselheiro da Embaixada alemã, Sr Manfred Hagen, que também participou do simpósio aberto ontem, considerou que "houve um mal-entendido nas declarações do Embaixador". Segundo ele, o que o diplomata alemão quis dizer é que é inútil transferir tecnologia sem exercitá-la e, nesse sentido, seria importante ter oito reatores para justificar o programa nuclear tanto para o Brasil quanto para a Alemanha. Segundo o Sr Manfred Hagen, os dois Governos concordaram em que oito reatores seriam o número ideal para justificar todo o trabalho que envolve a transferência de tecnologia na construção de centrais nucleares e no ciclo do combustível. Mas isso "é um entendimento entre os dois Governos, não está escrito". Ele assegurou que a transferência de tecnologia "já está sendo feita e continuará a ser mesmo após a conclusão dos quatro reatores que serão comprados à KWU e com os outros quatro que serão comprados por concorrência internacional".

As mesmas explicações foram dadas por uma fonte da Nuclebrás, que informou que nos acordos de Governo a Governo não há referência ao número de usinas que o Brasil terá que comprar. Essa referência só aparece no acordo de cooperação industrial assinado pela Nuclebrás com a KWU, que estipula que a Nuclebrás tem que comprar quatro usinas e a KWU e outras empresas alemãs têm que fornecer a tecnologia das quatros usinas e do ciclo do combustível. Mas, segundo a mesma fonte, já antes do acordo, técnicos brasileiros e alemães concluíram que o tempo de construção de quatro usinas não seria suficiente para permitir a transferência de toda a tecnologia e, por isso, o programa brasileiro deveria ser de oito reatores.

O diretor-executivo da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), Rex Nazaré Alves, refutou as conclusões do físico Rogério Cerqueira Leite sobre os riscos do depósito radioativo da Nuclebrás em Itu. Segundo o diretor da CNEN, não é verdade que o material lá estocado contenha césio e estrôncio, elementos altamente radioativos.

Foto de Ronaldo Theobald

Representante do Ministério do Interior alemão, Pfaffelhuber disse que desenvolvimento nuclear depende da capacidade de assimilar a tecnologia

Vereador de Peruíbe perde viagem à CNEN

Uma comissão de vereadores de Peruíbe, município paulista que teve parte de seu território desapropriado para construção de usinas nucleares, foi ontem de manhã à Comissão Nacional de Energia Nuclear — CNEN, em busca de informações sobre as usinas mas, como a visita foi de surpresa, não encontrou nem o presidente da Comissão, Hervásio de Carvalho, que está em Viena, nem os diretores e técnicos, que se encontravam no Simpósio sobre Segurança de Reatores, no Hotel Nacional.

Tudo que a comissão de vereadores — integrada pela presidente da Câmara de Peruíbe, Vilma Carmem Castan, o primeiro secretário, Oswaldo Linardi, o vereador Ubiraci Martins e o procurador jurídico Délio Pessoa de Oliveira — conseguiu foi ser conduzida, à tarde, ao simpósio, onde os vereadores tentaram assistir a uma das workshops sobre segurança nuclear, na qual eram discutidos assuntos essencialmente técnicos em inglês. A comissão decidiu voltar ao Rio dentro de uma semana, quando o presidente da CNEN tiver retornado da reunião da Junta de Governadores da AIEA, em Viena.

Os vereadores vieram à CNEN em busca de informações precisas sobre a localização das usinas nucleares, pois a área desapropriada atinge Peruíbe e o município vizinho de Iguape e, até agora, a CESP, que construirá as usinas, não informou em que município elas serão instaladas. Os vereadores explicaram que todos os relatórios técnicos da CESP mencionam Peruíbe como local das usinas, mesmo quando a área mencionada fica em Iguape. Eles temem que Peruíbe fique com fama de "cidade maldita", por causa das usinas nucleares, sofrendo um grave esvaziamento econômico por redução no comércio e no turismo e que as usinas acabem sendo construídas em Iguape. A preocupação dos vereadores é que Peruíbe fique com as desvantagens das usinas nucleares — a má fama da cidade — e Iguape com as vantagens — arrecadação de impostos e geração de emprego.

CPRM descobre no Sul carvão metalúrgico de boa qualidade

Brasília — Com a descoberta de mais de 2 bilhões de toneladas de carvão metalúrgico na região de Osório (RS), próximo ao litoral, pela CPRM (Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais), elevam-se agora a 23 bilhões de toneladas as reservas brasileiras. É esta a primeira vez que se encontra carvão metalúrgico no Rio Grande do Sul em condições técnicas favoráveis.

A informação foi levada ontem ao Presidente da República pelo Vice-Presidente Aureliano Chaves, presidente da CNE (Comissão Nacional de Energia), que adiantou também ser o carvão de excepcional qualidade, com baixo teor de enxofre e cinzas.

Segundo disse o presidente da CNE, o produto poderá ser utilizado em até 20% na indústria do aço (de acordo com a norma em vigor) em mistura com o carvão importado. "Pelas qualidades encontradas no carvão é possível utilizar uma porcentagem superior aos 20% permitidos e serão feitos testes para saber da conveniência de empregá-lo puro nas usinas produtoras de aço".

O Vice-Presidente Aureliano Chaves manifestou opinião de que esta descoberta abre ao país perspectiva para o uso mais intensivo do carvão nacional como fonte de energia, com reflexos positivos na melhoria do perfil da balança comercial brasileira. Assim, vai ser viável a substituição progressiva do óleo combustível empregado pelas indústrias pelo carvão nacional, "embora, na minha opinião, o óleo combustível seja sempre utilizado na indústria, mesmo em proporções menores".

INICIATIVA PRIVADA

Acentuou o Sr Aureliano Chaves que a orientação dada pelo Presidente Figueiredo foi no sentido de dar prioridade à participação do empresariado privado nos programas nacionais do álcool e do carvão, de acordo com a diretriz geral do Governo. No entanto, ressaltou, "essa predominância não pode significar uma eliminação **a priori** da participação estatal". Lembrou a situação específica do Rio Grande do Sul onde uma empresa pública estadual, a Companhia de Recursos Minerais, vem explorando com eficiência o carvão no Estado.

Para caracterizar bem a posição da CNE em favor da empresa privada nacional, o Sr Aureliano Chaves fez ver ao Presidente Figueiredo da necessidade de o Ministério do Planejamento, quando da fixação dos novos preços do carvão, este seja estabelecido de maneira a remunerar de forma adequada ao empresário do setor, "hoje terrivelmente descapitalizado". Não quis revelar qual o nível de reajuste que seria compensador porque "eu na CNE não trato da fixação de preços, trato apenas da política de preços".

"Nós já vencemos o ponto crítico", explicou ao destacar o nível de aprovação de projetos para novas destilarias de álcool no país, dentro das normas estabelecidas no Programa Nacional do Álcool (Proálcool). De acordo com os números citados o programa vai atingir em breve a produção de 1 milhão 200 mil litros/dia de álcool de cana o que nos "permite garantir um total de 10 bilhões 700 milhões de litros/safra em 1985".

Mas o presidente da CNE mostrou preocupação com os baixos índices de produtividade ainda existente na produção de cana-de-açúcar por hectare no Nordeste. "A média brasileira não supera a 60 toneladas de cana por hectare", o que considerou muito pouco.

Entende também que a produção de açúcar por tonelagem de cana não é satisfatória. No Brasil, hoje, comentou, "nós só conseguimos um máximo de 100 quilos de açúcar para cada tonelada de cana". Defendeu a necessidade de serem adotadas novas espécies de cana para melhorar a produtividade por hectare e citou o exemplo do Estado de Pernambuco que está trabalhando dentro deste objetivo.

Brasília/Foto de Jair Cardoso

Aureliano disse que o carvão será misturado em 20% com carvão importado para produção de aço

Aureliano acha mais urgente o Proálcool

Brasília — "O Programa Nuclear Brasileiro é importante para o país. Mas, na minha maneira de entender, este programa não está no mesmo nível de prioridade se comparado com o Programa Nacional do Álcool e do Carvão", afirmou ontem o presidente da Comissão Nacional de Energia, Aureliano Chaves, após audiência com o Presidente Figueiredo.

Fez a ressalva de que o Brasil "não pode deixar de lado o programa nuclear", embora tenha explicitado ser para ele, como presidente da CNE, mais importante a execução dos programas alternativos do álcool e do carvão.

Confirmou ter aceito convite da comissão parlamentar de inquérito que investiga o Acordo Nuclear Brasil-Alemanha para fazer uma conferência a respeito do tema, em data ainda a ser marcada. Ressalvou que não irá falar dos problemas específicos envolvendo o programa nuclear, como "as localizações das usinas Angra-1, 2 ou 4, mas apenas uma abordagem geral da energia nuclear no Brasil e no mundo".

"Não me compete entrar no mérito do acordo nuclear porque, eu como Vice-Presidente da República e presidente da CNE não tenho jurisdição sobre a execução do Programa Nuclear Brasileiro. De acordo com a Constituição, quem responde pelo assunto é o Presidente da República", concluiu.

Informe Econômico

Geisel assume Norquisa

Na próxima segunda-feira, dia 23, será realizada a primeira assembléia da Norquisa — Nordeste Química S/A — holding das 20 empresas privadas que integram o Pólo Petroquímico de Camaçari, estando certa a eleição (e a aceitação) do ex-Presidente Ernesto Geisel para a presidência da empresa.

A Norquisa está sendo constituída para reforçar a privatização da Copene (hoje com 47% de seu capital em mãos das 20 empresas que atuam na transformação da matéria-prima produzida pela Petroquisa, que detém 48%, ficando os 5% restantes em mãos do público).

Com o controle privado integrado, evita-se a pulverização dos recursos na distribuição dos dividendos da Copene e aumenta a união de esforços dos empresários privados no Pólo de Camaçari. De outra parte, a Norquisa terá maiores facilidades para levantamento de recursos, inclusive do exterior.

A Norquisa deve começar a funcionar já no dia 26. Sua sede será no Rio, na Avenida Presidente Vargas, 309, no prédio onde funciona a Copene. A Norquisa ocupará o 15º andar e o ex-Presidente Geisel já verificou até detalhes das futuras instalações da empresa.

O local, nas imediações da Praça Pio X, é bastante conhecido do Presidente Geisel, pois lá, no nº 119, presidiu a Petrobrás entre 1969 e 1973 antes de sua transferência para a nova sede da Avenida Chile.

Segundo o empresário Celso da Rocha Miranda, presidente do Grupo Internacional de Seguros e um dos 20 sócios privados da Norquisa, o ex-Presidente, quando foi convidado para dirigir a nova empresa, há cerca de dois meses, deu a clara impressão de que está animado para voltar à atividade.

Definição demorada

A demora na definição, por parte do Governo, dos novos níveis de correção monetária tem apenas uma explicação: o receio em provocar desequilíbrios no mercado financeiro, cujo comportamento em termos de taxa de juros atende às determinações oficiais.

Ontem, uma rápida consulta de um aplicador do porte médio revelou, em São Paulo, as seguintes taxas no mercado de renda fixa, para aplicações de 180 dias:

Banco Bozano Simonsen, 54%; Lar Brasileiro, 55%; Mappin, 55%; Auxiliar, 54%; Comind, 52%; Crefisul, 54%.

A única financeira que operava acima do nível médio, por necessidade temporária, era a Fenícia, com uma taxa de 58%.

Apocalipse

"Com a confirmação do estouro da base monetária em abril, dissiparam-se todas as esperanças de queda significativa da inflação este ano. Pelo contrário, é quase certo que esta será superior à de 1979, havendo ainda uma boa possibilidade de que atinja os 100% até o final do ano".

Este tom pessimista e coroado por previsão apocalíptica, consta da abertura da Carta Econômica de junho do Banco de Investimentos Garantia, elaborada pelo economista Cláudio Haddad, da Fundação Getúlio Vargas.

■ ■ ■

Para justificar seu pessimismo, a Carta assinala que a reforma das funções de autoridade monetária entre Banco do Brasil e Banco Central acabou não se consumando como se previa. Como resultado, a revelação do déficit público continuou disfarçado e subvencionado pelo Banco do Brasil.

A Carta critica ainda duas medidas quase que suicidas: primeira, tornar os empréstimos agrícolas uma conta aberta no orçamento monetário, sem ter aumentado os custos dos mesmos de forma a conter sua utilização a níveis condizentes com as metas monetárias; segunda, adotar uma política de redução de taxas de juros, a começar pelas dos títulos públicos, o que além de inviabilizar o mercado aberto como instrumento de política monetária provocou uma substancial expansão da base, uma vez que o Banco Central se viu forçado a absorver a maior parte das LTNs em circulação.

Aliadas aos fatores já antigos, que tantos contratempos vinham provocando desde 1975, estas duas medidas de políticas inviabilizaram totalmente o controle monetário este ano", sentencia a Carta Econômica.

Cartões mágicos

Depois de muitos anos de feliz convivência, os americanos e os cartões de crédito parecem estar numa crise de relacionamento. Quando a inflação disparou a um patamar anual de 18% nos EUA, no 1º trimestre, esse mágico instrumento de consumo antecipado levou grande parte da culpa e teve seu uso fortemente desaconselhado pelo Banco Central. Algumas instituições reduziram suas operações e a emissão de novos cartões.

Agora, que a recessão chegou e se instalou, os americanos parecem ver nos cartões de crédito uma poderosa arma para reanimar a economia. Em entrevista, o Presidente Carter chegou a insinuar que sua utilização não era "impatriótica", como o Governo fizera crer.

Mas, pelo menos para o economista chefe do banco de investimento nova-iorquino Schroeder Naess Thomas, Morris Cohen, o recado presidencial não foi suficiente. Ele acha necessária uma aparição de Carter na TV, no horário nobre, para informar ao país mais ou menos o seguinte:

— Cartões de crédito são uma instituição tipicamente americana e o Governo não quis dizer que seu uso estava banido para sempre.

Economia dos EUA continua em queda, mas analistas acham que melhorará em 81

Washington — A economia norte-americana continua produzindo dados pessimistas — a capacidade industrial instalada caiu pela 4ª vez consecutiva em maio — e os economistas previsões nem tanto: segundo a Wharton Econometric Forecasting, de Filadélfia, vários fatores já apontam para uma recuperação no início do próximo ano.

A Wharton aposta que: 1) a balança comercial melhorará, devido a uma redução das importações; 2) a construção de novas habitações sairá do poço para uma pequena recuperação no último trimestre; 3) a inflação está em baixa e o índice de preços ao consumidor deverá refletir dramaticamente isto nos próximos meses.

JUROS E DÓLAR

Os economistas da Wharton acham também que as taxas de juros atingirão seu ponto mais baixo no 3º trimestre e depois subirão, refletindo o impacto de um déficit maior que o previsto no orçamento federal, preocupação do Banco Central em relação ao dólar e a uma crescente taxa de tomada de empréstimos pelos empresários.

Em Nova Iorque, economistas advertiram que qualquer abrandamento da política monetária pelo Banco Central terá fortes repercussões negativas sobre o dólar, mais do que a recente queda nas taxas de juros. Segundo Michael Rosenberg, do Citibank, "o mercado está de olho já em 1981 para saber se as autoridades monetárias vão adotar políticas para restringir ou facilitar o crédito".

Baixa na produção de petróleo saudita não ocorrerá de imediato

Bonn e Paris — Apesar de a última conferência da OPEP, em Argel, ter decidido a diminuição da produção de óleo de 28 para cerca de 28 milhões de barris/dia, o presidente da empresa estatal saudita do petróleo Petromin, Hadi Hassan Taher, disse não estar nos planos do seu país uma redução imediata. O Ministro do Petróleo, Xeque Jamani, pronunciara-se no mesmo sentido.

Com uma produção atual de 9 milhões 500 mil barris/dia, os sauditas respondem por um terço do total. Em Paris, o Ministro líbio do Petróleo, Abdesselam Zagaar, disse que o preço do óleo de seu país deveria ser fixado "muito acima" dos 37 dólares por barril que a OPEP estabeleceu como teto, e que a Líbia só o aceitou "como solução temporária e em prol da unidade da OPEP".

Indagado se a Líbia aumentaria sua cotação para aquele nível, Zagaar respondeu que seu preço atual, de 36,72 dólares por barril, deixa-lhe muito pouca margem de manobra, mas que isso deveria acontecer dentro de poucas semanas.

Em Bonn, os Ministros da Fazenda da Alemanha Ocidental e Arábia Saudita, Hans Matthoefer e Xeque Mohammed Ali Abal-Khail, concordaram em levantar de novo a tese da criação de uma conta de substituição (de reservas em dólares por Direitos Especiais de Saque (DES), no âmbito do Fundo Monetário Internacional (FMI), para os superávits dos países produtores de petróleo.

"Pravda" intensifica críticas

Moscou — O jornal **Pravda**, órgão oficial do Partido Comunista soviético, criticou ontem a indústria energética do país pela terceira vez neste mês, o que pode ser indício de que haverá em breve uma reformulação no setor.

O **Pravda** citou o nome de cinco usinas, três das quais nucleares, cuja construção está atrasada. A culpa é atribuída ao fornecimento de material de construção e à falta de mão-de-obra, que é um problema crônico na maioria das indústrias do país.

"Graves mudanças qualitativas e quantitativas no setor energético nos últimos anos apresentaram problemas novos e mais complicados no desenvolvimento deste importantíssimo setor da economia", disse o **Pravda**.

"Os planos de construção de várias estações de energia e linhas elétricas estão tendo a sua implantação atrasada".

Hoz nega maxi para o peso

Buenos Aires — O Ministro argentino da Economia, José Alfredo Martínez de Hoz, descartou ontem, em entrevista a uma rádio de Buenos Aires, a ocorrência de uma próxima maxidesvalorização do peso, sob o argumento de que só serviria para acelerar a inflação.

Setores industriais e comerciais acham a atual taxa de desvalorização da moeda argentina insuficiente e queixam-se da invasão do país por artigos importados. Ontem, o ex-Ministro da Economia e defensor da livre empresa, Alvaro Alsogaray, previu um retorno mais ou menos breve da Argentina ao dirigismo econômico, como resultado de erros cometidos pela equipe de Martínez de Hoz.

Exportadores argentinos queixaram-se de que a decisão do Governo brasileiro de impedir a entrada de alho argentino, devido a uma praga, vai causar-lhes prejuízos de 2 milhões de dólares.

Ocidente discutirá em Veneza óleo e inflação

Washington — Energia e inflação serão os dois principais itens da reunião de cúpula dos sete Chefes de Estado e Governo das maiores nações industrializadas do Ocidente, domingo e segunda-feira, em Veneza, segundo revelou um alto funcionário da Casa Branca, citado pela agência Reuters.

Os líderes debaterão formas de aumentar o uso de carvão e combustíveis sintéticos para substituir o óleo importado e de evitar a competição entre as nações industrializadas, que levou os preços do petróleo no mercado à vista (**spot**) a níveis sem precedentes em 1979.

Os dirigentes dos Estados Unidos, Alemanha, França, Grã-Bretanha, Itália, Canadá e Japão vão apoiar uma resolução aprovada pela Agência Internacional de Energia (AIE), reduzindo os limites de importação de petróleo pelos países industrializados em 1985 e estabelecendo os volumes de importação nos próximos 10 anos.

Segundo a fonte da Casa Branca, também deverão ser discutidos meios de combater a inflação, aparentemente indicando que esse objetivo continua tendo prioridade em relação a deter o aumento do desemprego no Ocidente. A cúpula de Veneza, ao contrário da de Londres em 1977, não deverá fixar taxas de crescimento econômico para cada um dos sete participantes.

O secretário adjunto do Tesouro, **Fred Bergsten**, disse ontem, em Washington, que as economias mais fortes — Alemanha, Japão e EUA — suportarão cerca de 40% do déficit resultante dos últimos aumentos do preço do petróleo. A seu ver, as economias menos pujantes, que foram as mais atingidas por esse déficit após 1974, não serão prejudicadas agora.

Empresários do Rio discutem problemas e sugestões ao Governo

A 1ª Reunião Plenária da Indústria do Estado do Rio de Janeiro — Plenid — que tem por objetivo principal aprovar uma Carta de Recomendações e Princípios a ser encaminhada ao Governo federal, do Estado e entidades de classe, será aberta hoje, às 10h, pelo Ministro da Indústria e Comércio, Camilo Penna.

Durante três dias os industriais fluminenses estarão reunidos no Centro de Convenções do Hotel Intercontinental. Hoje, às 16h, falará o Ministro Especial para a Desburocratização, Hélio Beltrão. Amanhã, mais dois Ministros estarão presentes à Plenid: pela manhã o do Interior, Mário Andreazza, e à tarde o do Trabalho, Murilo Macedo. O Governador Chagas Freitas encerrará o encontro na quinta-feira.

A Plenid, promovida pela Federação das Indústrias e Centro Industrial do Estado do Rio de Janeiro, terá oito temas previamente determinados e que foram discutidos por comissões técnicas. Cada um foi objeto de um documento de análise e conclusões a serem discutidos em plenário, apresentados em forma de relatório.

O primeiro trabalho a ser apresentado será Intervencionismo Estatal, hoje, às 11h. Às 14h o tema será o Modelo Energético e às 17h Desequilíbrios Atuais da Economia Brasileira: Inflação e Balanço de Pagamentos.

Amanhã, às 8h30m, o tema será Problemas de Desenvolvimento Industrial e às 11h, O Fortalecimento da Empresa Privada. Na parte da tarde, mais dois temas serão levados ao plenário, às 15h e 17h: Política Social da Empresa e Política Salarial e Negociações Trabalhistas.

Na quinta-feira, às 9h, relatório sobre Desenvolvimento Econômico do Estado do Rio de Janeiro e às 14h o relatório da Comissão de Assuntos Especiais. Às 16h será apresentado o Relatório Final, seguindo-se, às 18h, a sessão de encerramento com o Governador Chagas Freitas.

O Intervencionismo Estatal será o primeiro tema a ser debatido hoje. O documento sugere, entre outras medidas, a necessidade de capitalização da empresa privada, a contenção do crescimento do intervencionismo e a identificação do custo econômico associado a cada objetivo social. E ainda a formação de **joint-ventures** com o setor privado, o encorajamento da concorrência entre empresas, estatais e privadas, e a "temporária desativação de empresas cronicamente ineficientes".

Para O Modelo Energético, o estudo revela que a indústria terá de adotar a única alternativa capaz de produzir efeitos a curto prazo: racionalização do consumo de combustíveis e lubrificantes. Pede a eliminação progressiva dos subsídios aos derivados do petróleo, nova sistemática para a fixação de cotas, o repasse aos preços dos acréscimos de custos decorrentes da substituição de fontes e a criação de uma entidade específica para o carvão mineral.

A Comissão Técnica que estudou os Desequilíbrios Atuais da Economia Brasileira: Inflação e Balanço de Pagamentos, sugere estimular a entrada de capital de risco, tributando mais as remessas de juros, evitar que a contenção de preços resulte em drástica redução de lucros e que a poupança privada seja desencorajada. Pede, também, a repetição de medidas como a macrodesvalorização e que a classe empresarial seja ouvida antes da adoção de medidas econômicas, "definindo clara e objetivamente as regras do jogo".

Eliseu nega que haja má administração de recursos na Sunamam

Brasília — O Ministro dos Transportes, Eliseu Resende, negou ontem, enfaticamente, que tenha ocorrido má administração de recursos financeiros na área da Sunamam (Superintendência Nacional de Marinha Mercante). "O que se está verificando é a falta de recursos orçamentários da Sunamam para poder iniciar, agora, um novo programa de construção naval como querem os estaleiros", observou.

Na sexta-feira passada, quase no final do expediente, surgiram informações, no Ministério dos Transportes, posteriormente classificadas "como rumores", de que o superintendente da Sunamam, Comandante João Carlos Palhares, seria destituído do cargo em virtude da descoberta de "um rombo financeiro", no valor de Cr$ 15 bilhões, provocado por má administração desses recursos. Ontem, tanto o Ministro Eliseu Resende como o Comandante João Carlos Palhares negaram esse fato e afirmaram desconhecer a origem e o objetivo desses rumores.

Após despachar com o Ministro dos Transportes, quando apresentou um relatório completo sobre a situação financeira da Sunamam, o Comandante João Carlos Palhares enfatizou que a questão toda tem por motivo uma ocasional falta de recursos da entidade para estabelecer novas encomendas à indústria de construção naval.

Esclareceu, porém, e o Ministro Eliseu Resende reafirmou, que a Sunamam não deixou de cumprir suas obrigações financeiras tanto no país como no exterior, e que o empenho da sua administração na entidade é concluir o 2º programa de Construção Naval — 2º PCN e por isso mesmo é que não foi feita nenhuma encomenda de vulto.

Acrescentou que essa falta ocasional de recursos se deve ao comprometimento financeiro na execução do 2º PCN, que está estimado hoje, com os vários acréscimos que sofreu ao longo desses seis anos, em Cr$ 196 bilhões 800 milhões.

CMN deverá anunciar amanhã os novos valores de custeio agrícola

Brasília — Os novos valores básicos de custeio agrícola (VBCs) deverão ser divulgados amanhã, após reunião extra do Conselho Monetário Nacional. Os números foram acertados ontem à noite no Ministério do Planejamento, em reunião extra-agenda dos Ministros Delfim Neto, Ernane Galvêas e Amauri Stábile, além de assessores.

Exatamente às 19h50m de ontem, desceram pelo elevador privativo do Ministro do Planejamento, o Sr Amauri Stábile, o coordenador de assuntos econômicos do Ministério da Agricultura, Sr Deniz Ribeiro, o chefe de gabinete deste Ministério, Sr Luís Zezza Neto, e o diretor-executivo da Comissão de Financiamento da Produção (CFP), Sr Francisco Vileia.

Como a reunião com o Ministro Delfim Neto (iniciada às 19h) — que contou também com a presença do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas — não constava das agendas de ontem dos três Ministros, o Sr Amauri Stábile e seus acompanhantes surpreenderam-se ao ver o repórter à espera.

O Ministro da Agricultura e assessores negaram-se a admitir que a reunião havida no Ministério destinara-se à apreciação final dos cálculos para a fixação do VBCs (Valores Básicos de Custeio) para a próxima safra agrícola, a de 1980/81. "A única saída que discutimos hoje é a do Telê. Você já viu seleção pior do que essa?" — desconversou o assessor econômico do Ministro Stábile, Sr Deniz Ribeiro.

À tarde, entretanto, outro assessor do Ministro da Agricultura confirmara que os VBCs seriam acertados na reunião havida na Seplan ontem, no início da noite, com a divulgação oficial ficando para a tarde da quarta-feira, após uma reunião-extra do Conselho Monetário Nacional (CMN).

Carvalho acusa CVM de facciosa e exige julgamento público

Patricia Saboia

O presidente da Bolsa do Rio, Fernando Carvalho, quebrou ontem o sigilo que se impôs e pleiteou um julgamento público para o **Caso Vale**, já que o relatório da comissão de inquérito da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) "é faccioso, unilateral e tendencioso, viciado por interesses de bastidores". Sobre a acusação da CVM, de que ele criou condições artificiais de demanda, oferta ou preços, Fernando Carvalho foi incisivo: "A pressão em termos de oferta não foi artificial. Ela existiu, e foi exercida por quem vendeu. Fui instrumento dessa pressão, executando uma ordem que recebi do Governo".

Pela primeira vez desde que o **Caso Vale** estourou, há exatamente três meses e cinco dias, Fernando Carvalho contou como e por quem as ordens de venda que somaram 150 milhões de ações foram dadas. Os contatos eram feitos com o Chefe da Dívida Pública do Banco Central, José Paes Rangel, que nunca lhe revelou o montante da operação. Mas, no dia 4 de março, às 19h, quando as ações da Vale estavam cotadas a Cr$ 5,50, deu as primeiras instruções para vender "até 30 milhões de ações, ao patamar mínimo de Cr$ 4,50, de acordo com as possibilidades do mercado".

Na última meia hora do tumultuado pregão do dia 11, o contato com Rangel se fazia diretamente do gabinete do presidente do BC, Carlos Geraldo Langoni, em Brasília. Também na última meia hora, o presidente da CVM, Jorge Hilário Gouvêa Vieira, telefonou, querendo saber quem era o vendedor de Vale. Não mandou suspender o pregão e, segundo Carvalho, contentou-se com a explicação de que não tinha ordem para revelar e o encontraria mais tarde, às 15h.

Fernando diz que Rangel enviou ordens do gabinete de Langoni

"O pecado original desse inquérito distorcido, porque pretende defender posições pré-definidas", acentuou, "é que o vendedor — o Banco Central — não foi ouvido. Nem, sequer, através de questionário por escrito".

Sobre as declarações do Ministro Galvêas, em Salvador, na semana passada, de que o inquérito ficará esvaziado, se ficar provado que não houve conluio, operação em proveito próprio ou manipulação, Fernando Carvalho foi taxativo:

— O relatório da comissão de inquérito levantou os nomes dos compradores e chegou à conclusão de que não houve conluio. Não me acusou de ter-me beneficiado da operação. E a pressão de oferta não foi minha, foi do vendedor (o Banco Central). Então, segundo o próprio Ministro, o inquérito está esvaziado.

Ney Carvalho supera nova crise

A corretora Ney Carvalho — do presidente da Bolsa do Rio, Fernando Carvalho, foi envolvida, na semana passada, em nova crise do mercado de capitais, quando a corretora Open e o Banco de Investimentos Garantia se negaram a honrar um compromisso assumido no **open market**. Entretanto, após demora de quatro dias, o negócio foi liquidado e a Ney Carvalho realizou um lucro de aproximadamente Cr$ 8 milhões no mercado futuro de Letras do Tesouro Nacional.

No caso Vale, a corretora Ney Carvalho possuía uma volumosa posição de venda a descoberto de ações da Vale e que teria provocado a crise do mercado de ações. No episódio da semana passada, porém, quem estava vendido a descoberto foram o Banco Garantia e a Open — a última pertence ao presidente da Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto (Andima), César Manoel de Souza.

Segundo operadores do **open**, em abril, o Banco Garantia vendeu à Ney Carvalho Cr$ 200 milhões de LTNs para liquidação no dia 9 de junho. A transação envolveu LTNs com prazo de 180 dias e vencimento a 8 de outubro. A corretora Open fez negócio idêntico, com os mesmos títulos, mas no valor de Cr$ 50 milhões. Ambas operações foram fechadas a futuro e a descoberto.

Fixou-se a taxa de desconto das LTNs em 20,40%. E os vendedores esperavam que, com a política monetária restritiva, as taxas de desconto das LTNs se elevassem para cerca de 30%, com o que ganhariam cerca de 1 mil pontos (10% de taxa de desconto) em cada título. Isso aconteceria, também, pela necessidade de o Governo colocar mais títulos junto ao mercado, o que serviria para elevar o rendimento dos títulos públicos.

Contudo, a previsão não se concretizou. E, pior, havia poucas LTNs, com prazo de vencimento a 8 de outubro, em circulação no mercado. Explicam os operadores que existiam no mercado apenas Cr$ 500 milhões de títulos dessa espécie, para uma emissão total de Cr$ 6 bilhões. A corretora Ney Carvalho, então, provocou, em linguagem técnica, um **corner**, isto é, comprou todos os títulos com vencimento a 8 de outubro, deixando os vendedores sem condições de comprá-los para honrar o compromisso.

A corretora Open e o Banco Garantia acreditaram que a mesa de operações da Dívida Pública do Banco Central fosse socorrê-las, vendendo-lhes títulos da carteira das autoridades monetárias. O que, inexplicavelmente, não aconteceu. Alguns operadores chegam a afirmar que o Banco Central contribuiu para a formação do **corner**.

Através do Bradesco, que custodia a carteira da Ney Carvalho, a corretora do presidente da Bolsa do Rio ofereceu as LTNs necessárias às duas corretoras em dificuldade. Porém, a preços elevados. As corretoras rejeitaram a proposta e, quando chegou o dia da liquidação da operação — 9 de junho — recusaram-se a cumprir o compromisso.

O fato repercutiu negativamente no mercado aberto, até que na quinta-feira passada a operação foi liquidada. LTNs com vencimentos próximos a 8 de outubro estavam cotadas a uma taxa de desconto de 27%. Entretanto, a Open e Garantia liquidaram a operação comprando as LTNs a 10,40%. Haviam vendido a 20,40, logo perderam 1.000 pontos em cada título, realizando um prejuízo de Cr$ 8 milhões — Cr$ 6,4 milhões da Garantia e Cr$ 1,6 milhões da Open.

"Existem interesses de bastidores"

A entrevista exclusiva de duas horas dada ontem pelo presidente da Bolsa do Rio começou com um extenso prólogo sobre o porquê da quebra de um silêncio que se impôs, desde que veio a público o **affaire** Vale. Acentuou que o sigilo era em respeito às autoridades e ao fato de, até a última semana, não ter sido acusado formalmente de nenhuma irregularidade. Mas se sentiu desobrigado desde o momento em que a comissão de inquérito da CVM encerrou seu trabalho e que muitas informações vazaram para o público.

— Como esse relatório é faccioso, unilateral e tendencioso, minha posição é proclamar minha disposição pessoal, e da minha corretora (a Ney Carvalho), de abrir mão do sigilo que normalmente envolve esse tipo de processo, pleiteando um julgamento público para que as conclusões finais deste tumultuado caso não sejam viciadas por interesses de bastidores. E nem por distorções de quem pretende defender posições predefinidas. É importante que neste caso, de conhecimento público, o verdadeiro juiz seja a opinião pública, e não o mesmo órgão que é o promotor.

O "pecado original, que viciou todo o processo" e o faz classificar de unilateral e tendencioso o documento, é o fato de que o vendedor — o Banco Central — não foi ouvido, nem sequer através de depoimento por escrito: "Me parece que seria indispensável a convocação de um representante do Banco Central pela CVM", frisou Fernando Carvalho, "para ele confirmar as informações sobre a execução das vendas por mim feitas, e constantes do meu depoimento. Esta era a premissa básica para o bom andamento desse inquérito".

Ele lembrou que o primeiro depoimento feito publicamente foi o do Ministro Galvêas na Câmara, "que discorreu claramente sobre como as ordens foram transmitidas para que não houvesse benefício nenhum aos participantes". E diria mais tarde, ao longo da entrevista, que "estranhamente esse depoimento não foi levado em conta pela CVM". E acrescentou, ao ser questionado sobre as ordens transmitidas por José Paes Rangel: "É muito estranho que eu seja acusado e o mandante não".

"Fui instrumento"

A segunda manifestação importante, a ser ver, foi a do próprio Conselho de Administração da Bolsa, "a de maior relevância dentro desse quadro todo, porque é o foro eminentemnte técnico e profissional para julgar o caso. É quem melhor conhece as atividades do mercado. Além disso, é o órgão que tem competência autoreguladora dada pela própria legislação", acentuou.

Não obstante isso, o depoimento do Ministro Galvêas também não foi levado em conta pela CVM. A conclusão do inquérito da Bolsa foi posta sob suspeição. E seu presidente, acusado de manipulação. Segundo a alínea A, item 2 da Instrução CVM nº 8, a manipulação se esconde sob o eufemismo de "criação de condições artificiais de demanda, oferta ou preço de valores mobiliários".

— Presidente, o senhor aceita a acusação de ter criado condições artificiais de mercado?

Fernando Carvalho não pensa duas vezes: "Artificial? Como **artificial**, se as condições de oferta eram reais? Se eu tivesse criado condições artificiais de oferta outros participantes do mercado teriam, também, realizado operações expressivas. E eu vendi, sozinho, 99,7% do total de ações da Vale negociadas no dia 11. Então a oferta foi real, verdadeira".

Pressionado sobre o fato de ter ele, então, exercido uma pressão real, vendedora, que aviltou as cotações, ele foi novamente categórico: "A pressão em termos de oferta existiu, mas não foi minha. Fui o instrumento dessa pressão, executando a ordem que eu tinha recebido. A pressão foi desenvolvida por quem vendeu, o Banco Central".

A partir daí, foi pedido ao presidente da Bolsa que contasse, pormenorizadamente, quem deu e como foram mandadas executar as ordens de venda. Reportando-se algumas vezes ao libelo acusatório da CVM, de 114 páginas, que contém seu depoimento, ele começou afirmando que seu interlocutor "era o Banco Central, na pessoa do chefe do Dedip (Departamento da Dívida Pública), José Paes Rangel, com quem eu mantinha os contatos operacionais". Questionado se tinha ou não contactado o presidente do banco, Carlos Geraldo Langoni, na manhã do dia 11 de março, disse: "Tive alguns contatos".

A primeira ordem

Tudo começou no dia 4 de março, às cinco horas da tarde. Fernando Carvalho conta que recebeu a primeira instrução do Dedip, no Rio, para "vender nos pregões seguintes, de acordo com as possibilidades do mercado, até 30 milhões de Vale". Nesse dia, as cotações andavam na casa dos Cr$ 5,50, mas a instrução de Rangel foi de "respeitar um patamar mínimo de Cr$ 4,50". Exigia-se completo sigilo sobre a operação.

No dia seguinte foram iniciadas as vendas. Segundo Fernando Carvalho, "as informações eram transmitidas ao Dedip **durante** e no **final** de cada pregão. Dessa forma atingimos o final do lote de 30 milhões, e nova ordem adicional nos foi encaminhada. Sempre verbalmente, e depois que o Dedip tomava conhecimento de todos os detalhes, inclusive de como o mercado absorvia as vendas".

Chega finalmente o dia 11. Nesse dia, a ordem inicial era para vender 20 milhões de ações: "Vendemos o primeiro lote e, quando ele estava quase acabando, falamos com o Dedip e informamos que aguardávamos novas intruções. Ele mandou vender mais 20 milhões".

Cerca das 12h30m, ou seja, à meia hora do encerramento do pregão, Fernando Carvalho novamente telefonou para José Paes Rangel. É ele quem conta, firme e lentamente:

— Procurei o Rangel. Ele estava no gabinete do Langoni, em Brasília. Reportei pessoalmente todas as operações que tinha realizado até aquele momento. Ele então deu a última ordem: eu tinha que vender mais 20 ou 30 milhões, preservado o limite mínimo de preço de Cr$ 4,50 que me tinha dado alguns minutos atrás. Até essa hora, eu já tinha vendido uns 70 milhões de ações.

Sempre insistindo no ponto de que foi "atendendo as instruções e recebendo ordens sucessivas", Fernando Carvalho frisou que não cabia a ele perguntar por que o volume de venda era tão grande, ou a razão do nível de preço fixado — pelo simples fato de que o vendedor era o Governo, que "devia ter suas razões. Afinal ele não é um vendedor qualquer e não podia ignorar o efeito de uma ordem de venda daquele tamanho".

"Cheguei a pensar", frisou, "que a Vale estava para vir a público naquela tarde e anunciar uma subscrição a Cr$ 4,50. Como eu ia contestar essa ordem, conhecendo o vendedor mas desconhecendo seus motivos?"

CVM nada sabia

Quando a ordem para novo lote foi dada, e novamente começou a ser executada, o telefone tocou. Desta vez era o presidente da CVM — Comissão de Valores Mobiliários, Jorge Hilário Gouvêa Vieira.

— O Jorge disse que sabia que a corretora estava vendendo uma quantidade expressiva de Vale e queria saber quem era o vendedor. Faltavam uns 15 minutos para o final do pregão. Eu disse que estava em plena execução de ordem, para um órgão do Governo, e que tinha recomendação expressa para nada revelar. Já tínhamos marcado uma reunião para aquele dia mesmo, às 15h. Prometi que ia falar com o vendedor e depois a gente conversava.

Questionado sobre se o presidente da CVM sugeriu ou mandou suspender o pregão, ele foi taxativo: "Não. Não mandou. E parece que se deu por satisfeito com as explicações". E a Bolsa, presidente, pensou nisso em algum momento? "Consta que o superintendente-adjunto e o de operações foram consultados pelo Chefe da Divisão de Pregão, que acharam que não havia necessidade e nem chegaram a consultar o superintendente-geral. Alegaram que só havia uma corretora vendendo, o que ocorre com freqüência, e não havia uma boa razão para suspender o pregão".

Como o Ministro Galvêas declarou sexta-feira que o processo estaria esvaziado se não fosse provado conluio, operação em proveito próprio para cobrir posições, ou manipulação, foi perguntado ao presidente da Bolsa se ele tinha efetivamente uma grande posição a descoberto e se havia comprado os papéis ao preço de Cr$ 4,50 estabelecido, para se cobrir.

— Quero acentuar que o próprio relatório da CVM diz que não houve vazamento de informação quanto ao preço mínimo de venda, e conclui que não houve conluio. A CVM levantou criteriosamente os nomes dos compradores dos últimos 15 minutos, ao preço mínimo de Cr$ 4,50, e concluiu que todos eram investidores tradicionais do mercado. Não fui um dos compradores a Cr$ 4,50. Nesse dia fiz uma operação de **day-trade** no Mercado Futuro através de uma empresa coligada minha, a um preço médio de venda de Cr$ 4,91 e um preço médio de compra de Cr$ 4,96. Comprei 1 milhão 800 mil ações.

Questionado sobre o volume de sua carteira a descoberto, Fernando Carvalho revelou que "minha posição vendida chegou a 30 milhões de ações. As posições de venda foram realizadas até o dia 27 de fevereiro na esperança de que o preço da ação caísse, em função do lucro do exercício da Vale, que era em torno de Cr$ 0,20. A própria CVM comprovou que não cobri minha carteira. A posição foi encerrada progressivamente, e tive um prejuízo substancial — isso, aliás, consta do relatório".

À pergunta de se também o Tesouro teve prejuízo com a venda das ações da Vale a preços deprimidos, o presidente da Bolsa repetiu: "Se eu transmiti ao vendedor, que era o Governo, a informação de que já tinha vendido mais 30 milhões — num total de 70 milhões — e ele mandou vender mais, então ele sabia o que estava acontecendo. Se teve prejuízo, foi porque quis.

No final da entrevista, tranqüilo e certo de que "a única acusação feita a mim pela comissão de inquérito não se sustenta", ele afirma que irá até o fim. O que significa que, caso o Governo não seja ouvido pela CVM, o processo pode ser anulado.

Se o Governo for ouvido, a coisa muda. Todo seu depoimento, em síntese exposto nesta entrevista, poderá ser confirmado. Afinal, frisa ele, "a CVM diz que não houve conluio, e que eu não me beneficiei das vendas. Resta saber quem exerceu a pressão de oferta. Eu, decididamente, não fui".

Corrêa Ribeiro S.A. Comércio e Indústria

EMPRESA COMERCIAL EXPORTADORA - INSC. CACEX DG-3/029
SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO E AUTORIZADO - GEMEC - RCA - 200-76/159
C.G.C. Nº 15.101.405/0001-93

Capital Autorizado: Cr$390.000.000,00
Capital Subscrito: Cr$212.693.657,16
Capital Realizado: Cr$212.693.657,16

AVISO AOS ACIONISTAS – DIREITO DE PREFERÊNCIA

Tendo em vista a deliberação do Conselho de Administração tomada em reunião de 06 de junho/1980, cuja ata foi devidamente arquivada na Junta Comercial do Estado da Bahia em 11.06.80, de aumento do capital social, dentro do capital autorizado da Sociedade, ficam os Senhores Acionistas convidados a, no prazo de 30 dias a contar desta publicação, exercerem seus direitos de preferência.
O mencionado aumento e subscrição que será particular, tem as seguintes características:

1. **AUMENTO DE CAPITAL**: de Cr$212.693.657,16 para Cr$362.693.657,46.
2. **PREÇO DA AÇÃO**: Cr$2,15 (dois cruzeiros e quinze centavos) sendo Cr$1,29 o seu valor nominal e **Cr$0,86 (oitenta e seis** centavos) a título de ágio.
   Por ocasião da próxima AGO, o valor de Cr$0,71 cobrado por ação a título de ágio, será levado a aumento de capital, **sem que haja** distribuição de novas ações, para equalização do valor nominal de todas as ações que compõem o capital da Sociedade.
3. **TIPOS E QUANTIDADES**: o lançamento será de 22.752.836 em ações ordinárias nominativas e 93.526.234 em ações preferenciais nominativas e ao portador, representando um aumento de 70,52% em relação ao capital atual.
4. **DIREITO DE SUBSCRIÇÃO**: os atuais acionistas terão direito de preferência na subscrição do aumento do capital na proporção de 7.052 ações novas para cada 10.000 ações possuídas, obedecida ainda, a seguinte proporção:
   Acionistas ordinários: 32,06% (ou 3.206 ações para cada 10.000 ações possuídas) em ações da mesma classe e 38,46% (ou 3.846 para cada 10.000 ações possuídas) em ações preferenciais. Acionistas preferencialistas: 70,52% (ou 7.052 para cada 10.000 possuídas) em ações da mesma classe.
5. **SOBRA DE AÇÕES**: as sobras serão rateadas entre aqueles acionistas que solicitarem reservas no formulário apropriado, na proporção do seu direito de preferência.
6. **FORMA DE INTEGRALIZAÇÃO**: 100% (cem por cento) no ato da subscrição, em moeda corrente ou cheque a favor do Banco Lar Brasileiro S.A.
7. **VANTAGENS DAS AÇÕES SUBSCRITAS**: as ações deste aumento gozarão de todos os benefícios a serem distribuídos no futuro.
8. **EXERCÍCIO DE PREFERÊNCIA**: fica estipulado o período de 30 dias compreendido entre 17.06.80 e 16.07.80.
9. **INCENTIVOS FISCAIS**: os acionistas terão direito a redução de 30% do imposto de renda devido na declaração de renda do exercício de 1981, ano base 1980, desde que façam opção nesse sentido, no boletim de subscrição.
10. **INFORMAÇÕES RELEVANTES**: (Art. 157 § 4º — Lei nº 6.404)
    10.1. O presente aumento de capital insere-se em um programa voltado para reforçar os setores de varejo e comércio exterior, onde a empresa vem colhendo bons resultados, assim como superar dificuldades conjunturais decorrentes de resultados desfavoráveis gerados nas subsidiárias do setor imobiliário (dados ainda não concluídos) e da recente alteração na política cambial do País. Os recursos gerados por esse programa serão aplicados no reforço do capital de giro próprio da sociedade, principalmente para fazer face ao projetado crescimento dos negócios dos setores de varejo e comércio exterior, bem como na liquidação de empréstimos externos da sociedade e de suas subsidiárias.
    Devido aos resultados preliminares levantados no balanço de encerramento do exercício findo em 31.03.80, a Administração proporá à próxima Assembléia Geral de Acionistas a não distribuição de dividendos referentes ao citado exercício, providência que espera não venha a ser repetida no encerramento do exercício de 80/81.
    10.2 O programa acima referido envolve o levantamento de um volume de recursos da ordem de Cr$460 milhões, assim gerados:
    a) aumento de capital: Cr$250 milhões;
    b) venda de ativos permanentes que se tornaram desnecessários às atividades fins da Empresa, em andamento — Cr$80 milhões;
    c) empréstimo da IBRASA — Investimentos Brasileiros S.A., pela linha de crédito FINAC, pagável em 10 anos, com 2 anos de carência, juros de 8% ao ano e correção monetária limitada a 70% das ORTN's — Cr$70 milhões;
    d) lançamento particular de debêntures, já concluído — Cr$60 milhões.
    10.3. O aumento de capital tem sua efetivação garantida pela IBRASA — Investimentos Brasileiros S.A., que assinou contrato de subscrição das sobras remanescentes do rateio entre acionistas, até o limite de Cr$200 milhões, em ações preferenciais, e pelos acionistas controladores, que irão exercer seus direitos de subscrição.
11. **INSTRUÇÕES GERAIS**: para o exercício dos direitos e respectiva substituição de certificados, os acionistas possuidores de certificados ao portador devem observar os seguintes detalhes:
    11.1. Apresentar os documentos abaixo:
    11.1.1. Cartão CIC (P. Física);
    11.1.2. Cartão CGC (P. Jurídica);
    11.1.3. Documento de Identidade.
12. Preencher formulário próprio fornecido nos locais de atendimento onde relacionará os certificados em seu poder, entregando-os contra recibo que será fornecido no ato.
    12.1. Com referência ao "Estado dos Direitos", os novos certificados a serem emitidos conterão no quadro as indicações:
    DIVIDENDO – 16 BONIFICAÇÃO – 10 SUBSCRIÇÃO – 02
    serão considerados ex-direitos com referência a todos os benefícios já distribuídos.
    12.2. Dos eventuais procuradores, solicitamos a apresentação do documento legal de habilitação segundo modelo padronizado fornecido pelo Banco Lar Brasileiro S/A, nos locais de atendimento.
13. Os acionistas serão atendidos de 2ª a 6ª feira, no horário das 10 às 16:30 h, nas agências do Banco Lar Brasileiro S.A., das seguintes cidades:
    São Paulo (SP), Santo André (SP), São Bernardo do Campo (SP), São Caetano do Sul (SP), Campinas (SP), Jundiaí (SP), Santos (SP), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR), Salvador (BA), Vitória (ES), Recife (PE), Fortaleza (CE), Belém (PA), Manaus (AM), Brasília (DF).

Salvador, 13 de junho de 1980

Fernando Corrêa Ribeiro
Presidente do Conselho de Administração

MINISTÉRIO DA MARINHA
SERVIÇO DE REEMBOLSÁVEIS DA MARINHA
AVISO DE EDITAL

Pelo presente Aviso, comunicamos às firmas fornecedoras de uniformes usados pela Marinha do Brasil estar à sua disposição, no Serviço de Reembolsáveis da Marinha, localizado à Avenida Brasil 10.500, no Rio de Janeiro, e nas sedes dos Distritos Navais, do Comando Naval de Brasília e da Comissão Naval em São Paulo, o Edital de Licitação nº 01/80, para fornecimento de:

a) tecidos
b) confecção
c) calçados
d) malharia
e) bordados passamanaria
f) cama mesa banho
g) artigos de lona couro
h) bonelaria chapelaria
i) outros artigos de uniformes

No referido Edital constam todas as cláusulas e condições que nortearão as aquisições de uniformes para a Marinha do Brasil, que passam a ficar sob a responsabilidade do Serviço de Reembolsáveis da Marinha, a partir do presente exercício de 1980.

(a) ARMANDO FERNANDES DE CARLOS
Capitão-de-Mar-e-Guerra — (IM)
Diretor

Caraíba adia início de produção

Salvador — Após ser empossado, o novo diretor de desenvolvimento da Caraíba Metais, engenheiro Ernesto Cláudio Drehmer, revelou ontem que deverá ser adiado mais uma vez o prazo para início de produção na metalurgia do cobre em Camaçari. Inicialmente, o começo da produção estava marcado para este ano, mas foi adiado para julho de 1981 e, até agora, ainda não foi fixada nova data.

O Sr Ernesto Drehmer alegou que, apesar de já terem sido feitas a esta altura, mais de 50% das obras, a metalurgia não vai poder produzir em meados do próximo ano devido à dependência de equipamentos nacionais e estrangeiros. Segundo ele, os prazos de entrega desses equipamentos vêm sendo modificados. No caso dos equipamentos brasileiros, disse que a greve dos metalúrgicos paulistas afetou o projeto do cobre da Caraíba, pois as fornecedoras tiveram que ajustar os prazos anteriormente estipulados.

Considerando que a metalurgia estará produzindo com sua capacidade total — 150 mil toneladas anuais de cobre — a partir de 1983, durante três anos a Caraíba vai importar cerca de 78 mil toneladas de cobre (ainda concentrado no minério), anualmente.

Do minério equivalente a 150 mil toneladas de cobre que vai produzir, a Caraíba tem apenas garantidas, do mercado nacional, as 60 mil toneladas que sairão da sua própria mina, no Município baiano de Jaguarari, e outras 12 mil toneladas que virão do Rio Grande do Sul.

Para suprir parte desse déficit, a empresa do grupo BNDE já obteve uma carta de intenção do Canadá, onde empresas daquele país se comprometem a fornecer, anualmente, 30 mil toneladas de cobre, ainda no concentrado de minério, para serem industrializadas da metalurgia de Camaçari. Enquanto isso, o novo diretor comercial da Caraíba, Maurício Pereira Gonçalves, vai tentar novos contratos com países exportadores de cobre bruto.

Conforme informou o diretor de desenvolvimento, o projeto minero-metalúrgico da Caraíba Metais será o primeiro a atuar em todas as fases, desde a extração até a metalurgia, passando pela concentração de minério.

No próximo mês, o minério extraído da mina de Jaguarari num teor de 1,1% de cobre começará a ser concentrado. Pelo processo de flotação, deverá ser conseguido um concentrado de aproximadamente 33%. O produto será estocado para possível utilização da metalurgia da Caraíba em Camaçari, provavelmente a partir do final de 1981, ou para ser exportado, enquanto a indústria não começa a operar.

Indústria do fumo limitará propaganda se lei for aprovada

"A indústria do fumo é essencialmente cumpridora da lei. Qualquer lei concernente a produtos de fumo, se aprovada, será integralmente cumprida pelas empresas do setor", disse ontem o vice-presidente da Abifumo (Associação Brasileira da Indústria do Fumo), Mário Ripper, a respeito do projeto de lei do Deputado Teodorico Ferraço (PDS-ES), que limita a publicidade de fumo e de bebidas alcoólicas.

De acordo com este projeto de lei, o horário de divulgação publicitária desses itens fica limitado ao período entre as 22h e as 04h (atualmente o horário é entre 21h e 06h). Além disto, fica proibida a propaganda de cigarros e bebidas alcoólicas no cinema em filmes impróprios para menores de 18 anos. O projeto de lei obriga ainda os veículos impressos a reservarem o espaço de 10% de uma página para a publicação de propaganda de advertência contra os males que estes produtos podem causar, a qual também deve vir impressa nas embalagens.

Indústria obedecerá

Apesar de afirmar que a indústria do fumo aceitará as restrições se o projeto se transformar em lei, o Sr Mário Ripper acha que "a parte de publicidade dos produtos de fumo já está sobejamente regulamentada pelo Código Brasileiro de Autoregulamentação Publicitária, em vigor desde o dia 11 de maio deste ano". De acordo com este código, o horário de divulgação de cigarros e bebidas alcoólicas já é limitado (entre 21h e 06h), o que vem sendo respeitado pelas empresas do setor. O código também restringe a veiculação de anúncios em cinemas, teatros e salões para a partir das 20h, salvo quando o espetáculo foi proibido a menores de 18 anos.

Quanto às recomendações contra o uso do cigarro que deveriam vir impressas sobre as embalagens destes produtos e serem veiculadas pelos jornais e por revistas, a exemplo do que já ocorre nos Estados Unidos e em alguns países da Europa, o Sr Mario Ripper disse que ainda não está cientificamente provado que o cigarro realmente seja prejudicial à saúde.

"Trata-se de um assunto controvertido no mundo inteiro. Não existe nenhuma prova cabal de que o cigarro seja maléfico à saúde. Se a lei for sancionada, a indústria obedeceria a estas exigências, apesar de não concordar que haja uma evidência de que o fumo é prejudicial", afirmou o vice-presidente da Abifumo. Acrescentou que a indústria de fumo já não usa defensivos agrícolas acusados de fazerem mal à saúde há mais de 10 anos nas plantações de tabaco.

O Sr Mario Ripper disse que as restrições à publicidade de cigarro, caso sejam aprovadas, não resultariam numa queda das vendas. "A propaganda de cigarros não se propõe a aliciar novos fumantes. Ela é uma simples estratégia de **marketing** que visa trazer fumantes de outras marcas para um determinado tipo de cigarros".

Ao contrário, diz o Sr Mario Ripper, a propaganda de cigarros tem demonstrado ser benéfica, no sentido de esclarecer o consumidor sobre melhoramentos de produtos. Como exemplo, cita a crescente participação de cigarros com filtro no mercado (de 30% em 1968 para 95% no ano passado) e a evolução das vendas dos cigarros de baixos teores de nicotina.

Em São Paulo, o vice-presidente da Philip Morris do Brasil, Antonio Teixeira da Silva, informou ontem que sua empresa não traçou ainda uma estratégia a ser adotada, caso passe pelo Congresso o projeto que cerceia a publicidade de cigarros e bebidas.

— Somos cumpridores das leis e vamos cumprir essa, caso ela seja aprovada, mesmo sendo, como é, altamente prejudicial a nosso negócio. Só o futuro dirá como deveremos agir. De bom grado esperamos que o projeto não seja aprovado, mas nada há a fazer. Não fazemos parte do Poder Legislativo brasileiro e estamos aqui para cumprir as normas legais por esse Poder estabelecidas — disse.

Segundo ele, "a indústria de cigarros não procura induzir alguém a fumar. Apenas procura fazer com que o fumante mude de marca. A publicidade de cigarro gira então em torno da indução à mudança de uma marca para outra. Uma indústria de cigarro briga com a outra, cada uma querendo tirar um pedaço do mercado da outra".

Mitsui Imobiliária se amplia planejando novo prédio e hotel

São Paulo — A maior empresa do setor imobiliário no Japão, a Mitsui Real State Development Company, começa a entrar no mercado brasileiro através de sua subsidiária no país. Seu primeiro empreendimento, um prédio de apartamentos com 56 unidades, foi lançado em meados do mês passado. Agora, a empresa pretende comprar um terreno para construir nova unidade nos mesmos moldes — apartamentos para classe média e já dispõe de outro, na Rua da Consolação, no centro de São Paulo, onde irá instalar um hotel para ser arrendado.

"Estamos entrando devagar, pois somos principiantes no setor imobiliário brasileiro", disse ontem seu diretor-gerente, Sr Norio Sakamoto. O grupo Mitsui, um dos grandes conglomerados do Japão, atua na área de exportação e importação (Mitsui Company, com filial no Brasil), bancária (Mitsui Bank), de construções, seguros, mineração, petroquímica, navegação, armazenagem, automobilística (Toyota) e eletrônica (Toshiba). No Brasil, na área imobiliária, a empresa pretende investir em empreendimentos como incorporadora, mas a execução de obras ficará a cargo de construtores brasileiros.

O diretor da Mitsui declarou que a empresa, no segundo semestre deste ano, se limitará à construção do hotel e de um novo prédio de apartamentos para a classe média, com cerca de 60 unidades. Destacou que está estudando o mercado brasileiro, para começar a compra de terrenos. Na sua opinião, a classe média brasileira enfrenta uma carência de imóveis de boa qualidade e ele acredita que a Mitsui poderá colaborar para oferecer unidades com bastante racionalização de espaço, utilizando sua experiência no Japão e outros países.

O grande negócio imobiliário da Mitsui no Japão é a construção para aluguel. A empresa dispõe de 1 milhão de metros quadrados de prédios comerciais para locação. Seu capital integralizado somava em março 866 mil dólares e as reservas atingiam 245 milhões de dólares. As vendas de imóveis da Mitsui entre março de 78 e de 79 alcançaram o valor de 978 milhões 833 mil dólares. Lá a companhia não só construiu para vender e alugar prédios e casas, mas executa projetos completos de loteamento e desenvolvimento urbano.

O Sr Norio Sakamoto observou que o mercado imobiliário brasileiro entrou numa fase compradora desde o segundo semestre do ano passado, após passar por crise que durou quase dois anos e meio. Ele acredita que as perspectivas são boas, desde que os lançamentos sejam cuidadosamente planejados em termos de localização e construção.

Ford lança caminhão leve para transporte de cargas comerciais

São Paulo — A Ford anunciou ontem o lançamento do seu primeiro caminhão leve para transporte de cargas comerciais: o F-2000, com capacidade para até duas toneladas de carga útil, destinado a suprir o segmento de mercado existente entre a Pick-up, para cargas de até 1 tonelada, e o caminhão F-4000, com capacidade para 4 mil quilos.

Segundo a Ford, o novo veículo beneficia as empresas de transporte que, pela falta de um modelo adequado, são obrigadas, até o momento, a usar caminhões de grande porte, com espaço ocioso, maior gasto de combustível e dificuldade de locomoção. Assinalou que o F-2000 vem ao encontro do programa governamental de criação de terminais de carga, que deverá ser implantado no final das principais rodovias, para o desembarque de mercadorias e a sua distribuição, na zona urbana, com veículos leves.

O motor do F-2000 tem quatro cilindros em linha, potência de 83 CV a 3 mil rpm, torque máximo de 25,3 MKGF a 1 600 rpm e cilindrada de 3 mil 922 CM3. O veículo possui injeção direta Bosch, camisas unedecidas para maior eficiência na dissipação do calor, molas duplas nas válvulas e componentes intercambiáveis, além de ser equipado com freios dianteiros a disco e traseiros a tambor, com ajuste automático. Tem caixa de câmbio com quatro velocidades sincronizadas e direção hidráulica opcional. Será lançado em duas versões: **standard** e luxo.

EMPRESAS

Carro a álcool já tem lubrificante especial

A Petrobrás lançou ontem no mercado o primeiro óleo lubrificante com aditivo adequado para motores movidos a álcool. O lubrificante, Lubrax Alcool, foi desenvolvido, depois de várias experiências, no Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Leopoldo Americo Miguez de Mello, na Petrobrás.

Até então inexistente no mundo, o lubrificante para motores a álcool criado pela Petrobrás vem atender às muitas reclamações de danos causados pelo álcool que corrói os motores. Este combustível, entretanto, serve apenas para os motores movidos exclusivamente a álcool.

Segundo o Sindicato dos Distribuidores de Combustíveis, os usuários da gasolina misturada com álcool também reclamam da corrosão dos motores causada pelo álcool anidro.

A Shell informou ontem que está ampliando seus investimentos para adequar sua rede de postos de serviço à comercialização de álcool hidratado. Atualmente a Petrobrás, que foi a primeira empresa no mundo a distribuir álcool hidratado, já possui 600 postos de distribuição deste combustível. O planejamento da Shell prevê que 60% da rede de álcool hidratado necessária para 81/82 será implantada ainda este ano.

Petrobrás confirma o desfalque em N. Iorque

A Petrobrás confirmou ontem, em nota oficial, as notícias divulgadas pelo JORNAL DO BRASIL, domingo, de que um funcionário da empresa, do escritório de Nova Iorque, Sr Rubens N. de Oliveira, emitiu em seu favor, mensalmente, cheques de 1 mil 700 dólares deste escritório, roubando, ao longo de 10 anos, 210 mil dólares.

Segundo nota da Petrobrás, "a comissão de sindicância instaurada no escritório de Nova Iorque levantou o montante envolvido nas irregularidades, que soma cerca de 210 mil dólares. Foi dado ao ex-empregado, que confessou sua culpa através de declaração assinada, 30 dias para repor aquela importância. Após este prazo, a comissão fornecerá à direção da Petrobrás as informações necessárias às providências administrativas e legais aplicáveis ao caso".

A empresa estatal informou ainda que o Sr Rubens N. de Oliveira era encarregado apenas das compras de materiais de escritório e não de equipamentos e, assim que a empresa detectou o desfalque mensal, demitiu-o imediatamente.

Ibero-Partners vai dar recursos à AL

São Paulo — Para viabilizar os negócios do mercado financeiro europeu com a América Latina foi fundada a empresa financeira Iber-Partners, com sede em Londres. A nova companhia é constituída pelo Banco Auxiliar, do Brasil, Bonapais, do México, Francês do Rio de La Plata, da Argentina, O'Higgins, do Chile, Consolidado de Caracas, Venezuela, e Massarda, da Espanha.

Segundo o representante do Banco Auxiliar na Ibero-Partners, Sr Paulo Possas, a participação do banco brasileiro visa facilitar o aporte de recursos para o Brasil, através da formação de **pools** de bancos e aperfeiçoar técnicos brasileiros em operações no mercado financeiro mundial.

- O Congresso Latino-Americano de Petróleo será aberto no dia 1º de julho, no Riocentro, pelo Vice-Presidente Aureliano Chaves. A reunião é patrocinada pela Petrobrás, IBP (Instituto Brasileiro do Petróleo) e ARPEL (Asistencia Reciproca Petrolera Estatal Latinoamericana), organismo internacional que reúne todas as empresas estatais de petróleo das Américas.
- **A Refinaria de Petróleo Ipiranga S/A está pagando desde ontem o dividendo nº 63, correspondente ao período de 1º de agosto a 31 de janeiro de 1980, através da rede bancária aos acionistas possuidores de ações nominativas, à razão de 17% ao semestre, sobre o capital de Cr$ 270 milhões. Os acionistas possuidores de ações ao portador poderão se habilitar aos dividendos mediante a apresentação dos títulos nos escritórios da companhia.**
- A Cia. Iochpe de Participações, empresa **holding** do Grupo Iochpe, está concluindo o processo para a abertura de seu capital, que será elevado de Cr$ 300 milhões para Cr$ 500 milhões, com a emissão de 200 milhões de novas ações ao preço de Cr$ 2,10 cada uma. O grupo, que se originou no Rio Grande há quase 70 anos, atua hoje nos setores financeiro, de madeiras, imobiliário, agroflorestal e industrial.
- **O conselho de administração da Bolsa de Valores da Bahia-Sergipe-Alagoas, em reunião realizada no último dia 12, aprovou a admissão à negociação em Bolsa dos títulos representativos do capital social da Copene — Petroquímica do Nordeste S/A — com o capital social de Cr$ 9 bilhões 223 milhões 446 mil 271,05 e ação com valor nominal de Cr$ 1,85. Foi fixado o dia 19 de junho próximo para início de negociação dos seus títulos em pregão.**
- Vinte e cinco companhias americanas dos Estados de Montana, Nebraska, Dakota do Norte, Dakota do Sul e Wyoming vão participar, através da Comissão Regional do Velho Oeste, da 1ª Feira Internacional da Agricultura e Alimentação, que se realiza de 27 deste mês a 6 de julho, no Parque Anhembi, São Paulo.
- **A Xerox comemora seus 15 anos de Brasil lançando hoje o catálogo** O Ciclo do Ouro — O Tempo e a Musica do Barroco Católico, **no Salão Rio de Janeiro do Rio Palace Hotel. O programa constará da apresentação do catálogo, exposição fotográfica do mesmo período e concerto da Orquestra de Câmara de Niterói e Coral da PUC.**
- Mais duas filiais da Banorte Turismo, empresa pertencente ao Sistema Financeiro Banorte, foram inauguradas: uma em Vitória e outra em Salvador.

Cotações da Bolsa de São Paulo

São Paulo — O mercado acionário paulista manteve-se estável, com o índice Bovespa apresentando ligeiro recuo de 0,1%, mas o volume de negócios foi 24,6% inferior ao de sexta-feira. Foram negociados Cr$ 314 milhões 686 mil, sendo Cr$ 310 milhões 901 à vista e Cr$ 3 milhões 784 mil a termo. As ações de primeira linha participaram com 13,6% do total à vista e 6,1% do montante a termo.

Ação	Abert.	Méd.	Fech.	Quant. 1 000
Acesita op	2,20	2,29	2,35	5.088
Aços Vill. pp	1,77	1,77	1,75	1.170
Aços Vill. pp	1,20	1,20	1,18	1.166
Alpargatas op	4,70	4,67	4,67	147
Alpargatas pp	4,65	4,62	4,60	255
Amazônia on	0,80	0,80	0,80	57
And. Clayton op	4,05	4,05	4,05	210
Anhanguera op	1,15	1,15	1,15	10
Antarct. Nord. op	1,95	1,93	1,90	133
Auxiliar on	1,10	1,10	1,10	5
Auxiliar op	0,85	0,85	0,85	374
Banespa on	0,83	0,83	0,81	195
Banespa pp	0,88	0,89	0,89	1.762
Bangu P. Indl. pp	1,30	1,41	1,45	1.919
Barb. Greene op	1,05	1,05	1,05	60
Bardella pp	4,36	4,35	4,35	790
Bic. Monark op	2,00	2,05	2,10	296
Boz. Simonsen op	1,80	1,80	1,80	7
Brad. Invest. on	3,50	3,50	3,50	9
Brad. Invest. pn	3,50	3,50	3,50	187
Bradesco on	2,35	2,35	2,35	93
Bradesco pn	2,33	2,33	2,33	1.070
Brahma op	1,50	1,50	1,50	5
Brahma pp	1,55	1,55	1,55	146
Brasil on	3,50	3,53	3,55	112
Brasil pp	3,95	3,94	3,96	3.211
Brasilit op	4,20	4,20	4,20	43
Brasimet op	1,90	2,07	2,16	252
Casa Anglo op	2,40	2,49	2,50	3.477
Cerv. Polar op	2,05	2,05	2,05	200
Cesp pp	0,89	0,90	0,88	1.094
Ceval pn	5,50	5,50	5,50	100
Chapeco pp	6,10	6,10	6,10	50
Cim. Aratu op	1,35	1,32	1,27	90
Cim. Cauê pp	2,75	2,74	2,70	400
Cim. Itaú pp	3,80	3,80	3,80	242
Cimaf op	6,20	6,20	6,20	10
Cimepar op	3,80	3,80	3,80	5
Cimetal op	0,85	0,83	0,83	2.877
Cimetal pp	1,10	1,10	1,10	36
Cobrasma pp	2,45	2,45	2,45	210
Coest Const pp	0,80	0,80	0,80	97
Concretex pp	3,27	3,27	3,27	24
Confrio pp	2,25	2,29	2,30	114
Consul pp	5,90	5,90	5,90	15
Copas op	2,65	2,68	2,70	310
Copas pp	3,55	3,55	3,55	70
Cruzeiro Sul pp	4,29	4,19	4,20	795
Cruzeiro Sul pp	3,95	3,95	3,95	40
Docas Santos op	2,80	2,92	3,00	3.315
Duratex pp	4,90	4,86	4,85	260
Eletromar op	1,90	1,90	1,90	250
Eluma pp	2,88	2,80	2,77	1.625
Ericsson op	1,50	1,50	1,50	231
Estrela op	5,00	5,00	5,00	20
Estrela pp	6,35	6,33	6,30	301
Eternit op	4,81	4,81	4,81	200
Eternit op	4,80	4,80	4,80	200
Eucatex op	10,80	10,80	10,80	135
Eucatex pp	11,00	11,00	11,00	232
Fab C Renaux op	2,70	2,70	2,70	295
Fab C Renaux pp	2,70	2,70	2,70	28
Ferro Bras pp	1,40	1,40	1,40	30
Ferro Bras pp	1,15	1,15	1,15	221
Ferro Ligas op	1,80	1,80	1,80	49
Ferro Ligas pp	2,30	2,30	2,30	10
Ferro Ligas pp	1,90	1,90	1,90	51
Fin Bradesco on	2,00	2,00	2,00	236
Fin Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	238
Financial pn	1,94	1,94	1,94	62
Fund Tupy op	2,25	2,25	2,25	80
Fund Tupy pp	2,50	2,50	2,50	123
Guararapes op	6,70	6,70	6,70	1
Hot Bradesco on	1,00	1,00	1,00	1
Iap op	2,60	2,62	2,65	39
Ibesa op	1,40	1,40	1,40	3
Ibesa pp	2,00	2,00	2,00	238
Iguaçu Cafe op	6,20	6,20	6,20	100
Iguaçu Cafe pp	6,30	6,30	6,30	300
Ind Hering op	7,40	7,40	7,40	90
Ind Villares pp	2,50	2,43	2,40	616
Itaubanco on	1,69	1,69	1,69	9
Itaubanco pn	1,40	1,40	1,40	2.797
Itausa pn	5,86	5,86	5,86	217
Laita on	3,60	3,50	3,50	300
Light on	1,16	1,18	1,20	275
Light op	1,30	1,32	1,32	14.268
Lobras op	7,00	7,00	7,00	7
Lojas Americ op	2,35	2,32	2,30	656
Madeirit pp	2,05	2,05	2,05	4.200
Magnesita pp	4,95	4,98	4,95	52
Manah op	3,25	3,25	3,25	60
Manah pp	3,30	3,33	3,35	300
Mannesmann op	1,90	1,90	1,90	3
Maqs Piral op	1,50	1,50	1,50	3
Marcopolo pp	4,31	4,31	4,21	12
Marisol pp	4,50	4,50	4,50	298
Mec Pesada pp	1,90	1,90	1,90	432
Mendes Jr pp	3,60	3,75	3,65	2.120
Merc S. Paulo pp	1,45	1,45	1,45	200
Mesbla op	3,40	3,42	3,42	105
Metal leve pp	5,20	5,20	5,20	354
Micheletto pp	1,50	1,50	1,50	200
Moinho Flum op	4,35	4,25	4,35	1.110
Moinho Lapa pp	4,80	4,80	4,80	8
Moinho Sant op	3,95	4,02	4,00	663
Nacional on	1,66	1,66	1,66	10
Nacional pn	1,66	1,66	1,66	5
Nord Brasil on	1,05	1,02	1,00	40
Nord Brasil pp	1,42	1,42	1,42	100
Nordon Met op	3,50	3,56	3,60	1.136
Noroeste Est pp	1,90	1,93	1,95	299
Orniex pp	2,70	2,70	2,70	600
Panambra Sul op	1,00	1,00	1,00	190
Panambra Sul pp	1,18	1,18	1,18	30
Perdigão pp	5,90	5,90	5,90	300
Pessoa pn	2,45	2,45	2,45	2.680
Pet Ipiranga pp	5,90	5,90	5,90	300
Petrobras on	2,48	2,47	2,50	751
Petrobras pn	3,45	3,45	3,45	1
Petrobras pp	3,90	3,82	3,80	3.667
Pirelli op	1,39	1,38	1,36	1.293
Pirelli pp	1,31	1,31	1,31	25
Pio Monsanto pp	5,05	5,05	5,05	25
Premesa pp	1,75	1,68	1,67	750
Real on	1,41	1,41	1,40	238
Real pn	1,41	1,41	1,40	514
Real Cia Inv pn	3,20	3,20	3,20	20
Real Cia Inv pp	3,15	3,19	3,20	104
Real Cons pn	1,90	1,90	1,90	45
Real Cons pn	2,35	2,35	2,35	79
Real Cons on	2,10	2,10	2,10	16
Real de Inv on	2,30	2,30	2,30	28
Real de Inv pn	2,30	2,30	2,30	60
Real Part pn	1,90	1,90	1,90	38
Real Part pn	1,90	1,90	1,90	18
Real Part on	1,90	1,90	1,90	18
Ref Ipiranga pp	4,50	4,74	4,75	21
Sadia Concor pp	5,90	5,90	5,90	286
Sadia Joacab pp	2,90	2,90	2,90	160
Santa Constan pp	2,40	2,38	2,30	4.907
Schlosser op	2,00	2,00	2,00	89
Schlosser pp	2,80	2,80	2,80	100
Servix Eng op	0,71	0,70	0,70	2.218
Sharp op	1,85	1,85	1,85	100
Sid Aconorte op	1,45	1,45	1,45	120
Sid Aconorte pp	1,95	2,04	2,10	3.990
Sid Nacional pp	0,80	0,80	0,80	3
Sid Riogrand pp	3,40	3,40	3,40	665
Sifco Brasil pp	1,40	1,40	1,40	4
Sinteic pp	1,50	1,52	1,55	120
Solorrico op	1,45	1,45	1,45	50
Solorrico pp	2,01	2,04	2,05	3.630
Sorana op	2,50	2,50	2,50	4
Souza Cruz op	3,00	3,00	2,99	215
Sudeste op	2,00	2,00	2,00	20
Supergasbras op	3,83	3,80	3,80	2.000
Supergasbras pp	4,10	4,10	4,10	1.119
Technos Rel op	1,60	1,60	1,80	753
Tel B Campo on	0,25	0,23	0,22	6
Tel B Campo pn	0,90	0,90	0,90	5
Telerj oe	0,30	0,30	0,30	90
Telerj on	0,29	0,29	0,29	217
Telerj pn	0,80	0,80	0,80	16
Telesp oe	0,44	0,46	0,47	427
Telesp on	0,44	0,46	0,48	333
Telesp pe	1,50	1,50	1,50	92
Telesp pn	1,30	1,30	1,30	14
Tex G Colfat pp	0,95	0,95	0,95	1.000
Transbrasil pn	3,11	3,23	3,31	46
Transbrasil pp	3,70	3,76	3,80	1.206
Transparana pp	1,70	1,70	1,70	50
Unibanco pn	0,85	0,85	0,85	47
Unibanco pe	1,40	1,40	1,40	390
Vale R Doce op	9,60	9,60	9,60	2
Vale R Doce pp	9,25	9,25	9,25	200
Velmet op	3,50	3,50	3,50	500
Varig on	2,30	2,30	2,30	16
Varig pp	4,20	4,15	4,12	1.265
Varig pp	4,00	4,00	4,00	10
Vidr Smarina op	3,90	3,94	3,90	7.102
Vigorelli op	1,35	1,40	1,40	160
Villares pp	4,20	4,20	4,20	165
Whit Martins pp	2,05	2,05	2,05	10
Zanini pp	1,40	1,44	1,45	606
Ericks pp	0,55	0,55	0,55	60

Cotações da Bolsa do Rio

Títulos	EM CRUZEIROS Abert.	Fech.	Méd.	Var. méd. ant.	Luc. em 80 Jan.	Quant. (1 000) 100
Acesita op	2,20	2,30	2,30	5,99	211,01	2.106
Aconorte pp	2,00	2,10	2,04	—	124,39	2.241
B. Amazonia on	0,80	0,81	0,81	1,25	152,83	56
B. Boavista on	3,00	3,00	3,00	—	—	10
B. Brasil on	3,65	3,64	3,59	-0,28	173,43	8.987
B. Brasil pp	3,95	3,95	3,93	0,77	165,82	8.433
B. Economico pn	1,77	1,77	1,77	—	132,09	4
B. Itaú pn	1,40	1,40	1,40	0,72	129,63	197
B. Nacional on	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	33
B. Nacional pn	1,66	1,66	1,66	Est	124,81	159
B. Nordeste on	1,05	1,06	1,05	3,96	110,53	27
B. Nordeste pp	1,45	1,50	1,45	Est	116,94	354
Baneb pn	1,25	1,25	1,25	—	208,33	19
Baneb pp	1,35	1,40	1,35	2,27	153,41	26
Banerj on	0,80	0,78	0,79	—	121,54	4
Banerj pp	0,83	0,83	0,81	—	95,29	71
Banespa on	0,75	0,75	0,75	-7,41	98,68	10
Banespa pn	0,76	0,76	0,76	—	100,00	3
Barbara op	2,39	2,39	2,39	—	191,20	35
Belgo Min. op	3,95	3,98	3,97	2,06	210,05	1.106
Boz. Simonsen op	1,70	1,70	1,70	—	108,28	71
Boz. Simonsen pp	2,45	2,50	2,46	—	129,47	348
Bradesco on	2,33	2,33	2,33	—	125,95	5
Bradesco pn	2,35	2,33	2,33	-0,85	125,95	212
Bradesco Inv on	3,50	3,50	3,50	—	136,19	5
Bradesco Inv pn	3,50	3,50	3,50	—	152,17	6
Brahma op	1,74	1,74	1,74	1,75	189,13	3
Brahma pp	1,57	1,55	1,56	-1,89	167,74	3.225
Brasiljuta pp	5,29	5,29	5,29	-0,19	372,54	10
Brinq. Mimo pp	2,52	2,52	2,52	0,80	—	3.500
Caf. Brasilia pp	2,55	2,55	2,55	—	86,44	80
Casas Banho op	9,80	10,05	9,92	2,27	268,11	377
Catag. Leopol pp	1,55	1,55	1,55	3,33	168,48	2
Cemig pp	0,51	0,52	0,52	4,00	200,00	906
Cim. Aratu op	1,22	1,22	1,22	—	182,09	123
Docas Santos op	2,75	3,00	2,93	5,40	—	7.369
Duratex pp	4,90	490	4,90	—	—	100
Ecisa pp	0,47	0,47	0,47	—	138,24	1
Elet. Rio Jan. op	0,66	0,66	0,66	1,54	146,67	1
Eletromar op	1,94	1,94	1,94	—	149,23	5
Eletromar pp	1,94	1,94	1,94	—	161,67	5
Eternit op	4,80	4,80	4,80	—	—	100
Ferbasa pp	4,59	4,60	4,59	—	257,87	32
Ferro Bras. pp	1,59	1,40	1,41	—	138,24	90
Fin. Bradesco pn	2,00	2,00	2,00	—	137,93	1
Finor ci	0,40	0,42	0,42	2,44	155,56	2.046
Fiset Reflor. ci	0,32	0,32	0,32	Est	145,45	12
Imcosul pp	3,50	3,50	3,50	-0,29	145,53	195
L. Americanas op	2,35	2,35	2,32	-0,43	107,41	2.158
Light on	1,15	1,15	1,15	—	—	16
Light op	1,24	1,35	1,35	18,42	293,48	4.081
Lobras op	7,00	7,00	7,00	Est	120,69	3
Mannesmann op	1,85	1,99	1,93	2,12	177,06	1.569
Mannesmann pp	1,42	1,44	1,43	Est	147,42	3.145
Marcopolo pp	4,40	4,40	4,40	—	115,79	1
Mendes Jr. pp	3,50	3,65	3,58		376,84	4.000
Mesbla 55 p1 pp	3,47	3,50	3,49	-0,29	112,58	4
Moinho Flum. op	4,40	4,40	4,40	—	140,58	402
Muller op	2,00	2,00	2,00	Est	—	100
Ob. Elet. 1977 ob	8,88	8,88	8,88	—	—	77
Pet. Ipiranga op	4,15	4,15	4,15	—	153,70	115
Pet. Ipiranga pp	5,75	5,75	5,75	-0,52	179,69	27
Pet. Ipiranga p/ rt op	3,80	3,80	3,80	—	—	7
Petrobras on	2,45	2,40	2,42	0,41	220,00	291
Petrobras pp	4,00	3,80	3,82	-0,26	263,45	11.013
S. Nacional pp	0,82	0,82	0,82	Est	160,78	61
Samitri op	4,05	4,08	4,07	-0,25	265,67	1.535
Sid. Paris pp	1,20	1,47	1,48	—	149,47	10.945
Solorrico pp	2,03	2,03	2,03	—	—	45
Souza Cruz op	3,00	3,00	2,99	1,01	103,82	422
Supergasbras op	4,00	4,20	4,11	5,12	128,44	132
Supergasbras pp	4,05	4,06	4,06	2,53	130,97	8
Tecnosolo pp	1,60	1,60	1,60	—	114,29	10
Telerj oe	0,30	0,33	0,30	Est	107,14	581
Telerj on	0,25	0,27	0,26	8,33	118,18	2.130
Telerj pe	0,86	0,86	0,86	—	130,30	3
Telerj pn	0,90	0,91	0,91	Est	156,90	205
Tibras ea	4,70	4,70	4,70	Est	77,94	12
Transbrasil pp	3,70	3,70	3,70	—	—	1.000
Transparana pp	1,80	1,80	1,80	—	—	50
Unibanco pp	1,21	1,40	1,40	10,67	225,81	101
Unipar oe	4,26	4,26	4,26	-1,16	103,40	2
Vale R. Doce pp	9,60	9,60	9,59	1,48	330,69	1.333
Whit. Martins op	2,30	2,27	2,25	2,74	151,01	1.304

Mercado Futuro

Títulos	Venc.	Ult.	Méd.	Quant(mil)
Acesita op	Ago	2,25	2,35	100
B. Brasil pp	Ago	4,35	4,30	18.640
Belgo Min. op	Ago	4,42	4,42	490
Brahma pp	Ago	1,75	1,75	200
Docas Santos op	Ago	3,30	3,19	1.270
L. Americanas op	Ago	2,60	2,60	300
Mannesmann op	Ago	2,10	2,06	450
Petrobras pp	Ago	4,17	4,18	27.990
Petrobras pp	Out	4,75	4,75	200
Samitri op	Ago	4,40	4,38	550
Vale R. Doce pp	Ago	10,40	10,42	5.300
Vale R. Doce pp	Out	11,40	11,40	300
				55.790

Os números do pregão

Papeis mais negociados à vista, em dinheiro: Petrobrás PP(16, 93%), Banco do Brasil PP(13,33%), Banco do Brasil ON(12,99%), Docas de Santos OP(8,69%) e Siderurgica Paris PP(6,51%)

No quantidade de títulos: Petrobrás PP(12,28%), Siderúrgica Paris PP(12,22%); Banco do Brasil ON(10,03%), Banco do Brasil PP(9,41%), e Docas de Santos OP(8,23%)

Papeis governamentais (-0,6%)

Papeis privados (+1,2%)

IBV: Médio-13.578(+0,7%); fechamento 13. 620(+0,3%)

IPBV: 1.099(+1,2%)

Média SN: ontem-207.838; sexta-feira-207.357; há uma semana-206.068; há um mês-199.844; há um ano-91.692

Oscilação: Das 40 ações do IBV, 15 subiram, 12 caíram, cinco estabilizaram-se e oito não foram negociadas na sexta-feira

Maiores Altas: Light OP(18,42%), Aconorte PP(16,57%), Acesita OP(5,99%), Docas de Santos OP(5,40%), e Supergasbras OP(5,12%)

Maiores baixas: Brahma PP(1,89%), Cafe Brasilia PP(1,54%), Bradesco PN(0,85%), Petroleo Ipiranga PP(0,52%), e Barbara OP(0,42%)

Volume negociado

	Quant.	Cr$
à vista	89.601.035	246.666.231,69
a termo	22.922.000	65.308.770,00
M. Futuro	55.790.000	267.643.300,00
Total	167.313.035	581.618.301,69
mais alta do ano (21.5)	784.426.759	4.002.421.113,70
mais baixa do ano (2.1)	58.183.750	123.249.433,18

Cotações da Bolsa de Valores de Nova Iorque

Nova Iorque — Foi a seguinte a Média Dow Jones na Bolsa de Valores de Nova Iorque ontem:

Ações	Abertura	Máxima	Mínima	Fechamento
30 Industriais	874,74	883,19	868,77	877,73
20 Transportes	277,31	279,44	275,60	277,62
15 Serviços Públ.	114,13	115,15	112,89	114,46
65 Ações	317,19	320,04	314,87	318,04

Foram os seguintes os preços finais na Bolsa de Valores de Nova Iorque, ontem, em dólares:

Ação	Preço	Ação	Preço	Ação	Preço
Airco Inc	33 3/4	Crow Zellerbach	35	Mcdonell Doug	28 3/8
Alcan Alum	28 7/8	Dow Chemical	35	Merck	71 1/4
Allied Chem	50 3/8	Dresser Ind	62	Mobil Oil	76 3/4
Allis Chalmers	25 1/4	Dupont	40 1/4	Monsanto Co	52 1/4
Alcoa	61	Eastern Air	8 1/4	Nabisco	23 1/2
Am Cyanamid	30	Eastman Kodak	58	Nat Distillers	27 3/4
Am Tel & Tel	53 7/8	El Passo Companyn	22	N L Indust	48 3/8
Amf Inc	15 1/8	Esmark	34 7/8	Northeast Airlines	32 5/8
Anaconda	28 3/4	Exxon	67 1/4	Occidental Pet	27 3/8
Asarco	36 5/8	Firestone	7	Olin Corp	24 1/2
Atl Richfield	96	Ford Motor	24 3/4	Owens Illinois	24 3/4
Avco Corp	23 3/4	Gen Dynamics	68	Pan Am World Air	4 1/2
Bendix Corp	44 1/2	Gen Eletric	50	Pespsico Inc	25 3/4
Ben CP	22 5/8	Gen Motors	48 7/8	Pfizer Chas	[illegible]
Bethlehem Steel	21 5/8	GTE	29	Phillip Morris	40 1/2
Boeing	36 3/4	Gen Tire	16 7/8	Phillips Pet	46 5/8
Boise Cascade	36 7/8	Getty Oil	83	Polaroid	25 3/8
Borg Warner	35 3/4	Goodrich	18 1/2	Procter & Gamble	75 5/8
Braniff	6 3/4	Goodyear	[illegible]	RCA	23 1/2
Brunswick	12 1/8	Gratew	37 1/2	Reynolds Ind	37 7/8
Bourroughs Corp	65 7/8	GT ATL & Pac	4 7/8	Reynolds Met	32 1/2
Campbell Soup	30 5/8	Gulf Oil	42 1/4	Rockwell Intl	[illegible]
Celanese	47 1/2	Gulf & Western	16 3/4	Safeway Strs	33 1/2
Chase Manhat BK	32 7/8	Ibm	60 3/8	Scott Paper	16 7/8
Chrysler Corp	6 5/8	Int. Harvester	26 7/8	Sears Roebuck	16 5/8
Citicorp	22 5/8	Int. Paper	37	Shell Oil	74 1/2
Coca Cola	33 1/4	Int. Tel. & Tel	26 1/8	Singer Co	55 1/4
Colgate Palm	33 1/4	Johnson & Johnson	81 1/4	Sperry Rand	28 5/8
Columbia Pict	28 7/8	Kennecott Cop		Std Oil Calif	76 1/2
Com. Satellite	35 3/4	2r Liggett & Myers	66 1/4	Std Oil Indiana	56 1/4
Cons Edison	53 5/8	Litton Indust	54 3/4	Texas Instruments	94 7/8
Control Data	26 1/8	Lockheed Airc	29 1/2	Textron	23 3/4
Corning Glass	54 7/8	Ltv Corp	34 1/2	Twent Cent Fox	32 1/4
CPC Intl	68 3/4	Manufact Hanover	34 1/4	Union Carbide	33 1/4

Mercado externo

Chicago e Nova Iorque — Cotações futuras nas Bolsas de mercadorias de Chicago e Nova Iorque, ontem:

AÇUCAR (NI) — cents por libra (454 grs) Nº 11

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	32,60	32,65
Setembro	34,98	34,98
Outubro	35,86	35,86
Janeiro	36,50	36,75
Março	37,42	37,42

ALGODAO (NI) — cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	71,70	71,78
Outubro	70,80	70,90
Dezembro	70,40	70,45
Março	71,75	71,84
Maio	73,25	73,25

CACAU (NI) — cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	107,50	105,50
Setembro	110,50	108,35
Dezembro	124,85	124,57
Março	125,60	128,25
Maio	126,20	125,88

MILHO (Chicago) — cents por bushel (25,46 Kg)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	280	278
Setembro	288	285
Dezembro	296	293
Março	307	305
Maio	315	312

OLEO DE SOJA (Chicago) — cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	22,12	21,63
Agosto	22,32	21,87
Setembro	22,55	22,06
Outubro	22,80	22,25
Dezembro	23,15	22,62
Janeiro	23,20	22,75

SOJA (Chicago) — dólares por toneladas

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	635	625
Agosto	642	632
Setembro	650	640
Novembro	665	655
Janeiro	679	669

CAFE (NI) — cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	182,60	182,61
Setembro	194,44	194,44
Dezembro	190,85	190,85
Março	181,76	181,76
Maio	181,65	181,65
Julho	183,09	183,09

COBRE (NI) — cents por libra (454 grs)

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Junho	84,40	84,50
Julho	84,80	84,90
Agosto	85,65	85,65
Setembro	86,20	86,40
Dezembro	87,90	88,30
Janeiro	89,00	89,00

FARELO DE SOJA (Chicago) — dólares por toneladas

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	17,23	17,13
Agosto	17,53	17,41
Setembro	17,83	17,68
Outubro	18,11	17,98
Dezembro	18,55	18,39
Janeiro	18,82	18,61

TRIGO (Chicago) — dolares por toneladas

MÊS	FECHAMENTO	VARIAÇÃO DIA ANTERIOR
Julho	406	402
Setembro	418	413
Dezembro	436	432
Março	451	448
Maio	458	454

SERVIÇO FINANCEIRO

IOF encarece até 46% crédito ao consumidor

São Paulo — O acirramento da inflação e o aumento do Imposto de Operações Financeiras provocou substancial elevação nas taxas de juros cobradas dos consumidores nas vendas a prazo. Segundo pesquisa do Procon (Programa de Defesa do Consumidor), de janeiro até a segunda semana de maio, os juros cobrados nas compras para pagamento em 15 meses estavam praticamente estabilizados em 101% ao ano (5,99% ao mês). Mas, no início da segunda quinzena do mês passado, saltaram para 140,14% ao ano (7,57% ao mês), iniciando uma trajetória ascendente até a primeira semana de junho, quando a pesquisa revelou uma taxa média de 146,75% ao ano (7,82% ao mês).

Na pesquisa realizada no dia 8 deste mês, o Procon constatou uma redução, que também pode ser explicada pela diminuição do IOF em cerca de 47%, com redução de sua alíquota nas operações por prazo superior a 365 dias de 6,9% para 3,6%. Assim, a taxa de juros nas vendas a prazo caiu dos 146,75% registrados na semana anterior para 132,83%, ou seja, 7,30% ao mês.

LEILÃO DE LTN

No leilão de Letras do Tesouro Nacional de 91 e 182 dias realizado ontem pelo Banco Central, os papéis de 91 dias (Cr$ 3 bilhões, contra resgate de Cr$ 2,5 bilhões) tiveram alta de 91 pontos em sua taxa máxima anual de desconto, com subida de 86 pontos na média; enquanto os de 182 dias (Cr$ 3 bilhões contra resgate de Cr$ 6,5 bilhões), apesar da estabilidade da taxa máxima, acusavam reajuste de 94 pontos em sua taxa média.

Segundo os operadores, o resultado mostrou que as autoridades monetárias cumpriram o que prometera o presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni, em reunião com os **dealers** semana passada no Rio: colocar as taxas das LTNs em níveis satisfatórios. Com as novas emissões, amanhã, atinge Cr$ 29,5 bilhões e saldo de papéis de 91 dias em circulação e a Cr$ 139,5 bilhões o de LTNs de 182 dias de prazo.

Segundo o Departamento de Dívida Pública do Banco Central (Dedip), foi o seguinte o resultado do leilão:

Letras com 91 dias de prazo:

Data	Máx	Méd	Min
Ontem	26,50	26,43	25,59
9/6	25,59	25,57	25,45

Letras com 182 dias de prazo:

Data	Máx	Méd	Min
Ontem	25,67	25,60	24,67
9/6	24,67	24,66	24,60

LTN
FINANCIAMENTO
%ao ano-últimos6dias

ORTN
FINANCIAMENTO
%ao ano-últimos6dias

Mercado de LTN

O mercado aberto de Letras do Tesouro Nacional manteve-se totalmente parado ontem para negócios efetivos de compra e venda, dado a manutenção do elevado custo do dinheiro para financiamentos de posição por um dia. Os negócios oscilaram entre 89,30% e 79,20% ao ano, em mercado procurado durante todo o período. A média dos negócios girou em torno de 80,90% ao ano. O volume de negócios com LTNs somou Cr$ 59 bilhões 878 milhões, segundo a Andima. A seguir, as taxas médias anuais de desconto de todos os vencimentos.

Vencimento	Compra	Venda
18/06	28,50	27,00
20/06	32,15	31,15
25/06	30,25	28,75
02/07	29,90	28,65
09/07	29,60	28,35
16/07	29,45	28,20
18/07	29,38	28,13
23/07	29,30	28,05
30/07	29,20	27,95
06/08	29,10	28,85
13/08	29,00	28,60
20/08	28,90	28,50
22/08	28,83	28,43
27/08	28,75	28,35
03/09	28,63	28,28
10/09	28,50	28,15
17/09	28,35	28,00
19/09	28,28	27,93
24/09	28,20	27,85
01/10	28,05	27,70
08/10	27,90	27,55
15/10	27,75	27,40
17/10	27,63	27,28
22/10	27,50	27,15
29/10	27,35	27,00
05/11	27,20	26,85
12/11	27,05	26,70
19/11	26,90	26,55
21/11	27,28	26,93
26/11	26,65	26,30
03/12	26,58	26,13
10/12	26,30	25,90
19/12	26,75	26,05
16/01	26,65	25,95
13/02	26,55	25,85
20/03	26,45	25,75
17/04	26,35	25,60
15/05	26,20	25,50

Títulos públicos

O mercado secundário de títulos públicos e privados de renda fixa manteve-se ligeiramente movimentado, ontem, para negócios efetivos de compra e venda, que incluindo os financiamentos de posição por um dia somaram Cr$ 49 bilhões, 431 milhões, segundo dados da ANDIMA. O custo do dinheiro teve suas taxas oscilando entre 63,60% e 90% ao ano, com a média dos negócios a 78%. As Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional com dois anos de prazo e juros anuais de 6% com vencimento no primeiro semestre de 1982 foram cotadas a 105% e 105,50% **sobre o valor nominal do mês Cr$ 586,13.** As com cinco anos de prazo e juros anuais de 8% foram negociadas a 105,30% e 105,80%, respectivamente para compra e venda.

Metais

Londres: Cotações dos metais em Londres, ontem:

Cobre		
à vista	834,50	835,50
três meses	855,50	856,00
Estanho (Standart)		
à vista	72,60	72,70
três meses	72,95	73,00
Estanho (high grade)		
à vista	72,75	72,85
três meses	73,20	73,40
Zinco		
à vista	287,50	288,00
três meses	298,00	299,00
Prata		
à vista	680,00	682,00
três meses	708,00	709,00
sete meses	682,00	

Ouro à vista 594,00 (Londres) 596,50 (Zurique)
São Paulo (Degussa 1000 gr por lingote). Cr$ 975,00/ 1.060,00 o grama

Nota: Cobre, Estanho, Chumbo e Zinco — em libras por toneladas.
Prata — em pence por troy (31,103 grs).
Ouro — em dólares por onça.

Interbancário

O mercado interbancário de câmbio para contratos prontos apresentou-se oferecido ontem, registrando um bom volume de negócios. As taxas para telegramas e cheques situaram-se entre Cr$ 50,680 e Cr$ 50,780. O bancário futuro também esteve procurado, com volume regular de negócios, realizados a Cr$ 50,810 mais 2,05% até 3,50% ao mês para contratos com prazos de 30 até 180 dias, respectivamente.

Dólar e ouro

Londres — O Dólar norte-americano, ajudado pelas mais altas taxas do eurodólar, recuperou-se em todos os mercados cambiais europeus, enquanto o ouro sofreu baixa em dia de calmas transações.

Em Zurique, a onça do ouro fechou a 595 dólares, baixa em relação ao fechamento de 606,50 de sexta-feira passado. Em Londres, a onça fechou a 595 dólares, baixa também em relação ao fechamento de 607,00 de sexta-feira passado.

Em Frankfurt, os corretores disseram que a reação do dólar, já mais no fim do dia, foi ajudada também por forte procura comercial e ajustes técnicos do mercado.

Taxas do Euromercado

A taxa interbancária de câmbio de Londres, no mercado do eurodólar, fechou ontem, para o período de seis meses em 8 15/16%. Nas demais moedas foi o seguinte o seu comportamento, segundo dados do Banco Central.

Prazo	Dólar	Libra	Marco	Fr. Suiço	Fr. Frances	Florim
1 mês	8 13/16	17	9 5/8	5 7/8	12 9/16	10 3/4
3 meses	8 15/16	16 5/8	9 3/8	5 5/8	12 9/16	10 11/16
6 meses	8 15/16	15 1/2	8 15/16	5 1/2	12 5/8	10 3/8
12 meses	8 15/16	14 1/4	8 3/8	5 1/8	12 5/8	10 1/4

OBS: Taxas validas a partir dos próximos dois dias úteis.

Taxas de câmbio

MOEDAS	COMPRA	VENDA	REPASSE	COBERTURA
Dolar	50,610	50,810	50,660	50,780
Dolar australiano	58,403	58,954	58,461	58,920
Libra esterlina	117,62	118,78	117,74	118,71
Coroa dinamarquesa	9,2056	9,2968	9,2147	9,2913
Coroa norueguesa	10,409	10,513	10,419	10,507
Coroa sueca	12,106	12,229	12,118	12,222
Dolar canadense	43,924	44,344	43,968	44,318
Escudo português	1,0345	1,0442	1,0355	1,0436
Florim holandês	25,955	26,255	25,980	26,240
Franco belga	1,7997	1,8224	1,8015	1,8213
Franco francês	12,247	12,366	12,259	12,359
Franco suiço	30,726	31,140	30,757	31,022
Yen japonês	0,23302	0,23534	0,23325	0,23520
Lira italiana	0,060473	0,061054	0,060533	0,061018
Marco alemão	28,490	28,777	28,518	28,760
Peseta espanhola	0,72243	0,72996	0,72314	0,72953
Xelim austríaco	4,0160	4,0550	4,0199	4,0526

As taxas acima fixadas ontem pelo Banco Central às 16h30m do Rio no fechamento do mercado de câmbio brasileiro.

Câmbio e correção sobem 45% até julho de 1981

Brasília — A correção monetária e a desvalorização cambial serão prefixadas em torno de 45% para os próximos 12 meses, compreendendo o período de julho deste ano a junho de 1981, segundo anunciou ontem o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, em reuniões separadas, durante todo o dia, com 36 empresários da indústria, comércio e exportação. Com esta decisão, que deve ser anunciada oficialmente esta semana, mantém-se o mesmo nível da correção monetária estabelecido em 1980, e eleva-se em cinco pontos percentuais a correção do câmbio.

O Sr Delfim Neto informou aos empresários que o corte nas importações das empresas estatais será determinado amanhã, em reunião do CDE (Conselho de Desenvolvimento Econômico). Revelou ele aí da, conforme relato do presidente da Associação dos Exportadores e da Duratex, Sr Laerte Setúbal, que algumas empresas públicas quase já atingiram, no semestre, os tetos que lhes foram fixados no orçamento das estatais para todo o ano. Tais empresas terão que arcar com as conseqüências do fato, pois não haverá revisão no orçamento em função de elas o terem alcançado antes do tempo. "Elas não terão **refresco**", declarou o Ministro do Planejamento, de acordo com um outro participante das reuniões.

SEM CAMISA-DE-FORÇA

As reuniões de ontem foram as primeiras de uma série que se repetirá hoje e amanhã em Brasília, e que deve congregar, no total, cerca de 120 dos mais representantivos empresários da indústria, comércio e exportação. Convocados na quinta e sexta-feira passadas, visam, sobretudo, transmitir ao empresariado, tranqüilizando-o diante da taxa inflacionária anual de 100% a se verificar neste ou no próximo mês, a convicção do Governo de que a inflação vai efetitivamente baixar a partir de setembro e outubro.

Sem revelar o percentual exato, o Sr Delfim Neto anunciou aos empresários que a prefixação da correção cambial e da monetária de julho a junho se situará "em torno de 45%", ao mesmo tempo que será mantida intocável a prefixação de 1980 (40% para o câmbio e 45% para a moeda). Seus assessores revelaram que a idéia do Ministro é não ultrapassar os 45% para o câmbio nos próximos 12 meses e manter, para o mesmo período, a prefixação da correção monetária em 1980.

Utilizando-se de dados e gráficos, declarou ele nas reuniões de ontem, segundo nota distribuída pelo Ministério, que "apesar da emoção causada pelo anúncio da proximidade de uma inflação de 100% nos últimos 12 meses, a verdade é que a inflação dos cinco primeiros meses de 1980 está em 32% e poderemos chegar ao final do ano com uma taxa menor do que a de 1979". Voltou a afastar a possibilidade de uma recessão, acentuando que "o Governo está adotando medidas capazes de fazer baixar a taxa de inflação no segundo semestre, sem necessidade de nenhuma camisa-de-força".

"No começo do ano" — enfatizou aos empresários — "poucas pessoas acreditavam que alcançaríamos a meta de 20 bilhões de dólares de exportações, mas hoje ninguém mais duvida de que isto é factível. Também os espíritos alarmistas goravam a perspectiva de uma boa safra agrícola e ela está aí. Isto demonstra que, no mundo físico, as coisas vão acontecendo na direção desejada pelo Governo, depois de três anos de escassez física de alimentos."

Segundo o Ministro do Planejamento — que culpou principalmente o preço do petróleo, cujo barril passou de 14 dólares em maio de 1979 a 32 dólares em maio último, pelos 94,7% da inflação acumulada nos últimos 12 meses — "os ajustamentos que fizemos nos gastos do Governo e a redução nas importações das empresas estatais se vão fazer sentir no segundo semestre, contendo a demanda provocada pelos dispêndios governamentais". Garantiu que "os controles sobre a expansão dos meios de pagamento serão obedecidos rigidamente e a política fiscal está sendo executada de modo a não deixar déficit no orçamento".

"A taxa cambial" — prosseguiu — "seguirá obedecendo ao limite de 40% de reajuste para os 12 meses de 1980. Ela está absolutamente em fase com a inflação externa e continua estimulando as exportações. Para alargar um pouco mais o horizonte dos exportadores, vamos fixar um limite de expansão para os 12 meses de julho deste ano a junho de 1981, mantendo-se, porém, o limite de 40% em dezembro de 1980".

Afirmou ainda o Sr Delfim Neto que as restrições aos gastos das empresas estatais não significaram nenhum corte físico de investimentos para os quais existem recursos reais, mas sim corte "no vento", ou seja, nos investimentos sem recursos definidos e que acabariam por ser interrompidos no meio da obra. "No caso das importações" — enfatizou, porém — "é um pouco mais duro, é mais ou menos a mesma coisa que trancafiar um tigre na jaula. Ele reage um pouco, ruge, mas acaba contido".

"Sai muito satisfeito com as declarações do Ministro. Estou consciente de que o setor exportador será tratado com muito carinho pelo Governo", comentou o empresário Laerte Setúbal. Mesmo considerando que as vantagens dadas ao exportador pela maxidesvalorização cambial de dezembro irão desaparecer ao final deste ano, o presidente da Associação dos Exportadores se disse tranqüilo com a garantia firmada pelo Sr Delfim Neto de uma nova prefixação de julho a junho.

Segundo seu relato, o Ministro lhe demonstrou que, apesar de o IPA (Índice de Preços por Atacado) haver atingido 103% nos últimos 12 meses, a remuneração do exportador continua assegurada, pois a desvalorização cambial, no mesmo período, chegou a 126%. "No fundo, o Ministro nos injetou uma dose de otimismo", observou.

Declarou o Sr Laerte Setúbal, a partir da informação do Sr Delfim Neto de que várias empresas estatais havia realizado, em seis meses, um orçamento que é para ser cumprido em um ano, que "elas tentaram criar uma situação de fato para o grande semestre, dizendo: E agora? Vocês vão ter que me dar mais recursos, senão eu fecho". De acordo com o empresário, "as estatais sempre tiveram este tipo de comportamento e, em alguns casos, são mais poderosas do que os ministérios a que estão vinculadas".

O Sr Laerte Setúbal informou que uma das maiores preocupações dos empresários nas reuniões de ontem foi o excessivo controle de preços ora exercido pelo CIP, que não está contemplando, nos reajustes que autoriza, o aumento efetivo de custos.

Delfim convoca os empresários

Brasília — Apesar do sério ataque de gota, que o fez, neste final de semana, ingressar numa rigorosa dieta alimentar sem alimentos ácidos e pouca proteína, o Ministro do Planejamento, Delfim Neto, mánteve sua agenda, ontem, com um **rush** de três grandes reuniões com dirigentes das principais empresas do país.

A primeira reunião começou às 10h30m, outra marcada para as 15h e a última para as 17h. O contratempo ficou por força da ida do Ministro Delfim à Base Aérea de Brasília, para receber a delegação da Guiné-Bissau, liderada pelo Presidente daquela nação africana, Luiz Cabral, que atrasou a segunda reunião quase uma hora.

Dos encontros de ontem, participaram, entre outros, os senhores Laerte Setúbal (Grupo Duratex), Luis Eulálio de Bueno Vidigal (Cobrasma), Luiz Américo Medeiros (Sindicato da Indústria Têxtil), Eugênio Staub (Gradiente), Abílio Diniz (Pão de Açúcar), Carlos Antich (Sanbra), Hugo Gregg (Brahma), Manoel da Costa Santos (Arno), Dilson Funaro (Trol).

MPAS
Ministério da Previdência e Assistência Social

IAPAS/INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA DA PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO RIO DE JANEIRO

DEPARTAMENTO REGIONAL DE PESSOAL

AVISO

A Diretoria Regional de Pessoal do IAPAS comunica aos Candidatos inscritos no Concurso Público e Ascenção Funcional para a Categoria Funcional de Fiscal de Contribuições Previdenciárias que a prova será realizada no dia 29 de junho de 1980, às 9:00 horas na FACULDADE INTEGRADA ESTÁCIO DE SÁ à Rua do Bispo nº 83 Rio Comprido Rio de Janeiro.

INSCRIÇÕES	BLOCO	SALA
0001 a 0180	BLOCO-A	201 a 203
0181 a 0480		301 a 306
0481 a 0660		401 a 403
0661 a 0740	BLOCO-B	101 Térreo
0741 a 0820		201
0821 a 0860		301
0861 a 0900		302
0901 a 0980		401 a 402
0981 a 1060	BLOCO-C	101 Térreo
1061 a 1140		201
1141 a 1220		301
1221 a 1300	BLOCO-D	101 Térreo
1301 a 1380		201
1381 a 1460		301
1461 a 1540		401
1541 a 1620	BLOCO-E	101 Térreo
1621 a 1700		102
1701 a 1860		201 e 202
1861 a 2020		301 e 302
2021 a 2180		401 e 402
2181 a 2260	BLOCO-F	101 Térreo
2261 a 2340		102 Térreo
2341 a 2420		103 Térreo
2421 a 2500		201
2501 a 2580		202
2581 a 2660		203
2661 a 2740		301
2741 a 2820		302
2821 a 2900		303
2901 a 2980		401
2981 a 3060		402
3061 a 3140		403
3141 a 3200	BLOCO-G	301
3201 a 3260		302
3261 a 3280		303

Servidores inscritos, somente em Ascensão Funcional
BLOCO-G — Salas 304 — 305 — 306 — 307 — 308 — 401 — 402 — 403 — 404 — 405 — 406 — 407 — 408
Comparecimento às 8:15 minutos, com caneta esferográfica, tinta azul ou preta.
Não será permitido prestar prova fora de local determinado ou sem cartão de inscrição e documento de identidade.
Não será permitida a entrada de candidatos no local de prova após o sinal de início.
Será facultado o uso de mini-calculadora.
Os candidatos inscritos duplamente, no Concurso Público e na Ascensão Funcional, prestarão prova obrigatoriamente no local determinado para o número de inscrição no Concurso Público, conforme disposto no Edital DASP nº 23/80, publicado no D. O. U. 102, de 020680.

(P

Falecimentos

Rio de Janeiro

Oscar Marques de Almeida, 68, de broncopneumonia, no Hospital Central do Exército. Paranaense, General Engenheiro da turma de 1934, cursou o IME, foi diretor da Fábrica de Bonsucesso, por duas vezes dirigiu a fábrica de Realengo, morava no Leblon. Esteve na Suécia a fim de executar a construção no Brasil do canhão 40 mm, sendo um dos responsáveis pelo sucesso do projeto. Desempenhou as funções de chefe de gabinete dos Ministros Vieira Tavares e Henrique Teixeira Lopes. Comendador da Ordem do Mérito Militar, recebeu a medalha de Honra ao Mérito da Engenharia Militar. Casado com Risoleta Vasconcelos de Almeida, tinha seis filhos: Afonso (engenheiro civil), Anna Maria, Vera Maria (professora da Faculdade de São José dos Campos), Margarida (professora), Violeta Maria (farmacêutica e bioquímica) e Oscar Vasconcelos (diretor da Livraria Safra N. S. de Copacabana e da empresa de turismo Cristão Ben Url). Tinha ainda quatro genros, uma nora e 14 netos. Será sepultado às 17 horas no Cemitério São João Batista.

Zilda Azera Dias, 68, de infarto, no Hospital da Penitência. Funcionária pública, carioca, solteira, morava em Copacabana. Será sepultada às 15h no Cemitério São Francisco Xavier.

Rubens Coutinho Varella, 46, de parada cardíaca, no Hospital da Beneficência Portuguesa. Carioca, marítimo, casado com Pergentina Alves Varela, tinha três filhos, morava em Botafogo. Será sepultado às 10h no Cemitério São João Batista.

Carlos Pereira de Souza, 68, parada respiratória, na residência, em Ipanema. Carioca, industriário, casado com Yvone Gonçalves de Souza, tinha um filho: Paulo César, dois netos. Será sepultado às 9h no Cemitério São João Batista.

Vera Lúcia Ribeiro dos Santos, 80, de arteriosclerose, na Casa Geriátrica Santa Helena. Carioca, viúva de Jarbas R. dos Santos, morava no Catete. Será sepultada às 10h no Cemitério do Catumbi.

Elias Fernandes da Silva, 49, de infarto, no Prontocór. Carioca, comerciante, desquitado, morava na Tijuca. Será sepultado às 10h no Cemitério São Francisco Xavier.

Rubens Costa de Carvalho, 76, de parada cardíaca, na Casa de Saúde Santa Maria. Carioca, viúvo de Paula Maria Vieira de Carvalho, morava no Flamengo. Será sepultado às 9h no Cemitério São Francisco Xavier.

Antônio Marinho Cardoso, 66, de insuficiência cardíaca, no Hospital de Bonsucesso. Carioca, industriário, casado com Ana Corrêa Cardoso, tinha dois filhos: Vicente e Maria José, três netos, morava em Ramos. Será sepultado às 11h no Cemitério São Francisco Xavier.

ESTADOS

Maria Lúcia (Marilu) Freire de Souza e Silva — De acidente de trânsito, na BR-146, próximo à cidade de Botelhos, no Sul de Minas. Ela viajava com o marido, o empresário Homero de Sousa e Silva, para a Fazenda Sertãozinho, de propriedade da família, quando o carro em que viajavam desgovernou-se e bateu contra uma pedra, no barranco. A porta do lado direito abriu-se e Marilu foi atirada na estrada sofrendo traumatismo de crânio. Marilu faria 55 anos, no mês que vem, e deixa dois filhos.

Chequer Buchaim, 74, de infecção pulmonar, no Instituto de Cardiologia, em Porto Alegre. Gaúcho de Tapes, era agropecuarista e presidente da Chequer Buchaim Cia. Ltda. — Comércio e Beneficiamento de Arroz em Camaquã. Casado com Adalia Abeche Buchaim, tinha cinco filhos: Carlos Buchaim (agropecuarista), Lauro e Nelson Buchaim (orizicultores), Lídio Buchaim (advogado) e Romero Buchaim (presidente da Combustíveis Camaquã Ltda.). Tinha ainda 11 netos e uma bisneta.

Denúncia contra Gil é apurada

Recife — Somente hoje a Delegacia de Entorpecentes vai começar a investigar a denúncia do advogado Teócrito Guerreiro contra Gilberto Gil e Jimmy Cliff de que, ao cantarem a música **Legalize It** em um **show**, infringiram dois artigos do Código Penal Brasileiro, incitando ao uso de tóxicos.

Apesar de o Juiz Rilton Rodrigues ter dado provimento à petição do Sr Teócrito Guerreiro, com base no parecer do Procurador Francisco Miranda, desde quinta-feira da semana passada, somente ontem o processo foi enviado à Delegacia de Entorpecentes.

PENAS

Gilberto Gil e Jimmy Cliff, segundo o Sr Teócrito Guerreiro, infringiram os Artigos 286 e 287, cujas penas variam de três a seis meses de prisão, por apologia ao crime. A música **Legalize It** pede a legalização da maconha.

O advogado fundamentou sua petição em reportagem sobre o **show** dos dois artistas no Ginásio de Esportes da Imbiribeira, publicada no dia seguinte ao do espetáculo. Acentuou que, durante o **show**, muitos jovens estavam fumando maconha.

Coronel e Capitão da PM são arrolados para depor em Juízo sobre o caso Marli

O comandante do 20º BPM, em Mesquita, Coronel Cecílio Ferreira Mendes, será arrolado com mais seis pessoas — duas das quais o Capitão Alípio Bastos e o delegado Geraldo Amim Chaim — como testemunha no caso Marli. A informação é do defensor de Marli Pereira Soares, advogado Luís da Rocha Brás que, hoje, dará entrada em sua petição na Justiça.

Segundo o advogado, "o coronel terá de informar à Justiça, entre outras coisas, sobre o Inquérito Policial-Militar por ele instaurado, em virtude de suas declarações que afastou o envolvimento de qualquer militar do 20º BPM na morte de Paulo Pereira Soares Filho. O PM Jaime Pedro dos Santos Filho era do batalhão e confessou o crime, enquanto o cabo Adalvo Crescêncio Vieira e o soldado Jorge Alves dos Santos, também do batalhão, estão envolvidos porque Marli os reconheceu como assassinos.

O CABO

Na petição do advogado Luís da Rocha Brás, além do Coronel Cecílio Mendes, do Capitão Alípio Bastos e do delegado Geraldo Amim Chaim, foram arroladas como testemunhas, Marli Pereira Soares, a principal; Paulo Pereira Soares, pai de Marli; Marlene Barbosa Soares, que, no dia do seqüestro e morte de Paulo Pereira Soares Filho, estava presente; Vera Lucia Gomes da Silva, namorada de Paulo; e um vizinho de Marli, cujo nome ainda não se sabe, morador em frente à casa onde ocorreu o seqüestro.

De acordo com o advogado, o Coronel Cecílio Mendes terá de esclarecer, também, o envolvimento do cabo Adalvo Crescêncio Vieira, reconhecido por Marli como um dos participantes do grupo que seqüestrou e matou seu irmão. O cabo foi condenado por homicídio, em Vila de Cava, e estava preso no quartel, à disposição da Justiça.

No caso, disse o advogado — "ele teria se ausentado do batalhão para cometer o crime".

O Capitão Alípio Bastos acompanhou os militares durante as apresentações na 54ª DP, em Belford Roxo, para serem reconhecidos por Marli. O fundamental, para o advogado, é o seu esclarecimento sobre a coação que Marli disse ter sofrido, na sala de reconhecimentos da delegacia, por ocasião da apresentação do soldado Jairo Pedro dos Santos Filho e de João Batista Gomes, João Nomes Amorim e Moisés Luís da Silva, no dia 9 do mês passado. O capitão estava presente, juntamente com o Promotor José Pires Rodrigues e vários policiais civis e militares.

O Delegado Geraldo Amim Chaim — que presidiu o inquérito policial que investigava o assassinio de Paulo, até ser transferido da 54ª DP para a Corregedoria de Polícia, por ter denunciado publicamente pressões de seus superiores no caso Marli — terá de explicar as pressões que sofreu e até mesmo o que ele declarou aos jornais, que o caso é um "mar de lama".

Marli Pereira Soares, a principal testemunha, vai contar em Juízo tudo o que aconteceu, segundo o advogado, e terá condições de ver, juntos, os quatro acusados que confessaram o crime, além do cabo Adalvo e do soldado Jorge Alves dos Santos, por ela reconhecidos anteriormente.

O Sr Luís da Rocha Brás entende como fundamental o depoimento do Sr Paulo Pereira Soares, pai de Marli, porque ele a acompanhou em todas as fases do inquérito, principalmente nas apresentações dos militares na 54ª DP.

Arquivo/19.12.73

Helena, a viúva, embarca hoje para o Canadá

Barão alemão casado com passista brasileira se mata por ciúme e deixa fortuna

Somente ontem as autoridades policiais divulgaram o suicídio do Barão Werner Rudolf von Hantelmann, com um tiro no ouvido, no dia 11, em Maricá, depois de deixar no Hotel Nacional sua mulher, a brasileira Helena Cardoso, integrante do Conjunto **Brazilian Folies**, com quem se casara há um ano. O barão foi sepultado na tarde do dia 11, na cova rasa número 1745 do Cemitério de Maricá, na Região dos Lagos.

Werner, de nacionalidade alemã, deixou uma grande fortuna no Brasil e no exterior. Em três cartas, ele deixou transparecer que se matou por dificuldades financeiras momentâneas, mas deu ênfase ao fato de ter sido obrigado a permitir que Helena Cardoso continuasse a apresentar-se em espetáculos artísticos, após tê-la proibido durante algum tempo.

COMUNHÃO DE BENS

O Barão conhecia Helena Cardoso há 11 dos 15 anos em que vivia no Brasil, mas somente no ano passado casou-se com ela — cujo verdadeiro nome é Maria de Lourdes Belizário — em comunhão de bens.

Parentes de Helena afirmam que ela viajará nas próximas horas para Montreal, Canadá, a fim de acompanhar a partilha dos bens da família. Segundo consta, Von Hantelmann, entre outros bens, deixou uma ilha nas Bahamas, uma propriedade na cidade de Zambri, no Canadá, a ilha do Segredo, em Angra dos Reis, o sítio Estrela Sobe, em Maricá, dois carros, um apartamento no Flamengo e outro em Botafogo.

Segundo constatou a polícia de Maricá, Von Hantelmann já tentara matar-se três vezes. No último dia 10, deixou Helena no Hotel Nacional como recentemente vinha fazendo, mas não voltou para buscá-la. Depois de esperar em vão, a artista decidiu ir ao encontro dele. Descobriu-o morto no sítio do casal em Maricá.

AS CARTAS

Duas cartas ele deixou à mulher, a terceira para ser entregue ao advogado Flávio Maranhão. Segundo a mãe de Helena, o Barão tinha muito ciúmes da mulher e se mostrava desgostoso porque ela, como integrante do conjunto Brazilian Folies, era obrigada freqüentemente a viajar para muitos lugares.

Além do desejo de ser enterrado em Maricá, Von Hantelmann recomendou a Helena que não vendesse a ilha do Segredo.

Helena, conseguiu dispensa do Conjunto Brazilian Folies — que se apresenta no Hotel Nacional de segunda a sexta-feira, e viaja ainda hoje para o Canadá, em companhia de um advogado brasileiro, a fim de reclamar a parte que lhe cabe na herança deixada pelo marido. Entre os bens há um castelo de cerca de 400 anos, em Zambri, no Canadá.

Polícia apura que um dos homens achados mortos em Sulacap traficava tóxicos

A única coisa que a polícia conseguiu apurar sobre as mortes do ex-gráfico Farid Albudame e do vigia Artur Ferreira Rosa é que o primeiro traficava tóxicos na Colônia de Curupaiti (de leprosos). Os corpos foram encontrados com marcas de enforcamento por fios, cada um dentro de um saco, na Estrada do Catonho, bairro de Sulacap, na tarde de domingo.

Segundo informações de parentes de Farid Albudame, no sábado passado, Artur Ferreira esteve na casa do gráfico, em Duque de Caxias, e disse que o levaria a um centro espírita em Olaria, onde "ele ficaria bom da doença". No dia em que os corpos foram achados, a perícia encontrou dentro dos sacos roupas de pessoas que freqüentam o culto.

BILHETE

Farid Albudame, de 48 anos, morava na Rua 19 de Março, no Centro de Duque de Caxias. Trabalhou como gráfico do jornal **Última Hora** e estava aposentado há oito anos, já que sofria de lepra.

O corpo do gráfico foi encontrado dentro de um saco grande. Na axila direita, havia um bilhete assinado pelo **Senhor X**: "Era traficante de tóxicos de Curupaiti. Falta uma mulher que faz parte da quadrilha."

A poucos metros do local, agentes da 33ª DP, em Realengo, encontraram outro saco, com o cadáver de Artur Ferreira Rosa, de 47 anos, residente também em Duque de Caxias.

Mais roupas de culto espírita, foram achadas. Através de informações, os policiais descobriram que o gráfico era um dos traficantes de tóxicos da Colônia de Curupaiti e que andava com Luís Carlos, o **Tutuca**, que freqüentava o local mas não era doente.

Diretor sabe que há tóxico em Curupaiti

"Onde não existe tóxico? Já tentei de todas as maneiras resolver esse problema. Fui a várias delegacias, pedi orientação e policiamento. Alguém veio aqui? Não. O principal motivo é que os policiais têm medo da doença. Eu não posso fazer nada. Admito que possa haver tráfico e uso de tóxicos", disse o diretor da Colônia de Curupaiti, Roberto Simona Santos.

Atualmente, 786 doentes estão em Curupaiti, numa área calculada em 470 mil metros quadrados. O diretor elogiou o gráfico Fadib Albudame, que fugiu no dia 2 de janeiro. O Sr Roberto simona Santos disse que Fadib Albudame "era uma boa pessoa e pertenceu à Congregação Mariana". Segundo ele, Fadib esteve internado cinco anos na colônia, tendo entrado no dia 29 de outubro de 1975.

"Fui na Delegacia de Entorpecentes, à 32ª DP, em Jacarepaguá, e até ao Departamento de Polícia Civil, da Secretaria de Segurança, pedir ajuda. Até hoje eles não fizeram nada. Existem doentes maravilhosos. Outros usam os tóxicos como escudo para sua doença. Existe realmente o tráfico", disse ele.

O administrador da colônia, Erasmo Cabral, disse que "é impossível controlar os doentes nessa área imensa. Eles fazem tudo escondidos. Há lugares aqui desertos". O Sr Erasmo acredita que os entorpecentes são levados pelas visitas ou por doentes que podem sair e entrar a qualquer hora do dia na colônia.

Tempo

Área branca estende-se desde o litoral da África até a Venezuela, indicando nebulosidade e chuvas associadas à zona de convergência intertropical. A posição atual da frente fria, já em fase de dissipação, é sobre o oceano Atlântico, na altura do litoral de Alagoas. Praticamente todo o Brasil aparece com a área escura, indicando tempo bom. Uma área branca na Argentina, entre Bahia Blanca e Buenos Aires, estendendo-se pelo oceano Atlântico, indicando uma nova frente fria, mas com pouca atividade.

As imagens do Satélite Meteorológico SMS são recebidas diariamente, pelo Instituto de Pesquisas Espaciais, (INPE/CNPQ) em São José dos Campos (SP). As imagens do satélite são transmitidas em infra vermelho.

As áreas brancas indicam temperaturas baixas, e as áreas pretas temperaturas elevadas.

Conhecendo-se a temperatura das áreas pretas e das áreas brancas pode-se, como uma escala cromática, conhecer a temperatura da superfície da Terra, das massas de ar e do topo das nuvens.

NO RIO

Claro a parcialmente nublado. Nevoeiros pela manhã. Temperatura em ligeira elevação. Ventos Norte fracos e moderados. Máxima 27.1 em Bangu e mínima 13.9 no Alto da Boa Vista.

O SOL

Nascer:	6h32m
Ocaso:	17h16m

A CHUVA

PRECIPITAÇÃO (mm)

Últimas 24 horas	1.8
Acumulado este mês	20.1
Normal mensal	43.2
Acumulado este ano	310.2
Normal anual	1075.8

O MAR

Angra dos Reis: Preamar 0h33m/0.5m e 12h38m/0.3m. Baixa Mar 3h55m/1.1m e 16h29m/1.2m.
Cabo Frio: Preamar 4h40m/1.0m e 17h42m/1.0m.
Baixa Mar 11h45m/0.2m.
Rio de Janeiro: Preamar 4h46m/1.2m e 17h22m/1.1m-Baixa Mar 12h19m/0.3m.

Temperaturas

Dentro da Baía	21
fora da barra:	21

Mar calmo. Águas correndo de leste para sul.

OS VENTOS

Ventos Norte fracos a moderados.

A LUA

NOVA	CRESCENT	CHEIA	MINGUANTE
20/6	20/6	28/6	5/7

NOS ESTADOS

Amazonas — nublado com chuvas esparsas. Temperatura estável. Máx. 30,6; min. 24,6. **Roraima** — nublado com pancadas ocasionais. Temperatura estável. Máx. 29; min. 22. **Acre** — **Rondônia** — Nublado a encoberto. Temperatura estável. Máx. 28,4; min. 21,2. **Pará** — Nublado com pancadas esparsas. Melhoria a Sul e Oeste do Estado. Temperatura estável. Máx. 31,8; min. 23. **Amapá** — Parcialmente nublado a nublado sujeito a instabilidade no período. Temperatura estável. Máx. 33,4; min. 23,8. **Maranhão** — Parcialmente nublado a nublado. Temperatura estável. Máx. 30; min. 23,3. **Piauí** — **Ceará** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 30,4; min. 22,4. **Rio Grande do Norte** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. **Paraíba** — **Pernambuco** — Parcialmente nublado sujeito a instabilidade passageira no litoral. Temperatura estável. Máx. 28,4; min. 21. **Alagoas** — **Sergipe** — Parcialmente nublado a nublado com instabilidade no período. Temperatura estável. Máx. 28,1; min. 22,4. **Bahia** — Claro a parcialmente nublado a Oeste. Demais regiões nublado a encoberto ainda sujeito a pancadas. Temperatura estável. Máx. 25,4; min. 21,6. **Mato Grosso** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 33; min. 18. **Mato Grosso do Sul** — Parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 27; min. 16. **Goiás** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 30,4; min. 15,6. **Distrito Federal** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 25,4; min. 14,6. **Minas Gerais** — Claro a parcialmente nublado com nevoeiros esparsos ao amanhecer. Temperatura em ligeira elevação. Máx. 23,2; min. 13. **Espírito Santo** — Parcialmente nublado a nublado com possível instabilidade no litoral. Temperatura em elevação. Máx. 24,6; min. 19. **São Paulo** — Claro a parcialmente nublado. Temperatura estável. Máx. 20,1; min. 10,4. **Paraná** — **Santa Catarina** — Claro a parcialmente nublado, com nevoeiros esparsos pela manhã. Temperatura estável. Máx. 23; min. 8. **Rio Grande do Sul** — parcialmente nublado, passando a nublado no Sul do Estado. Temperatura estável. Máx. 21; min. 7.

NO MUNDO

Amsterdam — 13, 19, chuvoso, **Atenas** — 22, 34, claro, **Beirute** — 20, 22, claro, **Belgrado** — 20, 32, claro, **Berlim** — 13, 24, claro, **Bogotá** — 7, 20, nublado, **Bruxelas** — 9, 18, chuvoso, **Buenos Aires** — 8, 16, claro, **Caracas** — 20, 30, nublado, **Chicago** — 9, 12, claro, **Copenhague** — 14, 21, nublado, **Dublin** — 11, 18, nublado, **Cairo** — 20, 36, claro, **Estocolmo** — 12, 24, claro, **Francfurt** — 12, 21, chuvoso, **Genebra** — 10, 23, claro, **Honolulu** — 17, 34, chuvoso, **Jerusalém** — 15, 26, claro, **Johanesburgo** — 3, 17, claro, **Lima** — 15, 19, nublado, **Lisboa** — 13, 23, claro, **Londres** — 13, 18, nublado **Los Angeles** — 17, 34, chuvoso, **Madri** — 10, 23, claro, **Manila** — 23, 33, nublado, **México** — 12, 26, claro, **Miami** — 25, 28, nublado.

ANÁLISE SINÓTICA DO MAPA DO INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA Anticiclone tropical com centro de 1026MB localizado a 14ºS/26ºW. Frente fria em dissipação atingindo o litoral da Bahia. Anticiclone polar com centro de 1029MB localizado a 29ºS/55ºW deslocando-se p/ este.

IML tem que dar laudo em 48 horas

O perito hematologista Gilberto Navarro tem prazo improrrogável de 48 horas para apresentar o laudo do exame sorológico das manchas de sangue existentes nas roupas do servente Aézio da Silva Fonseca. Há quase um ano, no dia 22 de junho, Aézio foi encontrado morto na cela nº 6 da 16ª DP, na Barra da Tijuca, enforcado com as calças. Se o laudo confirmar que o sangue é do servente, fica provado que ele sofreu violências e torturas naquela Delegacia.

"A Justiça não pode ficar esperando eternamente por algo que já deveria estar pronto", disse o vice-diretor do Instituto Médico-Legal, Herdy da Cunha Pereira, que deu o ultimato ao hematologista. O exame foi solicitado pela primeira vez em setembro do ano passado, pelo então Juiz do 1º Tribunal do Júri, Mélic Urdan, mas até agora o resultado final é desconhecido.

DESCULPAS

Na ocasião, o diretor do IML, Olímpio Pereira da Silva, pediu a dilatação do prazo várias vezes, alegando que o tipo de exame não era comum e por isso tinha dificuldades técnicas para realizá-lo. Com o desmembramento do processo em dois — um para julgar o abuso de poder dos policiais que prenderam Aézio e outro para apurar a existência de crime doloso contra a vida do ex-servente do Itanhangá Golf Club — não se falou mais no assunto.

Entretanto, o Promotor Élio Gitelman Fischberg, especialmente designado pelo Ministério Público para acompanhar os dois processos, continuou exigindo a realização do exame, sem sucesso.

AVISOS RELIGIOSOS

ABRÃO BEDRAN

(MISSA DE 7º DIA)

O Cordão da Bola Preta agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecível Presidente e grande benemérito ABRÃO (TURQUINHO), e convida o nosso quadro social e demais amigos para a missa que manda celebrar por sua bondíssima alma, amanhã, quarta-feira, às 11 horas, no Altar Mór da Igreja do Santíssimo Sacramento (antiga Sé), Av. Passos, 50. (P

ABRÃO BEDRAN

(MISSA DE 7º DIA)

Esposa, irmã, irmãos, cunhada e sobrinhos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento do seu querido ABRÃO, e convidam demais parentes e amigos para a missa que mandam celebrar em intenção de sua bondíssima alma, amanhã, quarta-feira, às 10:30 horas no altar mór da Igreja do Santíssimo Sacramento (antiga Sé), Av. Passos, 50. (P

JAIR PINTO DE SOUZA VARGES

Os funcionários de Eletroforma Ltda comunicam seu falecimento e convidam p/seu sepultamento, hoje às 10hs, no cemitério de São Francisco Xavier, capela-K.

JAIR PINTO DE SOUZA VARGES

Seus filhos, Ronaldo e Roberto Cavalieri Varges, noras e netos, comunicam seu falecimento e convidam para seu sepultamento, hoje, às 10hs, no Cemitério São Francisco Xavier, Capela K.

JAIR PINTO DE SOUZA VARGES

Os Funcionários de Indústria Ferragens Pagé Ltda, comunicam seu falecimento e convidam para seu sepultamento, hoje, às 10 hs, no cemitério de São Francisco Xavier, capela K.

MARIA ADELAIDE NOGUEIRA MEDEIROS

(MISSA DE 7º DIA)

João Ruy Nogueira Medeiros, senhora e filha; Belmiro Antonio Nogueira Medeiros; Jarbas Nogueira Medeiros e senhora (ausentes); Carlos Medeiros da Silva e senhora agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível mãe, sogra, avó e cunhada e convidam para a missa de 7º dia que farão celebrar, dia 18, quarta-feira, às 11 horas na Igreja do Carmo à Rua 1º de Março. (P

ROSA NATAL BERGAMINI

(MISSA DE 7º DIA)

Sua Família agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa que manda celebrar, em intenção de sua bondíssima alma, quarta-feira, dia 18, às 09:30 hs., na Igreja Sagrados Corações, à Rua Conde de Bonfim nº 474. (P

NEWTON NUNES DE CARVALHO

(MISSA DE 7º DIA)

Maria Celeste, filhos, noras e netos, Eulina Carvalho e demais familiares, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido NEWTON e convidam para a missa que mandam celebrar em intenção de sua alma, amanhã, dia 18 às 18:30hs na Igreja de Santa Luzia — Centro

RANA COSAC

(MISSA DE 7º DIA)

Família Cosac, sensibilizada, agradece as manifestações de carinho, solidariedade e conforto, recebidos de amigos e parentes, durante o sepultamento da nossa querida e inesquecível RANA COSAC e convida todos para a Missa de 7º Dia a ser celebrada amanhã, dia 18, às 9:30 horas, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, à Av. Portugal nº 772 — Urca. (P

RANA COSAC

(MISSA DE 7º DIA)

ESCOLA RANA COSAC — Professores, alunos, pais de alunos e auxiliares, convidam parentes e amigos à assistirem a Missa que será celebrada pela alma da nossa querida e inesquecível Fundadora, Professora e Diretora RANA COSAC, amanhã, dia 18, às 9:30 horas, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, à Av. Portugal nº 772 — Urca. (P

GENERAL ENGº

OSCAR MARQUES DE ALMEIDA

(FALECIMENTO)

Risoleta Vasconcellos de Almeida, Marisia e Affonso Maria Vasconcellos de Almeida e filhos, Anna Maria e Helcio Sá Freire de Abreu e filhos, Margarida Maria e Ivan Camargos e filhos, Vera Maria e Rolando Rodrigues da Costa e filhos, Violeta Maria e Luis Fernando do Nascimento Ferreira, Oscar Vasconcellos de Almeida, irmãos e cunhadas, cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu esposo, pai, sogro, avô, cunhado, irmão e tio, e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento que será realizado hoje, dia 17/6, às 17 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza nº 2 para o Cemitério São João Batista. (P

ENGº ELETRICISTA GENERAL

CARLOS BERENHAUSER JÚNIOR

Berenhauser S/A. Engª, Consultoria e Projetos e Berenhauser Consultores Técnicos, ao agradecerem sensibilizados pelas manifestações amigas, convidam para a missa de 7º dia às 10 horas e 30 minutos do dia 18 (quarta-feira) na Igreja da Candelária, em intenção do seu inesquecível presidente ENGº GENERAL BERENHAUSER. Penhoradamente são dispensados os pêsames. (P

Cânter

• **É provável que a parelha dos Haras São José e Expedictus na milha do simplesmente clássico Presidente Emílio Garrastazu Médici (Grupo II), no meeting da segunda semana de julho (ele será disputado junto com o importante clássico 16 de julho, Grupo II, e com o simplesmente clássico Cordeiro da Graça, Grupo III), seja formada por Aragonais (Felício em Love Song, por Fastener) e Bravio (Felício em Jarucê, por Maki).**

• Apple Honey (Falkland em Irish Song, por Maki), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, Oaks winner carioca de 1979, está de volta à Gávea onde já começou seus preparativos para a corrida de reaparecimento que, possivelmente, será na milha do simplesmente clássico 11 de julho (Grupo III), milha, grama, marcado para o dia seis do próximo mês.

• **Roberto Grimaldi Seabra (Haras Guanabara) é agora dono também de 10% do reprodutor Duke Of Ragusa.**

• Já está decidido que Serradilho (Eclectic em Sierra Cordobesa, por Gulf Stream), criação e propriedade do Haras São José da Serra, ganhador dos simplesmente clássicos José Calmon, Mário de Azevedo Ribeiro e Jockey Clube de São Paulo, deverá ir até São Paulo para participar das seletivas da Taça de Prata, grande clássico João Adhemar de Almeida Prado (Grupo I), marcadas para o último domingo de julho.

• Posssivelmente, o Haras Santa Maria de Araras deverá inscrever a parelha Latino (Sabinus em Trevisa, por Kurrupako) e Leonino (Sabinus em S'Imbora, por Kurrupako), na milha do importante clássico (conde de Herzberg (Grupo II), Criterium de Potros, dia 27 de julho, na Gávea. Como curiosidade, ambos são filhos de Sabinus, netos maternos de Kurrupako e suas mães foram nascidas e criadas no Haras Ipiranga.

• No **meeting** de Epsom na primeira semana deste mês, além das vitórias do Henbit (Hawaii em Chateaucreek, por Chateaugay), no Derby Stakes (Grupo I), e de Biremo (Grundy em Ripeck, por Ribot), no Oaks Stakes (Grupo I), houve a disputa da famosa Coronation Cup (Grupo I), também na milha e meia. O grande favorito Niniski (Nijinsky em Virginia Hills, por Tom Rolfe), vencedor, este ano, do John Porter Stakes (Grupo II) e do Ormonde Stakes (Grupo III) e, em 1979, primeiro no Prix Royal Oak (Grupo I), acabou derrotado por Sea Chimes (Gulf Pearl em Canterbury Belle, por St. Alphage), sem retrospecto clássico, mas que, com a Coronation Cup, chegou a seu oitavo triunfo consecutivo.

• **Hoje, às 20h30m, no Tattersal de Cidade Jardim, sob o comando do leiloeiro Trajano da Silva, haverá o leilão de redução do plantel do Haras Pindorama. Serão apresentados 16 reprodutoras, cheias, entre outros, de Chubasco, Trattegio e Samos, nove produtos de sobreano e 18 animais em treinamento.**

• Depois de seu segundo lugar nos 3 mil 218 metros do grande clássico General Couto de Magalhães (Grupo II), a Gold Cup paulista, anteontem, é praticamente certa a presença de Exótico (Negroni em Show Girl, por Xadrez), do Haras Ipiranga, nos três quilômetros do grande clássico Jóquei Clube Brasileiro (Grupo I), o St.-Leger, dia 29.

• **Homard (Caro em Haariella, por Le Haar), crição e propriedade do Haras Santa Rita da Serra, que correu e fracassou, por contratempos, na milha do simplesmente clássico Gervásio Seabra (Grupo III), em abril, deverá reaparecer no final do mês em um handicap em 1 mil 500 metros, pista de grama. Dependendo desta corrida, será ele então inscrito ou não na citada milha do Presidente Emílio Garrastazu Médici.**

• O Haras Lorena distribuirá, em breve, prospecto apresentando os quatro reprodutores que estarão em atividade na próxima temporada de cobertura, a saber Zuido (Swallow Tail em Nuvem, por King Salmon), que encheu quase 90% das éguas que cobriu no ano passado, Hidden Treasure (Earldom II em Wings, por Sandjar), Apogée (Carapálida em Appeal, por Merchant Venturer) e Arnaldo (Tang em Argúcia, por Timão).

• **Big Lark (Tumble Lark em Snow England, por Snow Cat), criação do Haras Rosa do Sul e propriedade de Carmem Machline, que acabou não sendo inscrito nos 3 mil 218 metros da Gold Cup paulista vencida pelo rotineiro Feu de Paille (Parnaso em Gadia, por Lucidon), possivelmente deverá comparecer à largada da milha e meia do importante clássico Ministro da Agricultura (Grupo II), Brasil** trial **de Cidade Jardim, no dia 6 de julho.**

• Royal Chance (Royal Orbit em Nacra, por Zuido), criação e propriedade de Fazenda e Haras Passatempo, segunda colocada no sétimo páreo da reunião de anteontem no Hipódromo da Gávea, terminou a carreira ligeiramente sentida pois, ao abri-la no meio da reta, a competidora Big Passion alcançou exatamente o local onde a filha de Royal Orbit já tinha tido um pequeno problema anteriormente.

• **O concurso de 13 pontos do Jóquei Clube Brasileiro que estava acumulado em mais de Cr$ 860 mil não teve acertador. Para esta semana o seu montante já ultrapassa a casa dos Cr$ 1 milhão 600 mil. O concurso de sete pontos da reunião de domingo teve três acertadores, para cada um, Cr$ 33 mil.**

Fotos de José Camilo da Silva

First Crop volta à Gávea para correr o GP Marciano de Aguiar Moreira, o Prix Vermeille da temporada oficial carioca

Cannelle enfrenta de novo Damping Wave

Sábado

14 — (grama) — 1.400 — Cr$ 68.000,00 — Great Mistery 57, Jarbas 57, Arturito 57, Miss Teca 55, Amboré 57, Big Tilden 57, Tindaro 57 e Airman 57.
13 — (grama) — 1.300 — Cr$ 78.000,00 — La Faby 55, Bonfire 56, Meg Rose 55, Rajane 56, Sparkana 55, Uma 56, Nueva 55, Daviata 56, Racionada 55, Palora 55, Cantelle 55, Barbarina 56 e Dabela 56
2 — (grama) — PROVA ESPECIAL — 1.400 — Cr$ 85.000,00 — Il Trovatore 50, Al Pataco 55, Freitas 55, Suzanne Lenglen 56, Arrabalero 58, Azulino 54 e Dutchman 49.
4 — (grama) — 1.300 — Cr$ 95.000,00 — Essa 55, Loila 55, Obarana 55, Bibesca 55, Sculca 55, Chere Amie 55, Mil Folhas 55, Proud 55, Bibana 55 e Terlizi 55.
38 — HANDICAP EXTRAORDINÁRIO — 2.200 — Cr$ 98.000,00 — Ceylão 57, Demigod 53, Quality Show 58, Roger Bacon 56, Estadão 58, Ilozone 56, Undalo 53 e Grou 57.
16 — (grama) — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Anfitrião 57, Florero 55, Anatov 55, Pajan 57, Atrium 57, Cavalari 57, Rei da Noite 57, Talanco 56, Actinio 57, Escudo Real 57, Clerus 57, Escamoso 57, Dollar Furado 57, Umatá 56, Tifrão 57, Turno 56, Don Cristobal 56 e Harmo 57.
8 — (grama) — 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Peso: 56 — Lobo Selvagem, Kamaraan, Proud Prince, Balbi, Agrado, Amodel Ringo, Dignio, Ubine, Decor, Greewood e Gran Castilho.
7 — PROVA ESPECIAL DE LEILÃO — 1.000 — Cr$ 98.000,00 — Peso 55 — Bitonita, Cuca Boa, Altieuse, Miss Magé, Citral, Misiones, Plus Pull, Mull of Galloway, Calimar e Vicki Blue.
4 — 1.100 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 55 — Benina, Amalim, Lampezia, Sumaré, Very Orbit, Eletriz, Osane, Dodie, Tia Bessie e Ery Park.
17 — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Jamour 57, Piriápolis 56, Bas Fond 55, Farahoun 57, Cinderelo 55, Don Manolo 56, Fardeau 53, Jymbio 54, Hentol 53, Moresco 53, Moinhos de Vento 56, Night Cup 57, Mister Ojigo 53, Alexis 53, Melvin 52, Quiet Now 53 e Mister Yata 55.

Domingo

20 — (grama) 2.000 — Cr$ 81.600,00 — Don Didi 57, Hibisco 54, Devilish Khan 55, Sky Hawk 54, El Sol 55, Quadrillion 54 e Rueck 55.
28 — (grama) — 1.300 — Cr$ 58.000,00 — Rucay 55, Marcolino 56, Abecê 55, Henevino 57, Virrey 56, Bla-Bla-Brás 54, Sadalgia 56, Clivers 56, Sino 57, Duqueville 56, Ban 55, Czar Rurik 52, Zikilan 57, Iturbi 58 e Súdito 55.
8 — (grama) 1.000 — Cr$ 78.000,00 — Martim Pescador 56, Cabulero 56, Sibilant 56, Rei Belo 56, Sweet Wiking 56, Despistar 56, Chano 56, Good Leader 56, West Sir 56 e Fanagram 56.
4 — (grama) — 1.300 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 55 — Bitonita, Almanar, Águia Bárbara, Miss Dixie, Fée Carabosse, Escalada Skiddy, Sonata, Halk, Ciad, Banta e Jaguaruana.
1 — GRANDE PRÊMIO MARCIANO DE AGUIAR MOREIRA — 2.400 — Cr$ 450.000,00 — Peso: 56 — Cannello, Damping Wave, Puppe Von Demarck, Ujica, Blansita, Raspadeira e First Crop.
34 — 1.400 — Cr$ 48.000,00 — (grama) — Kharkov 55, Kossac 56, Fanage 58, Dependente 50, Jerlon 55, Rien 56, Zaisan 55, Snow Angel 52, King Blue 57, Klavier 58, Oleto 54, Clima 54, Dalomito 54, Dirty Harry 50, Kon Ma 56, Racemo 57 e Stamine 56.
18 — (grama) 1.500 — Cr$ 68.000,00 — Tambi 55, Hamari 53, Nesbaqui 57, Trifle 57, Seven Seas 57, Bravateiro 57, Cincinnati Kid 56, Abdul 56, Rampsar 56, Hilador 56, Inscrito 54, Tachim 56, Hester 55, Rondjar 56 e João 55.

Roger Bacon está no Handicap

7 — PROVA ESPECIAL DE LEILÃO — 1.000 — Cr$ 98.000,00 — Peso: 55 — Capyaba, Amada Mia, Miss Sambola, For-Lia, Cleobela, Up Down, Letizia, Gija e Feminina.
43 — 1.300 — Cr$ 78.000,00 — Siton 56, Zé do Pito 52, Regra Três 55, Right Now 55, Queco 56, Khaled 51, Bedouin 55 e Cahill 56.
3 — 1.200 — Cr$ 95.000,00 — Peso: 55 — Righi, Estuardo, Luksor, Latex, Kid's Friend, Ellihas, Trumó, Standar, Adorado, Ethero, Estereofônico, Minimus, Cyrelle, Segall, Portland e Virtuoso.

Segunda-feira

44 — 1.600 — Cr$ 78.000,00 — Bonfire 56, Inchineza 56, Birbosa 56, Reforma 56, LaFaby 56, Urg 51 e Bagarre 56.
11 — 1.300 — Cr$ 78.000,00 — Jesse Jane 56, Klaus 55, Braila 56, Sallamah 55, Danaraby 55, Ofania 55, Ubéris 56, Gin Fizz 56, Ruby Tuesday 56, Calispera 55 e Jack Black 56.
45 — 1.300 — Cr$ 68.000,00 — Peso: 57 — Miss Teca, Aroeira, Follete, Vai a Luta, Blessed Holly, Naughty Girl, Tuyutraks, Tomenda e Debelada.
41 — 1.600 — Cr$ 78.000,00 — Silver Blaze 56, Gregoriano 55, Tuviento 56, Coleiro do Brejo 56, Rocard 56, Barnum 56, Dappoi 56, Indio Manso 55 e Uido 55.
32 — 1.300 — Cr$ 48.000,00 — Bluex 56, El Passaporte 57, Gasoleno 55, Incandescente 55, Klavier 58, Oleto 54, Bororó 57, Otherwise 56, Floro 58, Racemo 57, King Blue 57, Dalomito 54, Ignoramus 58, Gaspacho 57, Jogo Certo 55 e Kon Ma 56.
39 — PROVA ESPECIAL — 2.000 — Cr$ 85.000,00 — Bouc 55, Galo da Serra 46, Kamm 53, Sindical 59, Tairon 56, Fanuil 53, Undalo 49, Iapix 56, Coleiro do Brejo 46 e Demigod 50.
26 — 1.600 — Cr$ 58.000,00 — Etanol 58, Lord Johnny 58, Sator 55, Vergobret 55, Glazon 56, Bravo Indio 55, Valdo 57 e Volcanic 54.
19 — 1.000 — Cr$ 68.000,00 — Hafar 55, Harmanda 55, Hendaia 56, Cambial 56, Taissá 55, Filustreca 57, Luchesa 56, Juga 55 e Amaporã 52.
46 — 1.000 — Cr$ 58.000,00 — Meluza 56, D'Apata 58, Chispeada 54, Call Me 57, Bala de Ouro 55. Phelita 58, Princesa Eva 56, African Star 51, Snosuka 58, Doda 56, Sadalgia 58 e Princess Steel 54.

Montarias oficiais para quinta-feira

1º PÁREO — às 20 horas — 1.200 metros
Cr$ 48.000,00

			Kg.
1—1	Kabul, J. Ricardo	1	54
2	Cam L'Anthony, L. Januário	2	58
2—3	Rei Mago, E. R. Ferreira	3	56
4	Racimo, R. Macedo	4	52
"	Estanqueiro, J. Pinto	8	57
3—5	Laça Fone, L. Maia	5	54
6	Dona Bety, J. Escobar	6	54
4—7	Baby Sing, A. Oliveira	7	58
8	Tottenham, P. Vignolas	9	54
9	Jouval, G. Meneses	10	55

2º PÁREO — às 20h30m — 1.300 metros
Cr$ 78.000,00 — (1ª DUPLA — EXATA)

			Kg.
1—1	Esbro, E. B. Queiroz	1	56
2	Sol de Maio, F. Carlos	2	56
2—3	Abayubá, E. Marinho	3	56
4	Judge Himes, J. Malta	4	56
5	Jermun, J. Pinto	5	56
3—6	Bangalore, S. P. Dias	6	56
7	Truque, J. Mendes	7	56
"	Ibiruba, E. R. Ferreira	10	56
4—8	Inhame, J. L. Marins	8	56
9	Operador, J. Ricardo	9	56

3º PÁREO — Às 21 horas — 1.300 metros — Cr$ 58.000,00 — (INÍCIO CONCURSO 7 PONTOS)

			Kg.
1—1	Tio João, E. Marinho	1	57
2	Lagaucha, A. Abreu	2	55
2—3	Bojardo, A. Souza	3	57
4	El Caudilho, P. Queiroz	4	57
3—5	Triunfador, J. Escobar	5	57
6	Galopante, A. Ferreira	6	58
"	Vianês, G. Alves	9	57
4—7	Bull Ton, J. Malta	7	57
8	Miss Style, J. Ricardo	8	55

4º PÁREO — Às 21h30m — 1.000 metros — Cr$ 48.000,00

			Kg.
1—1	Merlin, A. Souza	1	57
2	Royalmo, J. Esteves	2	57
2—3	Dependente, E. R. Ferreira	3	55
4	Xarro, G. Meneses	4	57
5	Kingville, P. Queiroz	5	55
3—6	Brucutu, J. Ricardo	6	58
7	Deep River, J. Mendes	7	56
8	Baim Bar, T. B. Pereira	8	55
4—9	Cuera, J. L. Marins	9	57
10	Joqueta, W. Lopes	10	56
11	Air Duke, G. Alves	11	53

5º PÁREO — Às 22 horas — 1.000 metros — Cr$ 58.000,00 — (2ª DUPLA-EXATA)

			Kg.
1—1	Social, R. Freire	1	55
2	Venezo, A. Ferreira	2	57
2—3	Ingram, L. Maia	3	55
"	Conel, O. Ricardo	8	58
3—4	Lorrai, E. R. Ferreira	4	55
5	Guitarrista, A. Oliveira	5	56
6	Saint Soleil, A. Souza	6	55
4—7	Cydnus, P. Vignolas	7	56
8	Hozano, G. Alves	9	58
9	Lança-Chamas, F. Carlos	10	55

6º Páreo — às 22h30m — 1.000 metros
Cr$ 68.000,00

			Kg.
1—1	Prodice, J. Pinto	1	57
2	Miss Elgina, C. Morgado	2	57
2—3	Jaroslava Skaia, A. Ferreira	3	57
"	Tarinska, J. Ricardo	6	56
3—4	Tailina, C. Xavier	4	57
5	Clara Flete, J. Esteves	5	57
6	Sweet Mamy, R. Freire	7	57
4—7	Euthanasia, J. Escobar	8	57
8	Harpina, J. Mendes	9	57
9	Edileusa, G. Meneses	10	57

7º Páreo — às 23 horas — 1.000 metros
Cr$ 68.000,00

			Kg.
1—1	Clark Kent, A. Abreu	1	55
2	Colector Skiddy, P. Vignolas	2	56
"	Sarrazani, J. Ricardo	3	55
2—3	Doodle, F. Araujo	4	55
4	Altai Khan, E. R. Ferreira	5	57
3—5	Arvik, G. Meneses	6	57
6	Sávia, J. Escobar	7	55
4—7	Jeréco, P. Queiroz	8	55
8	Gapur, J. Pinto	9	57

8º PÁREO — às 23h30m — 1.100 metros
Cr$ 68.000,00

			Kg.
1—1	Justinian Esteves	1	57
2	Esalando E. Marinho	1	57
2—3	Forty R. Freire	3	57
4	Jamaari P. Queiroz	4	57
	Harlevy T. B. Pereira	9	57
3—5	Resquier J. Pinto	5	57
6	Capitão Mor J. Ricardo	6	57
7	Japro J. Mendes	7	57
4—8	Panzito G. Alves	8	57
9	Boratra E. R. Ferreira	10	57

9º PÁREO — às 23h55m — 1.200 metros
Cr$ 78.000,00 — (3ª dupla — exata)

			kg.
1—1	Royal Fortune A. Oliveira	1	56
1	Caramamba C. Valgas	2	56
3	Regret P. Vignolas	3	56
2—4	Elevage C. Xavier	4	56
"	Agua Prata F. Araujo	12	56
5	Une Lair A. Souza	5	56
3—6	Aguia da Pátria G. Meneses	6	56
7	Sambarella J. Esteves	7	56
8	Tuyuneta R. Macedo	8	56
9	Layuca R. Freire	9	56
4-10	Sabiá Laranjeira J. Pinto	10	56
11	Cardino R. Ferreira	11	56
12	Kilda T. B. Pereira	13	56
13	Kimber J. Ricardo	14	56

Henevino vence o quinto páreo com Parceiro na dupla

Henevino, por Pinhal em Avena, defensor do Stud Chreem, venceu o quinto páreo de ontem à noite no Hipódromo da Gávea. O treinador do ganhador é o líder Sílvio Morales. O tempo para os 1 mil 200 metros foi de 1m15s, na pista de areia leve. Os demais resultados foram os seguintes.

1º páreo
1º Long Life, J.M.Silva
2º Zafete, G.F.Almeida
Vencedor (4) 2,20. Dupla (13) 8,90. Placês (4) 1,60 (1) 3,00. Tempo, 1m42s Treinador, Sílvio Morales.

2º páreo
1º African Star, J.Malta
2º Televina, R.Marques
Vencedor (1) 1,50. Dupla (12) 3,30. Placês (1) 1,20 (3) 2,50. Tempo, 1m03s, Treinador, W.Penelas. Exata (01-03) Cr$ 10,80.

3º páreo
1º Filustreca, R.Silva
2º Luchesa, A.Barbosa
Vencedor (1) 2,80. Dupla (14) 2,90. Placês (1) 1,70 (6) 2,90. Tempo, 1m03s Treinador, R. Marques.

4º páreo
1º Escalo, J. M. Silva
2º Aroch, G. Alves
Vencedor(1) 3,80. Dupla(12) 3,90. Placês(1) 2,00 (2) 1,60. Tempo, 1m07s Treinador, P. Morgado

5º páreo
1º Henevino, J. M. Silva
2º Parceiro, A. Oliveira
Vencedor(6) 2,50. Dupla(13) 2,40. Placês(6) 1,40 (1) 1,70. Tempo, 1m15s, treinador, S. Morales. Exata(06-01)Cr$ 8,60.

6º páreo
1º Emerillon, J. Ricardo
2º Ouroville, W. Gonçalves
Vencedor(5) 4,00. Dupla(14) 2,50. Placês(5) 1,80 (2) 1,10. Tempo, 1m42s Treinador, W. Aliano.

7º páreo
1º Politime, G. Alves
2º Hilarius, J. M. Silva
Vencedor (5) 1,50. Dupla (44) 1,20. Placês (5) 1,00 (6) 1,00. Tempo, 1m02. Treinador, Silvio Morales.

8º páreo
1º Dugma, J. Ferreira
2º Trupim, W. Costa
Vencedor (8) 4,00. Dupla (34) 9,30. Placês (8) 2,80 (6) 3,10. Treinador, E. P. Coutinho. Foi retirada, Lagaucha (6).

9º páreo
1º Actinio, A. Ramos
2º Yrhallo, A. Abreu
Vencedor (11) 19,80. Dupla (14) 8,60. Placês (11) 9,90 (2) 2,80. Treinador, C. Rosa. Dupla exata (11-02) Cr$ 77,70.

Volta fechada

Escorial

DOIS acontecimentos rigorosamente distintos marcaram fundamentalmente a primeira versão do importante clássico João Borges Filho, até certo ponto um Brasil trial, *disputado anteontem no Hipódromo da Gávea em 2 mil 400 metros e pista de grama em muito bom estado. O primeiro foi a deserção de Aporé (Egoismo em Luzón, por Fastener), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, exatamente o nome mais expressivo entre os inscritos. O segundo foi a rentrée vitoriosa de Sunset (Waldmeister em Lá, por Mât de Cocagne), criação de Fazendas Mondesir S.A. e propriedade de Fazendas Mondesir, após 10 meses de parado.*

■ ■ ■

O *forfait* à última hora do ganhador, em grande estilo, do grandíssimo clássico Brasil (Grupo I) do ano passado teve o amargo sabor da frustração para todos os verdadeiros turfistas. A simples possibilidade de se ver um belo cavalo em ação é motivo mais do que suficiente para a alegria de um *turfman*. E, neste caso, estamos parcialmente parafraseando Rilke quando este dizia que *a work of art is a joy forever. Malhereusement*, o brilhante filho de Egoismo terminou por permanecer nas cocheiras de Francisco Saraiva privando, conseqüentemente, o importante clássico em questão de grande parte de seu brilho e de seu interesse. Seu *forfait*, igualmente, não permitiu que o novo clássico criado pelo Jóquei Clube Brasileiro servisse de palco para um encontro raro entre dois ganhadores de grandíssimo clássico Brasil, fato que dava contornos elevadíssimos a sua disputa do ponto-de-vista técnico-seletivo.

Assim, Sunset fez sua *rentrée* sem encontrar seu incontestável dominador no Brasil do ano passado. E, aproveitando *to perfection* a ausência do único animal inscrito de classe comparável à sua, o filho de Waldmeister fez um retorno às pistas em muito bom estilo, ao contrário do ano passado que, até sua vitória no grande clássico General Couto de Magalhães (Grupo II), a Gold Cup paulista, foi bastante penoso. Anteontem, como, de longe, melhor animal, foi lançado, *comme il fallait*, para a ponta (mesmo padrão de sua citada vitória na citada Gold Cup, dado, aliás, que vem corroborar nossa impressão que, taticamente, sua atuação no Brasil do ano passado, diante das circunstâncias com que o perfil técnico foi construído, foi concebida e realizada com rara timidez e infelicidade) e nela percorreu os essencialmente clássicos 2 mil 400 metros sem nunca ter sido sequer molestado pelos adversários. Com facilidade e firmeza, fez os derradeiros 600 metros para ganhar o quarto páreo nobre de sua campanha, sendo os outros, pela ordem cronológica, o grande clássico Jóquei Clube Brasileiro (Grupo II), o St-Léger, o grandíssimo clássico Brasil (Grupo I), estes dois em 1978, e o anteriormente lembrado General Couto de Magalhães, em Cidade Jardim.

É verdade que, também, não enfrentou, anteontem, qualquer adversário mais expressivo. Na verdade, somente Cap Ferrat (Waldmeister em Caliope, por Quiproquó), criação do Haras Sideral e propriedade do Stud Shane, a rigor, poderia ser considerado um produto clássico, mas talvez pela fria objetividade de resultados (vitória no simplesmente clássico Derby Clube, sobre corredores que mal poderiam ser considerados *handicap-horses*, terceiro, longe, no grandíssimo clássico Cruzeiro do Sul, Grupo I, o Derby) do que por qualquer *performance* em si. E foi este outro filho de Waldmeister, fazendo, portanto, ponta e dupla no João Borges Filho, que chegou no premier *accessit*, mesmo assim correndo menos do que normalmente, talvez sentindo a dureza da raia (a pista, anteontem, estava bem mais dura do que quando ele foi o *runner-up* de Aporé na milha e meia do importante clássico Presidente Vargas, Grupo II, São Paulo *trial* carioca, em abril). Esta nossa impressão de que, pelo menos anteontem, Cap Ferrat correu no máximo como animal semiclássico, vem da proximidade com que Last Arrow (Earldom II em Chadai, por Sandjar), criação do Haras Faxina e propriedade do Stud Marapendi, arrematou em terceiro após, inclusive, *faire illusion* de que viria ocupar a segunda colocação. Ora, este irmão da Oaks *winner* Cannelle, até domingo último, jamais havia dado qualquer impressão mais interessante, inclusive em provas especiais ou em *handicaps*. Assim, mesmo levando em consideração que este descendente de Princequillo correu bem mais do que o seu padrão de carreira anterior, ele, na melhor das hipóteses, surgiu anteontem como um *handicap-horse. Donc...* A notar, no entanto e ao mesmo tempo, que mesmo não tendo saído (ou conseguido sair) em perseguição de Sunset, Cap Ferrat teve percurso extremamente desgastante pois disputou acirradamente a segunda colocação desde a entrada da reta oposta com Anglicano (Felicio em Lili, por Rocket), criação e propriedade dos Haras São José e Expedictus, em uma tática, para ambos os corredores, completamente infeliz e fatal, caso tivessem maiores ambições.

■ ■ ■

MAS o que realmente importa é que Sunset voltou muito bem, justificando, pelo menos em parte, a insistência desta sua volta às pistas. Para nós, particularmente, trata-se, de longe, do melhor produto de Waldmeister, aquele que conseguiu reunir o frio valor do resultado com a qualidade da performance. *Parece-nos indiscutível sua supremacia em relação tanto a Macar quanto a Mani. O primeiro, a rigor, embora* derby winner, *jamais foi convincente, tanto que sua melhor corrida foi seu segundo no Brasil de Fenomenal. Quanto a Mani, em termos de* performance, *a única que teve de encher os olhos (mesmo assim inferior bastante ao Brasil de Sunset) foi nas Two Thousand Guineas paulistas.*

Saída dos Jogos ameaça hipismo de desprestígio

Ângela Regina Cunha

Há cerca de duas semanas, os aficcionados do hipismo foram surpreendidos por um telegrama de uma agência de notícias logo divulgado pelos jornais: o todo-poderoso Lorde George Killanin, presidente do Comitê Olímpico Internacional, via como certa a retirada do hipismo dos Jogos Olímpicos, entre outras coisas por causa dos altos custos com transporte e estada de cavalos, cavaleiros e cavalariços.

A notícia pegou de surpresa dirigentes e cavaleiros brasileiros que, embora o país não tenha mandado representante do hipismo a Montreal em 1976 e não vá enviar ninguém a Moscou em julho, ainda acreditam ser esse um esporte verdadeiramente olímpico e merecedor das mesmas oportunidades dadas à natação, ao tiro e a outras modalidades esportivas aparentemente mais populares e baratas.

O PRESTÍGIO

Todos reconhecem ser o hipismo um esporte caro, principalmente em se tratando de enviar uma equipe à longínqua Moscou. Mas não aceitam a desculpa como sendo tão forte a ponto de forçar a saída dos torneios de saltos, Concurso Completo de Equitação e Adestramento de uma Olimpíada.

E citam, como Antônio Alegria Simões, um experiente cavaleiro internacional que representou o Brasil nos Jogos de Munique, em 1972, com o cavalo **Bon Soir**, esporte em que o país investiu muito dinheiro mandando equipes para treinamento em países da Europa Oriental e nos Estados Unidos.

— Os esportes coletivos, como o vôlei, o basquete e o remo, gastaram uma fortuna em pré-olímpicos ou se preparando em torneios na Europa. Não vai ser fácil para Lord Killanin colocar sua idéia em prática. Na Europa e nos Estados Unidos o hipismo tem muita força e os próprios governos ajudam financeiramente as equipes. Além disso, o hipismo é tão importante numa Olimpíada que a festa de encerramento dos Jogos se realiza no estádio em que se acabou de disputar a última prova do torneio de saltos.

A influência do hipismo na Europa também é lembrada pelo presidente da Confederação Brasileira de Hipismo, General Anísio da Silva Rocha, que fala ainda do interesse dos comitês olímpicos da maioria dos países em se fazerem representar nas Olimpíadas com suas equipes desse esporte.

— Não acredito que Lord Killanin vá conseguir a maioria dos votos dos comitês nacionais para retirar o hipismo dos Jogos Olímpicos. Reconheço que os custos são realmente altos para os países fora dos continentes em que se realizam os Jogos devido aos elevados preços do transporte aéreo dos cavalos.

Segundo o General Anísio, embora nem tenha sido calculado quanto o Brasil gastaria para mandar uma equipe de saltos a Moscou — pois dependeria principalmente do número de animais a transportar — sabe-se que a viagem aérea de um cavalo custa aproximadamente 10 vezes mais que o transporte de seu cavaleiro, qualquer que seja a distância coberta.

PAÍSES PAGAM

Outro dirigente que não aceita os gastos com transporte como desculpa para a saída do hipismo dos Jogos é o Primeiro-Secretário da CBH, Luís Stockler, ele mesmo um apaixonado por cavalos a ponto de estar construindo, na Ilha de Guaratiba, uma **manéje**, a São Luís, primeira do Rio.

— O hipismo é um esporte em franca expansão no mundo inteiro. O melhor exemplo disto é o Brasil onde a cada dia surgem novos cavaleiros. Logo, não acredito que o hipismo mereça sair das Olimpíadas. Ele atende ao desenvolvimento do homem e do cavalo, isto é, trata-se de um esporte que tem sua razão de ser dentro do espírito olímpico. Quanto ao problema dos gastos com transporte e estada dos cavalos pode perfeitamente ser solucionado com um auxílio dos Governos para que tenham seu país representado no torneio hípico dos Jogos Olímpicos, talvez um dos mais bonitos entre os esportes em que se disputam medalhas.

Stockler reconhece o talento de alguns cavaleiros brasileiros com condições de competir no exterior e até mesmo saltar uma Olimpíada e lembra que o Brasil tem bons cavalos.

— Eles apenas precisam de uma preparação intensa com vista aos Jogos.

MUDANÇA DE MENTALIDADE

É indiscutível a popularidade do hipismo. E esses tão altos custos com transporte e estada de uma equipe parecem não amedrontar os comitês olímpicos nacionais. O melhor exemplo disso é que, nos Jogos de Montreal, inscreveram-se 48 conjuntos de saltos representando 22 países, 27 conjuntos de adestramento de 11 países e 49 conjuntos de Concurso Completo de 14 países.

O hipismo estaria, portanto, como preconizou Lorde Killanin, ameaçado de sair dos Jogos, como já o fizeram, em outras épocas, o rúgbi, o futebol americano, a motonáutica, a patinação, o custoso pólo, a obscura **lacrosse** e até mesmo o hoje tão popular tênis? Um esporte em que os praticantes relutam em dispensar valiosos contratos para viver de prêmios só para não correr o risco de se profissionalizar e ficar de fora dos Jogos Olímpicos poderá deixar de fazer a festa de encerramento desses Jogos?

A saída do hipismo dos Jogos poderia provocar uma profissionalização em massa de cavaleiros no mundo todo, aos quais restariam apenas os Campeonatos continentais, disputados anualmente, e o Mundial, de quatro em quatro anos. E mudaria a mentalidade de muitos que, como Lúcia Faria Alegria Simões, representante do Brasil nos Jogos do México em 1968, montando **Rush du Camp**, vivem para esse esporte.

— É duro para nós que levamos a sério o hipismo ouvir isso. Todos praticamos esse esporte tendo como objetivo maior os Jogos Olímpicos. Acredito que vamos mudar bastante nossa concepção de esporte e de dedicação a ele.

Para Alegria Simões, hipismo faz a festa mais bonita dos Jogos Olímpicos e despesa com transporte não é desculpa

Cavaleiros da Suécia podem não ir a Moscou

Estocolmo — A equipe hípica da Suécia, escalada para ir a Moscou, vai reunir-ser amanhã para decidir se disputará ou não os Jogos Olímpicos pois, segundo o cavaleiro Jan Olaf, pentacampeão sueco de saltos, seus companheiros são favoráveis a uma ausência na competição já que os principais competidores estarão de fora.

— Mesmo sem levar em conta a intervenção soviética no Afeganistão, temos sólidas razões para não ir a Moscou. Nossos principais adversários na luta por medalhas, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Irlanda e Alemanha Ocidental, decidiram boicotar os Jogos, só restando na competição a União Soviética e seus **satélites**, que não representam nenhum desafio esportivo.

As Federações Eqüestres de vários países da Europa Ocidental resolveram não competir nos Jogos, unindo-se aos Estados Unidos no boicote, apesar de seus comitês olímpicos nacionais terem optado pela participação. O último país cuja equipe hípica decidiu não ir foi a Dinamarca. O atual presidente da FEI — Federação Eqüestre Internacional — é o Príncipe Phillip, da Inglaterra, cuja Primeira-Ministra, Margareth Tatcher, pediu a seu comitê que não mandasse atletas a Moscou, no que não foi atendida.

Vôo livre embarca

Os pilotos Pedro Paulo Lopes (Pepê), Geraldo Nobre e Ivo Espírito Santo embarcam hoje, às 19 horas, para a Áustria, onde começam a disputar sábado o World Open European Championship de Vôo Livre, na cidade de Kossen. Paul Gaiser, Haakon Lorentzen, Ricardo Wejner, Cláudio Fortes, Guto Vilas Boas e Gil Deschatre já se encontram no local da competição.

Gil foi escolhido como o chefe da equipe — fala cinco idiomas — e representará oficialmente o Brasil, junto com Paul, Pepê, Haakon, Fortes e Geraldo Nobre, na primeira categoria do Campeonato, enquanto Ivo, Guto e Ricardo na segunda. Depois de participarem desse torneio, todos vão à Itália, disputam outra competição e seguem para o Japão, onde tomam parte do Pré-Mundial, de 3 a 13 de agosto, na cidade de Buppu.

Os brasileiros, principalmente Paul Gaiser, bicampeão, terão boas condições de se classificar bem, pois, segundo o campeão europeu da temporada passada, Gerhard Thevenot, possuem técnica bastante aprimorada. Thevenot disputou a Taça Brasil/França, no início do ano na Pedra Bonita e voltou a Paris impressionado com o avanço técnico dos brasileiros, que, segundo ele, serão os futuros campeões do mundo.

Sexta-feira, Gil será obrigado a participar da reunião dos capitães de equipe e transmitir aos outros pilotos como se devem portar durante a competição. Sábado haverá um treino oficial e quem não participar está automaticamente fora do campeonato. A cerimônia de abertura é logo após o treino e todas as delegações desfilarão pela cidade de Kossen, cujos habitantes são todos amantes do vôo livre.

O campeonato será disputado de domingo a segunda-feira, com provas de **minicross-country** (pontos de referência fixos na terra que devem ser contornados pelos pilotos), **cross-country** (maior distância possível), figuras em forma de 8 e 540 graus, permanência no ar e pouso. Cada prova vale 2 mil pontos e o pouso, caso seja na mosca, 500.

Rogers decide se corre a Maratona Atlântica-Boavista

Sílio Boccanera
Correspondente

Los Angeles — Bill Rogers, o mais bem-sucedido corredor de maratona do mundo, virá ao Brasil em novembro para participar da Clínica sobre corridas de longas distâncias que será realizada no Rio e em São Paulo, na véspera da disputa da 1ª Maratona Atlântica Boavista, organizada pelo JORNAL DO BRASIL e marcada para o dia 15 de novembro.

Ainda não está certa, porém, a inscrição do famoso atleta norte-americano entre os concorrentes à maratona. A confirmação só será conhecida nos próximos dias, depois que Bill Rogers conciliar as datas das diversas corridas já programadas até o final do ano.

Frank Shorter, também dos Estados Unidos, campeão olímpico em 1972 (Munique) e vice-campeão em 1976 (Montreal) garantiu sua participação no grande acontecimento atlético do Rio em novembro.

Um milionário aos 32 anos

Considerado um dos melhores corredores de maratona nos Estados Unidos, Bill Rogers veio à Califórnia para o lançamento de seu livro **Marathoning**, o mais recente subproduto de uma carreira relâmpago que o está transformando, graças à mania popular de correr, em milionário aos 32 anos.

O volume de vendas das roupas Rogers para corrida alcançou dois milhões de dólares (cerca de Cr$ 100 milhões) no ano passado e suas três lojas de artigos esportivos em Boston faturaram cerca de 300 mil dólares cada. Ele ainda recebe **royalties** como consultor de uma fábrica de sapatos esportivos no Japão e por apresentações na televisão.

Ainda assim, Bill Rogers é atleta amador, segundo os fluidos regulamentos da Associação Atlética Americana (AAU), que só o proíbe de receber pagamento como prêmio pela prática de seu esporte, ou seja, por corridas. Ele protesta até mesmo contra essa restrição.

Pense nos atletas da Europa Oriental, que são sustentados por seus Governos — diz Rogers — por que um praticamente de atletismo não pode ganhar 50 mil dólares — (Cr$ 2 milhões 500 mil) numa corrida, depositar o dinheiro no banco e poupar?

Segundo o regulamento da AAU, um atleta amador neste país pode receber pagamento para aparecer na televisão como convidado em um programa, mas se participar de um comercial, 95 por cento dos honorários vão para a AAU, sobrando apenas cinco por cento para o atleta.

A mulher de Rogers, Ellen, e quem se encarrega de suas finanças e, segundo suas estimativas, um bom corredor (não amador) pode ganhar em torno de 50 mil dólares por ano nos Estados Unidos e nem precisa vencer a disputa. Basta participar da prova, explica ela, permitindo que os patrocinadores usem seu nome na promoção do evento e de seus produtos. A maior parte da renda provém de patrocinadores comerciais que querem associar suas mercadorias com o esporte tão popularizado nos últimos anos ou com o atleta.

Rogers começou a correr na escola secundária, onde sua especialidade era a milha (1 mil 609 metros). Quando entrou para a Universidade de Wesleyan, em Connecticut, já estava se dedicando a longas distâncias e completava 75 milhas (120 quilômetros 765 metros) de corrida por semana). No seu último ano de universidade, atingiu o objetivo predeterminado de completar duas milhas (3 mil 218 metros) em nove minutos e parou completamente de correr.

Foi então trabalhar como mensageiro num hospital de Boston, transportando cadáveres e amostras de sangue. Foi demitido em 1972, quando tentou organizar um sindicato de trabalhadores de hospital. Voltou então a correr, abandonando um maço de cigarros por dia, como fumava então.

Arranjou novo emprego como professor de pessoas com distúrbios emocionais (ganhando um 1 mil dólares por mês) e continuou fazendo suas corridas pela manhã e na hora do almoço. Mais um ano e meio neste trabalho e ele o abandonou para começar estudos de pós-graduação na Universidade de Boston, onde obteve um mestrado em educação.

Não há outra forma de descrever minha situação se não como de pobreza — ele escreve no livro **Marathoning** sobre aquela fase de sua vida. "Eu não tinha tempo para trabalhar tempo integral, por isso só pegava empregos de meio expediente. Lembro-me de cortar grama para meu senhorio, que me pagava um dólar 65 centavos a hora (cerca de Cr$ 85). Era o exemplo perfeito do sujeito desinteressado pelo que eu estava tentando fazer como atleta amador, embora fosse rico e pudesse ter me usado para publicidade em seu negócio."

Em 1975, Rogers venceu sua primeira maratona de Boston, estabelecendo o recorde norte-americano de duas horas 9 minutos e 55 segundos. Começou então a participar de várias corridas de longa distância no país, de 10 a 42 quilômetros, tendo chegado ao recorde de vencer 19 disputas seguidas, inclusive quatro das maratonas de Nova Iorque.

Em 1977, já casado, juntou as economias que acumulara com a mulher para comprarem uma casa e abriu sua primeira loja de artigos para corrida, num trecho de Boston por onde passa a famosa maratona daquela cidade. O sucesso dessa iniciativa levou à abertura de mais duas lojas, ainda funcionando.

A bem-sucedida linha de roupas para corrida começou em 1978 e os **royalties** do livro só devem começar a entrar dentro de alguns meses, pois a distribuição mal começou. Se vender tanto quanto outros **best-sellers** sobre o assunto, Rogers multiplicará várias vezes os seis mil dólares (Cr$ 300 mil) que já recebeu para escrever o trabalho, contando sua vida e oferecendo suas opiniões sobre corrida.

Depois de lançar um livro, Rogers vem ao Brasil ensinar corridas

Koch vence fácil na Inglaterra em quadra de grama

Londres — O brasileiro Tomas Koch não teve problemas para passar à segunda rodada do torneio de tênis de Curbiton, preparatório para Wimbledon, marcando 6/2 e 6/3 contra o sul-africano Bernie Mitton. O torneio distribui 50 mil dólares (cerca de Cr$ 2 milhões 500 mil) em prêmios.

Três brasileiros jogaram ontem na primeira rodada do **qualifying** de Wimbledon. Na parte masculina, João Soares perdeu para o porto-riquenho Marcelo Diaz por 6/3, 4/6 e 6/3. Na feminina, Cláudia Monteiro derrotou a inglesa Dianne Stewart por 2/6, 6/2 e 6/4 e Gláucia Lângela venceu Patricia Murgo, da Itália, por 6/2 e 7/5.

Romênia se classifica

Com a vitória de Ilie Nastase sobre John Feaver na partida de anteontem, que havia sido adiada, a Romênia se classificou para a final da Zona Européia B da Copa Davis. Nastase, que havia vencido os dois primeiros **sets** por 7/5 e 8/6 antes da paralisação, perdeu por 2/6 e 2/6 os dois seguintes para vencer o decisivo por 6/4.

Resultados da 1ª rodada do Torneio de Eastbourn, na Inglaterra: Martina Navratilova (EUA) 6/2 e 6/3 Bettina Dent (EUA), Elizabeth Eklbom (Suécia) 5/7 6/3 e 6/2 Kate Brasher (Inglaterra), Ann Hobbs (Inglaterra) 6/4 e 7/5 Bettina Bunge (EUA), Stacy Margolin (EUA) 6/2 e 6/1 Lesley Charles (Inglaterra), Sherry Acker (EUA) 6/3 e 6/3 Beth Norton (EUA), Kim Sands (EUA) 6/2 e 6/2 Ilana Kloss (África do Sul), Silvia Hanika (RFA) 6/3, 3/6 e 6/2 Barbara Potter (EUA).

Borg e Martina lideram as listas de Wimbledon

Londres — Como é tradicional no Torneio de Wimbledon, que começa dia 23 de junho, os cabeças-de-chave número um são os campeões do ano anterior. Portanto, Biorn Borg, da Suécia, e Martina Navratilova, tcheca naturalizada norte-americana, aparecem como os principais nomes das listas. Em duplas, pelo mesmo processo, a de número um é formada por John McEnroe e Peter Fleming, ambos dos Estados Unidos.

Dois tenistas, um homem e uma mulher, que estiveram, nos últimos cinco anos entre os dois primeiros na pré-classificação, esse ano caíram para o terceiro posto: Jimmy Connors, campeão em 1974, foi preterido por John McEnroe, e Chris Evert Lloyd, campeã em 1974 e 1978, cedeu seu lugar a Tracy Austin. Esta foi uma medida surpreendente, em se tratando de Wimbledon, pois nem McEnroe nem Austin conquistaram um título de simples.

As listas

Simples masculina
1º Bjorn Borg (Suécia)
2º John McEnroe (EUA)
3º Jimmy Connors (EUA)
4º Vitas Gerulaitis (EUA)
5º Roscoe Tanner (EUA)
6º Gene Mayer (EUA)
7º Peter Fleming (EUA)
8º Victor Pecci (Paraguai)
9º Pat DuPre (EUA)
10º Ivan Lendl (Tchec)
11º Harold Solomon (EUA)
12º Yannick Noah (França)
13º Wojtek Fioak (Polônia)
14º Victor Amaya (EUA)
14º Stan Smith (EUA)
16º Jose Luis Clerc (Argentina)
Simples feminina
1º Martina Navratilova (EUA)
2º Tracy Austin (EUA)
3º Chris Evert Lloyd (EUA)
4º Evonne Goolagong (Austrália)
5º Billie Jean King (EUA)
6º Wendy Turnbull (Austrália)
7º Virginia Wade (Inglaterra)
8º Dianne Formholtz (Austrália)
9º Hana Mandlikova (Tchec.)
10º Kathy Jordan (EUA(
11º Greer Stevens (África do Sul)
12º Virginia Rucizi (Romênia)
13º Sue Baker (Inglaterra)
14º Andrea Jaeger (EUA)
15º Regina Marsikova (Tchec.)
16º Sylvia Hanika (RFA)
Dupla masculina
1º J. McEnroe/P. Fleming (EUA)
2º M. Riessen/S.Stewart (EUA)
3º B. Gottfried/R.Ramirez (EUA/México)
4º B. Lutz/S. Smith (EUA)
Dupla feminina
1º —B. J. King/M. Navratilova (EUA)
2º R. Casals/W. Turnbull (EUA/Austrália)
3º P. Shriver/B. Stove (EUA/Holanda)
Dupla mista
1º F. McMillan/B. Stova (Á. do Sul/Holanda)
2º D. Stockton/B. J. King (EUA)

Federação do Rio não tem existência legal

O Tribunal Federal de Recursos, julgando apelação da CBT em 1975, decidiu na semana passada que a Federação de Tênis do Estado do Rio de Janeiro não existe legalmente e reinstituiu a Federação Carioca de Tênis e a Federação Fluminense de Tênis. Com isso, será feita nova fusão para que se crie, legalmente, a FTERJ.

O atual interventor da Federação, Carlos Maciel, deve continuar no cargo, pois os dois responsáveis pelo tênis do Rio de Janeiro e do antigo Estado do Rio, Francisco Pascual e Franklin Ferri, decidiram deixar a seu cargo a missão de reestruturar a FTERJ.

Roteiro

Olímpicos

Londres — O presidente da Federação Internacional de Atletismo, Adrian Paulen, advertiu novamente ontem os Estados Unidos de que estão proibidos de organizar competições de atletismo durante a disputa dos Jogos Olímpicos de Moscou. A advertência da IAAF decorreu em virtude da federação norte-americana ter anunciado para os dias 22 e 23 de julho, na Filadélfia, uma competição com a presença de atletas de 20 nações, em sua maioria adeptos do boicote às Olimpíadas.

Paulen autorizou, porém, o torneio marcado para os dias 17 e 18 de julho em Berley, Califórnia, com a condição de ser encerrado antes da abertura dos Jogos, no dia 19.

CANCELAMENTO DE VISTOS

O Governo soviético cancelou os vistos concedidos a 170 israelenses que pretendiam visitar Moscou durante as Olimpíadas. A agência de viagem de Jerusalém informou que a Embaixada da União Soviética em Viena, além de cancelar os vistos dos 170 turistas, se recusou a conceder outros vistos de entrada a outros israelenses que pretendiam assistir aos Jogos.

segundo a agência, o primeiro grupo, que deveria viajar para Moscou na próxima semana, já pagou adiantados Cr$ 40 mil 468 pela passagem e estada. Não se sabe se o dinheiro será devolvido.

A União Soviética colocou em órbita no último sábado um satélite horizonte especialmente destinado a teletransmissão mundial dos Jogos Olímpicos, segundo anunciou a Agência Tass.

Basquete

São Paulo — Operado dos meniscos há um mês e meio, Sartori é o único problema da Seleção Brasileira de Basquete, que está se preparando para os Jogos Olímpicos. Ele tem participado somente de treinamentos leves — arremessos livres — e se até quinta-feira não estiver em perfeitas condições será dispensado da equipe, conforme decisão tomada pelo médico Osmar de Oliveira.

Ao se apresentar aos técnicos Cláudio Mortari e Pedro Fuentes, o Pedroca, Sartori trouxe um relatório do medico que o operou, esclarecendo que ele não podia treinar forte. Examinando o jogador o Dr Osmar de Oliveira chegou à mesma conclusão, mas o atleta pediu a comissão técnica alguns dias, acreditando na sua total recuperação. Sartori foi operado no Rio e, como é um bom jogador, permanece concentrado com a equipe no ginásio poliesportivo do Ibirapuera.

A dispensa dos quatro jogadores — a equipe irá às Olimpíadas com 12 atletas — que ficarão no Brasil poderá ocorrer esta semana, pois o técnico Cláudio Mortari espera apenas que o Comitê Olímpico defina a data das inscrições. Como amanhã haverá uma reunião do COB, no Rio, é possível que o assunto seja abordado. A Seleção voltou a treinar ontem em período integral, no poliesportivo.

Xadrez

Amsterdã — Os semifinalistas do Torneio dos Candidatos, Victor Korchnoi, apátrida, e o soviético Lev Polugayevski aceitaram o convite da Federação Argentina de Xadrez e disputarão em Buenos Aires o **match** de 12 partidas, por uma bolsa de 70 mil francos suíços (Cr$ 1 milhão 913 mil 730) que será dividida entre os dois.

A oferta da Federação Argentina superou a da Confederação Brasileira de Xadrez (Cr$ 1 milhão, 366 mil 950) para que o **match** fosse realizado em São Paulo. Os outros dois semifinalistas, o alemão Robert Huebner e o húngaro Lajos Portisch não responderam ainda se aceitam a oferta da Islândia, que dá um total de Cr$ 683 mil 876 para os dois.

As duas semifinais devem começar no máximo até dia 20 de julho e os vencedores fazem a final do Torneio dos Candidatos, que se deverá iniciar até 1º de dezembro. O ganhador do Torneio dos Candidatos se habilita a enfrentar o atual campeão mundial, Anatoli Karpov, da União Soviética, a partir do segundo semestre de 1981.

Water-Pólo

O Tijuca tentará hoje, contra o Canto do Rio, a partir das 10h30m, na piscina do Flamengo, se manter na segunda colocação do Campeonato Estadual Juvenil de Water-Pólo, para jogadores até 19 anos, e continuar com chance de disputar o título, sábado, contra o Botafogo, líder, no Júlio Delamare. Além dessa partida, o Flamengo, praticamente fora das finais, enfrenta o Guanabara, em situação idêntica.

O Tijuca tem três pontos perdidos — um a mais que o Botafogo — e é o único time invicto no Campeonato, já que empatou três vezes. Como faltam apenas quatro rodadas, incluindo a de hoje, o Flamengo, terceiro colocado, com 9 pontos negativos, ficou com suas possibilidades reduzidas. O Fluminense é o quarto colocado, com 10, seguido da Gama Filho, com 11, Guanabara, com 13, e Canto do Rio com 16.

Alemanha só precisa do empate para jogar final

Turim — A Seleção da Alemanha Ocidental precisa apenas do empate no jogo contra a da Grécia hoje, às 20h45m local (15h45m de Brasília), nesta cidade, para se classificar à final da Copa Européia de Seleções, prevista para domingo, em Roma. O outro finalista sai da partida entre Itália e Bélgica, amanhã, em Roma.

A Alemanha, que conquistou o título europeu em 1972 e se classificou para a decisão de 1976 — perdida para a Tcheco-Eslováquia nos pênaltis —, tem assim possibilidades de chegar pela terceira vez à finalíssima da Copa.

O técnico da Alemanha, Jupp Derwall — invicto desde que assumiu o cargo no lugar de Helmut Schoen, depois da Copa de 1978 —, reconhece que sua equipe deve mesmo chegar à final.

— Ainda não decidi, inclusive, se dou uma folga a Hansi Müeller e Rummenigge. Os dois estão levemente machucados e gostaria de poupá-los para a final. Mas talvez só os retire de campo durante o jogo.

Os times prováveis: **Alemanha** — Schumacker, Kaltz, Briegel, Dietz e Karl-Heinz, Foerster; Stielik, Hansi Müeller e Schuster; Rummenigge, Hrubesh e Allofs. **Grécia** — Konstantinou, Kyrastas, Jossifides, Kapis e Firos; Livathinos, Terzanidis e Kouis; Anastapoulos, Kostikos e Mavros.

Em Milão, Tcheco-Eslováquia e Holanda fazem o outro jogo do grupo 1, que deve decidir o segundo lugar. Os times prováveis: **Tcheco-Eslováquia** — Serman, Barmos, Jurkemic, Ondrus e Goegh; Kozak, Panenka e Masny; Vizek, Berger e Nehoda. **Holanda** — Schrijvers, Wijnstekers, Van der Korput, Krol e Poortvliet; Willy Van dr Kerkhoff, Stevens e Wipstem; Rep, Kist e René Van der Kerkhoff.

Guarani não leva J. Mendonça

Embora a notícia tivesse sido divulgada amplamente, o vice-presidente de Futebol do Vasco, Antônio Soares Calçada, não teve nenhum encontro com Antônio Tavares Júnior, presidente do Guarani, que estaria interessado em contratar o meia-armador Jorge Mendonça. Segundo Calçada, não houve contato e mesmo que houvesse Jorge Mendonça por enquanto é inegociável.

O dirigente explicou que à tarde soube que o presidente do Guarani esteve no escritório de Heleno Nunes, ex-presidente da CBD, e o procurou em São Januário através do telefone. Quando Antônio Soares Calçada telefonou para procurá-lo, foi informado de que o dirigente paulista já tinha voltado para Campinas.

O Vasco teve ontem uma resposta objetiva da diretoria do América em relação a Silvinho: o preço do passe do ponta-esquerda não foi estipulado e as propostas de Cr$ 5 milhões à vista ou Peribaldo em definitivo mais Paulo César por empréstimo foram encaradas com ironia por Álvaro Bragança.

A delegação do Vasco viaja na sexta-feira para Porto Alegre, onde enfrenta o Grêmio, na estréia do goleiro Leão no clube gaúcho. Os outros jogos são: Mixto, em Cuiabá; Operário, Mato Grosso do Sul e Guará, em Taguatinga. Por cada jogo, o clube receberá Cr$ 700 mil de cota. O técnico Gilson Nunes dirige treino tático hoje à tarde, para entrosar o time que pretende lançar na taça Guanabara.

Fantoni chega ao Coríntians

São Paulo — "Prometo a vocês lealdade e sinceridade, mas espero que haja reciprocidade. Sou amigo, faço questão de manter um bom relacionamento com todos, mas exijo disciplina". Foram estas as primeiras palavras do técnico Orlando Fantoni ao ser apresentado ontem aos jogadores do Coríntians. Quando entrou no campo, acompanhado pelo presidente Vicente Mateus e outros dirigentes, ele se benzeu e pisou o gramado com o pé direito.

A apresentação foi feita no centro do campo, na presença dos repórteres, mas Fantoni fará uma reunião reservada com os jogadores para discutir problemas de ordem técnica. O treinador lembrou que essa é a primeira vez que dirige uma equipe paulista, mas fez questão de dizer que, embora não tenha trabalhado com nenhum dos atuais jogadores do Coríntians, conhece todos:

— Sei como vocês são e estou certo de que conseguiremos um bom trabalho, baseado na união e na compreensão. Por onde passei, nos meus 28 anos de atividades como treinador, sempre fiz amigos. É o que espero que ocorra aqui no Coríntians.

La Paz/Foto de Ricardo Malta

O lateral Uchoa foi um dos que sofreram mais com a altitude

América volta hoje após testar altitude de La Paz

Rosental Calmon Alves
Correspondente

La Paz — Por não ter acertado novo jogo nesta Capital, a delegação do América regressa hoje à noite ao Rio, em vez de seguir para Santa Cruz de La Sierra. Entre os seus responsáveis, entretanto, ainda repercutem as conseqüências do amistoso de domingo último, contra o The Strongest, que serviram para mostrar, entre outras coisas, que a disputa de uma partida de futebol em cidade tão alta como esta — 3 mil 600 metros — pode gerar sérios problemas psicológicos em alguns jogadores.

Tais problemas impedem a utilização de toda a capacidade física, mesmo quando a aclimatação ao ambiente pouco oxigenado foi um êxito — como ocorreu com o América. A observação é do técnico Luís Carlos Quintanilha. Durante a partida de domingo, ele notou o comportamento de alguns jogadores, excessivamente temerosos, a ponto de pararem no meio de um lance, enquanto outros, logo após, demonstravam perfeita adaptação, pois usavam claramente toda a capacidade física, ou quase toda.

Só uma baixa

— Uma prova do que estou falando é que, quando a partida terminou, os nossos jogadores demonstravam um ímpeto tremendo e corriam com muito mais velocidade — disse o técnico Quintanilha, lembrando que o único jogador a sentir-se mal verdadeiramente foi Uchoa. Ele parecia arrasado, ao terminar o primeiro tempo.

Uchoa só se recuperou após respirar durante longos minutos num balão de oxigênio, mas o médico disse que ele entrou em campo, no começo da partida, porque ocultou os sintomas de problemas de intestino e estômago, agravantes de seu mal.

O técnico Quintanilha também está convencido de que se houver um período de adaptação mais longo que o de seu time em Cochabamba, os jogadores brasileiros não repetirão os problemas do ano passado, ao jogar aqui em La Paz. Repetindo que "também é importante mostrar aos atletas que já se fizeram os esforços médicos e, cientificamente, ele está em condições de atuar nessa altitude", o técnico frisa ser fundamental que os jogadores estejam convencidos dos efeitos das medidas preventivas tomadas pelos médicos.

Se o tratamento for feito e a equipe atuar de forma dosada, armazenando energia, sabendo controlar a velocidade, os jogadores chegam ao final sem qualquer problema físico — garantiu o técnico.

Efetivamente, os jogadores do América caminhavam ontem pelas ruas de La Paz aparentando bom estado físico, ao contrário das pessoas que há 24 horas apenas chegaram a esta cidade. Os jornais locais criticaram muito a atuação do América, dizendo que os torcedores foram enganados, porque se esperava um grande espetáculo. O certo é que o time boliviano também tem culpa pela mediocridade da partida, pois ao final observava-se o oposto do previsto: os bolivianos cansados e os brasileiros correndo.

O América volta hoje ao Rio, pois a chefia da delegação não concordou com a redução na cota para o segundo jogo em Santa Cruz de La Sierra e o empresário não conseguiu outra partida em La Paz.

Oportunidade perdida

Ao desistir de mandar observadores e de financiar o Departamento Médico do América na pesquisa sobre os efeitos da altitude desta Capital em jogadores acostumados a atuar no nível do mar, a Confederação Brasileira (CBF) perdeu ótima oportunidade para tentar armar, desde já, um esquema a fim de evitar problemas à Seleção Brasileira que aqui virá no início do próximo ano, disputar as eliminatórias à Copa do Mundo de 82.

A temporada do América terminou com importantes resultados quanto à neutralização dos efeitos da altitude, mas o aproveitamento seria muito maior se a CBF demonstrasse mais interesse no assunto, segundo reconhecem até os esportistas locais. Sem auxílio oficial, o América ficou reduzido a uma pequena verba própria, utilizada numa série de exames de sangue, cardiológicos, respiratórios e circulatórios, executados em jogadores e dirigentes, antes da viagem.

Valendo-se da reduzida bibliografia — são poucos os livros sobre a matéria — o médico do América, Dr Vicente Vilano, deixou o Rio com alguns planos para tentar reduzir os efeitos da altitude. E ficou satisfeito com os resultados:

— Os nossos jogadores se comportaram muito bem na altitude. Eles se ressentiram mais no jogo em Cochabamba, a 2 mil e 500 metros acima do nível do mar, do que aqui em La Paz. Naquela cidade, observamos os jogadores terminarem a partida com uma dificuldade respiratória muito mais acentuada do que aqui.

O médico observou ainda que o jogador Nedo — o que acusou maiores problemas respiratórios em Cochabamba — surpreendeu ao chegar em La Paz, demonstrando resistência superior à dos demais companheiros. Os dirigentes do América consideraram um êxito os esforços para adaptar os jogadores à altitude. Mas pretendem continuar os testes e exames no Rio. Assim, o Departamento Médico ficará em condições de encaminhar um trabalho à Sociedade de Medicina Esportiva, a título de subsídio. Caso algum dia a CBF se interesse, poderá ter acesso a estas conclusões.

Portuguesa fica mais forte com trabalho de Travaglini

Solon Campos

São Paulo — A contratação de Mário Travaglini foi o passo mais importante dado pela diretoria da Portuguesa de Desportos nos últimos tempos. O técnico assumiu a direção de uma equipe desmotivada, sem qualquer estrutura tática e ainda por cima com os jogadores descontentes com o comportamento — por vezes agressivo — da torcida, que costumava vaiar o time, mesmo quando jogava em seu campo.

Confiante na força do diálogo, Mário Travaglini chegou ao Canindé disposto a colocar as coisas nos devidos lugares, dar uma nova estrutura ao time e apagar a imagem deixada pelo antecessor, João Avelino. Qual seria o primeiro passo para devolver a tranqüilidade à equipe e motivar os jogadores? A escolha de um líder, parecia o caminho mais certo.

Capitão Enéas

Travaglini conversou com Enéas e designou-o capitão do time. Uma decisão inteligente, porque estava dando maior responsabilidade exatamente a um jogador considerado pouco responsável e acusado de comodista durante os jogos. Enéas, cujas qualidades técnicas são indiscutíveis, passou a se empenhar a fundo, voltando inclusive para dar combate, correndo o campo todo com uma disposição incrível.

Outra decisão importante do técnico foi recomendar a contratação de Zé Mário, no momento em que o jogador se havia desentendido com a diretoria do Vasco e não tinha mais condições de permanecer no clube. Apontado como um dos principais líderes do futebol brasileiro, Zé Mário juntou-se aos demais jogadores com humildade, mas sem abrir mão de seus conceitos de liderança. Era isso que Travaglini queria.

Um novo reforço importante foi Duílio, que acabara de se destacar no Coritiba. A Portuguesa de Despostos passou, então, a contar com alguns elementos importantes, embora mantivesse a base utilizada por João Avelino. Só que agora havia uma diferença fundamental: o time contava realmente com um treinador inteligente, com capacidade de entender os mais sensíveis problemas do elenco, fora de campo.

Líder isolada do Campeonato Paulista, com 17 pontos ganhos, invicta no torneio, a Portuguesa começa a assustar aos demais clubes grandes e aparece como forte candidata ao título do primeiro turno. Tem vencido inclusive fora da Capital e leva a vantagem de três pontos sobre o segundo colocado, o São Bento, e de quatro em relação ao terceiro, o Comercial de Ribeirão Preto.

Dos grandes times, Santos e São Paulo, ambos com 11 pontos ganhos, são os que mais se aproximam da Portuguesa. O Coríntians tem 10, Guarani e Ponte Preta, nove, e o Palmeiras, sob o comando do veterano Osvaldo Brandão, está apenas com oito pontos. Até agora, a Portuguesa disputou apenas um clássico, contra o São Paulo, e empatou. Bem estruturada, vai aproveitando habitalmente os jogos contra os chamados pequenos e se distancia na ponta da tabela.

Humildade

A Portuguesa de Desportos não é uma grande equipe no plano individual, mas conta com bom conjunto e isso tem-lhe dado bons resultados. Enéas, a maior estrela, é hoje um jogador diferente, pois o time não joga mais em função dele, como vinha ocorrendo há muito tempo. Travaglini impôs aos jogadores uma mentalidade coletiva, onde todos devem empenhar-se com igualdade.

Um bom goleiro, um miolo de eficiente e dois laterais regulares — melhores na marcação que no apoio — formam a defesa. No meio-de-campo destaca-se a liderança de Zé Mário, aliada à experiência de Danival ou Wilson Carrasco, e Enéas, que joga mais na frente. No ataque, existem dois pontas (Toquinho e Pita) de nível técnico regular e, no comando do ataque, um centroavante habilidoso (Caio) que tem-se dado bem com Enéas, na articulação de jogadas.

Os bons resultados, a invencibilidade, porém, não fazem de Mário Travaglini um técnico exageradamente otimista. Ele entende que o primeiro turno ainda não está definido, pois muitos dos times grandes fizeram um número menor de partidas. Nas preleções aos jogadores, pede sempre humildade:

— Nada de subestimar os adversários. É preciso ter humildade, manter o espírito coletivista. A equipe está bem e tem atuado com muita disposição, dentro e fora de casa.

Loteria

Cento e vinte e três apostadores acertaram os 13 pontos no teste 499 da Loteria esportiva, cabendo a cada um o prêmio de Cr$ 1 milhão 596 mil 237 com 26 centavos.

Campo Neutro

José Inácio Werneck

QUERO insistir hoje num tema que abordei antes do jogo do Brasil com o México. Naquela ocasião citei o coelho de Alice no País das Maravilhas, com seu imenso relógio, e quero de certa forma transformar-me naquele personagem. Falta muito menos tempo para a Seleção Brasileira do que o técnico Telê Santana está pensando.

Estamos no dia 17 de junho e foram dezessete dias perdidos do único mês do ano que a Seleção dispõe para preparar-se, pois o básico, o essencial em um time ainda não foi esboçado: o sentido de conjunto. Primeiro, a CBF dispensou Zico e Júnior, além dos naturais contratempos com as contusões de Luizinho e Falcão. Depois, Telê, tendo treinado um time a semana inteira, lá na Toca da Raposa, no dia da partida com a União Soviética resolve improvisar e fazer uma experiência com Sócrates na ponta-direita.

Basta de experiências, digo eu, como os Açores gritavam "basta de segunda instância" naquela famosa página de Eça de Queirós. Deixemos as experiências com o César Lattes, a procurar provar que Albert Einstein era uma besta. Peço ao Telê que encarecidamente decida qual é o time que ele quer e dedique os dias que restam no mês a dar-lhe um mínimo de conjunto. Depois, a Seleção só vai se reunir uma vez a cada 30 dias, antes de embarcar para o Mundialito e, em seguida, a disputa das eliminatórias para a Copa de 1982.

■ ■ ■

HÁ ainda outros temas que estão a exigir uma urgente reflexão por parte de Telê, com o problema da ponta-direita. O que sucede em relação a esta posição para mim é uma simples acomodação para dar lugar a homens que sobram em outros setores do campo. O problema é antigo no futebol brasileiro. Tem-se cinco jogadores e só quatro lugares? Se barrarmos Fulano ou Beltrano, de grande prestígio, a torcida, a crônica e os dirigentes vão reclamar? Basta desapertar para um lado.

Houve um tempo em que este lado era a extrema-esquerda. Em 1970, por exemplo, desapertou-se Rivelino para a ponta-esquerda, embora o Paulo César Lima, quando chamado a atuar contra a Inglaterra e a Bulgária, tivesse mostrado ser, na ocasião, o melhor extrema-esquerda do mundo.

Não estou fazendo uma crítica ao Rivelino. quero só lembrar que, nos preparativos para a Copa do México, o time custou a acertar. Empatamos com um time europeu em São Paulo (se não me falha a memória, a Iugoslávia ou a Tcheco-Eslováquia) debaixo de vaias, vaias dirigidas principalmente contra Paulo César. Que ele era excelente ponta-esquerda não havia dúvida, mas não se podia deixar o Rivelino de fora e afinal desapertou-se para cima de Paulo César.

■ ■ ■

O Brasil foi campeão, o que não invalida meu tema. Podia também ter sido campeão com Paulo César. Agora, quando já em duas Copas seguidas não chegamos a uma final mundial, vivemos o problema pelo lado oposto. A relativa escassez de pontas direitas está levando Telê Santana a improvisar na posição um homem de meio-de-campo. Assim, pode garantir que joguem tanto Batista quanto Falcão, quanto Zico, quanto Cerezo e quanto Sócrates, quando em teoria um deles deveria sobrar.

É preciso tomar uma decisão, escolher um time-base e treiná-lo. É preciso que Telê chegue ao público e anuncie: "Meu meio-de-campo será com Batista, Falcão e Zico; na frente, jogarão um ponta-direita, Sócrates e Zé Sérgio".

Se Telê não quiser Batista, escale Cerezo. É uma questão de opção, que o público respeitará. O resto da escalação se impõe naturalmente. Mas falta o ponta-direita. Como técnico exclusivo, em regime full-time, Telê está obrigado a descobrir um ponta-direita. Eu é que não posso, pois tenho muitas outras coisas para fazer.

■ ■ ■

"É tarde, é muito tarde" — gritava o coelho de *Alice no País das Maravilhas* e eu quero trazer o personagem à atenção de Telê. Meu caro Telê, técnico dedicado, homem honesto: você tem menos tempo do que supõe para preparar o time brasileiro. Não só porque as eliminatórias se aproximam como porque há quem trabalhe, quem fale e quem pressione em favor de outros dois treinadores, ambos de prestígio.

É uma ilusão pensar que o técnico da Seleção Brasileira possa ter um largo tempo para preparar o seu time. A torcida não deixa, os cartolas não deixam, os interesses clubísticos não deixam, a crítica não deixa, as circunstâncias não deixam. Telê precisa escolher um time e pô-lo em campo.

Mesmo um time sem grandes valores individuais mas com bom sentido de conjunto, como o soviético, pode jogar bem. Pelo menos suficientemente bem para ganhar, com justiça, de uma Seleção Brasileira sem jogo coletivo.

Telê culpa a todos pelo fracasso da Seleção

João Saldanha

Cuidado com as velhinhas

Li no jornal e deu no rádio que o Capitão Lamartine está na Espanha ou indo para lá a fim de escolher a concentração do time brasileiro que vai disputar a Copa do Mundo de 1982. Sem dúvida, é uma precaução — bem antecipada. E mais antecipada ainda é a pretensão de escolher o locar de nossos jogos.

Como se sabe, antes da Copa, no mês de janeiro, existe um tal de sorteio das chaves. Não duvido da capacidade de o Capitão escolher uma concentração. Isto não é difícil. O difícil é acertar agora onde o Brasil vai jogar. Mas não nos preocupemos. A Espanha é o país que, juntamente com a França, recebe mais turistas no mundo todo. Cerca de 30 milhões vão lá anualmente passar sua férias, comer aquele boião sensacional, fazer passeios magníficos, com direito a touradas e tudo.

Bacanérrimo. Absolutamente indispensável a qualquer turista, venha de onde vier. Mas o Capitão prefere escolher sozinho. Está certo. Para que dois? Mas também não é difícil de prever que os espanhóis, com a capacidade hoteleira que têm, já distribuiram vagas para os times por todas as sedes. Só de barato, me lembro das seguintes: Coruña, Oviedo, Madri, Valencia, Barcelona, Sevilha, Alicante e mais uma meia dúzia de cidades que os espanhóis reservaram para os jogos da Copa. Acho que assim o Capitão voltará, lá para outubro do ano que vem, se insistir em visitar os hotéis disponíveis para a Copa, nesta altura dos acontecimentos. Não seria melhor saber onde iremos jogar? Ou então se iremos lá?

O Capitão Lamartine é um grande expert em questões de altitude. Seus magníficos trabalhos sobre altitude nos fizeram exigir sua sabedoria para planificar a Operação-México, em 1969-1970. Mas, agora, terá de correr a Espanha inteira e trazer uma pilha de lindos prospectos de hotéis.

Penso que seria mais correto organizar com o Capitão a Operação-Eliminatória, sem a qual ficaríamos no ridículo papel de escolher os melhores hotéis da Espanha e depois ceder as vagas a um grupo de velhinhas peregrinas. Ainda por cima, teríamos de pagar uma nota preta para as reservas de hotel. Espanhol não é trouxa e não vai assim, sem mais nem menos, só no amor.

A eliminatória é dura. A Argentina, em 1970, e o Uruguai, duas vezes, em 1974 e 1978, foram eliminados tão-somente pelos problemas da altitude de La Paz, na Bolívia. Claro que a Espanha é mais agradável. Mas, no momento a Bolívia é mais importante.

Botafogo descobre Petróleo em S. Paulo

Enquanto o vice-presidente de futebol, Rogério Correia, desmentia pela enésima vez notícias que o davam como demissionário, a direção do Botafogo anunciava a chegada ao Rio, hoje, de Petróleo. Trata-se de um atacante que jogava no Ribeirão Preto e que faz parte da transação envolvendo a venda de Ricardo para aquele clube.

Em Toronto, último colocado no Torneio Internacional que disputa com o Ascori, da Itália, o Nancy, da França, e o Glasgow Rangers, da Escócia, o time do Botafogo enfrenta amanhã a equipe escocesa, a líder da competição, desfalcado de Zé Carlos e Marcelo, que aliás já retornou ao Brasil.

São mínimas as possibilidades do Botafogo de levantar o Torneio de Toronto. Em último lugar, com apenas 1 ponto ganho, contra dois pontos para Ascori e Nancy e três para o Glasgow, é preciso que vença o time escocês amanhã e italianos e franceses empatem para que volte a equilibrar-se na tabela.

Tal perspectiva, porém, já não sensibiliza fundo os próprios responsáveis pela equipe, que vem atuando mal desde a campanha do México, onde não venceu uma só partida. Quanto ao treinador Oton Valentim, limita-se a explicar os resultados negativos pelo velho processo de culpar as arbitragens.

Em face do despreparo técnico apresentado pela equipe até agora, é provável que o Botafogo se veja obrigado a antecipar a viagem de volta ao Brasil, pois até agora os jogos previstos para a Venezuela ainda não foram confirmados.

Porto Alegre/Foto de Rubens Borges

Ao lado de Ênio Andrade, o preparador Gilberto Tim (C) diz que seu trabalho está no início e é natural que alguns estranhem

Zagalo se alegra com time completo na estréia da Taça

O técnico Zagalo ficou exultante ao tomar conhecimento, através do administrador José de Almeida, de que Mário e Edevaldo, expulsos no amistoso de sábado, com o Esporte Clube, em Juiz de Fora, poderão participar normalmente da estréia do Fluminense na Taça Guanabara, dia 6 de julho, contra o Americano, em Campos.

O temor do técnico era ficar sem dois titulares num jogo que considera importante para suas pretensões de conquistar o título da competição. Indagado se ainda tinha esperança de contar com o reforço para o ataque no início do Campeonato, insistentemente pedido à diretoria, respondeu:

—Não abro mão da promessa sob pena de não dispor de jogadores, para colocar em prática as teorias táticas indispensáveis para conseguir sucesso.

Irritado com o nível atual das arbitragens no interior, e bastante debilitado por causa da forte gripe que o impossibilitou de participar do jogo-homenagem da SUDERJ aos jogadores campeões mundiais de 58, 62 e 70, Zagalo explicou que pretende vetar a realização de amistosos pelo interior porque não consegue observar o rendimento dos jogadores promovidos dos juvenis ou dos que estão em experiência no clube.

Por isso, ficou acertado que o único amistoso antes da Taça Guanabara será o do dia 25 próximo, quando o time enfrentará a Seleção do Kuwait, dirigida por seus amigos Chirol e Parreiras, nas Laranjeiras, com portões abertos ao público.

— A atuação do juiz que dirigiu o amistoso em Volta Redonda me irritou muito — disse Zagalo — mas fiquei surpreendido com o juiz mineiro que apitou o amistoso de sábado, quando ganhamos do Esporte Clube por 2 a 0, jogando praticamente todo o segundo tempo com nove homens. Felizmente o José de Almeida me informou agora que poderei contar com o Mário e Edevaldo para o jogo com o Americano, já pela Taça Guanabara.

Sobre a contratação do atacante para definir o grupo com que pretende trabalhar no campeonato foi taxativo:

— A verdade é que estamos fazendo observações sobre os novos valores há algum tempo e sei que está difícil conseguir um bom atacante, mas não abro mão de mais um jogador para poder modificar o plano tático de uma partida. Não importa que o nível dele seja tão bom que me crie problemas semelhantes ao que vive o Vasco, com vários jogadores de categoria para uma mesma posição. Este é um problema que eu até gosto de ter nas equipes que dirijo. Não posso é ficar com a conta do chá, e me prejudicar.

NOVOS

Na vitória sobre o Esporte, por 2 a 0, Zagalo elogiou o comportamento da equipe, que mesmo com nove continuou dominando o adversário. Para ele, a atuação do lateral-esquerdo Wallace foi infinitamente melhor do que contra o Volta Redonda, e sobre o ponta-direita Paulo, emprestado pelo Guarani de Divinópolis, disse que tem valor e que com mais algum tempo deverá confirmar as qualidades mostradas no jogo.

Uma corrida de longa distância nas Paineiras, hoje de manhã, é a programação do time, que ontem realizou apenas um treino técnico nas Laranjeiras, sob a orientação dos preparadores físicos Paulo Roberto e Álvaro Peixoto, já que Zagalo não pôde sequer mudar de roupa para não agravar a gripe.

Preparador acha cansaço normal

Porto Alegre — O preparador físico da Seleção Brasileira, Gilberto Tim, disse ontem que se existisse algum responsável pela derrota da Seleção Brasileira, domingo passado, contra a União Soviética "esse responsável seria eu e acho até justo que alguns jogadores tenham se queixado do ritmo de preparação física que estamos impondo na Seleção".

— Até agora, ninguém reclamou para mim, diretamente, sobre o ritmo de preparação física. Soube das notícias pela imprensa de que alguns (Zico, Sócrates, Amaral e Toninho Cerezo) sentiram suas pernas duras no segundo tempo da partida contra a União Soviética. Isso é normal. O que me importa realmente são os jogos das eliminatórias e a Copa de 82. E, quando chegarmos lá, ninguém mais vai sentir esse tipo de problema. Nosso trabalho está no início, apenas. Os frutos virão mais tarde, sem dúvida alguma.

Sem alteração

O preparador físico da Seleção Brasileira considerou um acidente a derrota para a União Soviética. "Eu nem chamaria aquilo de derrota, apesar de termos perdido a partida. É importante que os defeitos físicos e técnicos da Seleção apareçam agora, quando ainda temos muito tempo para corrigi-los: acho que essa derrota vai servir muito para a Seleção."

Tim considerou ainda que se Zico tivesse feito aquele gol de pênalti, a história do jogo certamente seria outra. "Acho que a Seleção não se perturbou com aquele lance, mas os soviéticos ganharam muita moral. Foi um fator psicológico muito importante da partida."

— Se num grupo de 20 jogadores a maioria aceita um trabalho físico forte, fico satisfeito e me proponho, inclusive, a falar pessoalmente com aqueles que vêm sentindo mais os efeitos dos exercícios físicos. Aqui no Internacional, sempre acontece a mesma coisa no início de cada temporada. Os jogadores ficam sem mobilidade e não conseguem apresentar um bom futebol. Mas ao final de cada campeonato, o Inter chega com toda a força e, por isso, já conquistou três Campeonatos Brasileiros. Eu fui chamado para servir à Seleção por aquilo que consegui na equipe do Internacional. Assim, não pretendendo, de forma alguma, alterar a minha maneira de trabalhar.

Mais tempo

Segundo Gilberto Tim, o Brasil precisa estar preparado, convenientemente, para disputar uma Copa do Mundo contra o futebol europeu, que é duro, de muito choque e muita velocidade e resistência física.

— Hoje, somente a habilidade já não decide Jogos. Se na Copa da Espanha estivermos com um preparo físico semelhante aos europeus, vamos deixar, então, que a nossa habilidade decida as partidas. Aí, ninguém mais segura a Seleção, pois habilidade temos de sobra. Mas precisamos, também, do preparo físico. O futebol mudou muito. Nenhuma equipe, agora, se preocupa com a marcação por zona. Principalmente na defesa, a marcação é quase que homem a homem e, para vencermos isso, precisamos ter força.

O preparador da Seleção disse que esse tipo de trabalho requer tempo, "o que nós temos e vamos aproveitá-lo. Para isso, temos um ambiente dos melhores possíveis com todos os jogadores. Lá, me sinto como aqui no Inter".

— Quando passar essa fase de adaptação de alguns jogadores, todos vão realizar os trabalhos físicos sem problemas. Repito que o que me importa realmente é chegarmos na Espanha com toda a nossa capacidade física. Os resultados de agora não tem importância. Batista e Mauro Pastor, por exemplo, jogaram aquela partida horrível contra o Velez, na Argentina, continuaram correndo normalmente, 48 horas depois. Daqui à algum tempo todos farão o mesmo.

Amaral magoado condena técnico

São Paulo — Ainda magoado com sua saída do time no intervalo do jogo contra a URSS, Amaral voltou a condenar a decisão do técnico Telê Santana e disse que a estabilidade financeira o preocupa mais no momento que o fato de estar ou não na Seleção Brasileira. Ele foi ao Parque São Jorge à tarde, por causa da apresentação do técnico Orlando Fantoni, que assumiu ontem o comando da equipe do Corintians:

— Sou um profissional consciente e sei que todo o time esteve mal. É claro que não gostei da substituição, Telê deveria ter esperado 15 a 20 minutos do segundo tempo para depois me tirar. Da maneira como fez, atribuiu a culpa a mim. Sei quando as coisas estão boas para mim, faço autocrítica. Essa derrota para a União Soviética serviu para mostrar ao povo que o futebol brasileiro não está bem e nada dever ser escondido. O povo precisa saber.

— Não estou preocupado com meu futuro na Seleção por causa dessa partida. Para mim é indiferente estar dentro ou fora da Seleção Brasileira, Estou mais preocupado com minha estabilidade financeira. Repito, a derrota serviu para mostar a realidade do nosso futebol e eu não posso ser responsabilizado diretamente por ela.

Abatimento

Amaral chegou ao Parque São Jorge abatido e, como era previsto, foi o jogador mais procurado pelos repórteres. Falando sempre com voz firme, confessou ter ficado surpreso com sua saída da equipe. Disse que estava se preparando para trocar de camisa, quando Telê lhe comunicou que ele não voltaria para o segundo tempo, não lhe dando qualquer outra explicação.

Perguntado se amanhã, quando da apresentação dos jogadores para a preparação com vista ao terceiro jogo da Seleção, pedirá uma satisfação a Telê, limitou-se a dizer:

— Eu não tenho nada para falar com ele. Se alguém tiver de tocar no assunto será ele.

Sócrates recebeu naturalmente as críticas pela derrota da Seleção e reconheceu que faltou conjunto à equipe e que o melhor preparo físico dos soviéticos influiu muito no resultado da partida. Na sua opinião, a equipe precisa jogar pelas pontas, inclusive pelo setor direito:

— No Brasil se exige resultados imediatos e estamos nos preparando há pouco tempo. O futebol brasileiro já foi o melhor do mundo, mas hoje está no mesmo nível dos demais países que têm tradição nesse esporte. A Rússia apresentou um bom conjunto e estava realmente mais bem preparada fisicamente.

Sócrates acha que, com mais alguns treinamentos e jogos, a Seleção Brasileira atingirá um nível melhor, ganhará mais conjunto. Para ele, é importante jogar pelas pontas:

— Mas isso não quer dizer que um outro jogador, que não seja necessariamente um ponta, não possa atuar na posição. Eu procurei cumprir minha função.

Rondinelli volta a treinar com bola no início de julho

Com os jogadores liberados até segunda-feira, quando iniciam os preparativos para o jogo de abertura da Taça Guanabara, contra o América, o Flamengo teve um dia calmo ontem. Somente o zagueiro Rondinelli e o atacante Nunes, por motivos diversos, estiveram na Gávea. O zagueiro foi examinado no Departamento Médico e informado de que só no início do mês poderá participar normalmente dos treinos com bola, enquanto Nunes conversou com o supervisor Domingo Bosco.

Reunidos à noite, os dirigentes chegaram à conclusão de que a realização do amistoso internacional contra o Olimpia, do Paraguai, comemorando a conquista do título nacional, no dia 3 de julho, depende da retirada do palanque armado no Maracanã, para a missa celebrada pelo Papa, na véspera.

Segundo o vice-presidente Eduardo Mota, as dificuldades para a realização do amistoso são muitas e não crê que possa contorná-las em 24 horas. Se não houver este jogo, o Flamengo enfrenta o Itabuna, na cidade baiana. Há ainda a possibilidade de o time disputar dois amistosos pelo Norte-Nordeste, numa terça e quinta-feira, na mesma semana do jogo com o Americano. O dirigente vetou a realização de outro amistoso proposto pelo empresário Francisco Meireles para este fim de semana, a fim de não interromper a folga dada aos jogadores até segunda-feira.

Eduardo Mota admitiu que o Flamengo também se interessa na contratação do ponta-direita Roldão, revelação do futebol de Brasília, cujo passe está estipulado em Cr$ 3 milhões. Mota assegurou que o Flamengo não paga esta quantia, mas como já tentou a aquisição do jogador há algum tempo e possui prioridade para a compra, acredita obter uma redução no preço do passe.

Em compensação, o dirigente resolveu emprestar o ponta-esquerda Carlos Henrique ao América, até o fim do ano, com o preço do passe estipulado em Cr$ 5 milhões. Pelo empréstimo, o Flamengo recebeu Cr$ 250 mil.

Belo Horizonte — "Todos somos culpados" disse Telê Santana ontem, nesta Capital, ao comentar a derrota do Brasil diante da Seleção Olímpica Soviética. Ele deu razão ao técnico Beckov, que depois do jogo afirmou que o time brasileiro é lento. "Na verdade, observou, estamos andando só a 80 quilômetros. Precisamos de velocidade maior. No momento, nosso futebol é para consumo interno, ainda não temos um futebol veloz para consumo Internacional."

Telê não admitiu a possibilidade de mudar sua tática para o próximo jogo do Brasil, terça-feira, no Mineirão, contra o Chile. Disse que insistirá na armação do time sem ponta fixo, pois esse esquema é modernamente adotado, com sucesso, por várias seleções européias, e por times brasileiros de expressão, como o Flamengo. "Quando eu era técnico do Palmeiras, não tínhamos ponta fixo" recordou o técnico, que não pretende convocar qualquer outro jogador agora, a não ser por motivos médicos ou disciplinares.

TEM RAZÃO

O técnico não quis analisar com mais frieza os motivos que levaram o Brasil à derrota, observando: "Análise, só com os jogadores" Declarou também que as falhas que o time apresentou no Maracanã "são assunto interno da Seleção".

Quanto ao comentário de Beckov sobre a lentidão dos brasileiros, afirmou: "Ele tem razão. Há muito vimos nos batendo para termos um futebol de alta velocidade, como o dos europeus. O futebol evoluiu e temos que acompanhar essa evolução. Temos futebol para consumo interno, ainda não temos um futebol veloz para consumo internacional. Tecnicamente, o jogador brasileiro é bem-dotado, mas, em matéria de velocidade, ainda está muito atrasado", afirmou.

Para o treinador brasileiro, a Seleção poderia ter ganho o jogo, caso Zico não desperdiçasse o pênalti. Observou que, no segundo tempo, o Brasil apresentou um ligeiro domínio técnico e territorial que poderia levá-lo à vitória, apesar da lentidão.

— Mas, de qualquer maneira, a vitória seria enganadora, pois, na realidade, temos que aprimorar a velocidade.

Telê acha que todo jogador tem direito de opinar sobre sua substituição, como o fez Amaral, que manifestou sua insatisfação de ter saído no segundo tempo.

— No entanto, quando ajo de uma maneira, não penso no jogador, na torcida, em mim, nem em ninguém, mas no que pode ser melhor para a Seleção — observou.

Ele disse que não criticou Nelinho, tendo observado apenas que deseja "aproveitá-lo mais do ponto-de-vista ofensivo, e isso não é uma novidade, já que desde a convocação venho conversando sobre isso com o jogador".

O técnico passou parte do dia de ontem descansando em seu sítio no bairro Céu Azul, sem ouvir rádio nem ler jornais, para não se aborrecer, pois tem certeza do que está fazendo e vai agir de acordo com essa convicção.

Batista fora contra Chile

A CBF liberou Batista e Mauro Pastor do jogo contra o Chile, no próximo dia 24, terça-feira, no Mineirão. Os dois se apresentam amanhã na Toca da Raposa para treinamento normal junto com os outros jogadores da Seleção Brasileira, mas na segunda-feira que vem estarão viajando para Porto Alegre, onde o Internacional vai decidir a vaga do Grupo I da fase semifinal da Taça Libertadores da América, enfrentando o Velez Sarsfield, da Argentina.

Nesse jogo em Porto Alegre, pode surgir para Telê Santana uma novidade: a volta de Falcão ao meio-campo do Inter, após se recuperar de uma erisipela. Se Falcão for mesmo escalado e estiver em boas condições, há uma grande possibilidade de Telê Santana convocá-lo para o amistoso contra a Polônia, dia 29, no Morumbi.

A derrota para a União Soviética não abalou o prestígio de Telê Santana na CBF, segundo o presidente Giulite Coutinho.

O dirigente acha que o técnico ainda está em período de avaliação de seus critérios em relação a seus planos para a Seleção e que até o Mundialito há muito tempo para definir a equipe de acordo com os padrões que todos desejam.

Em relação à subsede que o Brasil pretende escolher para a Copa do Mundo da Espanha, Giulite Coutinho informou que pretende mandar em breve um delegado para observar os locais mais apropriados — Lamartine Pereira Costa, um colaborador da CBF, já está trabalhando neste sentido e indicou Alicante, embora a entidade prefira Sevilha. O próprio Giulite Coutinho irá à Espanha em julho.

Não está decidida a ida de Telê para conhecer as cidades que poderão servir de concentração para o Brasil, embora o treinador tenha afirmado, no sábado à noite, que sua intenção é vistoriar pessoalmente os locais mais indicados. Telê é contrário à idéia proposta por Lamartine Pereira da Costa, que em relatório afirma ser desnecessária a presença de um membro da Comissão Técnica para acompanhá-lo nas visitas.

A JUÍZA JOAN KLEIN DIZ QUE NINGUÉM ESTÁ ACIMA DA LEI. NOS ESTADOS UNIDOS.

Vivian Wyler

JOAN Dempsey Klein, loura, o corpo, contido num conjunto austero verde-musgo, blusa terminando em severa gravata, o rosto vincado por algumas rugas, olhos matreiros que acompanham o sorriso com um quê de ironia, fala tanto por gestos como por palavras. Ela é juíza de direito. E está no Brasil desde quinta-feira, trocando informações, travando contato com problemas brasileiros da área legal e comparando-os com o que acontece nos Estados Unidos. Uma primeira conclusão:

— Até agora, deparei-me com muitos problemas e nenhuma solução.

Joan Dempsey Klein, subprocuradora pública e promotora do Estado da Califórnia, até ser designada para a Corte Municipal de Los Angeles, é a atual Juíza-Presidente do Tribunal de Recursos da Califórnia. No Rio, atendendo a um convite da United States Communications Agency (USICA), ela participa de reuniões com membros do Instituto dos Advogados Brasileiros e Professores da Faculdade de Direito da PUC. Uma idéia que lhe pareceu interessante o bastante para ficar um mês longe dos Estados Unidos, numa viagem que começou em Iguaçu, passou por várias cidades importantes — incluindo Recife, Fortaleza, Brasília e São Paulo — e termina esta semana no Rio. Um exemplo de problemas sem solução: o divórcio.

A lei fala em divórcio depois de três anos de separação. No entanto, pude observar que, em todas as classes sociais, não se respeita essa lei, que na verdade não acompanha a realidade brasileira. Um problema básico, também americano: a lentidão do andamento dos processos, em parte pelo número insuficiente de juízes. Os tribunais também são poucos. Há resistência por parte de outros ramos do Estado em ajudar o Judiciário, que é obrigado a continuar com o que tem: dinheiro gasto num piscar de olhos e nunca reposto com a mesma velocidade.

Premiada várias vezes em seu país — Mulher de Empresa da Comunidade e também Mulher do Ano, pelo **Los Angeles Times** — Joan tem sua carreira intimamente associada a estudos de problemas femininos, na sociedade e, em conseqüência, na Justiça.

— Tive contato, no Brasil, com vários grupos de mulheres. Descobri coisas muito interessantes. Uma delas, que há muito mais mulheres trabalhando em advocacia do que eu imaginava. E a maioria realmente pensando em exercer sua profissão. O número de juízas, no entanto, é pequeno. Em São Paulo há juízas estaduais, mas não vi nenhuma federal.

Presidenta e fundadora de uma associação de magistradas — que conta com mais de 3 mil juízas estaduais e federais e apenas três ou quatro homens — Joan tem idéias bastante definidas sobre o trabalho da mulher:

— Sofri certo preconceito no começo. Advogados nunca sabem o que esperar de um juiz, muito menos de um juiz mulher. Mas, a partir do momento em que tudo fica estabelecido, eles nos tratam como igual. Lembro-me de um caso criminal que enfrentei, o homem envolvido tendo de repetir no tribunal uma série de palavrões. Ao me ver, teve vergonha de fazê-lo. Levei algum tempo para convencê-lo de que não tinha a menor importância. Eu já tinha ouvido aquelas palavras antes.

Depois de um começo de viagem em Iguaçu, Joan Dempsey Klein esteve em Brasília, passando a maior parte do tempo em visita ao Supremo Tribunal, em contato com o promotor-geral, o presidente daquele órgão, um grande número de pessoas da área, incluindo uma mulher, cujo nome não recorda, líder feminina e presidente do primeiro clube de mulheres profissionais do país. Em todas as cidades por que passou, a juíza Klein, ouviu falar muito de **abertura**, de alterações necessárias à Constituição, do fato de o Executivo não dever ter poderes para fazer a lei.

— Nos Estados Unidos — diz ela — se o Presidente da República quiser fazer passar uma lei, esta terá de ser submetida ao julgamento do Sistema Judiciário para saber-se se é ou não constitucional. Se não for, não há lei.

Na maioria dos lugares visitados por ela no Brasil, Joan encontrou o mesmo tipo de discussão, as palestras sempre versando sobre o mesmo assunto: sistemas judiciários programados. Mas houve tempo, também, para outras pessoas que se aproximavam dela e do marido, Conrad Klein, para falar dos assuntos mais diversos. Em Salvador, uma mulher pediu-lhes explicações sobre o Imposto de Renda.

— Isso é uma vantagem. Há sociedades em que as pessoas simplesmente não falam. No Rio e em São Paulo, centros mais sofisticados, mais cosmopolitas, falou-se de coisas diferentes das ouvidas no Nordeste, por exemplo. Lá, no Nordeste, o principal problema é a seca. Mas acho que a principal diferença é mesmo a pobreza.

Joan notou que é "uma espécie de moda" falar mal de Brasília, cidade que ela e o marido apreciaram muito. Acredita que a razão disso esteja no fato de a maioria da população ter sido transplantada para lá. Do observado em quase um mês de visita ao Brasil, a juíza Klein pôde deduzir que estamos numa "época de transição".

— Vimos a manifestação dos estudantes no Rio, idealistas como em toda parte do mundo. Em São Paulo, fomos a um encontro onde seria discutido o uso da mulher na propaganda. A certa altura, um grupo pediu licença e começou a falar sobre a brutalidade policial. Um grupo composto de algumas prostitutas, homossexuais e muita gente que não era nenhuma das duas coisas. Estavam pedindo adesões para fazer uma manifestação em frente à Prefeitura, na sexta-feira. Se eles se sentem seguros o suficiente para fazerem a manifestação sem serem mortos, já é bom sinal.

Leis iguais para todos, homens e mulheres, pobres e ricos, são a base de todo o sistema democrático, lembra a Juíza Joan Klein. Segundo ela, o Brasil tenta, com impaciência e vontade, reencontrar o seu caminho

Sobre os meios de comunicação, a Juíza Klein ouviu dizer que a imprensa está mais livre.

— Mas não muito. A imprensa não pode ser restrita. Afinal, foi por causa dela que se pôde descobrir os crimes de Nixon, por exemplo. Ou, recentemente, na Flórida, no caso dos policiais que espancaram um jovem negro até a morte. A imprensa levou o Governo federal a investigar o sistema judiciário daquele Estado, que queria inocentar os envolvidos.

Acreditando que a lei é igual para ricos e pobres, Joan Klein mal pode crer em casos sem solução, como os de Cláudia Lessin Rodrigues, ou em que um homem pode ser inocentado em bases frágeis, como o de Doca Street.

— Tem que existir igual tratamento para todos. Se existe diferença, então a sociedade não é uma democracia, não é verdadeiramente justa. É um problema que começa na polícia, nos promotores e termina no juiz. Toda a Justiça está envolvida. Se no Brasil existem oposições homem **versus** mulher, e rico **versus** pobre, então há dois níveis de julgamento e consciência. Não há justiça. Mas acredito, como todos, que a menos que hajam dificuldades econômicas, que provocariam repressão, o Brasil tem tudo para atingir a democracia.

No Brasil ainda existe tendência de, em casos de crimes contra a mulher, o homem conseguir a justificação e até em alguns casos a absolvição. E nos EUA?

— Antigamente havia o código, a lei não escrita, que hoje em dia foi praticamente posta de lado. Muitas mulheres eram consideradas culpadas. Hoje estamos assistindo justamente ao contrário. Se uma mulher sofre injúrias físicas, o júri tende a simpatizar com ela. E há vários casos de oficiais de justiça condenados por terem matado a mulher.

Foram os movimentos femininos ou feministas que mudaram as leis em relação à mulher?

— Discutir isso, creio, é um pouco como a história do ovo e da galinha. Quem veio primeiro? O empurrão inicial foi dado pela mulher querendo e merecendo maior consideração. Nada teria sido feito sem o auxílio e a cooperação dos homens, que são as pessoas que detêm o poder e o dinheiro em nossa sociedade, e ocupam as principais posições políticas. Mas ainda existem dificuldades com a lei de crédito, por exemplo. Mulheres podem montar negócios, comprar casas, carros. Existem os processos a serem seguidos em determinada ordem, que nem sempre são seguidos à risca.

E o homem, também mudou?

— Mudou. As mulheres sentiram que não estavam sendo tratadas de igual para igual. Freud mesmo confessou que não entendia o que significava a palavra **mulher**. O que elas queriam era reconhecimento, amor, respeito, oportunidades iguais. Nos EUA, hoje, mais da metade da população feminina trabalha fora de casa e acredita em seus direitos, em que receberão o mesmo salário que os homens, independente do fato de serem casadas ou solteiras. Hoje os EUA, do ponto-de-vista feminino, são um bom lugar para se morar. E estão ficando cada vez melhores.

Quando Joan Klein começou a carreira, era advogada na Procuradoria Pública onde conheceu o marido, também advogado.

— Eu nem pensaria em não trabalhar. O mínimo que se exige para ser juíza é cinco anos como advogada, 10 para se atingir os cargos mais altos. Estava a ponto de mudar de emprego quando o Governador perguntou se queria ser juíza, uma posição de prestígio, mas nem sempre recompensada financeiramente. Aqui no Brasil, pelo que vi, menos ainda.

Em artigo na revista Time de agosto de 1979, vários juízes americanos se queixaram do fato de a lei ser antiga, do tempo "de Dickens". O que acha disso?

— O conceito existente é de que a lei estaria velha e inaplicável à vida que levamos. Um dos argumentos das mulheres é de que a lei as trata ainda estereotipadamente. A lei não acompanha a vida, há mesmo uma brecha, estamos sempre um pouco atrás da sociedade.

Mas a lei deveria seguir as mudanças ocorridas nas cidades grandes, não levando em consideração a lentidão do interior?

— Certo. Em alguns lugares mulheres vivem vidas diferentes do progresso da cidade. Mas a maioria das leis executadas em tribunais estaduais difere de Estado para Estado e de juiz para juiz. A lei existe, mas pode ser acomodada. Depende da situação. Nada diz que ela tem que dar certo, mas ela protege, tem que acompanhar o progresso.

No mesmo artigo dizia-se que existe uma gradual incredibilidade em relação à Justiça. As pessoas duvidam que os tribunais sejam capazes de resolver seus problemas.

— As dúvidas existem quanto a qualquer instituição. Mesmo assim, respeita-se, as pessoas sabem que, com falhas ou não, a lei ainda é o melhor caminho, e o Tribunal o melhor lugar para se resolver seus problemas.

Problemas como o aborto, por exemplo, não legalizado no Brasil, mas comprovado por estatísticas como bastante difundido?

— Nos EUA, a Suprema Corte decidiu que a mulher tem o direito de fazer o que quer com seu corpo. Ela deve saber se quer ou não uma criança. Essa foi a decisão tomada a nível legal. Mas isso não significa que o assunto não continue a ser controverso, principalmente para os que professam determinadas religiões.

De semelhante com os EUA, Joan assinalou a carência do Judiciário no Brasil. De diferente, a falta de independência.

— Nosso sistema judiciário é verdadeiramente independente, ninguém no país está acima da lei. Nixon não estava, o Procurador da República não estava. Mas o Brasil me impressiona. É um país que luta desesperadamente pela independência. E eu e meu marido ficamos impressionados com a impaciência e vontade com que vocês querem a democracia. Espero que a consigam.

Cartas

Pouca imaginação

É inconcebível que uma rede de televisão não consiga enxergar e assumir algumas responsabilidades que tem para com o público telespectador e, ao invés disso, tente descaradamente enganá-lo.

Tive há algum tempo a oportunidade de assistir na TV Bandeirantes a um filme transmitido em vários capítulos semanais e cujo nome era **Pobre Homem Rico**. Pois bem, esse filme foi representado depois pela TV S com o nome de **Amor e Ambição**. Trata-se indiscutivelmente de um dos melhores filmes do grupo de longos para a televisão, daqueles que só podem ser exibidos em capítulos. Sabedor de tal fato, recomendei-o a algumas pessoas. Contudo, fiquei surpreso ao saber que a última parte seria apresentada em um único capítulo de três horas. Ora, estava acompanhando o filme e sabia que o mesmo necessitaria de muito mais tempo para que chegasse a seu verdadeiro final. Imaginei que na certa cortariam vários trechos da história. Entretanto, minha surpresa aumentou ao ver que o filme terminou quando ainda faltava muita história para ser contada.

Logo depois, descobri que a TV não se contenta com pouco, pois fez questão de cometer o mesmo erro no dia seguinte, repetindo a história que dizia ser a final. Como se pode ver, uma perfeita demonstração do que se chama de **cara-de-pau**. Acho que a TV S, com isso, quis provar que no momento é a primeiríssima em desrespeito ao público. Espero que a TV S aprenda que o termo último capítulo só é usado quando uma história chega a um fim imposto pelo autor e não quando decide isso um bando de pretensiosos e despreparados esquartejadores de filmes. Espero também que a TV S corrija seu erro e apresente ao público enganado — se é que conseguiu enganar alguém — o resto da história, no que não estará fazendo mais do que a sua obrigação. Caso não o faça, teremos aí mais uma prova da incompetência de seu pessoal na busca de uma audiência, pequena que seja.

Algum tempo depois de exibir o filme mutilado, a TVS começou a transmitir um comercial cujo tema era a insatisfação do público americano com o final (falso) do filme que ela apresentou. Cheguei à conclusão de que a TVS cometeu o ato infantil de prender o trecho do filme que contém o verdadeiro final da história, para apresentá-lo mais tarde. Isso é um jogo baixo que o canal 11 executa pretendendo unicamente uma audiência forçada, passando por cima da paciência e da boa vontade do público. Gostaria de lembrar à TVS que o público americano nada tem a ver com isso, nem pediu para entrar nesse comercial, pois já assistiu ao filme há muito tempo. Posso garantir que o viu inteirinho, do primeiro ao último capítulo, sem interrupção e com um único final. Creio que com isso a TVS quis dar impressão ao público de que o filme é recém-chegado dos Estados Unidos e inédito no Brasil. Mas acabou mostrando que é tão pobre de imaginação quanto de verbas, pois até agora a única coisa que de imediato apresentou foi essa maneira débil, covarde e irresponsável de lidar com o público. **Lucius de Oliveira — Rio de Janeiro.**

Medicina oriental

Sob o título **Acupuntura: Quem É Quem no Brasil**, foi publicada no JORNAL DO BRASIL de 24 de maio uma carta assinada pelo Sr F. Marat, de São Paulo. O missivista não explicou, porém, qual, na sua opinião, "é quem em acupuntura no Brasil". Limitou-se a investir contra a figura máxima da acupuntura na América do Sul e uma das 15 maiores do mundo, numa série de insinuações capciosas e inverdades que ferem todos os princípios de ética.

Vangloria-se de ter introduzido a auriculoterapia no Brasil há quatro anos e agride o Dr Frederico Spaeth por considerar charlatanismo um simples "ponto na orelha" para curar o tabagismo. Ora, o Dr Frederico não se referiu à auriculoterapia que ele próprio vem praticando desde 1957, portanto muito antes do Sr Marat, mas como complemento da acupuntura corporal. Com que autoridade então o Sr Marat se arroga o direito de atacá-lo tão grosseiramente, se ele não citou nomes, não se referiu a ninguém em particular e apenas condenou o abuso do emprego de um único ponto na orelha para cura do tabagismo? Se lhe doeu a entrevista é que lhe assentou bem a carapuça.

Afirma que nem todo acupunturista acompanhou a evolução da acupuntura e ele próprio se coloca em primeiro plano entre os desinformados, enquanto o Dr Frederico exporta para outros continentes modernas técnicas de tratamento através da acupuntura, o que tem atraído ao Brasil renomados acupunturistas estrangeiros vindos de diversos países. Mantém, além disso, um curso gratuito para médicos e dentistas, com o único intuito de lhes transmitir conhecimentos que irão beneficiar um sem-número de pessoas. **Diz ainda o Sr Marat que para curar o tabagismo torna-se necessário o diálogo com o paciente. Gostaríamos de saber que tipo de psicoterapia ele usa para convencer alguém de que uma simples agulhada na orelha cura-lhe o vício do fumo. Alguma fórmula mágica, alguma simpatia ou levar na conversa?**

Para esclarecimento do Sr Marat, devemos dizer: 1) os livros por ele citados existem, no original, na biblioteca do Dr Frederico, à qual ele nunca teve acesso, e, para lê-los, o Dr Frederico não precisa de tradução, porque a sua conhecida e vasta cultura é completada pelo conhecimento de vários idiomas; 2) o **Tratado de Acupuntura Chinesa** não foi traduzido em Paris, mas em Pequim, em primeira edição, em 1977; 3) nos hospitais utiliza-se realmente o sistema de auriculoterapia como complemento da acupuntura corporal, com ponto específico da auriculoterapia para tratamento do tabagismo, ponto esse muitas vezes usado inadequadamente como ponto único para aquela finalidade; 4) o Dr Frederico viaja constantemente, sim, para participar de congressos no exterior (e até presidi-los), como representante do Brasil. Através dele, o nome do nosso país é levado aos maiores centros culturais e científicos do mundo.

E mais: mesmo que o Dr Frederico ocupasse todo o tempo da sua vida procurando o significado de charlatanismo na enciclopédia, jamais o encontraria, porque significados de palavras encontram-se em dicionários, e não em enciclopédia. E charlatanismo em qualquer dicionário quer dizer: "impostura, modos de charlatão". E charlatão, entre outras coisas, significa: "o que explora a credibilidade pública". No caso, quem fura uma orelha, passa-lhe um fio cirúrgico, dá uma boa conversa e cobra um bom dinheiro, prometendo à vítima curá-la do vício do fumo. Isso é charlatanismo e pelo visto o Dr Frederico conhece muito bem o significado da palavra, sem ter de procurá-la numa enciclopédia da qual só o Sr Marat tem conhecimento.

De modo nenhum a carta do Sr Marat atinge o Dr Frederico. Doutor, sim, ele é doutor, com títulos e tudo, entre outros da Swedish Academy of Traditional Chinese Medicine, e membro da Alliance Medicale Internationale, com diploma de Acupunture, Auriculotheraple e Medicine Taoique, de Paris, além de diplomas de mais três países registrados na Aliança Médica Internacional.

Como viúva de médico de renome internacional, que me levou anos atrás ao Dr Frederico, para tratamento, quero dizer que se nenhum título ele tivesse valeria pelos seus profundos conhecimentos e pela figura humana que é, incansável no combate à dor humana, sem pretender lucros materiais, tratando da mesma maneira os que podem pagar e os que não podem fazê-lo. Mas isso o Dr Frederico tem títulos. Será impossível citá-los todos, por falta de espaço. **Leonor Barros da Cunha — Rio de Janeiro.**

Bom senso

"...reivindicando seus direitos como cidadãos que são..."

Em 17 de outubro de 1978, foi acrescentado pela Emenda Constitucional nº 12 o Argigo 211, que diz respeito ao deficiente. No item IV desse Artigo consta: "Possibilidade de acesso a edifícios e logradouros públicos." Enfim, um interesse governamental para facilitar e conseqüentemente aumentar a participação desse grupo minoritário na sociedade da qual ele também faz parte.

Seria uma iniciativa digna de nota, não só por facilitar a já difícil locomoção dessas pessoas, mas também por sua função implícita, menos perceptível talvez: a de transmitir a idéia de que todos devem participar, se se quer uma sociedade civilizada onde todos são importantes para o desenvolvimento. Assim, seria também uma forma de incentivar todas as pessoas a lutar por papéis atuantes e a não se acomodar à posição marginalizada que quase lhes é imposta por suas limitações e diversos preconceitos.

Placas de estacionamento e de embarque e desembarque para cadeiras de rodas foram espalhadas pela Cidade do Rio, mas os beneficiários de tais medidas não puderam evitar expressões atônitas frente à surpreendente incógnita aparecida. Vale citar alguns exemplos. A localização da placa embarque-desembarque no Aeroporto Santos Dumont encontra-se em uma curva, motivo coerente para que o guarda proíba que ali se pare. Completando o absurdo, um determinado guarda nesse local disse que as duas vagas ali reservadas não se destinavam a carros portadores de cadeiras de rodas, mas às próprias cadeiras. Supõe-se que para esse guarda, pelo menos, o usuário deve ali deixar sua cadeira e se encaminhar ao aeroporto andando ou sentado dentro do seu carro. Na Urca, perto da TV Tupi, também existe uma placa situada, por coincidência (?), numa curva. Na Praça Serzedelo Correia, as duas vagas reservadas eram constantemente ocupadas por cidadãos comuns, enquanto os guardadores diziam nada poder fazer. Com o tempo, a placa dessa praça foi sorrateiramente retirada. Compreende-se a razão, quando se leva em conta o fato de que essas vagas eram dispensadas da taxa cobrada em estacionamentos públicos.

Dever-se-ia assinalar que essas pessoas não pedem isenção de tal taxa. Querem participar da vida comunitária reivindicando seus direitos como cidadãos que são, fornecendo a parcela que lhes cabe ao ocupar uma vaga. Essa concepção do dar sem receber, ao instituir-se a dispensa de pagamento pelos usuários de cadeira de rodas, carrega implícita uma desvalorização destes, sob a máscara de protecionismo, e talvez contribua para a marginalização acima citada a que essas pessoas são submetidas.

Frente a tantas situações desconexas, custa crer que o objetivo da lei fosse realmente beneficiar tais pessoas. Caso a intenção tenha sido essa, pode-se levantar a questão da perspectiva simplória com que o problema foi encarado. Tal perspectiva demonstra a caráter inócuo da boa vontade não acompanhada de bom senso. É por esse bom senso que os usuários de cadeiras de rodas clamam. **Sílvia Cosac — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

DANÇA

CRISTINA MARTINELLI

UMA BAILARINA "CURADA" PELA CHANCE DE DANÇAR

Suzana Braga

CABELOS picados, um rosto revigorado e meio quilo a mais é a nova imagem de Cristina Martinelli, que após 10 meses fora do país, chegou para um mês de férias na terra que teve de abandonar para "poder me desenvolver, pelo amor de Deus".

Com a nova imagem que lhe caiu esplendidamente, muito mais tranqüila ("também pudera, aqui era sempre aquele clima de insegurança, agora estou fazendo o que eu quero e gosto, dançando"), ela comenta que não há possibilidade de se fixar novamente no país. "Não dá. Veja, em 10 meses que passei fora, aprendi, trabalhei e vivi mais do que em 10 anos aqui no Brasil, por que parar com tudo agora? Que chances eu teria se ficasse aqui? Pelo menos, por enquanto, não existe a menor condição."

E a troca de companhias, você ficou descontente com alguma coisa no Baile Clássico Nacional da Espanha? "Não, nada disso. Só que agora é que estou indo trabalhar com uma pessoa que **persegui** a vida inteira, exatamente para que isso acontecesse (Oscar Araiz). Eu sinto que ele gosta de coreografar para mim e eu adoro dançar o que ele faz. Sempre foi e acredito que sempre será o meu coreógrafo preferido. Agora, na Ópera de Genebra, tendo também o maestro Zaraspe que já foi meu professor e por quem também tenho grande admiração, é a realização de um sonho. Mas isso não quer dizer que estivesse descontente com a Espanha. Ao contrário, adorei a experiência, adorei a chance que Victor Ullate me proporcionou para sair do país através do seu convite e gostei muito de tudo o que dancei e das temporadas. Realmente, fiquei constrangida de ter de passar um telegrama ao Ullate avisando que não poderia mais renovar o contrato por ter optado pela Ópera de Genebra, onde também o meu salário dobrará."

Foto de Ari Gomes

Martinelli: 10 meses no exterior valem 10 anos de Brasil

Seus melhores momentos, então, com a companhia espanhola? "Foram muitos, na cena e na vida particular. Olha, essa foi a primeira vez que morei só, que tive de enfrentar meus problemas e até meus triunfos só. No início, foi duro, difícil, cheguei até a ficar doente — tudo **cuca**; mas agora não quero outra vida. O que espero da vida? É sempre ter um palco e um balé, uma bailarina depois de 25 anos de estudos e profissão não vai ficar encerrada em salas de aula, se desgraçando porque não dança. Ora, no momento em que começaram os ensaios, os balés, a platéia, as palmas de que eu gosto muito, qualquer nostalgia ou depressão até mesmo doença física fica curada". **E os melhores balés?** "Gostei de várias interpretações, mas sobretudo de fazer **Serai-ce la mort?** (de Maurice Béjart), **O Despertar** (de Luciano Bério, com coreografia especial de Misha Von Hoeck), **Cantabile** (Samuel Barber, e coreografia de Oscar Araiz) que eu sempre adoro dançar, o **Adágio em Branco** (do **Septour de Sain-Saens**) que a coreógrafa francesa Claudine Allegra fez para mim, **Metamorfosis**, uma criação do Ullate interessante e olha...tantas coisas, eu já disse gosto de dançar, pena que Victor tenha ficado doente porque o nosso **Pássaro Azul** estava ótimo."

Como então apareceu o convite para Genebra? "Eu estava há uma semana na Espanha quando recebi um cartão postal do Araiz com a foto da Ópera de Genebra. Dizia mais ou menos isso — Esta será nossa nova casa, a realização dos nossos sonhos, e despertou o meu amor por você. Esperei por essa chance tanto tempo, mas estava chegando e me ambientando com a companhia espanhola, não pude deixar de ficar tentada, principalmente pela beleza do convite, mas esperei mais. Seguiram-se posteriormente mais três contatos, um convite oficial e o contrato que finalmente assinei, não resisti."

Dia 8 de julho Cristina partirá novamente do Brasil, dessa vez para Genebra, um pouco mais longe. Mais contente, pela lógica dançará ainda mais, realizará um velho sonho, que ela mesmo explica: "Foi por covardia que não fui embora com 18 anos". Faz 29 no dia 13 de junho, mas a realização artística lhe deu um ar de adolescente feliz.

CINEMA

OS OLHOS DE JOHN KENNEDY

José Carlos Avellar

O assunto era política. O senador conversava em seu escritório com a advogada que lhe trazia informações para serem usadas no Congresso contra a indicação de um político racista para a Suprema Corte americana. E então, alguma coisa que a advogada diz (ou talvez só o jeito de dizer) desvia a atenção do senador. Ele esquece o Congresso, o adversário, a Suprema Corte, a política. Esquece a advogada. E se esquece a si mesmo.

Fica um tempo parado. Olha a mulher diante dele. Ela não é mais a advogada, mas Karen. Ele não é mais o senador, mas Joe. Homem e mulher, de repente interessados um pelo outro. Um sorriso, um meio gesto de carinho, quase um beijo, e Joe se lembra de John Kennedy. Diz a Karen que ela faz pensar em John Kennedy. Que o olhar dela transmite a mesma sensação de esperança e de sinceridade encontrada no olhar de John Kennedy. Karen ri e pergunta a Joe se por acaso ele também passara uma cantada em John Kennedy.

O que acontece neste momento entre o senador e a advogada é mais ou menos a mesma coisa que acontece entre o filme (isto é, entre as pessoas por trás da câmara) e o pedaço de realidade que o filme pretende representar (isto é, a sedução de Joe Tynan, como sugere o título original, ou a vida íntima de um político, como sugere o título em português).

No começo do filme estamos no Senado americano. Joe Tynan discursa em defesa de um projeto de lei que irá reduzir a taxa de desemprego. Ele fala de modo frio e mecânico para um plenário vazio e desinteressado. Os poucos senadores presentes não prestam muita atenção ao que ele diz. A câmara de filmar também não.

É vardade, a câmara está bem perto do senador enquanto ele fala. Fica ali, vendo e ouvindo o discurso em favor dos desempregados, e só desvia o olhar para rápidos flagrantes do presidente da câmara (com o olhar meio fechado de sono) e dos congressistas (que batem papo à meia voz e se retiram aos poucos do plenário). A imagem é dominada pela figura do senado. O som é dominada pela voz do senador. Mas ninguém chega a perceber muito bem o que ele está dizendo. O espectador entra na cena no meio da conversa, e sai de cena no meio da conversa.

O assunto era política. O projeto de lei em defesa dos desempregados. Mas de repente alguma coisa que o senador diz (ou talvez só o jeito de dizer) desvia a atenção da câmara. Ela esquece o congresso, os desempregados, o projeto de lei, a política. Olha o senador nos olhos e, ao que tudo indica, faz o mesmo que Joe diante dos olhos de Karen, pensa em algum antigo mocinho de cinema. Lembra uma imagem que passou idêntica sensação de sinceridade e segurança.

No seu escritório o senador **Joe Tynan** se esquece por um instante da máquina de sonhos que é a política e vê as coisas concretamente: olha Karen sentada a seu lado e vê mesmo uma mulher. **A Vida Íntima de Um Político** faz assim também, se esquece por um instante do jogo de convenções bem marcadas que é o cinema e vê as coisas concretamente: olha Joe discursando no senado e vê mesmo um político.

Mas logo o personagem e o filme como um todo voltam a reagir como pessoas dominadas pelo meio que usam para se relacionar com o mundo. O cinema volta a ser a máquina de sonhos, a política o jogo de convenções bem marcadas, uma coisa e outra funcionando como se a finalidade única fosse o poder consentido dos espectadores ou eleitores. Joe se confessa interessado em Karen comparando-a a John Kennedy. O filme se mostra interessado em Joe comparando-o a um mocinho de cinema.

O que vale são as regras do jogo político cinematográfico.

No salão de convenções do Partido, já meio vazio depois da festa, a mulher de Tynan espera sozinha numa mesa que o marido se despeça dos amigos que acabaram de homenageá-lo. Um dos assessores do senador se aproxima para conversar, e o diálogo começa agradável. O assunto da conversa é a vida pessoal do senador, prejudicada por tantos compromissos políticos, e o assessor lamenta a desconfortável vida da mulher de um líder político.

Alan Alda e Barbara Harris/ *A Vida Íntima de um Político*, escrito por Alda, dirigido por Jerry Schatzberg

Mas logo a conversa muda de tom. O assessor olha nos olhos da mulher do senador e comenta a entrevista que ela deu a uma revista feminina. Lembra o perigo de se confessar interessada em psicanálise (a opinião pública logo irá imaginar que o interesse vem de algum problema grave, como o alcoolismo por exemplo) e promete um assessor de imprensa para as próximas entrevistas.

No escritório do senador, diante da televisão, enquanto todos assistem à entrevista gravada horas antes em video-tape, o mesmo assessor comenta as declarações de Tynan, lembrando o perigo de um tom de voz menos preciso ou de uma palavra mal colocada na frase, que pode levar a opinião pública a imaginar falta de sinceridade e segurança.

Na imagem, diante da câmara, os personagens mais importantes da história contada em **A Vida Íntima de Um Político** são o Senador Joe Tynan, Karen, Ellie e Janet. Por trás da câmara, no entanto, o personagem mais importante é exatamente este assessor de Tynan, pois o filme se mexe assim como se seguisse seus conselhos — preocupado em não deixar espaço para uma possível má interpretação da opinião pública.

Desvia-se um pouco da conversa política para umas tantas brincadeiras tradicionais no cinema — o mergulho do carrinho de golfe no riacho, a aposta entre os dois políticos para ver quem come mais e mais depressa. Pega do mundo real dois ou três sinais (o noticiário em torno de ligações amorosas entre senadores americanos e algumas de suas assessoras) capazes de dar aparência de vida nova a velhos conflitos de cinema.

Na verdade, os problemas entre Joe e sua família (as reclamações da mulher e dos dois filhos contra sua permanente ausência e total dedicação à política) não vão muito além da repetição do tradicional desentendimento entre homens e mulheres nos filmes americanos. Eles sempre obrigados a um trabalho social e guiados pela razão. Elas sempre exigindo uma atenção pessoal, familiar e guiadas pela emoção.

As situações se desenvolvem até onde permitem demonstrações de habilidade dos intérpretes ou do encenador (ou seja, até onde alguma coisa na tela possa lembrar a sinceridade e a segurança de um filme antigo). Alan Alda, roteirista e intérprete principal, estica um pouco a cena entre pai e filha para abrir espaço para os intérpretes. Schatzberg, o diretor, estica um pouco o encontro de Joe e Karen no hotel para abrir espaço para a encenação.

Mas a questão que se esboça no diálogo em que Joe olha para Karen e se lembra de Kennedy não se desenvolve, permanece espremida. E esta é sem dúvida a questão principal. Ou seja, o que de mais curioso se sugere nesta história de um senador que sonha todo o tempo com o Poder é que possivelmente ele se deixa seduzir por uma moça não pelo que ela representa de fato. Mas pela lembrança que ela lhe traz da imagem de sucesso, dos olhos de John Kennedy. A relação afetiva, a coisa pessoal, amorosa, íntima, é deformada pelo desejo de poder.

A questão não vai além do esboço, porque o filme, como o personagem, preocupado com a opinião pública, desvia o olhar do problema em si mesmo para a imagem de sucesso cinematográfico, e usa seus recursos expressivos assim como Joe tenta usar a política: não se trata de um modo de agir na sociedade para transformá-la. É só um meio de conquistar eleitores.

Em lugar de uma análise do problema que se propõe a abordar, **A Vida Íntima de Um Político** é só mais uma demonstração da existência do problema. Problemas que os personagens do filme definem bem num diálogo breve, quando o senador diz que as pessoas ficam tão preocupadas em lutar pelo Poder que as razões que levam à luta (por exemplo, a defesa dos desempregados) desaparecem, perdem a importância, para ficar só a vontade de poder.

A conversa chega num momento oportuno. O filme vai pouco além da superfície do problema. Mas o espectador, sozinho, poderá examinar melhor a questão reunindo informações mais ou menos soltas de dois ou três filmes que se exibem em paralelo a este **A Vida Íntima de Um Político**.

Bastar tomar, por exemplo, a idéia de base de **Encontros e Desencontros** (**Starting Over**, de Alan Pakula) no que ela tem de obediência ao jogo de regras bem marcadas para conseguir a adesão do espectador; toma-se a atriz que conseguiu notoriedade em **Uma Mulher Descasada**, onde vive o papel de uma mulher abandonada pelo marido, e o ator que conseguiu notoriedade fazendo diversas vezes o mesmo papel de conquistador irresistível. Arma-se então uma historieta que jogue com o prévio conhecimento do espectador destes dados do sistema cinematográfico.

Basta tomar, outro exemplo, uma conversa ligeira entre os dois personagens centrais de **A Rosa** (**The Rose**, de Mark Rydell), a cantora de **rock** que sonha romper com todos os contratos para viver a sua própria vida e o sargento do Exército que decidiu romper também com a vida militar. A conversa em que eles comparam o sistema do mundo dos espetáculos com o sistema militar, para concluir que os dois (apesar de aparentemente opostos porque um muito convencional e outro muito irreverente) são igualmente sistemas fechados, de disciplinas rígidas. Para concluir que os dois igualmente controlam as pessoas a ponto de deixá-las com uma incômoda sensação de insegurança quando longe deles.

Na verdade, todos estes filmes falam deles mesmos. Pensam alto, numa linguagem meio cifrada, sobre sua própria condição. Tecnicamente bem realizados, claros de entender em sua exposição (até mesmo porque procuram repetir a já conhecida expressão de sinceridade e segurança dos olhos dos antigos mocinhos de cinema), eles vivem fechados em si mesmos, escravos das convenções cinematográficas. De repente, fazer cinema se torna a finalidade única destes filmes. Produzir imagens e sons, ocupar a tela, manter-se no poder. Conquistar espectadores. Fora disto resta só uma incômoda sensação de insegurança.

A Vida Íntima de um Político (The Seduction of Joe Tynan) Direção de Jerry Schatzberg. Roteiro de Alan Alda. Fotografia de Adam Holender, em technicolor. Montagem de Evan Lottman. Música de Bill Conti. Som de Jim Sabat e Marc M. Laub. Cenografia de David Chapman. Intérpretes: Alan Alda (Joe Tynan), Barbara Harris (Ellie), Meryl Streep (Karen Traynor), Rip Torn (Senador Kitney), Melvin Douglas (Senador Birney), Charles Kimbrough (Francis), Carrie Nye (Aldena Kitner), Blancher Baker (Janet), Michael Higgins (Senador Pardew), Dan Hedaya (Alex Heller), Adam Ross (Paul) e Robert Christian (Briggs). Produção de Martin Bregman para a Universal International. Distribuição da Cinema International Corporation.

Zózimo

Tudo ou nada

• **Oscar Ornstein, que decola hoje para uma viagem de um mês pela Europa e Estados Unidos, vai direto a Londres.**

• **Tem um encontro ali quinta-feira às 11h da manhã com o empresário de Paul McCartney.**

• **Vai tentar tudo.**

■ ■ ■

AVIÃO COM TELEFONE

• A empresa aérea norte-americana United Airlines inaugurou esta semana o primeiro telefone comercial em avião de carreira, sistema que permite a qualquer passageiro fazer chamadas telefônicas de bordo pagando 10 dólares mais o custo da ligação, que pode até ser feita a cobrar.

• A experiência da United durará seis meses e servirá de teste para determinar a popularidade e a conveniência do serviço, que, dependendo dos resultados, poderá ser expandido.

• O sistema até que é simples: a chamada é transmitida do avião pelo rádio para uma das 70 estações da firma Pageamerica Communications instaladas no país e de lá transferida para as linhas regulares.

■ ■ ■

Tecnologia "made in USA"

• *Depois de desenvolver motores de automóveis fundidos em plástico, tornando os veículos mais leves e econômicos, a indústria norte-americana está desenvolvendo um lubrificante não derivado do petróleo para azeitar esse novo tipo de motor.*

• *Se der certo, o novo óleo fabricado a partir de fibras vegetais, será incorporado o mais rápido possível pela indústria — o que corresponderá igualmente a uma substituição maciça dos motores tradicionais pelos novos.*

• *A indústria aeronáutica, notadamente a Boeing, já está de olho nas novas máquinas.*

Depoimento

• *O relato que se segue é de um leitor desta coluna que, chegando dos Estado Unidos, leu a nota sobre a impossibilidade de se conseguir entradas para a exposição Picasso do MAM de Nova Iorque e se sentiu na obrigação de dar seu depoimento:*

"Ao chegar ao Museu de Arte Moderna de Nova Iorque sexta-feira passada (dia 6), deparamos com a mencionada fila, que dava quase a volta ao quarteirão, formada em frente aos guichets de advance sales *(só havia entradas disponíveis para dali a três semanas).*

Dirijimo-nos, então, ao balcão de informações no interior do prédio. Explicamos que estávamos em Nova Iorque por apenas quatro dias, vindos do Brasil quase que exclusivamente por causa da exposição, e perguntamos se não havia um jeito de conseguir ingressos para aquele dia, ou, no máximo, até domingo (dia 8).

Foram-nos solicitados os passaportes como comprovação e imediatamente conseguimos comprar ali mesmo, para aquela tarde, dois ingressos pelo preço normal de 4,50 dólares por pessoa, e sem enfrentar filas!"

• • •

• *Não é à toa que o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque é um dos museus mais importantes e conceituados do mundo.*

■ ■ ■

Bom senso

• O projeto aprovado da duplicação do trecho de serra da rodovia Rio—Teresópolis é o novo alvo da Associação do Meio-Ambiente da Região de Teresópolis.

• Embora não haja ainda previsão de quando a obra será executada, a preocupação é grande e justificada: a futura estrada devastará os mananciais dos rios Paraíso, Anil e Jacarandá — os dois primeiros responsáveis pelo abastecimento dágua de Niterói e São Gonçalo, e o terceiro, da própria cidade de Teresópolis.

• Como se isso não bastasse, o traçado da duplicação da serra atravessará uma área de reserva florestal onde ainda se encontram os últimos exemplares do mico-leão, espécie em extinção.

• • •

• Como a estrada não vai ser concluída tão cedo, seria previdente que os responsáveis por sua futura execução estudassem a possibilidade de uma alternativa.

Emeric Marcier, diretamente do Boulevard Montparnasse para a Galeria Bonino, onde inaugura hoje uma exposição de pinturas recentes

Roda-Viva

• De luto a sociedade do Rio com o falecimento em circunstâncias trágicas da Sra Marilu Souza e Silva, cuja personalidade encantava seus inúmeros e sólidos amigos sobretudo pela alegria de viver.

• **Passou ontem o dia no Rio o Embaixador dos EUA, Robert Sayre.**

• Maria Betânia aniversaria amanhã e recebe os amigos em casa para um grande almoço.

• **A Alemanha incluiu seu primeiro restaurante três estrelas no Michelin. É o Aubergines, em Munique, que só está aceitando reservas para daqui a dois meses.**

• Nasceu Andréa, filha de Cristiana e Paulo César Peixoto de Castro Palhares.

• **No jantar de domingo do Le Coin, movimentado reduto rubro-negro, o presidente do Banco Central e Sra Carlos Geraldo Langoni.**

• Já de volta da viagem de lua-de-mel pela Europa e EUA, Aniela e Carlos Afonso Campos.

• **Em mesa de muitos amigos, no domingo do The Fox, o casal Francisco de Mello Franco.**

• Regina e Pedro Sergio Morganti circulando no Rio no fim de semana em companhia de Claudine de Castro, com quem jantava domingo no Hippopotamus.

• **O Monte Líbano promove no sábado um jantar-show com Jorge Ben.**

• O Chiko's Bar se defende: não foi o pessoal da casa mas um motorista de táxi que faz ponto na Lagoa que brigou com o ator Antonio Pedro na calçada em frente ao bar. Pode-se, portanto, continuar a beber em paz no Chiko's.

• **O pintor Frank Schaeffer expondo com sucesso no Centro de Estudos Brasileiros em Assunção.**

• O zagueiro Edinho não se abalou nem um pouco com a derrota para a Seleção Soviética. Tanto que era uma das presenças mais assíduas da pista de danças do Hippo no domingo.

• **O presidente da FIFA, João Havelange, voa amanhã para Roma onde assistirá aos jogos finais da Copa Européia de Seleções.**

• Martha Carvalho Rocha estará lançando hoje a partir das 20h30m, na Livraria Rubayat, em Ipanema, seu novo livro de poesias **Exercício Findo.**

Sábado, em Itaipava

• Durante muito tempo ainda vai se comentar a bonita e concorrida festa do casamento que uniu sábado em Itaipava Gigi Dourado e Severino Pereira da Silva, figuras centrais de um **garden-party** que reuniu cerca de mil convidados nos jardins da residência de verão dos pais da noiva, Suzette e Sérgio Dourado.

• Do princípio ao fim, uma festa que encheu os olhos dos presentes, sobretudo pela correção de todos os seus detalhes, entre os quais se incluíam **buffets** quilométricos e torrentes de **champã.**

• Ao final, sobrou como impressão mais forte de tudo o que ocorreu o grande número de amigos e a imensa estima que cerca o jovem casal de noivos, o que é sempre um bom prenúncio para um início de vida em comum.

MODIFICAÇÕES À VISTA

• *Não será surpresa se o roteiro da visita do Papa João Paulo II ao Brasil vier a sofrer algumas modificações nos próximos dias.*

• *Estão sendo remetidas ao Brasil as recomendações feitas pela equipe de segurança do Vaticano, que esteve nos locais que Sua Santidade visitará — a qual solicitou alguns cuidados especiais a serem cumpridos pela equipe local de segurança.*

• *Podem, dependendo do resultado das informações, resultar até mesmo no cancelamento de uma das escalas da viagem de Sua Santidade.*

Bom humor

• Comentário bem-humorado de uma espectadora na platéia do último espetáculo de Baryshnikov no Rio:

— Não me divertia tanto desde as apresentações do Ballet du Trocadéro de Montecarlo.

• A espectadora se referia, empolgada, ao grupo de balé de Belo Horizonte, cujos dançarinos, naquele exato momento, se entrechocavam no ar reproduzindo atitudes e posições mostradas semanas atrás no Rio pelos impagáveis rapazes do hilariante e famoso conjunto de dança americano.

• Quanto a Baryshnikov, que se despedia dos palcos cariocas, preferiu exibir-se segundo um estilo mais comedido e ortodoxo, arrancando aplausos em vez de sorrisos.

• O bailarino dança hoje ainda uma vez, para a platéia de Brasília, e regressa amanhã aos Estados Unidos depois de ter sido visto, ao longo de sua **tournée** brasileira, por mais de 120 mil espectadores.

• No total, uma cifra parecida com a de Frank Sinatra, com a diferença de que este a alcançou à vista e o bailarino a prazo.

Pontos-de-vista

• **Mikhail Baryshnikov está deixando o Brasil levando, como resultado de sua** tournée, **mais de 300 mil dólares no bolso.**

• **Nunca soaram tão verdadeiras as definições de balé dadas certa vez por ele e seu colega Rudolf Nureyev:**

"A dança é a minha vida"
(Nureyev)
"A dança é o meu meio de vida"
(Baryshnikov)

Mercado novo

• A **maison** Cartier não está concentrando apenas na recuperação da imagem de seus relógios a campanha que começou a desenvolver junto ao mercado brasileiro.

• Vai lançar aqui, por enquanto em concessionários, toda a sua linha Must — desde isqueiros, canetas e baralhos até bolsas e malas de viagem.

• No começo, importados; depois, fabricados aqui mas com controle de qualidade da sede.

■ ■ ■

Preferências de cheiro

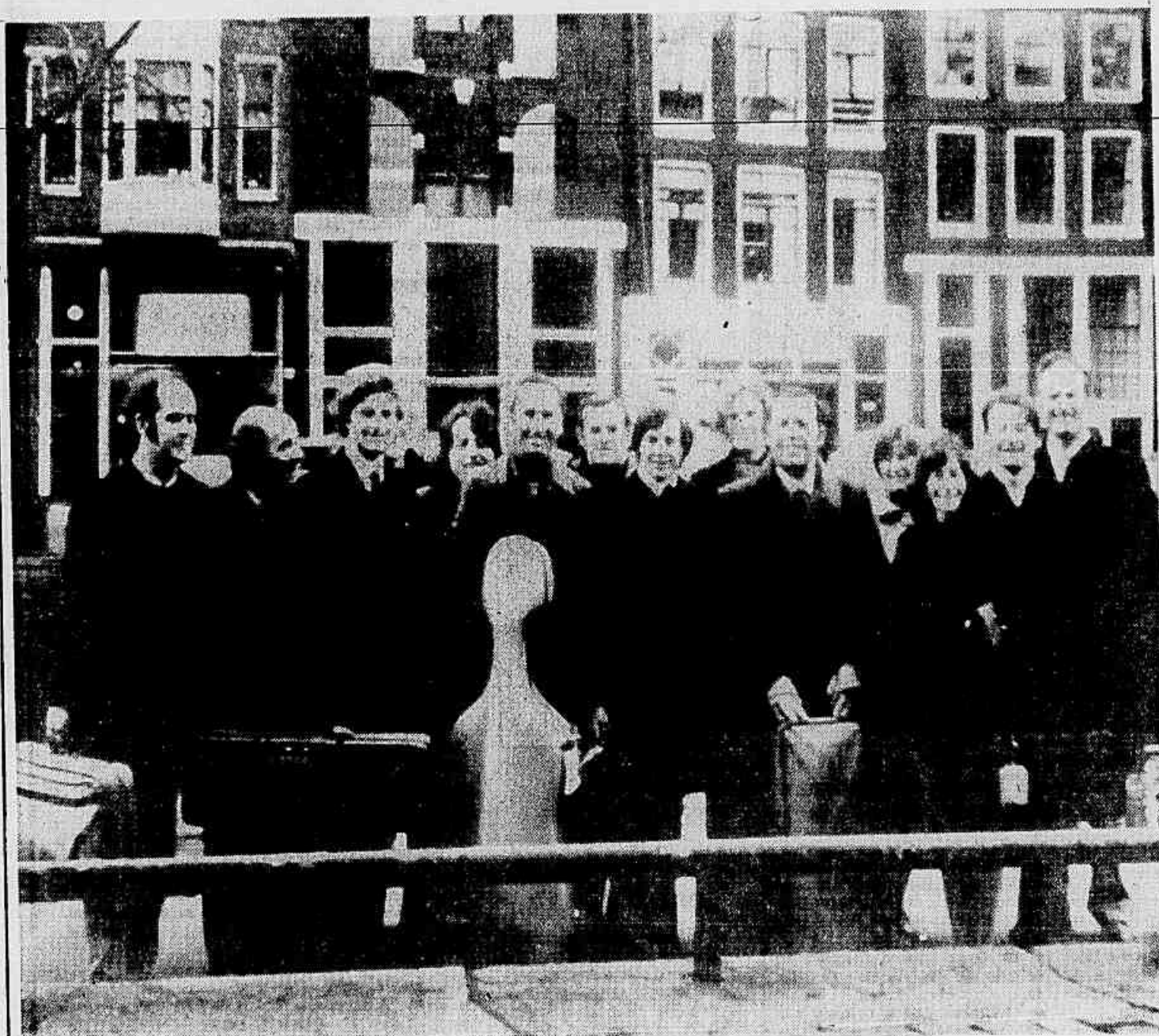
• **O mercado de perfumes masculino cresceu 15% no último ano, contra um aumento de 10% registrado no setor feminino.**

• **Na França, apareceram só nos últimos 12 meses nada menos que 60 novas marcas de perfumes e colônias masculinas. Nos Estados Unidos, onde o mercado já soma um movimento anual de 4 bilhões de dólares, surgiram no mesmo período 31 novas marcas.**

• **Em todas elas, dois ingredientes constantes — o sândalo e o limão, o que vem a dar uma fiel amostra das preferências do consumidor.**

Zózimo Barrozo do Amaral

Produto		Unidade		Preço
Vinho Branco St. Emilion e Tinto Cabernet		Gfa	=	75,00
Vinho Tinto e Branco Chileno José Rabat		Gfa	=	135,00
Vinho Tinto Argentino Trapiche Broquel		Gfa	=	195,00
Vinho Tinto Chileno Cabernet		Gfa	=	195,00
Vinho Tinto e Branco Português Mesa do Presidente		Gfa	=	310,00
Vinho Branco e Tinto Português Gatão		Gfa	=	310,00
Vinho Tinto e Branco Português Favaios		Gfa	=	380,00
Vinho Rosé Português Trovador		Gfa	=	275,00
Vinho Tinto Beaujolais Argentino		Gfa	=	195,00
Vinho Tinto Bordeaux Francês		Gfa	=	530,00
Vinho Tinto Italiano Chianti		Gfa	=	450,00
Vinho Francês Rosé D'Anjou		Gfa	=	525,00
Cognac Velho 5 Estrelas		Litro	=	90,00
Bagaceira Portuguesa Favaios		Litro	=	900,00
Steinhager Bols Luxo — Botija		Litro	=	230,00
Vodka Moskovskaya		Gfa	=	320,00
Whisky Hall & Hall 12 Anos		Gfa	=	690,00
Queijo Palmyra Tipo Reino 1.500g		Um	=	580,00
Filet de Merluza em Azeite 125g Uruguaia		Lata	=	65,00
Sardinha Espanhola Em Azeite 125g		Lata	=	85,00
Goiabada Caseira 700g	5	Latas	=	95,00
Atum em Azeite Peruano 170g	10	Latas	=	210,00
Creme de Aspargos Concentrado 600g		Lata	=	29,00
Azeite Grego Puríssimo 500ml		Lata	=	120,00
Sardinha Brandão Gomes em Azeite 130g		Lata	=	42,00
Filet de Haddock Escocês		Kg	=	495,00
Carré de Cordeiro Argentino		Kg	=	420,00
Lagostas Cozidas de Recife — Graúdas		Kg	=	650,00
Scotch Whisky Buchanan's 0,375 (Engarrafado na Escócia)		Gfa	=	1.400,00
Scotch Whisky Haig 0,375 (Engarrafado na Escócia)		Gfa	=	750,00

A ACADEMY OF ST MARTIN-IN-THE FIELDS: TOCANDO POR AMOR À ARTE

A Academia: "Poderíamos tocar juntos todos os dias do ano, se o quiséssemos"

PRECEDIDA de um número imponente de prêmios e gravações, a Academy of St Martin-in-the-Fields, uma das melhores orquestras de câmara da Europa, toca a partir de hoje no Teatro Municipal, num repertório que vai de Bach a Stravinsky.

A orquestra formou-se em 1957 a pedido da igreja de St Martin-in-the-Fields, que queria música em seus serviços religiosos. Ao contrário do que o nome indica, entretanto, St Martin não é uma igreja campestre: fica na própria Trafalgar Square de Londres.

Um convite do conselho paroquial foi dirigido em 1957 a Neville Marriner, que era então o segundo-violino da Orquestra Sinfônica de Londres, para que organizasse um grupo capaz de apresentar-se aos domingos na igreja. Marriner levou a sério o convite, e lançou mão do que havia de melhor em Londres — solistas, cameristas, chefes de grupos nas orquestras.

A formação original incluía três primeiros violinos e três segundos; duas violas e dois violoncelos, um contrabaixo e um cravo. Os músicos assim reunidos decidiram tocar sem maestro — o que é possível em orquestras de câmara — de modo a aumentar a participação individual na evolução da orquestra. Marriner explica como o grupo terminou por decidir-se pela sua atual denominação:

— Não queríamos ser uma orquestra ou uma orquestra de câmara — de alguma maneira, esta última palavra costuma afastar as pessoas, e começamos a procurar um nome que não fosse nada disso. Encontramos, então, a velha palavra inglesa **Academia**, que pode denominar um clube, ou uma sociedade, e a partir daí surgiu a Academy of St Martin-in-the-Fields.

Ao entrar para o conjunto, poucos de seus membros estariam pensando em fazer disto um meio de vida, ou prevendo que a Academia fosse ter uma longa duração. Cada um deles já tinha uma atividade importante como solista ou membro de orquestra; e ainda hoje, há uma certa flutuação na composição da orquestra, o que é, para um famoso crítico inglês, um dos segredos para o sucesso do conjunto: "seus músicos continuam capazes de ouvir-se uns aos outros; mantêm um tipo de intercâmbio artístico que impede a Academy de vestir, de uma vez por todas, o colete da rotina, que é o pior inimigo da atividade musical".

— Ou se toca por amor ou por dinheiro — explica um membro da orquestra. Poderíamos tocar juntos todos os dias do ano, se o quiséssemos; mas preferimos conservar nossas vidas e manter um alto padrão, para que a orquestra não tenha de tocar pelo pão de cada dia".

Desde os seus primeiros tempos, quando foi descoberta pela BBC, a orquestra teve abertas as portas dos estúdios de gravação. Foi através desse veículo que se tornou conhecida em todo o mundo. Em 1968, 69 e 70 vieram os prêmios Edison da indústria fonográfica holandesa — sendo a Academy o primeiro conjunto a conquistá-los por três ocasiões consecutivas. Agregando alguns instrumentos de sopro, ele pode gravar para a Philips sinfonias de J. C. Bach, Haydn, Mozart e Beethoven, e uma original versão dos **Concertos Brandenburgo** sob a liderança de Thurston Dart. Em 1974 recebeu o **Wiener Flötenuhr**, concedido anualmente a grandes execuções da música de Mozart; e seu álbum de oito discos com as sinfonias juvenis de Mozart conquistou o Grande Prêmio da Academia Charles Cros em 1975. Em meio a inúmeros compromissos, a Academy já não dispõe de muito tempo para apresentações ao vivo, mas continua a ser, na definição de seus membros, uma "academia" no sentido dado pelo século XVIII a um grupo de pessoas que se reúnem por amor à arte, mais do que por qualquer consideração prática ou teórica. Este talvez seja o segredo da vitalidade e da variedade do trabalho por ela apresentado.

TEATRO

OS MORTOS-VIVOS SOBREVIVENTES

Yan Michalski

OS sobreviventes mostra bem por que Ricardo Meirelles transformou-se no mais premiado dramaturgo brasileiro dos últimos anos. Mas mostra também o prejuízo que causa a um autor teatral a pouca familiarização com a transposição cênica dos frutos do seu trabalho literário. Em parte devido ao terrorismo da Censura nos primeiros anos de sua carreira, em parte por causa da timidez dos empresários, suas peças foram sendo premiadas e engavetadas; e creio que quando estava escrevendo **Os Sobreviventes**, por volta de 1975, ele não tinha ainda visto qualquer de suas obras exposta ao teste do palco.

A peça revela talento, inteligência e personalidade. Mesmo abordando um tema desgastado — a decadência de uma família de pequena classe média, a falsidade dos seus valores, a sua falta de um projeto de vida consistente, tudo isto servindo de pano de fundo à história da filha que espera indefinidamente por um casamento sempre adiado, e detendo por sua vez como vago pano de fundo a degradação da vida política do país — ela não deixa de surpreender com enfoque bastante original. O grotesco da empostação dos personagens, em contraponto com o realismo do referencial histórico no qual eles são situados; a fantasia que corre solta o tempo todo; o humor muito pessoal que o autor sustenta tanto nas situações dramáticas como nos diálogos; o brilho verbal desses diálogos, cuja graça permite passar por cima da sua eventual inadaptação aos personagens, que não usariam na vida real um vocábulo tão sofisticado veiculando conceitos tão lucidamente críticos — tudo isto permite acompanhar a peça com divertido interesse, mesmo quando sentimos que seu conteúdo não nos traz propriamente uma mensagem nova.

Mas estas qualidades acabam parcialmente desperdiçadas pela visível inexperiência do autor na manipulação dos valores teatrais do seu trabalho. A este respeito, a peça é um exemplo típico de equívocos bem comuns em toda a nossa dramaturgia jovem da atualidade. Excessivamente aflitos por darem vazão às angústias, frustrações e elucubrações que os obcecam, os autores tendem a enfiá-las caótica e desmedidamente em cada peça, sem atentar para o fato de que o teatro vive de uma construção econômica, sintética e cuidadosamente dosada, qualquer excesso prejudicando a clareza narrativa. A propósito, talvez valesse a pena recomendar aos jovens autores teatrais um estudo da dramaturgia do filme **Gaijin** que, não obstante tratar-se de obra concebida para outro veículo, é um modelo daquilo que a maioria das peças de autores novos não conseguem concretizar: uma idéia relevante exposta através de uma história minuciosamente bem narrada, na qual todas as ramificações confluem harmoniosamente para a demonstração temática pretendida, na qual nenhum elemento supérfluo perturba a limpidez da narrativa, e na qual não se perde cinco minutos para a transmissão de informações que podem ser fornecidas em 30 segundos.

Em **Os Sobreviventes**, tal noção de dosagem faz muita falta. Já no primeiro ato sente-se que o intervalo devia começar bem mais cedo do que de fato começa: a evolução dos personagens entre 1954 e 64 foi satisfatoriamente concluída bem antes de Ricardo Meirelles dar efetivamente o ato por encerrado. No segundo ato, então, a saturação assume dimensões bem mais graves. A peça, na verdade, terminou já há bastante tempo, mas o autor hesita em despedir-se dos personagens e os obriga a intermináveis rememorações dos seus traumas do passado, cuja essência já estava suficientemente sugerida naquilo que foi dito antes. O público, visivelmente, desliga-se da ação, e acaba saindo do teatro sob a impressão da frustração final, mal lembrado de que até há pouco a tragicomédia da família Abodeon lhe estava sendo contada de modo bastante atraente e claro.

A diretora Vilma Dulcetti bem que tentou corrigir a prolixidade e a indisciplina da narrativa, efetuando razoáveis cortes no texto, e empenhando-se em compensar através da vitalidade do movimento cênico o vazio decorrente das caóticas divagações do autor. Mas esse empenho acabou desequilibrando um pouco o espetáculo: de tanto insistir em imagens visualmente fortes e dinâmicas, a direção esqueceu-se de submetê-las a um processo de diversificação de ênfases, e a encenação sem contrastes, sem o contraponto de piano e forte, e por conseguinte algo monótona. Apesar disso, a realização deixa um saldo positivo. As qualidades começam pelo cenário de Fernando Pinto, que utiliza o espaço do Opinião melhor do que ele tem sido usado na maioria das vezes, e através de uma combinação sutil de sugestões visuais deliciosamente irônicas cria um clima densamente crítico. Os figurinos, também de Fernando Pinto, entrosam-se intimamente com a cenografia, quase chegam a fazer parte dela, e ao mesmo tempo são decisivos para que o espectador tenha sempre presente a noção da passagem de tempo, essencial para a assimilação da proposta da peça.

Nesta excelente ambientação visual, Vilma Dulcetti fez surgir, através da orquestração de outros recursos cênicos, como a iluminação de Luiz Paulo Nenem e a trilha sonora da própria Vilma e de Fernanda Caetano, mas sobretudo através da caracterização e movimentação dos personagens, uma vibração grotesca bastante atraente. Poderíamos alegar que há alguma indefinição estilística na elaboração dessa empostação grotesca, que cada ator chega a ela através do seu próprio caminho, injetando inclusive na composição doses variáveis de caricatura e de realismo. Assim mesmo, cada integrante do quinteto de intérpretes coloca no seu trabalho suficiente mordacidade, humor e **charme** para que essa eventual indefinição de estilo nunca chegue ao terreno da incoerência. Elza de Andrade, notadamente, mostra nesta sua volta ao teatro um temperamento de comediante que não deveria satisfazer-se com uma carreira até agora bissexta. Toninho Vasconcelos, numa composição sutil e equilibrada, tem o seu melhor desempenho até hoje; Anselmo Vasconcelos tem vários momentos muito engraçados; enquanto Vera Setta e Jitman Vibranovski completam, cada um a seu modo, o impiedoso panorama humano dos na verdade já mortos, sem o saberem, sobreviventes da maioria silenciosa de 1954-1974.

Os Sobreviventes: Anselmo Vasconcellos em momentos muito engraçados e Elza de Andrade provando que não deve ser uma comediante apenas bissexta

Norma Couri

ENTRE OS AÇOITADOS HÁ 40 ANOS

PODE ser nostálgica: uma exposição realizada exatamente 40 anos depois da primeira tem uma carga, responsável pelo cuidado, carinho e atenção com que Emeric Marcier dispôs seus quadros pessoalmente trocando um pelo outro, no salão da Galeria Bonino aberto a partir de hoje às 9 e meia da noite.

Mas nostálgica ou não, como diz o próprio Marcier, uma exposição, por si só, já é uma arte, como está sendo a de Picasso agora em Nova Iorque. "O Brasil já teve esta visão de uma exposição de arte — agora, com a prática dos leilões, ele perdeu isso."

Muita coisa mudou nesses 40 anos. As paisagens pintadas por Marcier já não são as mesmas "mas me pertencem, as praias de São Conrado, por exemplo: eu as vivi como pintor". O atelier de Barbacena "onde fui primeiro como pintor, voltei como pintor e na terceira vez fiquei para morar" foi fechado ("estou pensando em refazer meu estúdio lá") como fechado ficou o de Paris, agora colocado à venda pelo proprietário. Até Paris mudou: todas as paisagens dos últimos nove anos foram feitas da janela do Marcier ("como enfrentar o trânsito?").

O que não mudou foi a vontade de conviver o máximo possível com seus quadros ("se não vender, melhor para mim"), alguns recolhidos e pintados em sua última viagem a Paris, dispostos de forma a favorecer a exposição, não o comércio.

O que não mudou, ainda na pintura de Marcier foi a força de seus Cristos açoitados, flagelados; a dor dos garroteados pintados na mesma semana em que foi garroteado um catalão (ano da graça de 74); e a constância de suas paisagens — Tiradentes, São João del Rey, Holanda, Itália, Irlanda. Uma força, uma dor e uma constância encontrados nos 59 quadros que compõem a exposição e dão a rota de sua peregrinação na Europa nos últimos 10 anos.

Estão em moldura simples, pinho-de-riga, como gosta o pintor.

— Essas sete palavras de Cristo, você gosta? A primeira nem acabei, está ainda branca, mas vai assim mesmo.

A invariável luz envolvendo a cabeça de seus Cristos, o sonho de Jacó quase sem cor, os corvos na sua Pietá de Montparnasse, como no sonho que o próprio Marcier teve há muito tempo.

— Não está impressionada?, ele pergunta.

É impossível não se emocionar. Não só com paisagens como a do Sul da Itália que mais parecem a Bahia ("há uma afinidade com a arquitetura baiana, e olha só o céu quase cinzento") como com os garrotes, as forcas, os soldados, o martírio de seus Cristos todos.

— Há retratos também: minha filha Mônica, meu filho Mateus, minha mulher Julita, um pintor calabrês, um fotógrafo parisiense, uma violinista argentina, o **marchand** Jean.

Há estudos, um lugar intacto da Holanda (Veere), um garroteado "invendável", duas telas da Normandia recém-acabadas, e uma unidade em tudo.

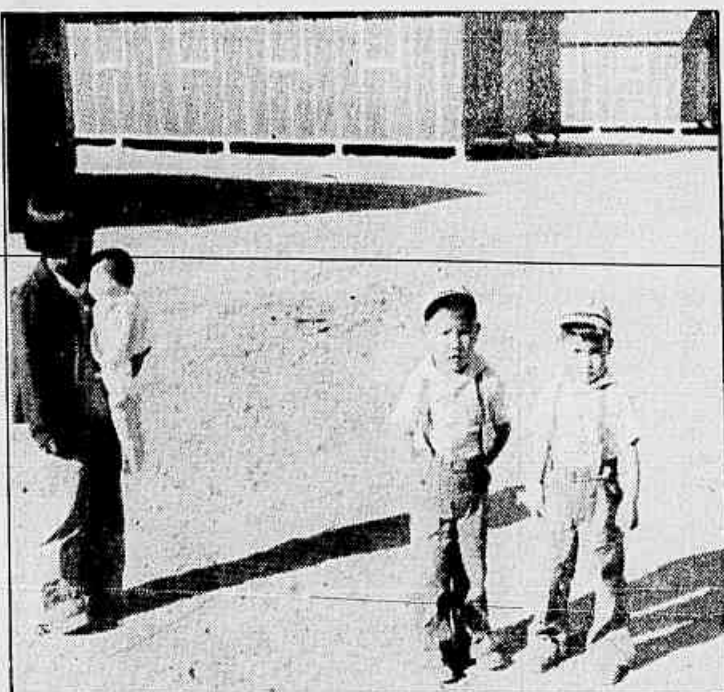
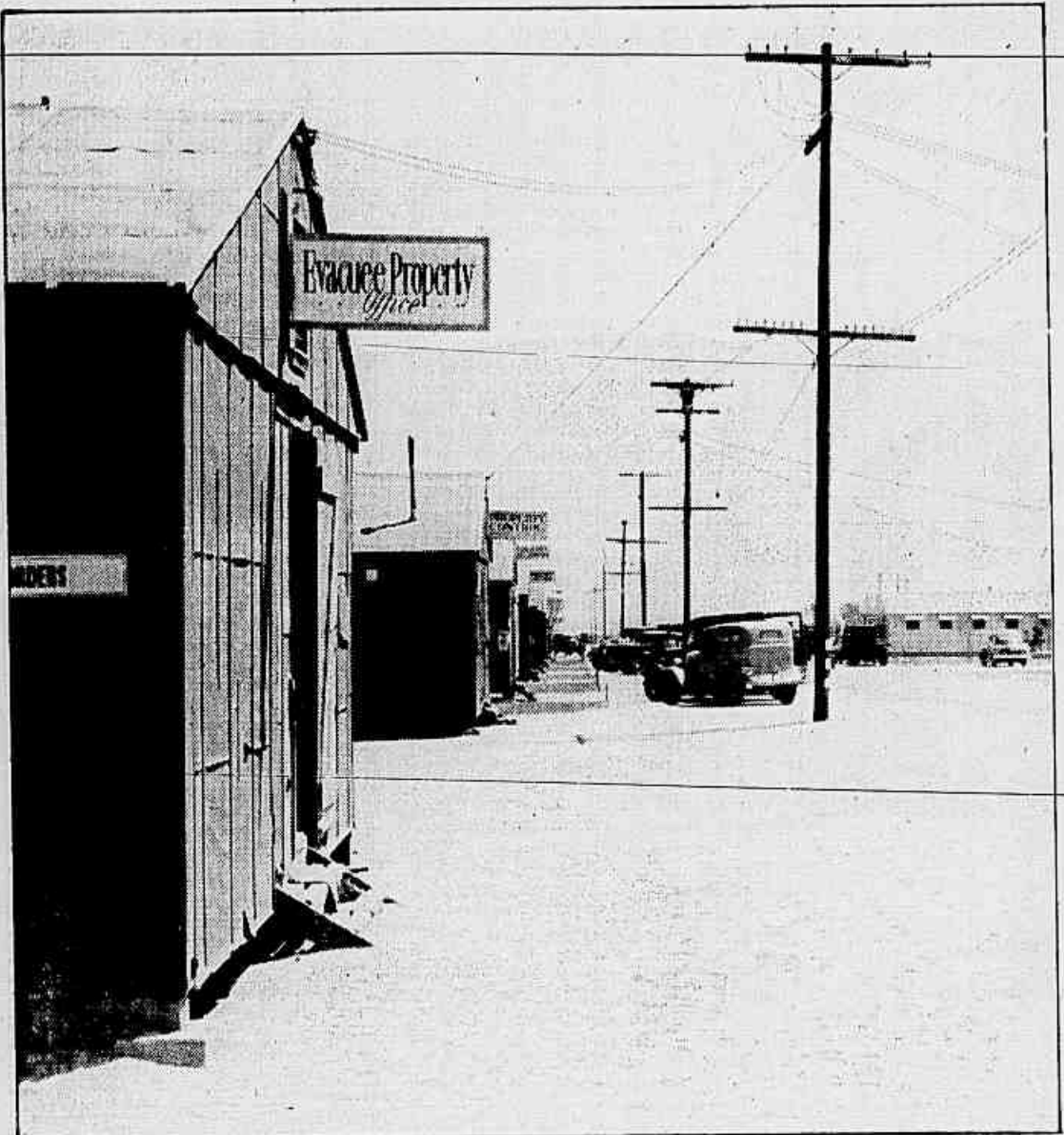
— E o que é uma obra elaborada durante 40 anos senão um ato de fidelidade?, explicou Marcier no catálogo.

Pois como ele também escreveu, a dor é a mesma no mundo em todos os tempos. "Ele é dos que sofrem, dos que perdem sangue pelas dores do mundo. É um pintor que pensa, que faz das linhas e das cores instrumentos de meditação," escreveu José Lins do Rego de Marcier, há 40 anos.

Beijo de Judas

A última exposição de Marcier no Rio de Janeiro foi há mais de 10 anos, mas agora, de uma vez só, ele vai expor na Bonino; em São Paulo, e, na ocasião da vinda do Papa, em Brasília (sua **Paixão**, em 16 telas).

Nostálgica ou não, a exposição é um registro do olho do rumeno Emeric pelo mundo. E como ele introduz um pintor, São Lucas (padroeiro dos pintores, "aqui é uma homenagem a meu neto Lucas") na tela da Crucificação, Marcier também está presente nesta mostra em pelo menos três autorretratos espalhados por entre seus Cristos e açoites.

MANZANAR

O programa de internação de 110 mil japoneses-americanos foi "autorizado pelo Presidente, implementado pelo Congresso, aprovado pela Corte Suprema e apoiado pelo povo"

UM CAMPO DE CONCENTRAÇÃO PARA JAPONESES NOS EUA

Silio Boccanera

Correspondente

MANZANAR, Califórnia — Aqui nesta região ao pé do monte Whitney, ponto mais alto dos Estados Unidos continental, Centro-Leste da Califórnia, desenrolou-se um dos episódios da Segunda Guerra Mundial que os norte-americanos não têm muito estímulo para divulgar: o internamento em campos militares de pessoas de origem japonesa que viviam nos Estados Unidos.

Manzanar foi o maior de 10 centros através do país utilizados entre 1942 e 1945 pelas Forças Armadas para internar 110 mil homens, mulheres e crianças de origem nipônica — muitos já nascidos nos Estados Unidos — sob o pretexto de segurança nacional diante de uma temida invasão de tropas japonesas à costa Oeste, em seguida ao ataque a Pearl Harbour.

Além de uma placa com um memorial, pouco resta hoje do velho campo para ser visto pelos sobreviventes do internamento, seus parentes e amigos que ocasionalmente peregrinam à região. A área hoje é domínio de coiotes e de muita poeira do deserto próximo.

Turistas regulares nem ao menos chegam por aqui. Quando não passam rápido a caminho da estação de esqui no lago Mammoth, o mais próximo que chegam é de Independence, onde ouvem as histórias de luta entre **cowboys** e índios não faz muito tempo. A pouca distância, fica o Vale da Morte, ponto mais baixo do país.

Nem ao menos o nome Manzanar parece reacender qualquer fagulha na memória de muitos californianos consultados pelo repórter fora desta região. Talvez o esquecimento ocorra porque a historiografia oficial prefira apagar da memória o que foi chamado de "histeria racista" por Roger Baldwin, diretor entre 1917 e 1950 da organização liberal ACLU — União Americana de Liberdades Civis, que se opôs ao internamento.

Baldwin defende sua acusação de racismo na decisão de internar os descendentes de japoneses com o argumento de que as autoridades militares nem ao menos sugeriram a mesma medida para alemães e italianos na costa Leste, onde submarinos inimigos apareciam com mais freqüência, as instalações militares eram mais numerosas e os perigos de espionagem e sabotagem aparentemente maiores. "Só racismo pode explicar a discriminação" — escreve Baldwin na introdução de seu livro sobre o assunto.

Nestes centros militares de internamento para civis, famílias completas de japoneses-americanos foram confinadas durante quatro anos, depois de abandonarem suas casas, posses e atividades profissionais — para sempre, em muitos casos. Depois da guerra, os 100 milhões de dólares de prejuízo nesta mudança foram compensados pelo Governo com pagamentos em torno de 10% dos valores reclamados. No ano passado, a Liga Americano-Japonesa, entidade que agrupa os americanos de origem nipônica, propôs em reunião nacional que o Governo pagasse 25 mil dólares a cada japonês enviado aos campos de internamento durante a guerra. A proposta encontrou barreiras em Washington, até mesmo do Senador republicano conservador de origem japonesa S. I. Hayakawa, que classificou a decisão militar da época como "compreensível".

O ex-diretor da Faculdade de Direito da Universidade de Yale durante a Segunda Guerra Mundial, Eugene Rostow, observou: "Os estudos sobre as condições nos campos deixam claro que eram de fato campos de concentração, onde a humilhação da evacuação foi piorada por um regime que ignorava direitos dos cidadãos e amenidades que talvez tivessem tornado o processo de transferência mais fácil de engolir".

Embora o que sobrou do campo em si hoje em dia informe pouco sobre o que ocorreu na época, extensa documentação fotográfica pôde ser encontrada nos arquivos da **coleção especial** na Biblioteca da Universidade da Califórnia em Los Angeles (UCLA). Juntando-se estes dados com o depoimento da sobrevivente Jeanne Wakatusuki Houston (no livro **Farewell to Manzanar**) e do autor Allan R. Bosworth (**America's Concentration Camps**) obtém-se o retrato de um campo não de torturas ou trabalho forçado, pois os internos chegaram mesmo a criar uma comunidade própria, com escolas e centros sociais. Mas, de qualquer forma, estavam isolados da sociedade a que pertenciam e seu único **crime** era a origem étnica.

Em retrospectiva, o internamento assume um aspecto ainda mais discriminatório quando se constata que durante toda a guerra não houve um só caso de espionagem ou sabotagem dos japoneses nos Estados Unidos. E no campo de batalha, os niseis que formaram o 442º Regimento de Combate do 100º Batalhão de Infantaria sofreram a maior percentagem de baixas e receberam o maior número de condecorações de qualquer regimento na história do exército norte-americano.

O drama de Manzanar e dos outros campos semelhantes foi o de indivíduos e famílias arrancados de seu meio apenas com o que conseguiram levar nas mãos, levados a um centro de triagem (o hipódromo de Santa Anita, em Los Angeles, chegou a acolher 18 mil 719 pessoas à espera de transferência definitiva) e finalmente aos campos militares.

A sobrevivente Jeanne Wakatusuki Houston, hoje com 43 anos, foi contactada por telefone em sua casa de Santa Cruz, ao Sul de São Francisco, onde mora com o marido e dois filhos. Deu instruções detalhadas sobre como se chegar ao que resta do campo e falou de sua experiência. Mas foi no livro que ela registrou as reações de criança de sete anos que tinha na época, internada com os irmãos, pai e mãe durante três anos e meio em Manzanar.

"Durante os anos no campo" — escreve ela — "nunca compreendi realmente por que estávamos lá.

Sabia que ninguém na minha família tinha cometido qualquer crime. Se precisasse de qualquer explicação, imaginava vagas noções de uma guerra entre a América e o Japão".

Refletindo sobre suas reações contraditórias diante da sociedade predominantemente branca ao sair do campo, Houston nota seu desejo quase inconsciente de criança em querer tornar-se invisível para que não fosse percebida como oriental.

"Isso explica em parte a retirada" — diz ela no livro. "Não se pode deportar 110 mil pessoas a menos que se deixe de enxergá-las como indivíduos".

Mas, como as autoridades não se dispunham a tentar isolar apenas os indivíduos que poderiam representar um potencial de deslealdade, 110 mil pessoas foram internadas devido a uma suspeita remota de sabotagem e sob aplausos de diversos setores da sociedade, desde os conservadores da Legião Americana ao liberal Earl Warren, então promotor-geral da Califórnia e mais tarde presidente da Corte Suprema Federal em sua fase mais libertária.

No plano externo, a possibilidade de uma invasão japonesa à costa oeste era descartada pelo chefe de operações navais da Marinha, Almirante Harold Stassen, para quem o máximo que poderia ocorrer seriam ataques aéreos. Na área doméstica, o órgão encarregado de investigar espionagem era a Polícia Federal (FBI), cujo diretor, J. Edgar Hoover, protestou diante dos planos de evacuação, observando que eram "baseados principalmente em pressão pública e política em vez de em dados factuais".

Entre as pressões a que se referia Hoover estava a dos jornais da cadeia Hearst. Em janeiro de 1942, o colunista Henry McLemore escrevia: "Sou pela remoção imediata de todo japonês da costa Oeste para um ponto do interior. E não falo de uma parte agradável do interior, não. Juntem-se todos, empacotem-se e mandem-se para o meio do mato. Deixem-nos serem picados, feridos, terem fome e morrer. Pessoalmente, odeio os japoneses — todos eles".

Diante dos que lembravam os direitos civis e os princípios constitucionais dos cidadãos nascidos nos Estados Unidos, mas envolvidos na retirada por terem origem japonesa, outro colunista da cadeia Hearst, Westbrook Pegler, objetou: "Ao inferno com o habeas corpus até que passe o perigo".

A culpa, portanto, pelo que ocorreu, não pode ser atribuída a uma só pessoa ou setor. Como observou um analista da questão, Ted Broek, no trabalho **Prejudice, War and the Constitution (Preconceito, Guerra e a Constituição)**, o programa de evacuação dos japoneses-americanos para os campos através do país foi "iniciado pelos generais, assessorado, comandado e supervisionado pelos chefes civis no "Departamento de Guerra" (mais tarde rebatizado de "Defesa") autorizado pelo Presidente, implementado pelo Congresso, aprovado pela Corte Suprema e apoiado pelo povo".

Peregrinação, em 1978, a Manzanar, Califórnia, onde existiu durante a Segunda Guerra Mundial um campo de internação para os japoneses sob suspeita de espionagem que nunca foi confirmada

Drummond

COM OTÁVIO BRANDÃO E OUTROS

PÁGINAS DE DIÁRIO

OUTUBRO, 8 (1946) — Se quereis o milagre de vossa folha corrida em três tempos, confiai-vos a Amabílio Alecrim, que, como os seus colegas da Avenida Mem de Sá, e por declaração expressa, "embora pertençam à polícia, é antifascista".

■

NOVEMBRO, 6 — Mais uma reunião — infrutífera — do Ateneu García Lorca. Ninguém lhe aceita a presidência, que não é remunerada e impõe deveres. E os secretários não secretariam. Fundado em julho, numa salinha da Avenida Rio Branco, é uma associação civil, cultural, que pretende "identificar-se com o sentimento democrático do povo espanhol", mas, ao que parece, carece de identidade própria. Os sócios proprietários têm direito a três votos, correspondentes a cada cota de Cr$ 3 mil 600 que subscreverem, o que não deixa de ser uma incursão à utopia — ou o convite a um comendador qualquer que pretenda comprar-nos a todos, desde os móveis às consciências.

■

20 — *Encontro com Otávio Brandão, comunista histórico e romântico. Assunto: as poesias de Laura Brandão, sua primeira mulher, que eu gostaria de conhecer melhor para incluir algumas na minha projetada antologia de poesia social brasileira. Ele parece ainda esmagado pela morte da companheira, ocorrida na Rússia em 1942. Cultuando-lhe a memória, deseja que os seus despojos sejam transportados para o Brasil. Os livros de Laura (quando solteira, Laura da Fonseca e Silva, freqüentadora das revistas cariocas de sábado) são "verdadeiras relíquias", e é impossível obtê-los da família dela. Dá-me a bibliografia datilografada de Laura, em que é chamada de humanista, e passa-me um poema da mulher, escrito durante o ataque nazista à URSS. Tenho dúvidas sobre qualidade literária misturada com fervor de convicções.*

■

21 — *Afinal, nosso excelente Aníbal Machado concorda em ser eleito presidente do Ateneu García Lorca, depois de longos e difíceis entendimentos. Haviam recusado o posto Manuel Bandeira, José Carlos Lisboa e Genolino Amado, convidados sucessivamente. Aníbal salva a situação com a sua boa vontade e também com a sua dificuldade de recusar as chateações. Eu exercia uma vaga presidência efetiva, de circunstância, e, para que não se interprete mal a minha não confirmação no posto executivo, sou gratificado com a presidência honorária, em atenção aos serviços que não cheguei a prestar. No fundo, este Ateneu chega fora de hora, quando a sorte da Espanha já foi decidida e a própria Guerra Mundial acabou. Somos uns candidatos retardatários. Brigamos com o General Franco a distância e encarregamos Uanamuno de dizer por nós os desaforos que convertemos em versos.*

■

25 — *Otávio Brandão confia-me suas poesias, não apenas datadas, mas com indicação do lugar, da situação e do estado de espírito em que foram concebidas: "Cadeia de Maceió — Alagoas — 13 de março de 1919 — preso pelo crime de ter idéias e ser solidário com um revolucionário encarcerado..." Outra: "Corpo de Segurança — Polícia Central do Rio de Janeiro — 25 de março de 1920 — preso por causa da greve da Leopoldina e por ser considerado prejudicial à tranqüilidade pública, isto é, à malandrice e à gatunagem burguesas..."*

Ao pé de um poema escrito em Buenos Aires, 1920: "Sentado num banco à sombra de uma leguminosa, diante do Penseur, de Rodin, confessando-me amesquinhado pelas ironias da Internacional Comunista." Mas a confissão é riscada a lápis.

Ainda em Buenos Aires, dias depois, num poema em que se despede da vida: "Meditando pela Calle Florida — Buenos Aires — à tarde de 25 de abril de 1930 — sob a impressão de que morrerei na próxima vaga revolucionária." (Nota de 1980: Otávio, sempre fiel a suas idéias, faleceu com 84 anos, em março próximo passado. Era visto com seu boné, no hall da ABI, em dias de eleição.)

Seus versos naõ são propriamente poéticos, e a custo seleciono um trecho para a minha antologia social. Mas fica-me a impressão do homem, de "antes quebrar que torcer". E puro.

■

DEZEMBRO, 8 — A natureza não me inspira emoção particular. E meu êxtase obrigatório é reduzido mesmo do alto da Mesa do Imperador, a que nos conduziu o automóvel de Cyro dos Anjos, num sábado consagrado ao ar livre. Convém dizer: Que beleza! E eu digo: Que belezz! Presentes Marques Rebelo, Otto Maria Carpeaux, o poeta argentino Raul Navarro. No meio desse mundo de vegetação, e a propósito de tudo, ou sem propósito, Rebelo faz rir às gargalhadas com suas invenções verbais, contra tudo e todos.

Carlos Drummond de Andrade

Cotações

★★★★★ *EXCELENTE*
★★★★ *MUITO BOM*
★★★ *BOM*
★★ *REGULAR*
★ *RUIM*

Cinema

Estréias da Semana

- A Intrusa
- Avalanche
- O Namorador
- Diário de uma Prostituta
- O Doador Sexual

★★★★★
O ENCOURAÇADO POTEMKIN (Bronenosets Potyomkin), de Sergei Eisenstein. Com A. Antonov, G. Alexandrov e W. Barski. **Caruso** (Av. Copacabana, 1326 — 227-3544): 15h, 16h45m, 18h30m, 20h15m, 22h. Até amanhã. (10 anos). Filme russo de 1925 e proibido no Brasil desde 1964. O filme é considerado como uma das maiores obras cinematográficas de todos os tempos. Passado em 1905, no porto de Odessa, Rússia, conta o motim a bordo do **Potemkin** e as manifestações populares reprimidas com massacres. **Reapresentação.**

★★★★
GAIJIN — CAMINHOS DA LIBERDADE (Brasileiro), de Tizuka Yamasaki. Com Kyoko Tsukamoto, Antônio Fagundes, Jiro Kawarasaki, Gianfrancesco Guarnieri, Alvaro Freire e José Dumont. **Cinema-1** (Av. Prado Júnior, 281 — 275-4546), **Rian** (Av. Atlântica, 2964 — 236-6114), **Leblon-2** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-6019): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Studio-Paissandu** (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 16h, 18h, 20h, 22h. **Carioca** (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178) **Palácio-2** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541): 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Art-Méier** (Rua Silva Robelo, 20 — 249-4544): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. **Rosário** (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889), **Astor** (Rua Ministro Edgar Romero, 236): 15h, 17h, 19h, 21h. (14 anos). Premiado no Festival de Gramado como o melhor filme, melhor ator coadjuvante (José Dumont), melhor roteiro, melhor cenografia (Yurika Yamasaki) e melhor trilha sonora (John Neschling). No Festival de Cannes ganhou o prêmio especial da Associação dos Críticos Internacionais. Cerca de 800 imigrantes japoneses chegam ao Brasil em 1908, durante o período da expansão cafeeira. Entre eles, Yamada e Kobayoski são contratados para trabalhar na fazenda Santa Rosa, em São Paulo, onde enfrentam a hostilidade do capataz, que exige sempre um ritmo inalterável de trabalho. O tratamento humano só é sentido através de outros imigrantes — italianos e nordestinos. Sem alternativas, os japoneses sofrem as conseqüências de uma vida quase animal: a maleita, o suicídio e a degradação determinam o desaparecimento dos mais fracos.

★★★★
A CLASSE OPERÁRIA VAI PARA O PARAÍSO (La Classe Operaria Va in Paradiso), de Elio Petri. Com Gian Maria Volonté, Mariangela Melato, Gino Pernice, Luigi Diberti, Donato Castellaneta e Salvo Randone. **Bruni-Copacabana** (Rua Barata Ribeiro, 502 — 255-2908), **Studio-Tijuca** (Rua Desembargador Isidro, 10 — 268-6041): 14h30m, 16h50m, 19h10m, 21h30m, (16 anos). Produção italiana de 1972. No Brasil, o filme chegou a ser exibido, depois foi censurado e agora novamente liberado. Massa (Gian Maria Volonté) trabalha numa fábrica e é considerado **operário-padrão**, chegando a ser hostilizado pelos colegas. Mas, depois de um acidente onde perde um dedo da mão, sua atitude na fábrica muda radicalmente ao ver o gesto de solidariedade dos companheiros. Aos poucos torna-se militante radical acabando por ser demitido. Novamente os companheiros mostram solidariedade, começando um movimento para sua readmissão, com uma série de passeatas e greves. Ganhador da Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1972. **Reapresentação.**

★★★★
BYE BYE BRASIL (brasileiro), de Carlos Diegues. Com Betty Faria, José Wilker, Fábio Junior e Zaira Zambelli. **Veneza** (Av. Pasteur, 184 — 295-8349), **Comodoro** (Rua Haddock Lobo, 145 — 264-2025): 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). Um grupo de artistas ambulantes, a Caravana Rolidei, cruza de caminhão todo o sertão nordestino em direção à floresta amazônica, saindo de Piranhas, em Alagoas, até Altamira daí se deslocando para Belém e em seguida para Brasília. Diegues, o realizador de **Xica da Silva** e de **Chuvas de Verão**, segue a viagem ao mesmo tempo interessado em retratar o que se passa com os artistas ambulantes (que encontram público cada vez menor nas cidades que contam com televisão) e o que se passa com as pessoas que eles encontram ao acaso no meio da viagem. Candidato à Palma de Ouro no Festival de Cannes, 1980.

★★★★
MAR DE ROSAS (Brasileiro), de Ana Carolina. Com Hugo Carvana, Norma Benguel, Cristina Pereira, Otávio Augusto, Ary Fontoura e Miriam Muniz. **Cinema-3** (Rua Conde de Bonfim, 229): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m (18 anos). Conflitos violentos em uma família que viaja para o Rio. A mulher tenta matar o marido e é perseguida por um capanga deste, enquanto a filha usa a imaginação para provocar situações absurdas. Em contraponto, a história de um dentista e sua mulher, que acentuam o ângulo humorístico. Comédia e crítica tendo como tema a repressão. **Reapresentação.**

★★★
A ROSA (The Rose), de Mark Rydell. Com Bette Midler, Alan Bates, Frederick Forrest, Harry Dean Stanton e Barry Primus. **Ópera-2** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos). Cantora de **rock**, jovem e talentosa, vive atormentada por instintos autodestrutivos, entre casos de amor e o triunfo profissional. Suas decepções tornam-se a história de sua geração, durante a década de 60 em plena crise da Guerra do Vietnam, quando as expectativas criadas pela aparente atmosfera de liberdade não são totalmente realizadas. Produção americana. Bette Midler ganhou o Globo de Ouro como Melhor Atriz.

★★★
A GAIOLA DAS LOUCAS (La Cage aux Folles), de Edouard Molinaro. Com Ugo Tognazzi, Michael Serrault, Michael Galabru, Claire Maurier e Remy Laurent. **Leblon-1** (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. A partir de quinta no **Caruso**. (16 anos). Comédia baseada na peça de Jean Poiret, sucesso de bilheteria em inúmeros países (aqui interpretada por Jorge Doria e Carvalhinho). O casamento entre uma jovem, considerada modelo de virtude, e o filho do gerente de uma boate de travestis, **La Cage aux Folles**. Na festa, os anfitriões precisam representar o que não são: o gerente e a estrela do **show**, homossexuais, vivem juntos há 20 anos. Michel Serrault conquistou o Prêmio César, como "melhor ator". Realização francesa em co-produção franco-italiana.

★★★
O ASSASSINATO DE TROTSKY (The Assassination of Trotsky), de Joseph Losey. Com Richard Burton, Alain Delon, Romy Schneider, Valentina Cortese e Giorgio Albertazzi. **Lido-2** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8904): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m (18 anos). Os fatos em torno do assassinato de Trotsky mostrados em paralelo a uma luta de morte entre um toureiro e um touro. **Reapresentação.**

★★★
A SAGA DO SAMURAI (Miyamoto Musashi), de Hiroshi Inagaki. Com Toshiro Mifune, Kaoru Yachigusa, Rentaro Mikuni, Mariko Okada e Kuroemon Onoe. Filme dividido em três épocas: **O Guerreiro Dominante (Miyamoto Musashi)**, **Duelo Mortal (Ichijiji No Ketto)** e **O Grande Duelo** ou **O Duelo da Ilha de Ganryu (Ketto Ganryu-Jima)**. Hoje, exibição da 1ª época. **Ricamar** (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h (14 anos). Primeira parte: **O Guerreiro Dominante (Miyamoto Musashi)**. As outras partes, que serão apresentadas ainda esta semana, completam a história do mais famoso samurai do Japão, colhida na realidade pelo romancista Eiji Yoshikawa. Vivendo uma série de aventuras arriscadas, Musashi formula uma visão pessoal de sua existência. Kojiro Sasaki, outra figura legendária dos contos de samurai, aparece apenas na 2ª parte **(Duelo Mortal)** e na 3ª. **(O Duelo na Ilha de Ganryju/O Grande Duelo)**. Produção japonesa. **Reapresentação.**

★★★
O SÓCIO DO SILÊNCIO (The Silent Partner), de Daryl Duke. Com Elliott Gould, Christopher Plummer, Susannah York, Mario Kassar e Andrew Vajna. **Roma-Bruni** (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 287-9994): 15h, 17h15m, 19h30m, 21h45m (18 anos). Miles Cullen é um respeitado, mas tolo, solteirão com seus 30 e poucos anos de idade, que trabalha como caixa-chefe num banco de Toronto. Ele se interessa somente por peixe tropical e por sua atraente colega Julie, que tem por ele apenas um carinho especial, desde que iniciou um romance com o gerente do banco. Trilha sonora de Oscar Peterson. Produção americana.

★★★
CHUVAS DE VERÃO (Brasileiro), de Carlos Diegues. Com Jofre Soares, Gracindo Freire, Jorge Coutinho, Lurdes Mayer, Marlene Severo, Miriam Pires, Paulo Cesar Pereio, Regina Case e Roberto Bonfim. **Jacarepaguá Autocine 1** (Rua Cândido Benício, 2.973 — 392-6186): 20h, 22h. Último dia. A partir de amanhã no **Ilha Autocine**. (18 anos). A pequena humanidade suburbana concentrada na vida de um velho funcionário público que, nos dias que se seguem a sua aposentadoria, sofre profundas transformações pelos fatos que ocorrem a sua volta. **Reapresentação.**

Rock Hudson em *Avalanche*, de Corey Allen: mais um filme-catástrofe, tendo agora como tema uma avalanche que destrói toda a encosta de uma montanha gelada

★
JOELMA — 23º ANDAR (Brasileiro), de Clery Cunha. Com Beth Goulart, Liana Duval, Marly de Fatima, Carlos Marques e participação especial de Chico Xavier. **Méier** (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 229-1222): 14h40m, 16h10m, 17h50m, 19h30m, 21h10m. (14 anos). Partindo de acontecimentos verídicos, o filme conta a história de uma família profundamente abalada pela tragédia que vitimou dezenas de pessoas em fevereiro de 1974, em São Paulo: o incêndio do Edifício Joelma.

★
EMMANUELLE, A VERDADEIRA (Emmanuelle), de Just Jaeckin. Com Sylvia Kristel, Alain Cuny, Marika Green, Daniel Sarky e Jeanne Colletin. **Jacarepaguá Auto-Cine 2** (Rua Cândido Benicio, 2973 — 392-6186): 20h, 22h. Último dia. (18 anos). Produção francesa de 1974, proibida no Brasil e agora liberada com pequeno corte. O filme é baseado no livro de Emmanuelle Arsan (escrito em 1957 e proibido na França). Emmanuelle, 19 anos, é mulher do diplomata francês em Bangkok, onde chega para tomar posse do suntuoso palacete onde irá morar. Assediada por membros da colônia francesa local, ela se transforma numa presa cobiçada tanto por homens como mulheres.

★
O CONVITE AO PRAZER (Brasileiro), de Walter Hugo Khouri. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Helena Ramos, Serafim Gonzalez, Kate Lyra, Aldine Muller e Rossana Ghessa. **Vitória** (Rua Senador Dantas, 45 — 220-1783): 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. **Jóia** (Av. Copacabana, 680 — 237-4714), **Scala** (Praia de Botafogo, 320 — 246-7218), **Palácio** (Campo Grande): 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Marcelo, membro da alta burguesia e herdeiro da empresa paterna, é um quarentão aparentemente cínico e desiludido. Encontra-se, depois de muitos anos, com um amigo, Luciano, e relembram suas situações conjugais. Luciano declara-se em "liberdade vigiada" e Marcelo em "prisão livre." No dia seguinte, Marcelo recebe Luciano em seu apartamento de cobertura, mantido apenas para encontros amorosos.

★
O SOL DOS AMANTES (Brasileiro), de Geraldo Santos Pereira. Com Francinete, Júlio Braga, Oswaldo Loureiro, Vanda Lacerda, Átila Iório, Milton Vilar, Roberto Bonfim, Milton Gonçalves e Angelina Muniz. **Lagoa Drive-In** (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h30m. Até amanhã (16 anos). O drama amoroso de dois jovens que, por fidelidade a seu amor e a sua liberdade, desafiam a prepotência e a tirania moral de um rico proprietário rural. **Reapresentação.**

A INTRUSA (Brasileiro), de Carlos Hugo Christensen. Com José de Abreu, Palmira Barbosa, Mauricio Loyola, Arlindo Barreto, Fernando de Almeida, Ricardo Wanick e Maria Zilda. **Pathé** (Praça Floriano, 45 — 220-3135): de 2ª a 6ª, às 12h, 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h40m. **Art-Copacabana** (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), **Art-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 406 — 288-6898), **Art-Madureira** (Shopping Center de Madureira), **Rio-Sul** (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), **Para-Todos** (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 14h40m, 16h30m, 18h20m, 20h10m, 22h. (18 anos). Em Uruguaiana, por volta de 1890, viviam dois irmãos. A região os temia: eram tropeiros, ladrões de gado e, uma ou outra vez, trapaceiros. O mais velho leva uma mulher jovem para viver com ele. O mais novo, torna-se carrancudo, embriaga-se sozinho, não se dá com ninguém. Está apaixonado pela mulher do irmão. Até que um dia passam a dividi-la, enquanto ela, submissa, atende os dois. Premiado no Festival de Gramado como melhor diretor, melhor ator (José Dumont), melhor fotografia (Antônio Gonçalves) e melhor trilha sonora (Astor Piazzola). Baseado em um conto de Jorge Luiz Borges.

AVALANCHE (Avalanche), de Corey Allen. Com Rock Hudson, Mia Farrow, Jeanette Nolan, Rick Moses, Steve Franken. **Odeon** (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), **Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 422 — 288-4999), **Madureira-1** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338), **Olaria**: 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. **Roxi** (Av. Copacabana, 945 — 236-6245), **Opera-1** (Praia de Botafogo, 340 — 246-7705): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. **Santa Alice** (Rua Barão de Bom Retiro, 1.095 — 201-1299): de 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado e domingo, a partir das 15h. (14 anos). Na encosta de uma montanha gelada, sem levar em consideração os riscos de avalanche, um homem ávido de lucros constrói o Ski Haven, milionário "paraíso para esportes de inverno". Entre os protagonistas: uma mulher cuja independência permanece ameaçada pelo possessivo amor do ex-marido; um campeão de esqui contratado para promoção do hotel; um ator de TV à procura de história e sua mulher atraída pelo esquiador. Produção americana.

O NAMORADOR (Brasileiro), de Adnor Pitanga e Lenine Ottoni. Com Isolda Cresta, Neila Tavares, Jotta Barroso, Gilson Moura, Otávio Cezar e Maria Lúcia Schmidt. **Bruni-Tijuca** (Rua Conde de Bonfim, 379 — 268-2325): 14h30m, 16h20m, 18h10m, 20h, 21h50m. (18 anos). Comédia de dois episódios (1º — **Quem Casa Quer Casa**; 2º — **A Noite de São João ou O Namorador**) baseado em obras de Martins Pena. No primeiro, um casal de meia-idade mora no subúrbio com dois filhos. Quando estes se casam, continuam a viver sob o mesmo teto, o que mina aos pouco a harmonia familiar. No segundo, um negociante emprega como motorista um africano. Tempos depois chega da África a noiva do motorista, uma bela negra cujos costumes perturbam os moradores da casa e seus convidados.

DIÁRIO DE UMA PROSTITUTA — (Brasileiro), de Edward Freund. Com Helena Ramos, Alan Fontaine, Ivete Bonfá, Roque Rodrigues, Américo Tarricano e Edward Freund. **Palácio-1** (Rua do Passeio, 38 — 240-6541), **Copacabana** (Av. Copacabana, 801 — 255-0983), **América** (Rua Conde de Bonfim, 334 — 248-4519), **Madureira-2** (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 390-2338): 14h10m, 16h, 17h50m, 19h40m, 21h30m. **Lido-1** (Praia do Flamengo, 72 — 245-8905), **Coral** (Praia de Botafogo, 316 — 246-7218): 16h, 17h50m, 19h40, 21h30. **Imperator** (Rua Dias da Cruz, 170 — 249-7982): 15h30m, 17h20m, 19h10m, 21h (18 anos). Intriga de sexo, jogo do bicho e chantagem envolvendo o diário que uma prostituta pretende publicar.

O DOADOR SEXUAL (Brasileiro), de Henrique Borges. Com Ubiraton Gonçalves, Dorival Coutinho, Zilda Mayo, Silvia Gless, Renato Bruno e Alan Fontaine. **Metro Boavista** (Rua do Passeio, 62 — 240-1291): 14h, 15h40m, 17h20m, 19h, 20h40m, 22h20m. **Condor Copacabana** (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), **Condor Largo do Machado** (Largo do Machado, 29 — 245-7374), **Baronesa** (Rua Cândido Benicio, 1747 — 390-5745): 15h, 16h40m, 18h20m, 20h, 21h40m. **Tijuca-Palace** (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. Até quinta no **Baronesa** (18 anos). Pornochanchada. Um **atleta** sexual é utilizado por um médico que deseja promover o nascimento de um "bebê de proveta" a fim de solucionar o dilema de um casal. O **doador** passa a ser disputado pelas mulheres.

A HERANÇA DOS DEVASSOS (Brasileiro), de Alfredo Sternheim. Com Sandra Bréa, Roberto Maya, Elisabeth Hatmann e Claudete Joubert, **Studio-Copacabana** (Rua Raul Pompeia, 102 — 247-8900): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). A história se passa em decadente propriedade rural, herdada pelos irmãos Rogério e Laura e na qual se hospeda uma prima bela e sofisticada. **Reapresentação.**

TORTURADAS PELO SEXO (Brasileiro), de Tony Vieira. Com Tony Vieira e Claudete Joubert. **Studio-Catete** (Rua do Catete, 228 — 205-7194): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos). **Reapresentação.**

E AGORA JOSÉ?/TORTURA DO SEXO (Brasileiro), de Ody Fraga. Com Arlindo Barreto, Henrique Martins, Neide Ribeiro, Roque Rodrigues e Ana Maria Soeiro. Programa complementar: **Shao Lin Contra os Bravos do Kung Fu. Rex** (Rua Alvaro Alvim, 33 — 240-8285): de 2ª a 6ª, às 12h, 15h10m, 18h20m, 20h. Sábado e domingo, às 13h30m, 16h45m, 20h. (18 anos). O protagonista é preso depois do desaparecimento de um amigo cujas atividades subversivas ignorava. O organismo de repressão (não identificado), sabendo da relação de amizade, suspeita do cativo e não dá crédito à sua alegação de total desconhecimento das atividades do outro. A julgar pela sinopse, o título alternativo **Tortura do Sexo** não tem nenhuma relação com a história. **Reapresentação.**

MIL PRESIDIÁRIOS E UMA MULHER (1000 Convicts and a Woman), de Rey Austin. Com Alexandra Hay, Sandor Eles, Harry Baird e Frederick Abbott. Programa complementar: **A Maior Vingança de Bruce Lee. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h15m. Sábado e domingo, a partir dos 13h55m (18 anos). Depois de passar a adolescência em um colégio só para moças, a filha do diretor de uma colônia penal vai visitá-lo e se dedica a seduzir funcionários e detentos. Produção americana. **Reapresentação.**

A MAIOR VINGANÇA DE BRUCE LEE (Bruce Lee's Greatest Revenge), de Tu Lu Po. Com Bruce Le, Fu Feng e Mi Hsyeh. Programa complementar: **1000 Presidiários e uma Mulher. Orly** (Rua Alcindo Guanabara, 21): de 2ª a 6ª, às 10h30m, 13h55m, 17h20m, 19h15m. Sábado e domingo, a partir das 13h55m (18 anos). Produção chinesa de Hong-Kong, com um ator denominado Bruce Le em lugar do falecido Bruce Lee. **Reapresentação.**

Extra

VANGUARDA DOS ANOS 20 (IV — Final) — Exibição de **A Pequena Lili (La Petite Lili)**, de Alberto Cavalcanti. Complemento: **O Sangue de um Poeta (Le Sang d'un Poete)**, de Jean Cocteau. Hoje, às 16h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Versões originais, sem legendas.

O FILME MUSICAL AMERICANO (VII) — Exibição de **Dá-me um Beijo (Kiss Me Kate)**, de George Sidney. Com Kathryn Grayson, Howard Keel, Ann Miller e Bob Fosse. Hoje, às 20h, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Apresentação crítica de Zevi Ghivelder. Versão original, sem legendas. Patrocínio Cultural da Agência de Comunicações Internacionais dos Estados Unidos.

LA MORT EN CE JARDIN — De Luis Buñuel. Com Simone Signoret e Charles Vanel. Hoje, às 18h, no **Cineclube da Maison de France**, Av. Presidente Antônio Carlos, 58.

O BARCO DAS ILUSÕES (Show Boat), de George Sidney. Com Kathryn Grayson, Ava Gardner, Howard Keel, Joe E. Brown e Marge Champion. Hoje, às 18h e 20h30m, no **Cineclube do Centro Cultural Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. Versão original, sem legendas.

PAIXÃO DE JOANA D'ARC (La Passion de Jeanne d'Arc), de Karl T. Dreyer. Hoje, às 18h30m, na **Cinemateca do MAM**, Av. Beira-Mar, s/nº — bloco-escola. Versão original, sem legendas.

Grande Rio

NITERÓI

ALAMEDA (718-6866) — **Emmánuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. De 2ª a 6ª, às 17h, 19h, 21h. Sábado, a partir das 15h. (18 anos). Até sábado.

BRASIL — **Emmanuelle, a Verdadeira**, com Sylvia Kristel. Às 15h, 17h, 19h, 21h. (18 anos). Último dia.

CENTER (711-6909) — **A Intrusa**, com José Dumont. Às 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Até domingo.

CENTRAL (718-3807) — **O Convite ao Prazer**, com Roberto Mayo. Às 12h50m, 15h, 17h10m, 19h20m, 21h30m. (18 anos). Último dia.

CINEMA-1 (711-1450) — **Gaijin — Caminhos da Liberdade**, com Gianfrancesco Guarnieri. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

EDEN (718-6285) — **Dragão do Karatê.** Às 14h30m, 16h15m, 18h, 19h45m, 21h30m. (18 anos). Último dia.

ICARAÍ (718-3346) — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos). Até domingo.

NITERÓI (719-9322) — **Avalanche**, com Rock Hudson. Às 13h30m, 15h30m, 17h30m, 19h30m, 21h30m. (14 anos). Último dia.

DRIVE-IN ITAIPU — **Apocalipse**, com Marlon Brando. Às 20h30m. (18 anos). Último dia.

Curta-metragem

DEIXA FALAR — De Iole de Freitas. Cinema: **Roma-Bruni.**

FUTEBOL 3.1 — JOGOS DOS HOMENS — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 16 e 17).

FUTEBOL 3.2 — MEIO DE VIDA — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 18 e 19).

FUTEBOL 3.3 — ZONA DO AGRIÃO — De Roberto Moura. Cinema: **Ricamar** (dias 20 e 21).

O PÊNDULO — De Marcelo Giovanni Tassara. Cinema: **Ricamar** (dia 22).

CANTO DA SEREIA — De Leonardo Aguiar e Júlio Wohlgemuth. Cinema: **Studio-Tijuca.**

O MILAGRE DE IEMANJÁ — De Erley José. Cinema: **Baronesa** (a partir do dia 20).

Show

LENY ANDRADE, TECA E RICARDO — Show dos cantores e instrumentistas. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 3ª a sáb. às 18h30m. Ingressos a Cr$ 80. Até dia 28.

ELBA RAMALHO — **Show** da cantora acompanhada de conjunto. **Faculdade de Arquitetura da UFRJ**, Ilha do Fundão. Hoje, às 12h. Ingressos a Cr$ 100.

LUIZ DUARTE — **Show** do cantor, compositor e violonista. **Teatro Ipanema**, Rua Prudente de Morais, 824 (247-9794). De 3ª a dom. às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até domingo.

PROJETO SOCIALIZARTE — Apresentação do sambista Xangô da Mangueira. **Teatro do Sesc da Tijuca**, Rua Barão de Mesquita, 539. Hoje, às 21h. Ingressos a Cr$ 50 e Cr$ 20, sócios.

TRANSE TOTAL — **Show** do grupo **A Cor do Som**. Formado por Dadi (baixo), Armandinho (guitarra), Gustavo (bateria), Mu (teclados) e Ary (percussão). **Teatro Casa-Grande**, Av. Afrânio de Melo Franco, 290. De 4ª a dom. às 21h. Ingressos de 3ª a 6ª e dom, a Cr$ 150 e sáb., a Cr$ 200. Até domingo.

JOYCE E PEPÊ CASTRO NEVES — **Show** da cantora, compositora e violonista e do cantor, acompanhados de Paulo Sauer (Piano), Tuti Moreno (bateria), Mauro Senise sax e flauta), Luis Alves (baixo), Cacau (sax e flauta) e Célia Vaz (violão). Direção de Simon Khouri. **Sala Funarte**, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 4ª a sáb., às 21h. Ingressos a Cr$ 100. Até sábado.

FORRÓ FORRADO — Apresentação de João do Vale, Xangô da Mangueira, Almir Saint-Clair, Julinho do Acordeão e os conjuntos Roraima e Reais do Samba, além de forró. Convidada especial: a cantora Mariuza. **Associação Recreativa Gigantes do Catete**, Rua do Catete, 235. Hoje, às 21h30m. Ingressos a Cr$ 60,00, homem, e a Cr$ 20,00 mulher.

PROJETO PIXINGUINHA — **Show** da cantora Nana Caymmi e do conjunto Boca Livre. Participação de Claudio Nucci. Direção de Sérgio Rocha. **Teatro do Sesc de S. João de Meriti**, Rua Tenente Manoel Alvarenga, 66. De 2ª a 4ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 60. Até amanhã.

SAUDADE DO BRASIL — **Show** da cantora Elis Regina com participação de 11 atores e bailarinos e acompanhamento da banda formada por Cesar Camargo Mariano (teclados), Sérgio Henriques (teclados), Nonô (trumpete), Faria (trumpete), Bangla (sax), Lino Simão (sax), Paulo (flauta), Chiquinho Brandão (flauta), Chacal (percussão), Natam (guitarra), Kzam (baixo), Bocato (trombone) e Sagica (bateria). Dir. Ademar Guerra, dir. musical e arranjos de Cesar Camargo Mariano, coreografia de Marika Gidali, figurinos de Kalma Murtinho, cenário de Marcos Flaksman e programação visual de Carlos Vergara. **Canecão**, Av. Wenceslau Brás, 215 (295-3044 e 295-9747). 4ª e 5ª, às 21h30m, 6ª e sáb., às 22h30m, e dom., às 21h30m. Ingressos a Cr$ 400.

VIVA O GORDO E ABAIXO O REGIME — Show do humorista Jô Soares. Texto de Jô Soares, Millôr Fernandes, Armando Costa e José Luis Archanjo. Cenário e iluminação de Arlindo Rodrigues. Direção de Jô Soares. Direção musical de Edson Frederico. **Teatro da Praia**, Rua Francisco Sá, 88 (267-7749). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb., às 20h30m e 22h30m e dom., às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a dom. a Cr$ 350, e vesp. de dom. a Cr$ 350, e Cr$ 150, estudantes.

SONHE MAIS — **Show** de Martinho da Vila. Roteiro de Ferreira Gullar. Direção de Tereza Aragão. **Teatro Clara Nunes**, Rua Marquês de S. Vicente, 52 (274-9696). De 5ª a dom, às 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 300.

REVISTAS

GAY GIRLS — Revista musical com Nelia Paula, Veruska, Maria Leopoldina, Ana Lupez, Theo Montenegro, Stella Stevens e La Miranda. **Teatro Alasca**, Av. Copacabana, 1241. De 3ª a 5ª e domingo, às 21h30m. 6ª e sáb., às 22h. Ingressos de 3ª a 5ª, e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes, 6ª, e sáb., a Cr$ 250.

MIMOSAS ATÉ CERTO PONTO Nº2 — **Show** de travestis, com texto e direção de Brigitte Blair. Com Marlene Casanova, Camile, Alex Mattos e outros. **Teatro Serrador** (R. Senador Dantas, 13 — 220-5033). De 3ª a sáb., às 21h e dom., às 18h, 21h. Vesperal de 5ª, às 17h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 200 e Cr$ 100 (estudantes). 6ª, sábado e domingo, a Cr$ 200.

EXTRA

CIRCO ORLANDO ORFEI — Leões e cavalos amestrados, acrobatas, contorcionistas, ginastas, trapezistas e outros atrações. **Praça Onze** (221-5531). 3ª, 4ª e 6ª, às 21h, 5ª às 15h e 21h. Sábado, às 15h, 18h e 21h. Domingos e feriados, às 10h, 15h, 18h, 21h. Ingressos na geral a Cr$ 120 e Cr$ 60 (menores), na lateral a Cr$ 150 e Cr$ 80 (menores), central a Cr$ 180 e Cr$ 100 (menores), cadeira sem número a Cr$ 220 e Cr$ 130 (menores), cadeira numerada a Cr$ 250 e Cr$ 150 (menores) e camarote a Cr$ 300 por pessoa. Os ingressos estão à venda no local, **Mercadinho Azul e Guanatur** (256-2383 e 255-1271.

A partir de hoje, na *Sala Funarte*, os cantores Leny Andrade, Teca e Ricardo

Música

THE ACADEMY OS ST. MARTIN — In — The — FIELDS — Concertos da orquestra inglesa.. **Teatro Municipal** (263-1717). Programa de hoje: às 21h. **Concerto Grosso Op. 6, nº 11**, de Handel, **Concerto de Brademburgo nº 3**, de Bach, **Suite Holberg**, de Grieg e **Serenata Op. 22, em Mi Menor**, de Dvorak. Programa de amanhã: às 21h: **Concerto Grosso Op 6, nº 4**, de Handel, **Preludio e Scherzo (do coteto)**, de Shostakovich, **Divertimento K 136**, de Mozart e **As Quatro Estações**, Vivaldi. Ingressos a Cr$ 4.800., friso e camarote, a Cr$ 800; plateia e balcão nobre, a Cr$ 400, balcão simples e a Cr$ 200, galeria. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Programa de quinta-feira, às 21h: **Sinfonia para Cordas nº 9 em Dó Menor**, de mendelssohn, **Adagio Musageta**, de Stravinski, **Adagio para Cordas**, de Barbere **Pequena Serenata Noturna**, de Mozart. Ingressos a Cr$ 800 e Cr$ 400.

CAMERATA DA UNIVERSIDADE GAMA FILHO — Concerto. **Sala Cecília Meireles**, Lgo da Lapa, 47. Hoje, às 21h. Entrada franca.

PROGRAMA FRANCISCO MIGNONE — Recital de Francisco Mignone e Irany Leme (piano) e Graciema Félix de Souza (canto) e o Sexteto do Rio. Apresentação de **6ª Valsa Brasileira, Sonata 1941, Dentro da Noite, Segundo Improviso, Teu Nome e As Três Pinta e Sexteto. Salão Leopoldo Miguez, Escola de Música da UFRJ**, Rua do Passeio, 98. Hoje, às 17h. Entrada franca.

PROJETO MÚSICA NAS IGREJAS — Apresentação do Coral de Câmara de Niterói, sob a direção do maestro Roberto Ricardo Duarte. No programa, obras de Tomas Luiz de Victoria, Heirich Schotz, Lindenberg Cardoso, Clément Jannequin, Vieira Brandão e cantos do folclore brasileiro e americano. **Igreja de S. José**, Centro. Hoje, às 18h30m. Entrada franca.

BANDA ANTIQUA — Recital do grupo formado por Jaime Kopke (viola da gamba, flautas e percussão), Francisco Dias da Cruz (Alaúde) e Nice Rissone (contralto, rabeca e flautas). No programa, Canções de Alegria e de Tristeza Medievais e Renascentistas. **Aliança Francesa de Copacabana**, Rua Duvivier, 43. Todas as quintas-feiras, às 21h. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 80, estudantes.

Televisão

Manhã

7.25 [6] — **Mobral.**
30 [4] — **Telecurso 2º Grau.**
45 [4] — **TVE.**
[6] — **O Despertar da Fé.** Religioso.

8.00 [4] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise.
15 [4] — **Globinho** (reprise).
[6] — **Jesus, a Verdade que Liberta.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.** Hoje: **A Rainha das Abelhas** (reprise).
45 [6] — **Inglês com Fisk.**

9.00 [6] — **Samuel de Melo.** Religioso.
[4] — **TV Mulher.** Apresentado por Marília Gabriela e Ney Gonçalves Dias.
30 [6] — **Caminhos da Vida.** Religioso.
45 [6] — **Clube 700.** Religioso.

10.00 [11] — **Nossa Terra, Nossa Gente.** Educativo.
30 [11] — **Xênia.** Programa feminino.
45 [6] — **Programa Henrique Laufer.** Variedades.

11.00 [11] — **Cozinhando com Arte.**
15 [6] — **Panorama Pop.**
[7] — **Pullman Jr** (reprise).
[11] — **Jornal da Manhã.**
45 [7] — **Rhoda.** Seriado.
[6] — **Jornal do Rio.** Noticiário.

Tarde

12.00 [4] — **Globo Cor Especial: Brucutu.** Desenhos.
[11] — **A Pantera Cor-de-Rosa.** Desenho.
15 [6] — **Aqui e Agora.** Variedades.
[7] — **Guerra, Sombra e Água Fresca.** Seriado.
30 [11] — **Maguila, o Gorila.** Desenho.
45 [7] — **Bandeirantes Esporte.**

1.00 [4] — **Globo Esporte.** Noticiário esportivo.
[7] — **Primeira Edição.** Noticiário.
[11] — **Elo Perdido.** Seriado.
15 [4] — **Hoje.** Noticiário e entrevistas, com Sônia Maria e Lígia Maria.
30 [7] — **Programa Roberto Milost.**
[11] — **Johnny Quest.** Desenho.
35 [7] — **Programa Edna Savaget.** Feminino.
50 [4] — **Vale a Pena Ver de Novo** — Hoje: **Dona Xepa.**

2.00 [11] — **Don Pixote.** Desenho.
30 [4] — **Sessão da Tarde** — Filme: **Os Três Desafios de Tarzã.**
[11] — **Ligeirinho e Seus Amigos.** Desenho.

3.00 [7] — **Matinê.** Filme: **Maya.**
[11] — **O Pica-Pau.** Desenho.
30 [11] — **A Família Dó-Ré-Mi.** Desenho.

4.00 [11] — **Papa-Léguas** — Desenhos.
15 [2] — **Ginástica.** Com Yara Vaz.
30 [11] — **Beleza e Pureza.** Desenho.
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.** Aula de História.
[4] — **Sessão Aventura. Super Homem.**

5.00 [11] — **Smokey, o Guarda Legal.** Desenho.
[2] — **Curso de Mecânica do Automóvel.**
[7] — **Pullman Jr.** Infantil.
15 [2] — **Era Uma Vez. História Meio Ao Contrário.**
[4] — **Globinho.**
30 [4] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo** — Hoje: **A Rainha das Abelhas.**
[7] — **Desenhos.**
[11] — **A Turma do Pica-Pau.** Desenho.
45 [2] — **Turma do Lambe-Lambe** — Infantil com Daniel Azulay.
55 [7] — **Atenção.** Noticiário local.

Noite

6.00 [4] — **Marina.** Novela de Wilson Aguiar Filho, inspirada no livro de Carlos Heitor Cony. Direção de Herval Rossano. Com Denise Dummont, Carlos Zara, Lauro Corona, Oswaldo Loureiro e outros.
[6] — **Olimpíada da Música Popular.**
[7] — **A Deusa Vencida** — Novela de Ivani Ribeiro. Direção de Sérgio Mattar. Com Elaine Cristina, Roberto Pirillo e Altair Lima.
15 [11] — **Popeye** — Desenho.
45 [2] — **Sítio do Pica-Pau-Amarelo.**
[7] — **Atenção.** Noticiário.
[11] — **Os Pioneiros** — Seriado.
50 [4] — **Jornal das Sete.** Noticiário local.
[7] — **Pé-de-Vento.** Novela de Benedito Ruy Barbosa. Dir. de Arlindo Silva. Com Nuno Leal Maia, Beth Mendes, Dionísio Azevedo, Ester Góis e outros.

7.00 [4] — **Chega Mais.** Novela de Carlos Eduardo Novaes e Walter Negrão. Dir. de Walter Campos. Com Sônia Braga, Tony Ramos, Renata Sorrah, Osmar Prado e outros.
[6] — **Jornal Tupi** — Noticiário.
20 [2] — **João da Silva.** Novela didática.
40 [7] — **Atenção.** Noticiário.
45 [11] — **Mister Magoo.** Desenho.
[7] — **O Todo-Poderoso.** Novela com Eduardo Tornaghi, Jorge Dória, Selma Egrei, Kate Hansen, Lilian Lemmertz e outros.
50 [4] — **Jornal Nacional.** Telejornal.

8.00 [2] — **A Conquista.** Telenovela educativa.
[6] — **A Viagem.** Reprise da novela de Ivany Ribeiro.
[11] — **Sessão Bangue-Bangue. Laramie.** Seriado.
15 [4] — **Água Viva.** Novela de Gilberto Braga. Dir. de Roberto Talma e Paulo Ubiratan. Com Betty Faria, Reginaldo Faria, Raul Cortez, Angela Leal e outros.
40 [7] — **Jornal Bandeirantes.**
45 [2] — **Telecurso 2º Grau.** Reprise da aula de História.

9.00 [2] — **Show de Comunicação** — Hoje: **Donas de casa discutem o problema do custo de vida.**
[6] — **Apertura.** Humorístico dirigido por Paulo Celestino. Com Ary Leite, Costinha, Nádia Maria, Tutuca e outros.
[7] — **Buzina do Chacrinha.**
[11] — **Sessão das Nove Premiada.** Filme: **Os Violentos Vão Para o Inferno.**
10 [4] — **Globo Repórter. Nossa Herança Genética.**

10.00 [6] — **Asfalto Violento** — Seriado.
05 [2] — **1980.** Jornalístico.
10 [4] — **Minuto Olímpico.**
15 [4] — **O Bem-Amado. Grande Motel, Sonho de Amor.**

11.00 [2] — **Nossa Ciência. A Saúde do Brasileiro.**
[6] — **Informe Financeiro.**
[7] — **Atenção.**
[11] — **Harry'O** — Seriado.
05 [6] — **Combate** — Seriado.
[7] — **Havai 5-0** — Seriado.
15 [4] — **Jornal da Globo.** Noticiário.
35 [4] — **Festival de Sucessos.** Filme: **De Volta ao Planeta dos Macacos.**

Madrugada

0.05 [7] — **Cinema na Madrugada.** Filme: **Assim É Que Elas Gostam.**

Os filmes de hoje

Olivia de Havilland em *Assim É que Elas Gostam* (canal 7, 0h05m)

PROGRAMAÇÃO das mais fracas, com apenas uma produção assistível Assim É Que Elas Gostam, *comédia baseada em peça de sucesso na Broadway, de autoria de James Thurber e do próprio diretor, com trama tipicamente americana ambientada em universidade. O desempenho do elenco é apenas correto, sem nada especial a ressaltar. Em pequeno papel, Hattie McDaniel, a gorda atriz negra que conseguiu romper um tabu de Hollywood e ser premiada como melhor atriz coadjuvante de 1939 por seu marcante trabalho como a Mammie de* ...E o vento Levou. *Uma curiosidade: Olivia deixou de ganhar esse prêmio por sua sensível interpretação de Melanie, no mesmo filme, porque tanto ela como Vivien Leigh concorriam na categoria de melhor atriz. A magnífica intérprete de Scarlett ganhou, mas Olivia soube esperar e obteve posteriormente dois Oscar, por* Só Resta uma Lágrima, *um melodrama, e* A Herdeira, *neste por uma atuação brilhante. Para os apreciadores incondicionais do western,* Os Violentos Vão Para o Inferno *sempre terá atrativos, mas é uma pena ver Giovanna Ralli, bonita e talentosa, desperdiçada num papel inócuo.* Hugo Gomez

OS TRÊS DESAFIOS DE TARZÃ

TV Globo — 14h30m

(Tarzan's Three Challenges) — Produção norte-americana de 1963, dirigida por Robert Day. Elenco: Jock Mahoney, Woody Strode, Earl Cameron, Tsu Kobayashi, Jimmy Jamal, Ricky Der, Anthony Chinn. **Colorido.**

★ Chamado a escoltar um garoto (Der) até um país oriental, onde será o líder espiritual de seu povo, Tarzã (Mahoney) tem de enfrentar político ambicioso (Strode) que quer o posto para seu filho.

MAYA

TV Bandeirantes — 15h

(Maya) — Produção norte-americana de 1966, dirigida por John Berry. Elenco: Clint Walker, Jay North, I. S. Jokar, Sajid Kahn, Mana Palshikar, Uma Rao, Ullas, Jairay, Madhusdan Pathak. **Colorido.**

★ Adolescente (North) chega a Bombaim para visitar seu pai (Walker), um caçador, mas os dois se desentendem e o garoto prefere a compahia de um menino indiano (Kahn) e uma elefanta.

OS VIOLENTOS VÃO PARA O INFERNO

TV Studios — 21h

(Produção italiana de 1968, dirigida por Sergio Corbucci. Elenco: Franco Nero, Tony Musante, Jack Palance, Giovanna Ralli. **Colorido.**

★ Durante a revolta em defesa dos oprimidos, no México, em 1917, o revolucionário Paco Roman (Musante) e Kowalski, o polaco (Nero), têm divergências na luta comum contra o latifundiário Curly (Palance), mercenário e explorador.

DE VOLTA AO PLANETA DOS MACACOS

TV Globo — 23h35m

(Beneath the Planet of the Apes) — Produção norte-americana de 1970, dirigida por Ted Post. Elenco: James Franciscus, Charlton Heston, Linda Harrison, Kim Hunter, Maurice Evans, Victor Buono. **Colorido.**

★★ Cosmonauta (Heston) e sua companheira de viagem (Harrison) encontram vestígios da guerra nuclear que destruiu a civilização dos homens e avançam pela Zona Proibida, onde descobrem a existência de uma vida inteligente diferente, além dos macacos que agora dominam a Terra.

ASSIM É QUE ELAS GOSTAM

TV Bandeirantes — 0h05m

(The Male Animal) — Produção norte-americana de 1942, dirigida por Elliott Nugent. Elenco: Henry Fonda, Olivia de Havilland, Jack Carson, Joan Leslie, Herbert Anderson, Don DeFore, Eugene Pallette. **Preto e branco.**

★★ Professor de inglês (Fonda) tem problemas com o Reitor de sua universidade e se vê obrigado a proteger a mulher (Havilland) contra o assédio de um ex-namorado (Carson).

As novelas

Resumo das novelas apresentadas nas emissoras do Rio.

Marina — TV Globo, 18h — Ivan almoça com a família e com os amigos mas não convence o pai a fazer o mesmo. Marina fala de sua vida no Rio ao pai e conta que está envolvida com o filho de Carlos Eduardo. Este tenta fazer com que Marlene se torne amiga de Fernanda porque ele diz estar realmente apaixonado. Marlene sofre, calada. Vera vai à casa de Marcelo para desabafar o ódio que tem por Marina. Marcelo telefona para a casa de Anita, mas não encontrando Marina, diz à madrinha que está apaixonado pela moça. Aluísio deixa um cheque de Cr$ 30 mil para Mário fechar um negócio em sua ausência. Marcelo vai à casa de Sônia para se encontrar com Marina e nota seu nervosismo. Marina leva Estêvão à casa de Sônia.

Chega Mais — TV Globo, 19h — Virgínia recebe Lúcia no aeroporto de Salvador. Tom está intrigado com a proposta feita por Gomes, que não o conhece. Final das eleições na Flavela, a luz apaga e a urna é roubada. Hércules é contratado por Gomes para fazer espionagem industrial, antecipando os projetos de Belmiro. Amaro sente saudades de Lúcia. Virgínia se anima ao saber que Lúcia viera atrás dele e se oferece para levar a irmã à casa dele. Beta se interessa por Pablo e este começa a pensar no caso. Gelly diz a Lourdes que Lúcia deixara ordens expressas de não deixar André ir para a casa do avô. Quando Tom se vai, Gomes chega querendo levar o neto.

Água Viva — TV Globo, 20h15m — Stella veste a roupa do palhaço que não veio e diverte as crianças. Miguel fica enciumado com o interesse de Lígia pela vida de Nélson. Edyr propõe a Márcia que dividam as tarefas caseiras. Márcia protesta. Stella, aceitando o desafio das crianças, vai à rua fantasiada de palhaço e se mete na discussão de dois motoristas por causa de uma batida. Stella, feliz com o conforto da roupa, se recusa a devolvê-la e se dispõe a comprá-la. Nélson leva Suely para buscar Maria Helena na festa do filho de Lígia.

A Deusa Vencida, TV Bandeirantes, 18h — Fernando manda Narcisa embora para a cidade. Maciel transfere a recepção de Fernando para o dia da chegada de Edmundo. Cecília conta a Narcisa que Edmundo chegará no sábado. Edmundo chega e resolve ir à recepção de Fernando. Durante a homenagem, Maciel se afasta dos convidados, Sofia vai até ele, os dois diplomaticamente acabam por discutir e ele volta para a sala. Malu diz a Cecília que Edmundo pretende voltar para a Europa para fazer um curso de aperfeiçoamento. Edmundo e Cecília estão trocando olhares e são surpreendidos por Fernando. Fernando convida Cecília para dançar e ela recusa. Malu fica surpresa com a atitude de Cecília e esta lhe diz que quer que Fernando morra.

Pé-de-Vento, TV Bandeirantes, 18h50m — Junqueira não quer aceitar o pedido de demissão, mas Moacir não lhe dá outra alternativa, não recebendo nada e devolvendo, inclusive, o carro que ganhara de presente. Aceita a anulação do casamento sem querer que ele lhe dê nada, o que leva Junqueira a concluir que o julgara erradamente ao achar que ele queria apenas dar o golpe do baú. Leila resolve conversar com Gina. Boa Gente recebe uma carta do avô de Marcelo, devolvendo-lhe os documentos. Edmar não vai treinar e Alfredo fica preocupado. Cuquinha conta a Aninha que Ludimila está esperando um filho de Treze Pontos. Leila diz a Júlia que irá embora de casa e ela lhe diz que já sabe que Gina é sua filha legítima. Mirtes conta a Gina o que ela e Leila descobriram sobre seu nascimento. Gina resolve ir com Mirtes conversar com a freira para confirmar se é ou não verdade que ela é filha legítima de Leila.

O Todo-Poderoso, TV Bandeirantes, 19h45m — Furioso, Emmanuel começa a quebrar tudo o que está a sua volta. Cristiano fica com medo, pois acha que Emmanuel se vingará por ele ter tentado matá-lo. Leo e Matilde ficam amedrontados, já que vêem a força dos poderes de Emmanuel e temem que ele possa vencer o demônio. Cristiano conclui que Matilde está ajudando Emmanuel e que ela o destruirá. Um amigo de Dângelo entrega uma carta para Emmanuel dizendo que Dângelo a deixara com ele para lhe entregar caso morresse. Na carta, Dângelo explica tudo a Emmanuel sobre a criança e como ele deve agir para impedir que o demônio vença a batalha final. Matilde diz a Leo que o contato deles que trabalha no PS resolveu o problema do bilhete que Dângelo deixara com Lolo. Emmanuel diz a Vitória que precisa ver Linda. Marta testa os seus poderes e percebe que os perdeu.

Teatro

A comédia *Toalhas Quentes*, com Milton Moraes e Maria Pompeu, comemora hoje 100 reapresentações no *Teatro Mesbla*

A *INVASÃO PORTUGUESA*, que em 33 dias colocou à disposição do público carioca 10 espetáculos — seis do Teatro Experimental de Cascais e quatro da Barraca — chega hoje ao seu último lançamento: *D João VI*, de Helder Parente, com o qual a Barraca propõe a sua visão crítica de uma personalidade e de um período que marcaram profundamente a História de Portugal e tiveram também notória repercussão sobre os destinos do Brasil. — Outro tipo de reavaliação histórica estará em cena somente hoje, no Teatro Experimental Cacilda Becker, onde o Grupo Dia-a-Dia fará uma sessão extra do seu excelente *Quanto Mais Gente Souber Melhor*, premiado pelo SNT como um dos cinco melhores espetáculos cariocas de 1979, e que ultimamente vinha sendo apresentado a diversas platéias populares fora da rede convencional de casas de espetáculos. *(Yan Michalski)*

D JOÃO VI — Texto e dir. de Helder Costa. Prod. do grupo A Barraca, de Lisboa. Com Mário Viegas, Paula Guedes, Manuel Marcelino, Antônio Cara d'Anjo, João Soromenho, Maria do Céu Guerra, Lídia Franco, Santos Manuel, Orlando Costa, Luís Lello, João Maria Pinto. **Teatro Glauce Rocha**, Av. Rio Branco, 179 (224-2356). Diariamente às 21h. Ingressos a Cr$200 e Cr$100, estudante. Análise crítica do período da História de Portugal abrangido pelo Reinado de D João VI. Até domingo.

QUANTO MAIS GENTE SOUBER MELHOR — Texto de João Siqueira. Com Irene Leonore, Carmen de Castro, Jackson Leal, Zé Antônio, Jurandir Oliveira, Luzia Fonseca, Rômulo Júnior. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). Hoje, às 20h, sessão especial em benefício do Encontro Nacional dos Profissionais de Educação. Ingressos a Cr$70.

EL DIA QUE ME QUIERAS — Texto de José Ignacio Cabrujas. Dir. de Luís Carlos Ripper. Com Ada Chaseliov, Chico Ozanan, Heleno Prestes, Nildo Parente, Pedro Veras, Thaís Portinho, Yara Amaral. **Teatro Dulcina**, Rua Alcindo Guanabara, 17 (220-6997). De 3ª a 6ª, às 21h, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes, 6ª a Cr$ 200 e Cr$ 150, estudantes e sáb., a Cr$ 200. Todas as sextas-feiras, após o espetáculo, debates sobre a Identidade Latino-Americana. Carlos Gardel, o ídolo do tango, chega a Caracas para um recital e visita a casa de uma família de fãs, contribuindo para mudar o curso de suas vidas.

LES JUSTES — Texto de Albert Camus produzida, em francês, pelo Théâtre de l'Alliance Française. Dir. de Etienne Le Meur. Com Ana Lúcia Bruce, André Vandam, Richard Roux, Pierre Astrié, Henri Raillard. **Aliança Francesa de Botafogo**, Rua Muniz Barreto, 54 (286-4248). De 5ª a sáb., às 21h; dom., às 19h. Ingressos a Cr$ 50; entrada franca para estudantes. Em torno de uma célula de revolucionários idealistas na Rússia de 1905 surge uma apaixonada discussão sobre a legitimidade ética do terrorismo político.

VAMOS AGUARDAR SÓ MAIS ESSA AURORA — Texto de Wilson Sayão. Dir. de Ricardo Petraglia. Com Angela Valério e Eduardo Machado. **Teatro Experimental Cacilda Becker**, Rua do Catete, 338 (265-9933). De 4ª a dom., às 21h. Ingressos a Cr$ 70. As primeiras horas após o suicídio de um casal revelam a essência dos conflitos que os suicidas atravessaram em vida. Até domingo.

A ALMA BOA DE SETSUAN — Texto de Bertolt Brecht. Dir. de Eric Nielsen. Dir. musical de Ian Guest. Com Suzana Faini, Orlando Macedo, Luiz Imbassahy, Sylvia Helier, Renato Pupo, Arnaldo Marques, Carlos Vieira, Henriqueta Moura e outros. **Teatro Gláucio Gill**, Praça Card. Arcoverde (237-7003). De 3ª a sáb., às 21h; dom., às 20h. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 80; de 6ª a dom. a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudante. Fábula moral que leva o personagem-título, após muitas peripécias numa China poética, a concluir: "Ser boa para mim e para os outros, ao mesmo tempo, não era possível. Como é difícil este vosso mundo!" Até dia 29.

LONGA JORNADA NOITE A DENTRO — Texto de Eugene O'Neill. Dir. de Roberto Vignatti. Com Nathália Timberg, Mauro Mendonça, Otávio Augusto, Wolf Maia, Cláudia Costa. **Teatro Copacabana**, Av. Copacabana, 327 (257-1818). De 4ª a 6ª, às 21h, sáb. às 21h30m e dom. às 18h e 21h. Vesp. de 5ª, às 17h. Ingressos de 4ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes e 6ª e sáb., a Cr$ 300, vesp. de 5ª, a Cr$ 150. Venda no local ou no Toc Tenha, Rua Gal. Urquiza, 67, loja 10 (274-9898 e 274-4747). O grande autor norte-americano rememora, em 1941, um dramático dia de 1912, extraído do cotidiano de sua família: quatro personagens infelizes e profundamente humanos, perdidos num beco sem saída, passam o tempo a se ferirem mutuamente, apesar da ternura que os une. (16 anos).

ARACELLI — Texto de Marcílio Moraes. Dir. de Carlos Murtinho. Com Rosamaria Murtinho, Cláudia Martins, Deny Perrier, José Augusto Branco, Marco Antônio Palmeira, Mário Jorge. **Teatro Senac**, Rua Pompeu Loureiro, 45 (256-2641). De 4ª a 6ª, às 21h30m, sáb. às 22h, e dom. às 18h e 21h. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. a Cr$ 100 e sáb., a Cr$ 150. O chocante crime que traumatizou Vitória em 1973 transformado em texto teatral de caráter documental.

A DIREITA DO PRESIDENTE — Comédia de Mauro Rasi e Vicente Pereira. Dir. de Álvaro Guimarães. Com Gracindo Júnior, Araci Balabanian, Jorge Botelho, André Villon e Bento. **Teatro Glória**, Rua do Russel, 632 (245-5527). De 4ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20 e 22h30m dom., às 18h e 21h. Ingressos a Cr$ 250 e Cr$ 150. Um famoso cabeleireiro, uma jovem ambiciosa, um alto funcionário do Governo e um traficante encenam, à sombra do Palácio do Planalto, o seu pequeno ritual de luta pela subida na escala social.

A FILHA DA... — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Yolanda Cardoso, Lutero Luiz, Alcione Mazzeo. **Teatro Vanucci**, Rua Marquês de São Vicente, 52-3º (274-7246). De 4ª a 6ª e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp., 5ª às 17h30m, e dom., às 19h. Ingressos 4ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 6ª e sáb, a Cr$ 300, vesp. 5ª, a Cr$ 150. Peripécias dos preparativos do casamento de filha de uma ex-prostituta com o filho de uma família tradicional.

OS SOBREVIVENTES — Texto de Ricardo Meirelles. Dir. de Vilma Dulcetti. Com Anselmo Vasconcellos, Elza de Andrade, Jitman Vibranovski, Toninho Vasconcelos, Vera Setta. **Teatro Opinião**, Rua Siqueira Campos, 143 (235-2119). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos, a Cr$ 200 e Cr$ 100, estudantes.. Através da imagem de uma noiva que espera indefinidamente pelo casamento, a peça satiriza a decadência da família burguesa desde o suicídio de Vargas até a década de 70.

A SERPENTE — Texto de Nelson Rodrigues. Direção de Marcos Flaksman. Com Cláudio Marzo, Sura Berditchevsky, Carlos Gregório, Xuxa Lopes, Yuruah. **Teatro do BNH** (Av. República do Paraguai, (acesso pelo viaduto que liga o Passeio Público à Pça. Tiradentes). (262-4477). De 3ª a 6ª, às 21h30m. Sábado, às 20h, 22h. Domingo, às 19h e 21h. Ingressos, de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 (estudantes) 6ª e sáb., a Cr$ 250. O que acontece quando uma esposa feliz resolve emprestar o seu marido, por uma noite, à sua irmã mal-amada. Até dia 29.

BRASIL: DA CENSURA À ABERTURA — Texto de Jô Soares, Armando Costa, José Luiz Archanjo e Sebastião Nery. Dir. de Jô Soares. Com Marília Pera, Marco Nanini, Sílvia Bandeira, Geraldo Alves. **Teatro da Lagoa**, Av. Borges de Medeiros, 1 426 (274-7999 e 274-7748). De 4ª a 6ª, às 21h30m., sáb. às 20h e 22h30m, e dom. às 19h. Ingressos de 4ª a sáb. a Cr$ 300 e dom. a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes. Show satirizando os costumes dos políticos brasileiros nas últimas décadas, através de suas amostras particularmente pitorescas (14 anos).

ESTE BANHEIRO É PEQUENO DEMAIS PARA NÓS DOIS — Duas comédias em um ato de Ziraldo. Dir. de Paulo Araújo. Com Stênio Garcia, Regina Viana, Clarice Piovesan, Martin Francisco, Stepan Nercessian, Thelma Reston, Vanda Lacerda. **Teatro Princesa Isabel**, Av. Princesa Isabel, 186 (275-3346). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h30m, 22h30m; dom., às 18h e 21h30m. Ingressos de 3ª a 5ª a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª, sáb., e 2ª sessão de dom., a Cr$ 300 e vesp. de dom., a Cr$ 300 e Cr$ 200, estudantes. Em espaços insolitamente exíguos, o autor desencadeia uma luta revolucionária e uma comédia de adultério (14 anos).

OS ÓRFÃOS DE JÂNIO — Texto de Millôr Fernandes. Dir. de Sérgio Britto. Com Tereza Rachel, Suzana Vieira, Stella Freitas, Cláudio Corrêa e Castro, Milton Gonçalves e Hélio Guerra. **Teatro dos Quatro**, Rua Marquês de São Vicente, 52 — 2º (274-9895). De 3ª a 6ª, às 21h30m; sáb., às 20h e 22h30m; dom., às 18h e 21h. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., Cr$ 250 e Cr$ 150, estudante; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Reunidos ao acaso num bar, cinco personagens representativos de diversas faixas do panorama humano do Rio fazem o balanço das suas vidas, e do universo em que elas se desenrolaram nos últimos 20 anos.

O DESEMBESTADO — Texto de Ariovaldo Mattos. Dir. de Aderbal Júnior. Com Grande Otelo, Rogério, Nelson Caruso, Marta Pietro e Iracema Borges. **Teatro do América F.C.**, Rua Campos Salles, 118 (234-8155). De 4ª a sáb., às 21h30m; dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom. Cr$ 200 e Cr$ 150, estudante; sáb., preço único Cr$ 200. História de um personagem que, segundo o autor, "agride os que não sabem lutar pelos seus direitos e se comprazem com a miséria fedorenta que é a miséria dos pobres".

NÓS — Colagem de textos de vários autores, compilada e organizada por Elyseu Maia. Com Marcelo Picchi, Lourdes de Moraes e Hélio Makumba. **Teatro Cândido Mendes**, Rua Joana Angélica, 63. De 4ª a sáb., às 21h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos de 4ª a 6ª e dom., a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes e sáb., a Cr$ 180 e Cr$ 120, estudantes. Formação do povo brasileiro a partir da fusão das suas três raízes étnicas. Até dia 29.

PAPO-FURADO — Comédia de Chico Anísio. Dir. de Antônio Pedro. Com Ítalo Rossi, Elizangela, Ricardo Blat, Ivan de Almeida, Walter Marins, Vinicius Salvatori, José de Freitas. **Teatro Ginástico**, Av. Graça Aranha, 187 (220-8394). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom. a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes; 6ª e sáb., a Cr$ 300. Enquanto o analista não chega, os integrantes de um grupo de psicanálise põem a nu os seus problemas pessoais.

RASGA CORAÇÃO — Texto de Oduvaldo Vianna Filho. Dir. de José Renato, com Raul Cortez, Débora Bloch, Sônia Guedes, Ary Fontoura, Tamil Gonçalves, Isaac Bardavid, Márcio Augusto, Guilherme Karan, Oswaldo Louzada, Sidney Marques. **Teatro Villa-Lobos**, Av. Princesa Isabel, 440 (275-6695) de 3ª a 6ª, às 21h30m, sáb, às 19h45m e 22h45m e dom, às 18h e 21h30m. Ingressos 3ª, 5ª e dom, a Cr$ 250 e Cr$ 150, estudantes, 4ª a Cr$ 250 e Cr$ 80, estudantes e 6ª e sáb. a Cr$ 250. Tendo como painel de fundo a História do Brasil das últimas quatro décadas, o autor, no sua magistral obra-testamento, mostra com lirismo, ternura e ironia as contradições, perplexidades, generosidades e descaminhos de três gerações da classe média brasileira. Recomendação especial da Associação Carioca de Críticos Teatrais.

RIO DE CABO A RABO — Revista de Gugu Olimecha. Direção de Luiz Mendonça. Direção musical de Nelsan Melin. Com Elke Maravilha, Alice Viveiros de Castro, Isa Fernandes, Maria Cristina Gatti, Nadia Carvalho, Marco Miranda e outros. **Teatro Rival**, Rua Álvaro Alvim, 33 (240-1135). De 4ª e 6ª, às 21h, sáb., às 19h30m e 22h30m, dom., às 18h30m e 21h30m. Ingressos 4ª a Cr$ 80, 5ª e 2ª sessão de dom., a Cr$ 160 e Cr$ 120, estudantes, 6ª e sáb., a Cr$ 250 e 1ª sessão de dom., a Cr$ 200. Uma inteligente e irreverente tentativa de ressuscitar a tradição do teatro de revista, tendo por eixo uma visão crítica da atualidade carioca.

TERESINHA DE JESUS: QUE JÁ FOI ANDRÉ — Comédia musical com texto e direção de Ronaldo Ciambroni. Com Ronaldo Ciambroni, José Rosa, Paulo Narkevits e Vera Moncini. **Teatro Rival** (Rua Álvaro Alvim, 33 — 240-1135). 3ª, às 18h30m, 21h30m. De 4ª a 6ª, às 18h30m. Ingressos a Cr$ 150 e Cr$ 100, estudantes. Trajetória de um jovem homossexual que emigra do interior para a cidade grande.

TOALHAS QUENTES — Comédia adaptada por Bibi Ferreira de um original de Marc Camoletti. Dir. Bibi Ferreira. Com Suely Franco, Milton Moraes, Jonas Mello, Maria Pompeu, Mila Moreira. **Teatro Mesbla**, Rua do Passeio, 42/56 (240-6141). De 3ª a 6ª, às 21h15m, sáb., às 20h e 22h30m, dom., às 18h e 21h15m. Ingressos de 3ª a 5ª e dom., a Cr$ 250 e Cr$ 150 estudantes. 6ª e sáb., a Cr$ 300. Na sua casa de campo em Petrópolis, um casal recebe três hóspedes para um fim de semana repleto de qüiproquós e intenções equívocas.

TEU NOME É MULHER — Comédia de Marcel Mithois. Dir. de Adolfo Celi. Com Tônia Carrero, Luís de Lima, Célia Biar, Hélio Ary, Ivan Mesquita, Maria Helena Velasco e Marcos Wainberg. **Teatro Maison de France**, Av. Pres. Antônio Carlos, 58 (220-4779). 5ª, 6ª, e dom., às 21h30m, sáb., às 20h e 22h30m, vesp. dom., às 18h. Ingressos de 5ª, 6ª, e dom., a Cr$ 300 e Cr$ 150, estudantes e sáb. a Cr$ 300. A laboriosa carreira de uma recordista em golpes de baú no **jet set**.

Artes Plásticas

CULTURA POPULAR BRASILEIRA — Mostra de instrumentos musicais, indumentária, artesanato, além de apresentação de músicos regionais e barracas com comida típica. Exposição dirigida aos deficientes visuais. **Instituto Benjamim Constant**, Av. Pasteur, 350. De 2ª a 6ª, das 10h às 12h e das 14h às 17h. Até dia 4 de julho. Inauguração hoje, às 18h.

JORGE GUINLE — Pinturas. **Galeria Anniemeyer**, Rua Marquês de S. Vicente, 52/205. De 2ª a 6ª, das 14h às 22h, até dia 5 de julho. Inauguração hoje, às 21h.

MARCIER — Pinturas. **Galeria Bonino**, Rua Barata Ribeiro, 578. De 2ª a sábado, das 10h às 12h e das 16h às 22h. Até dia 5 de julho. Inauguração hoje, às 21h30m.

PALHAS — Mostra de Inge Roesler. **Galeria César Aché**, Rua Visc. de Pirajá, 282. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h, sáb. das 10h às 15h. Até dia 5 de julho.

3ª SEMANA DA CARIOCA — Mostra de cerâmica, pinturas, serigrafias, e desenhos de Osmar Fonseca, Dimitri Ribeiro, Zé Andrade, Maria Tereza Vieira, Tiziana Bonazolla e outros. Nas lojas da Rua da Carioca. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Inauguração hoje.

CARYBÉ — Pinturas, guaches e publicações. **Museu da Chácara do Céu**, Rua Murtinho Nobre, 93. De 3ª a 6ª, das 13h às 17h e sáb., e dom., das 11h às 17h. Até dia 30.

Rádio Jornal do Brasil

FM Estéreo

ZYD-460
99,7MHz

A programação de música clássica para hoje é a seguinte:

AMANHÃ

20 — **Abertura Trágica, Op. 81**, de Brahms (Karajan — 14:22); **Quinteto nº 2, em Dó Menor, para Piano e Cordas, Op. 115**, de Fauré (Hubeau e Quatuor Via Nova — 31:15); **Bachianas Brasileiras nº 9**, de Villa-Lobos (Orquestra de Paris e Capolongo — 9:14); **Sonata em Si Bemol Maior**, de Viotti (Zabaleta, Harpa — 16:00); **Sinfonia nº 1, em Sol Menor, Op. 13**, de Tchaikowsky (Filarmônica de Berlim e Karajan — Gravação de 1979 — 44:17); **Fantasia Wanderer, Op. 15**, de Schubert (Kempff — 21:40); **Sinfonia Fúnebre e Triunfal, Op. 15**, de Berlioz (Colin Davis — 34:51).

TODO DIA, 300 MIL NASCIMENTOS E 120 MIL ABORTOS, DIZ A ONU

NAÇÕES Unidas — Cerca de 300 mil nascimentos e 120 mil abortos voluntários ocorrem diariamente no mundo, de acordo com a primeira grande pesquisa sobre fecundidade mundial, realizada sob patrocínio do Fundo de Estudos sobre a População, das Nações Unidas.

Nos países subdesenvolvidos, a metade das mulheres de 15 a 49 anos não deseja outro filho, mas somente 50% delas utilizam anticoncepcionais, segundo os resultados preliminares da pesquisa publicada em Nova Iorque.

O relatório constata uma diminuição do índice geral de fecundidade, mas prevê que até o final do século a população mundial, atualmente de 4 bilhões 500 mil pessoas, contará com mais 2 bilhões de habitantes, dos quais 90% terão nascido em países subdesenvolvidos.

Também nesses países caiu a taxa de natalidade, segundo o estudo, em cerca de 13% na década de 1965-1975, mas, apesar disso, 10 de cada 11 nascimentos diários ocorrem nos países pobres. A idade média da população mundial aumentará sensivelmente até o ano 2000, e especialmente nos países em via de desenvolvimento, onde, ao terminar o século, 117 milhões de pessoas terão mais de 65 anos.

A população das cidades, que duplicou nos últimos 30 anos, voltará a duplicar nos próximos 20. No ano 2000, haverá 60 cidades com mais de 5 milhões de habitantes, contra apenas 6 milhões em 1950. Nelas viverão cerca de 650 milhões de pessoas. Doze destas megalópoles estarão em países do Terceiro Mundo, conclui a pesquisa da ONU.

A MAIORIA DOS FRANCESES ACREDITA EM DISCO VOADOR

PARIS — A maioria dos franceses acredita na existência dos OVNIs (objetos voadores não identificados), mas somente 0,03% deles disseram ter visto pelo menos um, segundo pesquisa do Ifres (Instituto Francês de Investigação Econômica e Social).

Depois de interrogar 1 mil 033 pessoas, o Ifres concluiu que 47% dos franceses acreditam em discos voadores. Demonstrou também que os homens (52%) estão mais convencidos que as mulheres (44%), e 21,7% mostraram uma suspeita discrição.

A França é um dos países em que mais se estuda o fenômeno dos OVNIs, reconhecidos desde 24 de julho de 1947, quando um norte-americano disse ter visto de seu avião "uma formação de nove objetos que se deslocavam como um disco que tivesse tocado na superfície da água."

Existe na França uma série de associações particulares que, como no Brasil, Argentina e outros países, consagram muito tempo e dinheiro ao estudo do que alguns cientistas qualificam de fenômeno real, sem qualquer relação com a parapsicologia.

Há alguns anos, funciona no Sul da França o Gepa (Grupo de Estudos dos Fenômenos Espaciais não Identificados), dependente do Centro de Estudos Espaciais. Um orçamento próprio, um grupo de cientistas e uma bateria de computadores permitem examinar a fundo todas as observações relatadas no país.

O grande problema é que, apesar de o Governo ter consentido neste esforço — a França foi o primeiro país a fazê-lo — as observações de OVNIs são muito raras, e os especialistas, particulares ou oficiais, não têm outro remédio além de ir ao exterior.

O fenômeno observado na noite do dia 14, em vários pontos da Argentina, por centenas de pessoas e especialmente por um controlador do ar do Aeroporto Metropolitano de Buenos Aires, é daqueles que, uma vez conhecido em todos os detalhes, são passados pelo estudo dos especialistas franceses, que na sua maioria contam com correspondentes locais. Esta preferência pela América Latina é segundo os especialistas, porque a região conta com grandes espaços desertos, local da preferência dos discos voadores.

VERÍSSIMO

PEANUTS

CHARLES M. SCHULTZ

A.C.

JOHNNY HART

KID FAROFA

TOM K. RYAN

O MAGO DE ID

BRANT PARKER E JOHNNY HART

ALTEZA, APRESENTO-LHE CADETE BICUDA... A ÚNICA MULHER A SE FORMAR NA ACADEMIA REAL DE CAVALEIROS!

O QUE A FAZ PENSAR QUE TERÁ CONDIÇÕES DE SE SAIR BEM NO CALOR DA BATALHA?

HORÓSCOPO

JEAN PERRIER

CARNEIRO — 21/3 a 20/4

Finanças — Trabalho — Os astros o (a) favorece. Pode realizar importantes negócios ou apressar a resolução de um litígio a seu favor. Entendimento com seus chefes. **Amor** — Dia feliz que você deve aproveitar. Você será sensível ao encanto de várias pessoas com as quais está namorando. **Pessoal** — Seja mais compreensivo (a). **Saúde** — Durante o dia, passeie ao ar livre.

TOURO — 21/4 a 20/5

Finanças — Trabalho — O dia, infelizmente, vai lhe trazer numerosas decepções. O que você está esperando chegará com atraso. Finanças boas. **Amor** — O plano sentimental será neutro. Dia marcado por um encontro com grandes possibilidades para o futuro. **Pessoal** — Hoje você saberá comunicar entusiasmo aos seus próximos. **Saúde** — Não faça esforços e cuide de seus rins.

GÊMEOS — 21/5 a 20/6

Finanças — Trabalho — Você terá algumas inspirações felizes e se beneficiará do concurso de ciscunstâncias inesperadas. Propostas sedutoras. Estudos e associações favorecidas. **Amor** — Durante o dia a sua vida sentimental estará protegida. Você pode estreitar de modo benéfico os laços que o unem à pessoa amada. Seja otimista em família. **Pessoal** — Não tome muitas iniciativas ao mesmo tempo e seja diplomata. **Saúde** — Cuide de suas pernas.

CÂNCER — 21/6 a 21/7

Finanças — Trabalho — Você terá um dia construtivo. Aproveite. Chance se você é secretário (a). Você resolverá facilmente diversos problemas legais ou fiscais. Sorte no jogo. **Amor** — Hoje você poderá ter uma pequena ferida de amor próprio ou uma briga com amigo (a). Seja mais compreensivo (a) e nada acontecerá de grave. **Pessoal** — Evite tratar de assuntos difíceis demais porque você ficará decepcionado (a). **Saúde** — Boa.

LEÃO — 22/7 a 20/8

Finanças — Trabalho — Cuidado: você terá um dia difícil. O clima financeiro não será bom. Plano profissional bem influenciado. Evite as assinaturas. **Amor** — Dia benéfico. Agora tudo "azul" no plano sentimental. Você terá boa vontade e compreensão. Um encontro poderá transformar a sua vida. **Pessoal** — Não pense sempre no trabalho. Você deve se distrair mais. **Saúde** — Plena forma física. Faça ioga.

VIRGEM — 21/8 a 22/9

Finanças — Trabalho — Muito cuidado porque um incidente poderá ter repercussões maléficas sobre a sua situação financeira. Leve em conta as críticas que lhe forem feitas no seu trabalho. **Amor** — Dia próprio para os amores repentinos que se transformarão em romances firmes. Se for livre, fale com uma pessoa que você ama. **Pessoal** — Espera com paciência o desenrolar dos acontecimentos. **Saúde** — Excelente forma física.

BALANÇA — 23/9 a 23/10

Finanças—Trabalho — Chance se você é recepcionista ou empregado (a) de escritório. Em geral, para todos, satisfações profissionais. Pode iniciar um trabalho de colaboração **Amor** — Um bom dia sentimental. Saiba ir além dos desejos da pessoa amada, e você conseguirá vencer todas as dificuldades. Satisfações com seus filhos. **Pessoal** — Para as coisas importantes, peça conselhos. **Saúde** — Você deve fazer uma cura de água mineral.

ESCORPIÃO — 24/10 a 21/11

Finanças—Trabalho — O dia lhe trará satisfações profissionais. Excelente clima financeiro. Dia propício para uma elaboração de planos ou novos estudos. Você pode começar um processo. **Amor** — Nenhum aborrecimento sentimental porque o clima é neutro. Livre arbítrio. Você deve fazer um exame de consciência. Convide seus amigos (as). **Pessoal** — Não exponha suas opiniões a qualquer pessoa. **Saúde** — Boa, pratique ginástica.

SAGITÁRIO — 22/11 a 21/12

Finanças—Trabalho — O dia favorecerá certos contatos amigáveis que vão facilitar seus projetos. No plano financeiro haverá riscos de imprudência que você deve evitar. **Amor** — Você não deve esperar muito do plano sentimental porque Venus em oposição paralisará seus dons de sedutor (a). Discussões em família. **Pessoal** — Você pode provocar complicações na sua vida social, cuidado. **Saúde** — Dores musculares e articulares

CAPRICÓRNIO — 22/12 a 20/1

Finanças—Trabalho — Nada de muito importante acontecerá hoje. O dia, em geral será neutro. Você consolidará apenas alguns empreendimentos ou negócios. Cuidado com o domínio financeiro. **Amor** — Parece que o dia marcará um novo ponto de partida na sua vida sentimental mas você deve pensar muito antes de tomar uma grande decisão. **Pessoal** — Convide seus amigos (as) mais íntimos (as). **Saúde** — Problemas digestivos.

AQUÁRIO — 21/1 a 18/2

Finanças—Trabalho — Certamente o dia será importante para você e lhe permitirá determinar sua posição. Você pode tomar decisões e mudar de emprego. Grandes iniciativas. **Amor** — O dia será importante no plano sentimental. Alguns nativos (as) enxergarão melhor as coisas depois de uma séria discussão. **Pessoal** — Aproveite um curto tempo de folga para ler ou para ir ao teatro. **Saúde** — Para seu coração, evite os grandes esforços.

PEIXES — 19/2 a 20/3

Finanças—Trabalho — Você deve aproveitar o dia para agir seriamente. Você terá contatos interessantes com pessoas influentes. Plano financeiro benéfico. Sorte no jogo. **Amor** — Tome muito cuidado no plano sentimental, pois a sorte não está mais com você. Cuidado com as pessoas ciumentas demais. **Pessoal** — Uma visita atrapalhará seu programa, seja mais amável. **Saúde** — Boa.

LOGOGRIFO

JERÔNIMO FERREIRA

E	E	I
	A	
A	O	U

PROBLEMA Nº 403

1. a que contém água (6)
2. academia (6)
3. acréscimo (7)
4. ancas postiças (9)
5. arranjo (6)
6. asbesto (7)
7. asmático (7)
8. desenvolvimento anormal de uma planta (8)
9. divisão direta das células (7)
10. escrevente (9)
11. ganho (7)
12. instante (5)
13. licor de anis (7)
14. mancebia (6)
15. não presente (7)
16. outrora (7)
17. perda de memória (7)
18. pessoa condescendente (8)
19. que anima (8)
20. torna mesquinho (10)

Palavra-chave: 15 letras

Consiste o LOGOGRIFO em encontrar-se determinado vocábulo, cujas vogais já estão inscritas no quadro acima. Ao lado, à direita, é dada uma relação de vinte conceitos, devendo ser encontrado um sinônimo para cada um, com o número de letras entre parênteses, e todos começados pela letra inicial da palavra-chave. As letras de todos os sinônimos estão contidas no termo encoberto, e respeitando-se as letras repetidos.

Soluções do problema nº 402: Palavra-chave: LITISCONTESTAÇÃO.
Parciais: letícia; locação; licitação; lance; lácteo; lição; lasso; lécito; laço; lótice; loção; lotação; lesão; lienço; lecionista; leitão; latinice; líneo; lacínio; lanço.

CRUZADAS

CARLOS DA SILVA

HORIZONTAIS — 1 — planta da família das cactáceas, característica das formações xerófilas (pl.); 10 — diz-se da arte ou ciência que procura nas plantas o meio de curar doenças (pl); 11 — prurido gengival que precede o nascimento dos dentes; 12 — designação comum a várias plantas ornamentais, da família das geraniáceas, originárias da Europa, dotadas de belas flores, especiais para guarnecer canteiros e jardineiras, e cujo fruto é cápsula e são tidas por medicinais; girame; 13 — testemunho autêntico que determinados funcionários dão por escrito acerca de certos atos, e que tem força em juízo; 14 — (ant.) outra pessoa; 15 — cuia ou casco de jubuti, coberta por uma prancheta de madeira, onde são fixadas tiras metálicas que são postas em vibração pelos dedos do executante; 17 — cada uma zonas do planalto continental ricas em peixe; 19 — jogo de cartas em que ganha o primeiro parceiro que primeiro reúne um naipe completo; 21 — mata cheia de água, trecho de floresta onde a água, após a enchente dos rios, fica por algum tempo estagnada; 23 — arrebatamento súbito e efêmero; 24 — na Grécia antiga, poeta que recitava ou cantava suas composições religiosas ou épicas, acompanhando-se à lira; 25 — ave da família dos mimídeos, de larga distribuição geográfica, de coloração dorsal parda, cabeça mais escura, com a vértice e os lados pretos, abdome amarelo-ocráceo listrado de preto nos flancos; japacanim; 26 — entre os gregos, composição vocal, geralmente acompanhada pela cítara ou pelo aulo, que obedecia a determinados padrões fixos aos quais se atribuía influência mágica, e que era destinada a louvar os deuses ou a celebrar certos acontecimentos; 28 — adorno litúrgico do supremo sacerdote judeu nos tempos bíblicos; 29 — mescla de substâncias que se encontra na carne e em alguns cogumelos.

VERTICAIS — 1 — acasalamento a esmo; 2 — operação pela qual o escultor executa em argila ou cera o modelo que deve ser executado em madeira, bronze, etc. (pl); 3 — duodécimo mês do calendário dos hebreus; 4 — indivíduos poderosos e insolentes; 5 — substância análoga à oleína, mas própria dos óleos chamados sicativos; 6 — anticorpo existente no sangue, capaz de destruir bactérias; 7 — porções de linho que se colocam de uma vez na roca; 8 — variação desnasalada de sinhô; 9 — asterisco empregado para substituir nome próprio; 16 — esclarece, elucida; 18 — elemento químico de símbolo Rn e peso atômico 222, gás inerte e emanação de rádio; 20 — gênero de urticáceas têxteis, que também se emprega na fabricação do papel; 22 — qualquer esfera ou bola; esfera terrestre para estudo; 23 — evocação ou aparição de um espírito nas cerimônias de candomblé; espírito desencarnado; 27 — aldeia da França, no Departamento de Isère. Léxicos: Morais, Melhoramentos, Aurélio e Casanovas.

SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS — portalos; ele; murici; reste; cela; fapa; rodel; esipra; al; ioga; ba; ie; canoas; assuadas; arataca; grau; sarau.

VERTICAIS — perfeita; oleoso; respigos; ame; lu; orco; siedra; sial; clelia; tapa; rabadas; anata; estau; car; osor; ser; uau; ca.

Correspondência e remessa de livros e revistas charadísticos para: Rua das Palmeiras, 57 ap. 4 — Botafogo — CEP 22 270.

LIVROS & AUTORES

RECUPERAÇÃO DA MEMÓRIA PARANAENSE

MUITO da memória nacional está nas páginas de jornais e revistas que foram lidos e discutidos por brasileiros de outras gerações. E felizmente está ganhando adeptos, em vários pontos do país, o movimento praticamente iniciado por José Mindlin, em São Paulo, no sentido de recuperar para as novas gerações o que há de mais significativo nessa área. Mindlin tomou a si a tarefa de reeditar fac-similarmente as revistas do modernismo, **Antropofagia, Verde, A Revista.** O antigo Estado da Guanabara relançou **Estética.** O Sioge, do Maranhão, reproduziu, entre outros, **O Censor Maranhense** e **O Argos da Lei**, nos quais há importantes documentos sobre a história de nossa Independência. Agora é a vez do Paraná.

Com excelente acabamento gráfico, a Biblioteca Pública daquele Estado acaba de dar a público edições fac-similadas de **O Dezenove de Dezembro** e **A Galeria Ilustrada**, publicações curitibanas do século XIX. **O Dezenove de Dezembro**, que apareceu em 1º de abril de 1854, foi o primeiro jornal da então Província do Paraná, veículo de divulgação, até 1860, também dos atos oficiais. É uma raridade de grande interesse histórico. **A Galeria Ilustrada**, que circulou de 1888 a 1889, foi responsável pela formação dos primeiros litógrafos paranaenses e nela colaboraram nomes como Rocha Pombo, Virgílio Várzea, Valentim Magalhães, Alberto de Oliveira e Raul Pompéia.

Ambos os volumes são enriquecidos por estudos sobre a significação de cada um dos periódicos, além de índices de conteúdo e colaboradores.

O DEZENOVE DE DEZEMBRO.

AO PUBLICO.

PARTE OFFICIAL.

FOLHETIM.

COLOMBA.

A elevação do Paraná a Província era lembrada no título de *O 19 de Dezembro*

- **Publicado originalmente em 1970, sai agora em segunda edição, pela Artenova, Rio,** Norte das Águas **(234 páginas), coletânea de contos regionais de José Sarney. Nesta reedição, o livro do escritor e político maranhense vem enriquecido com uma série de ilustrações de Antônio Almeida. um estudo de Leo Gilson Ribeiro e uma apresentação de Josué Montello. Sarney, diz o autor de** Cais da Sagração, **"está para o Maranhão como Simões Neto está para o Rio Grande ou Afonso Arinos para Minas Gerais".**
- A coleção **Horas em Suspense**, da Francisco Alves, tem agora 26 volumes. Nela acaba de sair **Esposas Assassinadas** (239 páginas), romance policial do americano Carter Dickson, pseudônimo de John Dickson Carr.
- **A Fundação Catarinense de Cultura, Florianópolis, lança o volume** Contos e Poemas **(156 páginas), reunindo textos dos vencedores dos concursos Virgílio Várzea (conto) e Luiz Delfino (poesia). Premiados: Glauco Rodrigues Corrêa, Marita Deeke Sasse, Amilcar Neves, Lindolfo Bell, Alcides Buss e José Roberto Rodrigues.**
- Márcio Martins Moreira, que já publicou **Terraplenagem** (poemas, 1968), lança agora **Liquidação** (87 páginas), volume em que reúne poesias e textos em prosa. Edição do Autor, São Paulo.
- **Na coleção Elos, a Editora Perspectiva, São Paulo, publica** A Arte Poética **(76 páginas, Cr$ 100), texto clássico de Nicolas Boileau-Despréaux (1636/1711), indispensável aos estudos de teoria e história literária.**
- De Jacob Barzarian, as Edições Símbolo, São Paulo, publicam **O Problema da Verdade** (234 páginas, Cr$ 220), uma apresentação da teoria científica do conhecimento à luz do materialismo dialético.

- **As idéias expostas pelos marxistas franceses Christian Baudelot e Roger Establet em** L'École Capitaliste en France **são analisadas por Luiz Antônio Cunha em** Uma Leitura da Teoria da Escola Capitalista **(Edições Achiamé. 80 páginas, Cr$ 165). Cunha resenha, até mesmo críticas, marxistas ou não, que foram feitas ao referido livro.**
- **Mais um livro sobre discos voadores: Os Estranhos Casos dos Ovni** (284 páginas). O autor é o francês Henry Durrant. Quem publica é a Difel, São Paulo.
- **Ines B. Lagazzi, italiana, é autora de uma biografia romanceada de São Paulo, destinada principalmente a leitores jovens. A tradução desse livro sai agora no Brasil com o título de** Paulo de Tarso: o Apóstolo de Cristo **(140 páginas). Lançamento das Edições Paulinas, São Paulo.**

O PÍCARO PANTALEÃO DE JARDIM

Luís Jardim está de volta às livrarias, desta vez com uma novela picaresca, **O Ajudante de Mentiroso** (Editora José Olympio, Rio. 161 páginas). Ambientado no interior do Nordeste, **O Ajudante de Mentiroso** narra as proezas do "gordo, estranho e destemido senhor Pantaleão Siqueira de Araújo", que como todo bom herói do gênero é "defensor de pobres e oprimidos, inimigo ferrenho de prepotentes, orgulhosos e soberbos, desdenhoso da empáfia e tolo orgulho dos ricos". Jardim já publicou um romance, uma coletânea de contos, uma peça teatral, um volume de memórias e seis livros de literatura para jovens.

PENA FILHO TERÁ SEMANA EM RECIFE

QUASE uma legenda em Pernambuco, onde morreu há 20 anos em um acidente de automóvel, o poeta Carlos Pena Filho (quem não conhece o seu poema musicado **Rosa Amarela**?) vai ter a sua memória homenageada com uma Semana de Cultura, promovida pela Fundação de Arte do Estado. Da programação da Semana constam exposições de objetos, manuscritos, ilustrações de poemas, além de uma série de debates, com a participação de escritores pernambucanos e de outros Estados. Os eventos da Semana irão de 28 de julho a 1º de agosto.

- **A Livraria Murinho vai fazer um ano no próximo sábado. Comemorará o aniversário com uma festa para os seus pequenos freqüentadores e autógrafos de vários autores de livros para crianças.**
- Com uma bagagem literária de 13 livros de poesia, crônica e literatura infantil, o gaúcho Mario Quintana ganhou este ano o prêmio da Academia Brasileira de Letras para conjunto de obra. Também foram premiados Sílvio Meira, por sua biografia de Teixeira de Freitas, e Olga Savary, por sua tradução de **Conversa na Catedral**, romance de Vargas Llosa.
- **Marcada para agosto, dias 15 a 24, a VI Bienal Internacional do Livro, que se realizará em São Paulo sob os auspícios da Câmara Brasileira do Livro, Fundação Bienal de São Paulo e Instituto Nacional do Livro. Paralelamente à exposição deverão realizar-se simpósios sobre literatura e problemas do livro no Brasil.**
- Vai até o dia 24, no **hall** da Biblioteca Nacional, a Exposição do Livro Didático, patrocinada pela Fundação Nacional de Material Escolar. Aberta ao público das 10h30m às 18h.
- **A Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Modernas da USP pretende instituir um curso de graduação sobre Estudos Anglo-Irlandeses, o primeiro do gênero em uma universidade brasileira. Recentemente a Faculdade recebeu do Consulado Geral da Irlanda, no Rio, uma coleção de livros irlandeses de ficção e idéias.**

AGENDA

HOJE — Como parte do ciclo Luís de Camões e a Epopéia Renascentista Portuguesa, promovido pela Associação de Amigos da Biblioteca Regional de Copacabana, Maria Elizabeth G. de Vasconcelos, professora da UFRJ, fala hoje sobre Heróis e Soberanos no Universo Poético de **Os Lusíadas**. Na Av. N Sª de Copacabana, 702 B, às 20 horas * * * No Salão Rio de Janeiro do Rio Palace Hotel (Av. Atlântica 4 240), às 21h, lançamento do catálogo **O Ciclo do Ouro: O Tempo e a Musica do Barroco Católico**, pesquisa de Elmer C. Corrêa Barbosa, publicada pela PUC/RJ em colaboração com a Funarte e a Xerox do Brasil. O catálogo relaciona centenas de partituras do período barroco brasileiro * * * Às 17 horas, na Livraria Rubayat (Rua Visconde de Pirajá, 303), autógrafos de **Exercício Findo**, poemas de Martha Carvalho Rocha. Editora Record.

O fantasma romântico

JOSÉ GUILHERME MERQUIOR

AMANHÃ — A Editora Vozes promove, com a presença do autor, o lançamento de **O Fantasma Romântico e Outros Ensaios**, de José Guilherme Merquior. Na Livraria Argumento (Rua Dias Ferreira, 199, Loja E), às 20h30m * * * No Centro de Divulgação e Pesquisa (Rua Maria Angélica, 37), às 18 horas, a Editora Ática lança os três primeiros volumes de sua nova Coleção Passa-Anel, **para crianças**, todos de Fernanda Lopes de Almeida: **A Margarida Friorenta, O Equilibrista e Pinote o Fracote e Janjão o Fortão** * * * Na loja a Mala Ingleza (Rua da Carioca, 53), às 18 horas, Feira de Cordel, parte do programa da 3ª Semana da Carioca, promovida pela Sociedade dos Amigos da Rua da Carioca. Antes da apresentação dos repentistas e do início das vendas de folhetos, palestra do professor Ivan C. Proença sobre a História do Cordel no Brasil * * * No Congresso Nacional, em Brasília, às 17 horas, autógrafos do livro **Tribunal de Contas**, do Ministro J. Baptista Ramos. Obra publicada pela Editora Forense, Rio.

NO PRELO

NOS primeiros dias de julho estará nas livrarias **As Coisas Feitas**, sexto volume do jornal literário de Ascendino Leite. Lançamento inaugural da nova editora EdA.

- **Até o dia 20 deste mês Otto Pierre Editores lançarão** Ecologia: a Busca da Nossa Sobrevivência, **tradução de** Les Dossiers Verts et Noirs de l'Ecologie, **de Jean-Jacques Barloy. A parte brasileira do livro é de autoria do jornalista Edilson Martins. Com 500 páginas, o volume custará Cr$ 790.**
- A Editora Rio vai lançar uma 2ª edição revista e aumentada de **Criminologia**, de Alvaro Mayrink da Costa. Os dois tomos sairão em um volume encadernado, com mais de 1 mil 200 páginas.
- **Romance político-policial do mexicano Carlos Fuentes,** A Cabeça da Hidra **será publicado esta semana pela Editora Nova Fronteira.**
- Mais uma coletânea de contos de mistério organizada pelo recém-falecido Alfred Hitchcock será lançada nos próximos dias pela Editora Record. O título foi abrasileirado: **Histórias Para Assustar o Mão Branca.**
- **Neidson Rodrigues vai publicar pelas Edições Achiamé, Rio,** Ciência & Linguagem, **uma introdução ao pensamento de Ferdinand Saussure.**
- Está para sair, em edição especial do Círculo do Livro, **Uma Idéia Toda Azul**, fábulas de Marina Colasanti. A edição original, já esgotada, foi feita pela Nórdica.
- **De Leandro Konder, L&PM Editores, Porto Alegre, vão publicar** Lukacs, **exposição da filosofia do pensador húngaro.**
- A Civilização Brasileira, Rio, anuncia para breve: **A Universidade Temporá**, ensaio de Luís Antônio Cunha, e **Ciência e Revolução**, de Adolfo Sánchez Vásquez.
- **Breve, pela Editora Francisco Alves:** Três Motivos Para Matar, **romance policial de Roy Winsor.**

REVISTAS

★ *Publicada inicialmente em Buenos e depois no México, a revista* Cardernos do Terceiro Mundo, *dirigida por Neiva Moreira, passa a ser agora editada no Brasil. É o que informa a nota do editor na apresentação do número 24, que tem como assunto de capa a próxima viagem do Papa ao Brasil.* Cadernos do Terceiro Mundo *e aparece simultaneamente em português, espanhol e inglês. Circula em 67 países.*

★ *A Universidade Federal do Rio Grande do Norte distribui o número 1 (volume 6) de sua revista* Tempo Universitário. *Colaboram, entre outros, Nilo Pereira, Veríssimo de Mélo, Gilberto Avelino e Diógenes da Cunha Lima.*

TELEVISÃO

A NOITE DOS EQUÍVOCOS

Paulo Maia

HÁ quem acredite que o homem ainda não pisou na Lua. Tudo aquilo que a televisão mostrou em 1969 não passaria de uma montagem de estúdio, da mesma forma como a bomba atômica seria apenas um bom tema para filmes de terror. Para esse tipo de gente, a Tupi apresentou sexta-feira passada, para todo o Brasil, em cores e via Embratel, o Concurso de Miss Brasil de 1980.

Só mesmo em Brasília poderia acontecer tal concurso. Afinal de contas, não há nada mais deslocado da realidade brasileira de hoje do que Brasília, uma cidade construída para afastar de vez o Estado da nação. Nada mais condizente então com a Rede Tupi de Televisão e com seu apego ao passado, à desorganização e, sobretudo, ao espírito cafona nacional. Ou existe alguma coisa mais démodée do que um desfile de misses?

Foi um prato cheio a eleição da moça loura de nome alemão e representante do Rio de Janeiro. Houve de tudo um pouco: desde as tentativas feitas pelo diretor de tevê para acompanhar freneticamente o show das Frenéticas *até o senhor de* smoking *servindo de mestre-de-cerimônias, de forma tão incompetente que ninguém o faria pior.*

A praxe também foi seguida, como sempre. O desfile era tão desorganizado que a Miss Paraná atrasou-se no desfile final por causa do vestido, o desajeitado e falastrão apresentador é quem dirigia atabalhoadamente os tontíssimos cameramen e não faltaram as lágrimas deslumbradas da moça eleita, enquanto se rejubilava, na platéia, sua felizarda família. Não faltaram torcidas nem mesmo o toque surrealista da Tupi, que teve ousadia suficiente para afixar um letreiro ufanista, avisando ser aquela uma transmissão exclusiva.

Enquanto seus funcionários fazem greve por falta de pagamento, a Tupi tenta ressuscitar os velhos fantasmas de um passado glorioso.

Mas não é só a Tupi que na televisão brasileira tenta se alimentar de múmias. A Globo (pasmem, senhores) resolveu ressuscitar os festivais de música popular brasileira nos moldes de 1966 e 1967. Só que não foi encomendada uma conjuntura social, econômica e política igual à daqueles 14 ou 13 anos passados. E o empreendimento é um fracasso ainda mais redundante do que já o fora o malfadado Abertura.

Entre as Misses da Tupi e as concorrentes do MPB 80 balançou meu coração na noite de sexta-feira. Não poderia haver pior opção. O programa da Globo é ao vivo, mas qualquer um jura que é vídeo-tape, tão fria é sua linguagem.

O programa é longo e cansativo, por sua linguagem desinteressada e desinteressante, mas também pela péssima qualidade musical dos concorrentes.

MPB-80

MAIS UMA ETAPA OUTRA PROVAÇÃO

Maria Helena Dutra

CONFIRMOU. Mau programa de televisão é definição caridosa para o MPB-80 que em sua terceira edição, ou eliminatória, apenas ratificou penúria musical e realização incompetente. Como nas vezes anteriores. Uma provação para o público até inesperada por ser produzida pela mais poderosa e eficiente emissora do Brasil aliada a todas as gravadoras que por aqui trabalham e sob forte patrocínio comercial. Extrema riqueza de recursos jogada fora porque já na metade do caminho se mostra incapaz de razoáveis dividendos.

Uma pena porque são raros os fortes investimentos em nossa televisão atual fora das telenovelas e séries. Mas quando o desempenho do time é péssimo até torcida radical tem que reconhecer os erros. Neste caso até primários. Em todos os números, a mesma linguagem visual. Tomada lateral, rápida panorâmica do palco, alguns poucos detalhes e câmara fixa em plano americano. O intérprete pode estar na maior emoção ou até passando mal que não merece nunca o benefício de um **close**. Jamais se sabe quantos músicos estão acompanhando pois ninguém os mostra. Só se descobriu que havia dois violões no palco, na última concorrente da sexta-feira, nos agradecimentos, pois apenas um foi focalizado o tempo todo.

Os maestros se revezavam mas eram igualados pela imagem. E nunca identificados. A orquestra só tinha chance como todo e os únicos instrumentistas a receberem primeiro plano eram os percussionistas.

A indigência repetitiva deste tratamento era agravada pela apresentação verbal. Mieli desistiu dos compositores, corria em suas biografias e vez ou outra entrevistava alguém do júri. Estes reclamavam da falta de bons cantores mas Miele apenas sorria e não explorava o assunto. Glória Maria parecia de férias e Nelson Motta repetia algo muito estranho. Segundo o pessoal do júri todos só votam no final. Mas ele mostrava, outra vez na metade do programa, uma sala de computadores fervilhando de trabalho.

Vai ver que estavam somando os resultados para Miss Brasil. Até as entrevistas em outros Estados foram fracas e apenas Jair Rodrigues se mostrou pouco menos diplomata.

Muito educado, porém, continua o comportamento do júri que é incapaz de mísera palma ao meio de algum número ou de qualquer manifestação de desagrado. E concurso sem torcida e qualquer participação da platéia fica de invencível monotonia. E as músicas apresentadas também em nada contribuíam para animar pouquinho mais o quadro geral. Para as finais sobraram **Di Verdade** de Maranhão, interpretada por Diana Pequeno. Razoável. O **Hino Amizade** de Zé Ramalho, por ele cantada, bem inferior entre outras composições suas. **Anunciação** de Jota Maranhã, Paulo Cesar e a Diana Feital. De baixa extração mas defendida com a classe de sempre por Zezé Motta. Prêmio de melhor intérprete e única responsável pela classificação. Afinal o pessoal do júri, que também estará na final, não queria ficar apenas escutando compositor cantar. Entrou também **Festa da Carne**, Paulo Rezende e Paulo Debétio, com Mariana. Mais para discurso do que canção. **E Saudade** de Nato Gomes com Jane Duboc. Boa cantora, já gravou com Marcus Pereira, mas que nesta noite atrapalhou a música por tornar toda a letra incompreensível por sua dicção.

De fora ficou uma interessante composição **Que Terreiro É Esse?...** por sua linha caipira bem original dentro da sonoridade pastosa predominante. Precioso silêncio deve reinar sobre as outras eliminadas porque até seus compositores delas já devem ter esquecido. Para lembrar, após a apresentação de 45 músicas em três espetáculos, apenas seis razoáveis composições. Muito pouca coisa para tanto esforço e gasto. E dentro de um programa de televisão aborrecido e chato. Daqueles que dá até vontade de passar roupa, uma das piores atividades domésticas conhecidas, para distrair um pouco. Porque empregar toda sua concentração no vídeo é caminho direto para profundo e devastador sono.

PROSTITUTAS FRANCESAS QUEREM DIREITO DE CIDADANIA

PARIS — As prostitutas francesas "pintaram-se para a guerra" e reivindicam energicamente do Governo os direitos de trabalhar em paz, sem que o amante seja automaticamente catalogado como proxeneta, e de serem consideradas cidadãs "porque para isto pagamos impostos".

Reunidas numa conferência nacional, na sede parisiense do organismo encarregado do controle da natalidade, com a assessoria de jornalistas e advogados, as jovens disseram que estão fartas de não poderem trabalhar e de serem perseguidas pela polícia e pelos agentes do fisco, empenhados em fazer com que paguem impostos de acordo com o que ganham (como os prostíbulos foram extintos, o controle da taxação é difícil).

Presentes na conferência, uma anciã de 92 anos, Marthe Richard, que no fim da Segunda Guerra Mundial decidiu terminar com a prostituição domiciliada, e Yvette Roudy, secretária nacional do Partido Socialista.

"Atualmente, a lei nos proíbe de ter um amigo, um amante ou um marido. Qualquer um deles é acusado automaticamente de proxenetismo. E este absurdo se aplica também à nossa família, a quem é difícil ajudar economicamente sem cair nesta vida. Em relação aos impostos, aceitamos participar nos encargos do país, mas com a condição de que nos reconheçam como cidadãs em todos os sentidos e não nos persigam como fazem agora", disse uma das participantes do movimento.

As prostitutas esperam que o Presidente da República Valery Giscard d'Estaing trate imediatamente do assunto, e estenda-lhes a mão. Na sua mesa de trabalho já existe um relatório com sugestões para solução do problema: a criação de centros para ajudar as que queiram mudar de vida e a abolição de um artigo do Código Penal que permite a prisão de prostitutas pelo simples fato de estarem na rua.

Enquanto o Presidente examina o relatório, as interessadas se dirigiram a Monique Pelletier, delegada governamental para a condição feminina, uma espécie de ministro para as mulheres, pedindo-lhes uma audiência com o objetivo de comunicar-lhe uma série de projetos. A carta enviada termina assim: "O realismo exige e a justiça impõe que desapareçam por fim o véu de pudor e a covarde despreocupação que há vários anos caíram sobre a prostituição."

Fotos de Evandro Teixeira

MACACÃO

O UNIFORME POLIVALENTE

Maria Lucia Rangel

Vieram tímidos, nos postos de gasolina, nas oficinas mecânicas, nas pistas dos aeroportos, nos andaimes pendurados dos futuros ricos prédios de apartamentos. E devagar foram chegando, ilustrados em revistas, expostos em vitrinas, pendurados vazios nos cabides das grandes lojas. Decretou-se a moda e as mulheres não resistiram. Vestem-se todas, para qualquer programa. Mudam os acessórios, os sapatos (geralmente trocados pelos tênis), enfia-se uma camiseta dependendo do calor ou frio, uma suéter jogada nas costas, uma bolsa pendurada no cinto e pronto. Materiais variando da malha, passando pelo algodão até o cetim e a seda pura. Vale tudo quando se quer estar bonita.

José Augusto Bicalho, da *Jo and Co*, escolheu a risca de giz para o macacão em que as listras dos bolsos são contrastante (Cr$ 3 mil 240). Os ombros são bem estruturados. O mesmo feitio foi usado para o cetim mais brilhante, roxo (Cr$ 4 mil 500). A parte de trás da blusa tem um macho largo que torna o modelo mais elegante. A sapatilha em tecido cru, com viés preto e o sapato bicolor são também da *Jo and Co*

O cinto de camurça franjado carregando uma bolsa também em camurça complementam o macacão de Celso Mesquita (Cr$ 2 mil 850). Algodão, com a pala em *matelassé* e vários bolsos. O tênis de pelica é da Tereza Gureg

Clássico, da maior simplicidade, é o macacão de algodão listrado em azul e branco da Moi Non Plus (Cr$ 1 mil 680). Prático, para todas as horas, em malha listrada, o macacão da Krishna (Cr$ 2 mil 980) nas cores cruas com listras rosas, vermelhas e azuis

Transpassado na frente, o macacão de veludo cotelê da Krishna (Cr$ 4 mil 980) tem uma gola fina e bolsos laterais. As cores são claras. A bota em tecido e *matelassé* é da Tereza Gureg

Algodão vermelho-vivo para o macacão com fecho-éclair na frente e abotoado com pressão na gola e punhos. Da Fiorucci (Cr$ 4 mil 750). O cinto tacheado (Cr$ 980) é da mesma loja